

# BIBLIOGRAFIA DOS ESTUDOS DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM EM PORTUGAL



2019

anotações e análise

Lucília Nunes

## **Ficha técnica**

Autor: Lucília Nunes

Título: Bibliografia dos estudos de História da Enfermagem em Portugal - anotações e análise.

Local: Setúbal

Editor: Departamento de Enfermagem ESS-IPS

Data: abril 2019

1ª Edição

ISBN: 978-989-98206-7-8

Suporte Eletrónico - Formato PDF

Imagem da capa: Designed by Freepik [<http://www.freepik.com>]

Investigação do programa de trabalho de licença sabática [SABIN]  
atribuída pelo Instituto Politécnico de Setúbal,  
2º semestre do ano letivo 2018/2019.

Citação NP 405-4

NUNES, Lucília - **Bibliografia dos estudos de História da Enfermagem em Portugal: anotações e análise**. 1ª Ed. Setúbal: Departamento de Enfermagem, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal, 2019. ISBN 978-989-98206-7-8.

« If, in fact, "history teaches us who we are" (Lewenson & Hermann, 2008, p.2) and if we are to value nursing history has to offer, then we need to teach future generations about its history as well as its value to the profession.»

- Sandra B. Lewenson <sup>1</sup>

«Podemos dizer que em Portugal a enfermagem caminhou muito lentamente do mosteiro para a universidade, da virtude fecunda da caridade cristã à força avassaladora dos progressos da ciência e da tecnologia e da evolução sociológica. A sua marcha processou-se numa cadência regular onde a séculos de quase estagnação se seguiram décadas de progressos nítidos e definitivos.»

- M. J. Felícia dos Santos <sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> LEWENSON, Sandra B. - Historical research in Nursing. In BECK, Cheryl Tatano (Edit). **Routledge International Handbook of Qualitative Nursing Research**. New York: Routledge Hanbooks, 2013. p. 265.

<sup>2</sup> FELÍCIA DOS SANTOS, Maria José - **Panorâmica da evolução histórica da enfermagem em Portugal**. Dissertação de Mestrado em Ciências de Enfermagem. Universidade Católica Portuguesa, 1994. p. 120.



## ÍNDICE

<b>ENQUADRAMENTO</b> .....	5
<b>I. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE ESTUDOS</b>	
<b>SOBRE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM EM PORTUGAL ....</b>	13
1. TESES DE DOUTORAMENTO .....	15
2. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO .....	25
3. LIVROS .....	31
3.1. Traço longitudinal e contextual .....	31
3.2. Casos e História das Instituições .....	33
3.3. Registo Biográfico e de Género .....	36
3.4. Relativos a prática clínica .....	38
4. CAPÍTULOS EM OBRAS COLETIVAS .....	41
5. ARTIGOS PUBLICADOS EM REVISTAS .....	43
5.1. Investigação historiográfica .....	43
5.1.1. Traço longitudinal e contextual .....	43
5.1.2. Casos e História das Instituições .....	57
5.1.3. Registo biográfico e de género .....	63
5.1.4. Relativos a prática clínica .....	69
5.2. Metodologia .....	74
5.3. Conceções .....	75
5.4. Sobre documentos .....	77
6. ARTIGOS EM LIVROS DE ATAS .....	79
6.1. Eventos de História da Enfermagem em Portugal .....	79
6.2. Em Livros de Atas de outros eventos .....	102
7. OUTROS DOCUMENTOS E DE ENTIDADES .....	115
<b>II. CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DOS ESTUDOS SOBRE</b>	
<b>HISTÓRIA DA ENFERMAGEM EM PORTUGAL .....</b>	121
1. CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISES PARCELARES .....	123
2. ANÁLISE GLOBAL .....	141
<b>CONCLUSÕES</b> .....	147
Referências Bibliográficas .....	149
Glossário de siglas e abreviaturas .....	150
Índice de quadros e figuras .....	151
Listagem de autores .....	153
Apêndice 1 - Referências das teses de doutoramento .....	159
Apêndice 2 - Referências das dissertações de mestrado .....	161
Apêndice 3 - Referências dos livros .....	163

Apêndice 4 - Referências dos capítulos em obras coletivas ...	165
Apêndice 5 - Referências dos artigos em revistas .....	167
Apêndice 6 - Distribuição dos artigos em Livros de Atas .....	175
Apêndice 7 - Repositórios, Arquivos Digitais e Sites .....	181

## ENQUADRAMENTO

*Nenhuma realidade é mais essencial  
para a nossa autocertificação do que a história.*

Karl Jaspers<sup>3</sup>

Os estudos sobre História da Enfermagem em Portugal, em âmbito académico, iniciaram-se a partir da década de 90 do século XX, ao tempo do desenvolvimento de dissertações de mestrado e, depois, doutoramentos e trabalhos de investigação específicos neste domínio.

Este e-book foi elaborado com o objetivo de reunir num só documento a informação bibliográfica sobre os estudos da História da Enfermagem em Portugal, e, desta forma, facilitar o acesso ao acervo constituído por teses, dissertações, livros, artigos, livros de atas e outros documentos.

Assim, trata-se de um catálogo ou levantamento bibliográfico organizado e anotado, com a particularidade de incluir texto com resumo sobre a referência bibliográfica, procurando visibilizar e, ao mesmo tempo, mapear os estudos existentes até ao final de 2018.

No enquadramento epistemológico e metodológico, que importa clarificar, partimos do pressuposto da História se nos apresentar como «construção social, desde o lugar epistemológico que a define, passando pelas teorias que a conformam, até aos modos de recolha e seleção dos dados empíricos que a sustentam. Como tal, situa-se e ressitua-se historicamente.»<sup>4</sup>.

Entendemos relevante explicitar que nos norteia a teorização histórica dos pressupostos da *Nova História*, privilegiando a relação com as ciências sociais, assim reconhecendo maior influência intelectual da terceira e quarta gerações dos *Annales*<sup>5</sup> bem como a conceção de Paul Ricoeur<sup>6</sup>, apontando o discurso histórico como narrativa. A *renovação historiográfica*<sup>7</sup>, como tem sido repetidamente afirmado, assinalou-se desde os finais da década de 70, sendo favorável

<sup>3</sup> JASPERS, Karl - **Iniciação Filosófica**. Coimbra: Guimarães Editores, 1998. p. 85.

<sup>4</sup> PINTO, Teresa; ALVAREZ, Teresa - Introdução: História, História das mulheres, História de género. Produção e transmissão do conhecimento histórico. *Revista ex aequo* [Em linha]. Nº 30 (2014), pp. 9-21 (citação p. 9). Disponível internet: < <https://exaequo.apem-estudos.org/page/numeros-publicados?lingua=pt> >.

<sup>5</sup> O nome do movimento ou escola (conforme os autores) está ligado à revista «Annales d'Histoire Économique et Sociale», fundada em 1929 por Marc Bloch e por Lucien Febvre, para divulgar novos métodos de investigação histórica, combatendo o positivismo histórico e favorecendo interdisciplinaridade. A "segunda geração" (1946-1968) consolidou uma história estrutural de longa duração, tendo sido liderada por Fernand Braudel, que assumiu a direção da revista à morte de Febvre em 1956. A terceira geração (1968-1989) trouxe a "Nova História" a partir da obra coletiva, «Faire de l'histoire», de Jacques Le Goff e Pierre Nora; adquiriu grande projeção a história das mentalidades e a metodologia da micro-história. Na "quarta geração" (desde 1989), figuram mais as preocupações da história cultural, como em Jacques Revel e Roger Chartier. Cf. DOSSE, François, « À l'école des Annales, une règle : l'ouverture disciplinaire », *Hermès*, La Revue 2013/3 (nº 67), p. 106-112.

<sup>6</sup> Cf. RICOEUR, Paul - **Temps et récit. I. L'intrigue et le récit historique**. Paris: Seuil, 1984; **tome II: la configuration dans le récit de fiction**. Paris: Seuil, 1985; **tome III: Le temp racontée**. Paris: Seuil, 1991.

<sup>7</sup> Cf. LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Dir.) - **Faire de l'Histoire. I. Nouveaux problèmes**. Paris: FolioHistoire, 1974. ISBN 2070323757; LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Dir.) - **Faire de l'Histoire. II. Nouvelles approches**. Paris: FolioHistoire, 1974., ISBN 2070323765; LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Dir.) - **Faire de l'Histoire. III. Nouveaux objets**. Paris: FolioHistoire, 1974. ISBN 2070323773.

ao diálogo interdisciplinar, a estudos que incluíam a sociologia, a antropologia, a demografia, e concorreram para fortalecer a história das mentalidades e das representações tornando-as numa das principais linhas de força da *Nova História* (Pinto & Alvarez, 2014).

A polissemia e a diversidade dos usos referenciais da própria palavra, apontam que a história «tanto pode significar a "realidade vivida" como o conhecimento dessa "realidade" ou das suas próprias representações.»<sup>8</sup>.

A História da Enfermagem há-de, por força da natureza do seu objeto, situar-se em cruzamentos possíveis e diversos com a história da ciência, da saúde, das instituições, da educação, a história económica e social, das ideias e das mentalidades, cultural e política, abrangendo espaços de encontro com a história das mulheres, a sociologia, a antropologia, a hermenêutica, tornando-se, portanto, uma área de compreensão disciplinar e necessariamente inter-relacional. Dito de outra forma, na história da Enfermagem encontramos relações e tecidura cruzadas noutros territórios bem como diversos usos de metodologias que tanto reportam a análise documental como a fontes orais, estudos de instituições e de biografias, de práticas de saúde e modos de organização da prestação de cuidados.

Se, como afirmou Ariés, a «história nasce das relações que o historiador percebe entre duas estruturas diferentes no tempo e no espaço (...) ao mesmo tempo que conserva e aperfeiçoa o seu instrumental científico de pesquisa, a história se concebe como um diálogo onde o presente não está nunca ausente.»<sup>9</sup>.

Reconhece-se facilmente a invisibilidade ou a omissão das mulheres nas esferas da vida social e política, nas matérias dos assuntos históricos, até ao último quartel do século XX, no que Michelle Perrot chamou «os silêncios da história»<sup>10</sup>. Entre nós, Viterbo de Freitas assinalou que «durante muito tempo não se falou do papel da mulher na História nem se estudou a sua intervenção nas diferentes atividades quer económicas, quer políticas e sociais.»<sup>11</sup>

Também se evidencia a necessidade de atenção à história, numa estreita aliança com os percursos do passado e os alicerces identitários que nos trazem ao presente. Numa entrevista recente, Reis Torgal afirmou que «estamos numa "sociedade sem História" e o curioso é que há uns 10-15 anos dizíamos que "a História está na moda". Isso é referido por outros historiadores de conceções e métodos diversos. O motivo é porque esta sensação de crise, este consumismo, este desenvolvimento constante da tecnologia faz com que pensemos no Presente e no Futuro, como novidade e como resolução possível dos problemas de hoje. Não se entende que uma sociedade que não presta atenção à História é como uma planta sem raiz.»<sup>12</sup>.

---

<sup>8</sup> TORGAL, Luís Reis; MENDES, José Amado; CATROGA, Fernando - **História da História em Portugal. Séculos XIX e XX**. Lisboa, Círculo de Leitores, 1996. p. 10. ISBN 972-42-1384-6.

<sup>9</sup> ARIÉS, Philippe - **O tempo da história**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. p.173. ISBN 85-265-0158-5.

<sup>10</sup> PERROT, Michelle - **Les femmes ou les silences de l'histoire**. Paris: Flammarion, 1998. ISBN : 9782080673244.

<sup>11</sup> VITERBO DE FREITAS, Marília - **Comadres e matronas. Contributo para a história das parteiras em Portugal**.

Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2008. p. 1.

<sup>12</sup> MORAIS DE ASSUNÇÃO, Marcello - A História da História em Portugal – Entrevista com Luís Reis Torgal. *Revista de Teoria da História* [Em linha] Ano 8, Volume 15, Número 1 (2016), p. 164 Disponível internet <<https://www.revistas.ufg.br/teoria/article/view/41051>>. ISSN: 2175-5892.

No caso da Enfermagem, os estudos de História podem ter contornos semelhantes aos de outras áreas associados a profissões, em territórios da ação humana, como a saúde ou a educação, mas, ainda assim, tem as suas especificidades, que resultam mais visivelmente nos aportes dos estudos realizados, nos achados e compreensões sobre o passado, mais longínquo ou mais próximo.

Nem sempre os estudos de história apresentam uma expressão teórica explícita - aliás, Augusto da Silva, perguntava: «É possível escrever história sem recorrer a uma reflexão teórica elaborada? Sim, e essa tem sido, infelizmente, a prática mais habitual empregada pelos historiadores desde Heródoto até nossos dias. É claro que a historiografia mudou muito e se aperfeiçoou de lá para cá, fruto justamente das reflexões teóricas de historiadores, filósofos e outros pensadores. Todavia, pode-se afirmar, como afirmou Eric Hobsbawm que, ainda hoje, “teóricos de todos os tipos circulam ao redor dos tranquilos rebanhos de historiadores que se alimentam nas ricas pastagens de suas fontes primárias ou ruminam entre si suas publicações”»<sup>13</sup>.

Adicionalmente, reconhecendo que «se não há historiografia sem documentos, é igualmente certo que eles nem são a realidade histórica (limitam-se a indicá-la) nem falam se não forem interrogados»<sup>14</sup>. E é essa a tarefa de compreensão ou explicação dos estudos, ainda que, como veremos, sejam de muitos estilos os tópicos investigados e publicados, sob a temática *major* da História da Enfermagem em Portugal.

Este e-book tem duas partes que correspondem, respetivamente, ao levantamento bibliográfico e à sua caracterização e análise. Na parte I, cumprimos o objetivo geral de produzir uma bibliografia descritiva<sup>15</sup> anotada dos estudos da História da Enfermagem em Portugal e estabelecemos os objetivos específicos de identificar recursos disponíveis - proceder a levantamento bibliográfico, apresentar as fontes, com parte do resumo dos autores e eventual anotação e organizar as referências por grupos e cronologia. Na parte II, analisamos as fontes da bibliografia recolhida, quer em termos materiais quer de compreensão dos recursos disponíveis.

O resultado esperado é a sistematização dos estudos de investigação da História da Enfermagem em Portugal, o *estado da arte* nesta matéria, que possa servir de suporte ao estudo, por exemplo, em unidades curriculares que sejam dedicadas ou incluam a temática da História da Enfermagem.

---

<sup>13</sup> SILVA, Augusta da - Notas Introdutórias para o Estudo da Teoria da História. *Oficina do Historiador* [Em linha] Vol. 11, Nº 1 (2018), p. 189-206 (cit. p. 193). Disponível internet <<http://revistaseletronicas.pucri.br/ojs/index.php/oficinadohistoriador/article/view/24648>>. e-ISSN: 2178-3748.

<sup>14</sup> CATROGA, Fernando - **Os passos do Homem como restolho do Tempo. Memória e fim do fim da História**. 2ª ed. Coimbra: Almedina, 2011. p. 113. ISBN 978-40-4614-3.

<sup>15</sup> As bibliografias anotadas podem ser informativas (descritivas) ou analíticas (críticas). No caso da bibliografia descritiva ou informativa anotada resume uma fonte, descreve as suas características distintivas, os principais argumentos e conclusões do autor sem avaliar o que o autor diz ou conclui; uma anotação analítica ou crítica examina os pontos fortes e fracos do que é apresentado, bem como descreve a aplicabilidade das conclusões do autor.

Seguimos etapas, que explicitamos de forma linear, ainda que tenham sido vividas com algumas sobreposições, até pela necessidade de verificação e validação de etapas anteriores.

### **1. Localização e escolha das fontes (estudos)**

Em primeiro, a etapa de localização dos materiais, como teses de doutoramento, dissertações de mestrado, artigos científicos, resumos em livros de atas, comunicações e documentos relacionados. Constituiu-se como a etapa mais longa, de alguma forma sempre presente até ao final.

Definiram-se previamente os critérios de seleção e avaliação:

- a. Assunto - História da Enfermagem em Portugal, o que excluiu estudos de áreas próximas, nos territórios da Saúde, como a história da medicina ou da farmácia, bem como das ciências sociais e humanas, como estudos da educação ou das mulheres, a menos que estes se refiram a enfermeiros/enfermeiras e ou Enfermagem, numa perspetiva histórica, leia-se, de compreensão do passado; assim, procurámos distinguir de estudos de análise social atual, estudos empíricos centrados nas opiniões, sinopses de comunicação social, e manter de forma estrita o alinhamento com a compreensão histórica, requerendo tempo de distância dos eventos em estudo;
- b. Autoria(s) - autor ou autores a realizar investigação na área da História da Enfermagem, sem requisito de área disciplinar, ou seja, podendo ser de qualquer disciplina; se bem que a maior parte sejam enfermeiros, identificam-se historiadores e jornalistas; em consequência, foram excluídos textos sem autoria identificada;
- c. Avaliação científica - dissertação submetida a provas públicas (de doutoramento, de mestrado, de provas académicas para professor adjunto ou coordenador), estudos publicados com revisão pelos pares, comunicações sujeitas a revisão pelos pares, textos produzidos ou divulgados por entidade oficial ou instituição de ensino superior. A própria estrutura do e-book visibiliza esta classificação, pelos capítulos que definimos;
- d. Publicação - não fixámos critério exclusivo de arquivo digital sendo que procurámos publicações em bases de dados, em catálogos, em repositórios científicos nacionais<sup>16</sup> e em repositórios, portais de teses e dissertações internacionais<sup>17</sup>, em revistas nacionais<sup>18</sup>, sites de livros<sup>19</sup>, em sites oficiais de entidades e/ou organizações.

---

<sup>16</sup> Como o RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, Veritati - Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa, UCDigitalis - Biblioteca Digital da Universidade de Coimbra, Repositórios institucionais da Universidade de Lisboa e do Porto, da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, RUN- Repositório da Universidade Nova de Lisboa.

<sup>17</sup> DART-Europe, com «Nursing History» obtivemos 100 resultados; nenhum foi incluído. Openthesis, com «Nursing History» 85 resultados; adicionando «Nursing History Portugal», nenhum resultado. Open Access Theses and Dissertation, «Nursing History», 95 resultados; «Nursing History Portugal», 0 resultados. Open Science Directory «Nursing History Portugal», 0 resultados. Dialnet, com «historia enfermería» 1.477 documentos; «historia enfermería Portugal», 8 resultados, 3 incluídos. EThOS, British Library, «Nursing History» 16 resultados; nenhum incluído. Directory of Open Journals, «Nursing History», 140 resultados; incluídos 5 resultados. Biblioteca Digital Hispânica, «enfermería + historia», 18 resultados; nenhum incluído. Recolecta, «historia enfermería», 1.369 resultados; com «Portugal», 8 resultados, 3 incluídos. Biblioteca Nacional de Portugal, «Enfermagem - história» obteve 30 resultados; 25 incluídos.

<sup>18</sup> Revistas nacionais de Enfermagem - como a Revista Referência e Pensar Enfermagem – e revistas de História – como a Revista Portuguesa de História e Ler História - entre outras, que se encontram descritas na análise.

<sup>19</sup> European Library, «history of nursing», 3.601 resultados; «nursing history Portugal» 0.

Nas pesquisas em bases de dados, procurámos «Nursing History Portugal»<sup>20</sup> e «Histoire soins infirmiers Portugal»<sup>21</sup>; da mesma forma em motores de busca <sup>22</sup>, reforçando com «História Enfermagem Portugal» e «História enfermagem portuguesa». Numa segunda volta, usamos expressões truncadas «nurs\* history» e «história enf\*» para verificação de títulos com termos como *nurse*, *nursing* e *enfermeiro*, *enfermeira*, *enfermagem*.

Considerando a facilidade do acesso digital, para a disponibilidade de consulta, incluímos a hiperligação nas publicações sempre que tal foi possível; na sua inexistência, pelo menos um local onde se encontrem os materiais. No respeitante a arquivos materiais, a Biblioteca Nacional de Portugal constituiu o recurso por eleição, se bem que tivéssemos procurado também nas bibliotecas de Escolas de Saúde e Enfermagem.

e. Tipo de fontes utilizadas. Por princípio, trabalhos com recurso a fontes primárias e fontes ou acervos documentais identificados. Distinguímos entre estudos historiográficos e estudos que utilizam revisão histórica, ou seja, quando se trata de estudos com recurso a fontes primárias e textos de revisão de literatura histórica. As bibliografias listadas nos estudos foram verificadas, na validação final, para detetar se haveria outros estudos em falta.

Considerando a natureza da pesquisa e o intento de identificar todos os estudos, não filtrámos por datas de publicação - sabendo que o início destes estudos data da década de 90, entendemos incluir todos os que encontrámos.

Ponderámos a possibilidade de existirem estudos sobre História da Enfermagem em Portugal realizados por autores portugueses e por autores estrangeiros - assim, em consulta ao RCAAP, na pesquisa «História Enfermagem», verificámos os documentos sem filtrar os recursos<sup>23</sup>, tendo depois separado e escolhido estritamente História da Enfermagem em Portugal. Nos repositórios estrangeiros, optámos sempre primeiro por «Nursing history» e «history of nursing» para proceder a verificação dos temas, independentemente de autores,

Internet Archives, «history of nursing», 362 resultados; nenhum incluído.

Europeana Collections, 218 resultados; nenhum incluído.

The European Library, «nursing history Portugal», 3 resultados, 1 incluído.

<sup>20</sup> Na B-On, com filtros analisado por pares, texto integral, disponível na biblioteca, expansor ao texto integral do artigo, assunto «history», identificados 192 resultados, entre 1998 e 2018 (datas identificadas após a pesquisa), dos quais 118 revistas académicas, 73 resenhas. Verificados títulos e resumos, ficámos com 21 artigos (ou seja, foram excluídos 171 resultados, relativos a outros países ou outros temas).

Na EBSCOhost Academic Search, identificados dois artigos. Alargando a todas as bases da EBSCOhost, com duplicados excluídos, obtivemos 25 resultados, entre 2004 e 2018 (datação posterior à pesquisa), todos passíveis de serem incluídos (ainda que repetidos de outras bases).

Na PubMed, com «Nursing History Portugal», full text, obtivemos 11 resultados, dos quais 2 foram incluídos. Na Scielo, com «História Enfermagem Portugal», obtivemos 11 resultados, dos quais 7 incluídos.

Na Web of Science, com «Nursing History Portugal», obtivemos 13 resultados, dos quais 2 foram incluídos.

<sup>21</sup> Na B-On, com filtros analisado por pares, texto integral, disponível na biblioteca, expansor ao texto integral do artigo, assunto «history», identificados 26 resultados, entre 1998 e 2018 (datas identificadas após pesquisa); verificados títulos e resumos, ficámos com 1 artigo. Na EBSCO-host Academic Search, três artigos, todos excluídos. Na SAGE Journals, «history of nursing» obteve 406 resultados; filtrado por Portugal, 0 resultados.

<sup>22</sup> No Google Scholar, «Nursing History Portugal» obtivemos 6 resultados; explorámos os resultados de «Enfermagem Portugal» (144 resultados) e «História Enfermagem» (193 resultados), sendo que nestes havia publicações de atas (que incluímos).

<sup>23</sup> Em fevereiro e março de 2019, o RCAAP identificou 1559 resultados, sendo 843 do Recurso OasisBR em La Referencia. Destes resultados (843) a maioria dizia respeito a estudos de Enfermagem Brasileira, havendo estudos de Enfermagem francesa (1) e de Portugal (1), publicado na *Escola Anna Nery*, 2017.

filtrando com «Portugal») e «portuguese») num segundo momento, e truncando a procura (nurs\*) para verificação final.

Apresentamos a lista de repositórios, diretórios e sites no quadro nº 1.

Quadro nº 1 - Lista de repositórios, diretórios e sites pesquisados para localização dos estudos

Repositórios e Catálogos nacionais	Sites de revistas nacionais	Diretórios e Repositórios internacionais	Bases de dados e plataformas de pesquisa
Biblioteca Nacional de Portugal - catálogos	Referência	DART-Europe	B-On
Biblioteca Nacional de Portugal - PORBASE - Base Nacional de Dados Bibliográficos	Pensar Enfermagem	Europeana Collections	Plataforma EBSCO - Academic Search
DiTeD - Repositório nacional de dissertações e teses digitais da BNP	Servir	Dialnet	PubMed
RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal	Investigação em Enfermagem	Open Access Theses and Dissertations	Scielo
UL - Repositório da Universidade de Lisboa	Percurso	Open Science Directory	ProQuest
U.Porto - Repositório da Universidade do Porto	Revista Ibero-americana de saúde e envelhecimento	ETHOS British Library	Web of Knowledge
UCDigitalis - Biblioteca Digital da Universidade de Coimbra	Ler História	Directory of Open Journals	Cinhal Plus with Full text
Veritati - Repositório da Universidade Católica Portuguesa	Revista ex aequo	Biblioteca Digital Hispânica	SAGE Journals
Repositório Científico da ESEnFC - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	CEM - Cultura, Espaço e Memória	WorldCat	BDEsM - Base de Dados em Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas
RUN- Repositório da Universidade Nova de Lisboa	Revista de História da Sociedade e da Cultura	European Library	<b>Sites de revistas internacionais</b>
Dspace - Repositório da Universidade de Évora	História	Recolecta	Escola Anna Nery
Repositório científico da CPLP	Interações	OpenAire	História da Enfermagem (HERE)
UAb - Repositório da Universidade Aberta	Índex das Revistas Médicas Portuguesas Online	JSTOR	e-journal of Portuguese History
ESEL - Escola Superior Enfermagem de Lisboa e ui&de	Revista Portuguesa de História	History Data Service	Revista Latino-Americana Enfermagem
SARC – Serviço de Alojamento de Revistas Científicas	<b>Arquivos</b>	Persée	Eä – RHM & ESCT
	Portal Português de Arquivos	<b>Motores de busca</b>	Híades
<b>Sites de associações</b>	Portal Europeu de Arquivos	Google	Tempos Históricos
SPHE - Sociedade Portuguesa de História de Enfermagem	Portal de Archivos Españoles	Google Scholar	Educação em questão
ANHE- Associação Nacional de História de Enfermagem	Arquivo.PT	Google Books	Revista Recien
SHIS- Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde	Internet Archives	Metacrawler	

## 2. Registo da citação e anotação.

Procedemos ao registo da citação completa da fonte, em primeiro lugar, seguindo-se anotação sobre o resumo do conteúdo, relevância e, quando aplicável, comentário. Na maioria dos casos, o que designámos por “anotação” reproduz um excerto ou parte do resumo produzido pelo(s) autor(es) - neste caso, está identificado com cor diferente e acompanhado

da expressão [do resumo do autor] ou [texto do autor] quando não for citado exatamente a partir do resumo.

Considerando a diversidade dos resumos e da informação neles plasmada bem como as diferenças na natureza dos estudos, estabelecemos que a anotação deveria possibilitar a compreensão sobre o teor do texto, sem se alongar sobre os processos (fontes, metodologias) e, muito menos, os resultados. A nossa intenção é promover a consulta dos próprios estudos, pelo que nos escusámos, por defeito, a transcrever conclusões.

A extensão das citações varia conforme o entendimento caso a caso do que poderá ser mais expressivo reter neste catálogo bibliográfico. As referências encontradas que não correspondiam ao intento de procura que estabelecemos, ainda que sendo interessantes noutros eixos de análise, não foram incluídos; da mesma forma, procedemos com textos consultados, cujos títulos induziam a interpretação de poderem ser estudos - foi o caso dos textos de Costa Sacadura<sup>24</sup> e Rebelo Bastos<sup>25</sup>.

### 3. Organização das fontes

Conforme a recolha foi sendo realizada, compreendemos que haveria que escolher a forma de apresentação das fontes selecionadas - poderia ser cronológica, alfabética ou categorial; preferimos que esta bibliografia anotada fosse apresentada por tipo de recurso e, dentro destes grupos, por ordem cronológica. Assim, numa primeira estrutura organizativa, determinámos oito grupos; todavia, pela necessidade de ter uma organização que atendesse aos conteúdos, a natureza ou o objeto dos estudos, subdividimos internamente - apresentamos a divisão geral, complementada no início de cada subcapítulo.

Em cada grupo, a estrutura seguiu a mesma lógica: citação bibliográfica, utilizando a Norma de referência<sup>26</sup> NP405 – com uma alteração que utilizamos para melhorar a visualização, colocando o título a negrito.



1. Teses de doutoramento



2. Dissertações de mestrado



3. Livros - subdivididos em quatro tipos: estudos de traço longitudinal e contextual, casos e história das instituições, registo biográfico e de género e relativos a uma dada prática clínica.

4. Capítulos em obras coletivas



5. Artigos, subdivididos em investigação historiográfica, metodologia, conceções e documentos. Os artigos de investigação estão subdivididos como os livros.

<sup>24</sup> SACADURA, Costa - **Subsídios para a bibliografia portuguesa sobre Enfermagem. Algumas efemérides**. Lisboa [s.n.], 1950. SACADURA, Costa - Subsídios para a história da Enfermagem em Portugal. Conferência realizada na Faculdade de Medicina de Lisboa, 1950. Separata *Revista Ação Médica*, ano XV, nº 57, julho/setembro 1950.

<sup>25</sup> BASTOS, A: Rebelo - **Para a história da Enfermagem religiosa no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Lamego**. Lamego: Gráfica de Lamego, 1941. O texto é composto por depoimentos de Provedores, vice-provedores em exercício, médicos e doentes, ao tempo em que foram ouvidos", solicitados "aquando de uma pretensa e fantasiosa substituição sua por enfermeiras doutra Congregação ou, até, laicas..."

<sup>26</sup> Cf. CERQUEIRA, Andreia Ferrer *et al* - *Didática em enfermagem: documento orientador de processos de ensino e aprendizagem*. Setúbal: Departamento de Enfermagem ESS-IPS, 2014, ISBN: 978-989-98206-2-3. Disponível em [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14207/1/Didatica\\_em\\_Enfermagem\\_Documento\\_Orient.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14207/1/Didatica_em_Enfermagem_Documento_Orient.pdf). A maioria das utilizações é NP405-1 e NP405-4.



6. Livros de atas, divididos em eventos de história de Enfermagem e outros eventos

7. Outros documentos e de entidades.

As referências identificadas apresentam-se, por grupo, no quadro nº 2, para um entendimento prévio sobre a própria estrutura deste e-book.

Quadro nº 2 - Distribuição dos estudos identificados, por grupo

Tipo de referência bibliográfica		Nº	
1. Teses de doutoramento		16	
2. Dissertações de mestrado		10	
3. Livros [n=36]	traço longitudinal e contextual	7	
	casos e história das instituições	17	
	registo biográfico e de género	7	
	relativos a uma dada prática clínica	5	
4. Capítulos em obras coletivas		7	
5. Artigos [n=115]	investigação	traço longitudinal e contextual	39
		casos e história das instituições	16
		registo biográfico e de género	23
		relativa a prática clínica	22
	metodologia	2	
	conceções	8	
	documentos	5	
6. Livros de atas - artigos [n=146]	eventos de história de Enfermagem em Portugal	SPHE	19
		ANHE	23
		ANHE	20
		ANHE	33
	outros eventos científicos	51	
7. Outros documentos e de entidades		19	
Total de referências		<b>349</b>	

Na parte II, caracterizamos e analisamos os estudos, a partir do levantamento bibliográfico realizado, pelo tipo de publicação de cada tipo de estudos e, seguidamente, explicitamos uma análise global relativa aos estudos da História da Enfermagem em Portugal. Não obstante poderem ser extraídas tendências, deixamos essa interpretação ao leitor.

Em termos de estilo, procurámos evitar o uso de siglas e abreviaturas, mas como reconhecemos o seu uso, colocámos no final o glossário respetivo.

Apresentamos, no final, índice de tabelas e figuras e listagem de autores, bem como um conjunto de apêndices (1 a 5) com as referências bibliográficas por tipo de publicação, a organização dos artigos publicados em livros de atas por grupos temáticos (6) e um apêndice (7) de suporte à pesquisa com listagem de repositórios, diretórios e arquivos digitais.

**I. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO  
DE ESTUDOS SOBRE  
HISTÓRIA DA ENFERMAGEM EM PORTUGAL**



## 1. TESES DE DOUTORAMENTO

Uma tese de doutoramento caracteriza-se pela criação de conhecimento novo, estando incluída na realização do terceiro ciclo de estudos do ensino superior, para aquisição do grau de doutor. Identificaram-se 16 teses de doutoramento<sup>27</sup> relativas à História da Enfermagem em Portugal.



FERREIRA, Maria Amélia Dias - **O socorro às vítimas do Terramoto de Lisboa (1755)**. Doutoramento em Enfermagem. Instituto Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, 2016. Orientação de Alexandra Esteves e Amélia Simões Figueiredo. Disponível em <<https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/24087>>.

"O estudo realizado surge com o intuito de conhecer o socorro prestado às vítimas do terramoto que assolou Lisboa no primeiro dia de novembro de 1755. Este evento catastrófico teve efeitos devastadores, com elevadas perdas humanas e materiais. Com o terramoto, não só a terra tremeu, mas também o quotidiano, a economia, a política, as relações sociais, os valores, as crenças e até mesmo a atitude face à morte ou à religião. Os seus impactos foram profundos e diversificados, locais e internacionais, imediatos ou prolongados no tempo. Para o atual estudo foi utilizada uma metodologia histórica, onde se perspetivou uma relação com um conjunto de factos que tiveram lugar antes, durante e depois da catástrofe e que nos permitiram recuperar um conjunto de conhecimentos para acrescentar ao quadro da história do socorro em Portugal. (...) A destruição causada pelo terramoto de 1755 e a necessidade de dar apoio aos grupos de pessoas carenciadas provocou em Lisboa a maior confusão e desordem observadas até então. A pronta intervenção das autoridades reprimindo impiedosamente os saques, o apoio às populações desamparadas, a atitude perante milhares de mortos, a implementação de medidas de saneamento mais urgentes e a conceção e reconstrução da nova cidade de Lisboa, fizeram emergir uma visão criadora a partir do caos instalado e da extensão apocalíptica da calamidade." [do resumo da autora]. A tese caracteriza-se por uma extensa descrição anterior e posterior à catástrofe, permitindo uma compreensão alargada sobre os eventos, processos e resultados. Estudo único, no cenário nacional.



GARCIA, Elisa Maria Bernardo - **Evolução histórica do ensino de enfermagem de saúde pública (1901-1977)**. Doutoramento em Enfermagem. Instituto Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, 2016. Orientação de José Amendoeira.

Tese não disponível no Repositório; disponível na BNP. Aponta-se leitura do artigo «O Curso de Visitadoras Sanitárias em Portugal 1929-1952», publicado na revista Pensar Enfermagem, vol. 18, nº 1 (março 2014) p. 77-85. [ver artigos]

<sup>27</sup> À consulta no RCAAAP, foram identificados 165 resultados de "História Enfermagem", com filtro de "tese de doutoramento". Destes, 113 eram de registos do OasisBR. Alguns estudos de doutoramento são identificados como "História de Enfermagem" por terem referências históricas do objeto de estudo ou serem relativas a história da medicina (Ex: Jornalismo na imprensa médica em Portugal: funções dos jornais de informação médica). Assim, dos resultados identificados, após verificação do título e resumo, apenas cinco diziam realmente respeito a teses de doutoramento em História de Enfermagem em Portugal.



MENDES, Maria Manuela Madureira Lebre - **Escola Superior de Enfermagem de S. Vicente de Paulo: 1937-2006: que modelo de formação.** Doutoramento em Enfermagem. Instituto Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, 2015. Orientação de Maria Arminda Costa. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.14/18291>>.

"A tese que se apresenta, remete-nos para desocultar o Modelo de Formação da Escola de Enfermagem de S. Vicente de Paulo, na janela temporal entre 1937 e 2006. Para tal recorreu-se a um quadro conceptual assente, num primeiro tempo, na resenha histórica da Escola no cenário educativo emergente para, num segundo tempo, se abordar aquele contexto escolar entre a sua origem e a transmissão para um espaço educativo mais amplo. Recorreu-se ainda aos modelos de formação numa perspetiva evolutiva e numa linha de formação de adultos onde nos revemos, particularmente, nos modos de trabalho de Marcel Lesne e nos três modelos teóricos de Gilles Ferry. Neste quadro conceptual abordou se ainda a formação formal em enfermagem, norteadada pelas principais reformas educativas, antes e depois da entrada do curso de enfermagem no sistema educativo nacional e toda a influência que adveio da mesma para o ensino e para a profissão de enfermagem. (...) Com recurso à técnica da entrevista semi estruturada e da análise dos discursos dos sujeitos da investigação, antigos alunos e professores, fizemos emergir daqueles elementos significativos, o resgate de uma história com a finalidade de, em triangulação com elementos contextuais do acervo documental e fotográfico museológico da Escola, se chegar ao conhecimento do modelo de formação em uso durante a existência daquela instituição educativa." [do resumo da autora].

Tese publicada em livro sob o título «Uma história ao Serviço da Formação de Enfermagem» (Católica Editora, 2017).



SUBTIL, Carlos Louzada Lopes - **A saúde pública e os enfermeiros entre o vintismo e a regeneração: 1821-1852.** Doutoramento em Enfermagem. Instituto Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, 2015. Orientação de Margarida Vieira. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.14/18295>>.

"apresentação e discussão do corpus documental que permitiu reunir elementos para a história da saúde pública em Portugal entre a revolução liberal de 1820 e o movimento regenerador de 1852 e as linhas de continuidade e de rutura em relação ao "Antigo Regime". Usando a metodologia de investigação histórica, recorreremos a diversas fontes arquivísticas constituídas, sobretudo, por coleções de legislação, pelo teor dos diários das Cortes Gerais e Extraordinárias (1821-1822) e da Câmara dos Senhores Deputados (1822-1852) e pelas coleções de contas, orçamentos e documentos apresentados pelo Ministro da Fazenda às Cortes (1836-1852). Também se consultaram outras fontes para reunir elementos sobre a arqueologia da prática e dos discursos identitários dos enfermeiros nos finais do "Antigo Regime". A análise do material recolhido permite destacar a "ciência de polícia médica" como um elemento fundador e estruturante das políticas de saúde pública, fazer a genealogia do Conselho de Saúde Pública e identificar os avanços, as hesitações e resistências à edificação dum sistema de saúde pública, à definição da sua estrutura, organização e campos de intervenção. Num quadro social de miséria e subdesenvolvimento e num cenário de permanente

conflitualidade política e institucional, identificam-se as epidemias, os expostos, os enterros nas igrejas, a vigilância de grupos marginais e a higiene dos espaços públicos como alguns dos principais problemas de saúde pública." [do resumo do autor].

Um trabalho profundo sobre o período em análise, no quadro geral do Antigo Regime e Monarquia Constitucional, nos eixos dos grupos populacionais (expostos e alienados), espaços públicos (portos, fronteiras, cemitérios), administração sanitária (instituição vacínica, Conselho de Saúde, Hospital de S. José), agentes de saúde (Irmãs da Caridade, empregados menores e maiores, parteiras) e formação (Escolas Médico-Cirúrgicas, Academia Real das Ciências).

Tese publicada sob o título «A saúde pública e os enfermeiros entre o Vintismo e a Regeneração (1821-1852)» (Católica Editora, 2016).



MACHADO, Maria do Rosário Silvestre - **A divulgação do conhecimento em periódicos de enfermagem e a evolução da profissão em Portugal, no século XX e início do século XXI**. Doutoramento em Enfermagem. Instituto Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, 2014. Orientação de Margarida Vieira. Disponível em: <<http://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/20698>>.

"O desenvolvimento da investigação pretendeu analisar a divulgação do conhecimento e a evolução da profissão da enfermagem em Portugal veiculada em 41 periódicos profissionais correspondendo a 5329 artigos de autoria de enfermeiros entre 1925 a 2009. (...) as fontes primárias utilizadas constaram de documentos escritos, tais como livros, textos, teses, dissertações, provas de concurso, publicações periódicas e artigos de enfermeiros nacionais. A investigação foi classificada de natureza histórica, exploratória-descritiva de abordagem quantitativa e qualitativa." [do resumo do autor].

As técnicas de análise e tratamento da informação utilizadas basearam-se na análise documental, de conteúdo e bibliométrica. Na parte das "conclusões finais", salienta-se o formato de pergunta-resposta, e a visualização gráfica da classificação dos periódicos em três grandes períodos.



RODRIGUES, Ana Paula Gato R. Polido - **Da assistência aos pobres aos cuidados de saúde primários em Portugal: o papel da enfermagem 1926-2002**. Doutoramento em Saúde Pública. Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa, 2013. Orientação de Constantino Sakellarides e Laurinda Abreu. Disponível em: <<http://run.unl.pt/handle/10362/10616>>.

"Este estudo analisa a forma como os cuidados de saúde não hospitalares e a enfermagem comunitária, se desenvolveram e se influenciaram mutuamente, no período 1926-2002. Trata-se de um estudo histórico que recorre a fontes escritas, imagéticas e orais, e utiliza conceções do novo institucionalismo e os conceitos de poder e biopoder de Foucault, para investigar este processo. (...) A sua génese está ligada a práticas de caridade cristã de assistência aos mais pobres liderada pelas Misericórdias e ordens religiosas. O novo entendimento sobre o papel do Estado relativamente à saúde conduziu à criação de instituições não hospitalares e à diferenciação da enfermagem comunitária (...). As políticas institucionais condicionaram o próprio desenvolvimento e o da enfermagem comunitária, devido aos estereótipos associados

ao papel da mulher, à multiplicidade e disparidade de formações e às visões divergentes sobre o que era a enfermagem comunitária." [do resumo da autora].

Apresenta e analisa as origens dos cuidados e da enfermagem comunitária, o modo como se institucionalizaram e como evoluíram, a criação e desenvolvimento dos cuidados de saúde não hospitalares. Assinalam-se a formação das visitadoras sanitárias, o apoio à formação em saúde pública pela Fundação Rockefeller, a criação de instituições corporativas, privadas e públicas de cuidados não hospitalares, a reforma de 1971 e o movimento dos Cuidados de Saúde Primários.



LISBOA DOS SANTOS, Luís Fernando Carvalhinho - **Uma história da Enfermagem em Portugal (1143-1973): A constância do essencial num mundo em evolução permanente.** Doutoramento em Enfermagem. Instituto Ciências da Saúde, Universidade Católica, 2013. Orientação de Margarida Vieira. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.14/12265>>.

"O estudo realizado surge com o objetivo de conhecer o percurso e as influências na enfermagem em Portugal, ao longo do período cronológico de 1143 a 1973, com um enquadramento no trajeto da assistência e com uma relação com a História de Portugal. Para isso, a identificação das funções dos enfermeiros assim como a sua análise são cruciais para chegarmos a uma interpretação de como as diversas tipologias de influências foram mais ou menos determinantes no percurso dos enfermeiros ao longo destes 830 anos. Com a utilização de uma metodologia histórica, com etapas organizadas e com objetivos para cada uma delas, perspetivamos uma relação com um conjunto de factos históricos de todos os séculos e de todas as regiões de Portugal, que nos permitiram encontrar um conjunto de conhecimentos para acrescentar ao quadro da história da enfermagem em Portugal.

As ideias que ficaram deste estudo começam pela identificação da influência educativa ter sido ao longo dos séculos determinante no percurso realizado pelos enfermeiros, quer pela ausência de uma educação profissional organizada antes do século XX, quer também pela educação antes do ingresso na atividade profissional. Por outro lado, não nos foi possível identificar uma organização sistemática por períodos que nos levasse a relacionar os factos com uma alteração em relação às funções dos enfermeiros em termos de instituições hospitalares. Identificamos também dois caminhos diferentes realizados pelos enfermeiros em Portugal: a evolução em Lisboa, Porto e Coimbra e a evolução no restante país. Nestes dois caminhos a dinâmica organizacional e as funções dos enfermeiros eram bastante diferentes. (...) A construção curricular no início da educação organizada em enfermagem teve as suas origens nas funções que os enfermeiros já executavam nos hospitais ao longo do país, ou seja, apareceu com base na tradição prática do exercício dos enfermeiros" [do resumo do autor]. Assinala-se a extensa listagem de fontes e referências bibliográficas.



FERREIRA, Jorge Eurico Gonçalves de Sousa - **A missão e a ação dos enfermeiros militares portugueses (Da Guerra da Restauração à Grande Guerra).** Doutoramento em Enfermagem. Instituto Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, 2013. Orientação de Margarida Vieira. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.14/12371>>.

O estudo inicia-se na Guerra da restauração (1640), a criação do Serviço de Saúde Militar e os cuidados prestados por enfermeiros nos Reais Hospitais Militares; apresenta a seguir as invasões francesas, a formação dos enfermeiros nos Reais Hospitais Militares e a reorganização destes hospitais pelo alvará de 1766; sucede-se a Guerra das Laranjas, a Guerra Peninsular, a Grande Guerra, a organização do Corpo Expedicionário Português e Cuidados prestados por enfermeiros em França durante a Grande Guerra. "Em 1642 D. João IV determina que haja os enfermeiros necessários nos Hospitais e Misericórdias e manda que haja um hospital portátil nos acampamentos dos exércitos quando este andava em campanha bem como enfermeiros para os doentes e feridos. Tendo em conta esta determinação régia aceitamos a hipótese que os enfermeiros estariam na primeira linha na prestação de cuidados de saúde aos soldados doentes e feridos durante as campanhas militares. (...) A seguir à Guerra da Restauração e com a experiência adquirida, os enfermeiros da Ordem de S. João de Deus começaram a preocupar-se com a formação e com os conhecimentos que os enfermeiros teriam que possuir para poder cuidar dos seus enfermos. (...) Na Guerra Peninsular, os enfermeiros militares já tinham algum tipo de formação, visto que os hospitais militares deveriam ser organizados de tal modo que fossem verdadeiras Escolas de Medicina Operatórias quais se instruísem os Oficiais Menores de saúde, para que deste modo pudessem ser úteis a si, e ao Real Serviço; por isso todos os Enfermeiros Mores, os Enfermeiros Ordinários e Supranumerários, serão tirados dos Ajudantes dos Cirurgiões. A formação de enfermeiros continuou a ser feita no exército e mais tarde na marinha." [do resumo do autor].



PIRES, Ana Maria Barros - **Ser Enfermeira em Portugal. Da I República à Instauração do Estado Novo (1910-1933). Leituras na Imprensa Generalista.**

Doutoramento em Enfermagem. Universidade Católica, 2013. Orientação de Lucília Nunes. Disponível em:

<https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/12101>.

O estudo incide sobre as representações sociais associadas às enfermeiras e à Enfermagem. "Partindo de interrogações sobre o modo como essas representações se constituíram no passado e como chegaram até nós definimos como objetivo central do nosso estudo desvendar o modo como as representações sociais associadas à enfermeira e à enfermagem se manifestaram no passado. Para responder a este objetivo situámos os limites temporais do estudo entre o estabelecimento da I República em 1910 e 1933 ano em que foi promulgada a Constituição que instituiu, pela força da lei, os princípios definidores do Estado Novo." [do resumo da autora].

A pesquisa tem como eixos orientadores: a identificação do contexto sociopolítico, cultural e sanitário no período em questão; a identificação do dispositivo legal referente à profissão produzido nesse período e a identificação das representações associadas à enfermeira e à enfermagem. Foram identificados "cinco repertórios interpretativos usados para descrever a enfermeira e a enfermagem: a enfermeira doméstica e a enfermagem atividade feminina; a valorização da enfermeira e da enfermagem no contexto das lutas revolucionárias e da I Grande Guerra; a valorização da enfermeira no contexto da sua intervenção; a valorização da enfermagem no contexto da produção legislativa e a valorização da enfermagem no

contexto da formação. Identificámos ainda notícias sobre as organizações profissionais." [do resumo da autora].



FERREIRA, Óscar Manuel Ramos - **História da Escola Técnica de Enfermeiras (1940-1968). Aprender para ensinar e profissionalizar.** Doutoramento em Educação, História da Educação. Universidade de Lisboa, 2013. Orientação de Justino Magalhães e Áurea Adão. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/8681>.

O estudo visa "conhecer e dar a conhecer a Escola Técnica de Enfermeiras, enquanto instituição educativa, através da reconstituição da sua materialidade histórica, da sua evolução e do seu enquadramento na política do Estado Novo (1940-1968); da caracterização da sua cultura, do perfil das formandas, do currículo, da intervenção na saúde pública e, enfim, da construção da sua identidade histórica. (...) identificam-se três fases na história da instituição educativa: criação (1935-1940, salienta-se a importância e influência da Fundação Rockefeller, do Instituto Português de Oncologia e da Direção-Geral de Saúde); primeiros tempos, nos quais ela se consolidou (1941-1946, realçando-se a relevância da Escola Técnica de Enfermeiras na formação de agentes de saúde pública e no desenvolvimento da enfermagem no geral e da enfermagem de saúde pública em particular) e maturidade (1947-1968)." [do resumo do autor]



HENRIQUES, Helder Manuel Guerra - **Formação, sociedade e identidade profissional dos enfermeiros: a Escola de Enfermagem de Castelo Branco/Dr. Lopes Dias (1948-1988).** Doutoramento em Ciências da Educação, História da Educação. Universidade de Coimbra, 2011. Orientação de António Gomes Ferreira. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/19075/3/Tese%20Helder%20Henriques.pdf>.

O objetivo principal é interpretar o processo de construção da identidade profissional dos enfermeiros portugueses ao longo do século XX, com destaque para a segunda metade do século. O percurso histórico da Escola de Enfermagem de Castelo Branco/Dr. Lopes Dias (1948-1988) serviu de suporte, enquanto estudo de caso histórico.

"Nesta pesquisa as instituições escolares ocupam um lugar central. Assumem-se como lugares mandatados para a acreditação da enfermagem, de socialização profissional e de construção de conhecimentos exclusivos. A partir da arena escolar construiu-se um determinado domínio e identidade profissionais deste grupo." [do resumo do Autor]. Apresenta um modelo de análise caracterizado por três dimensões, dois campos de ação e quatro eixos de análise - as dimensões constituem os planos onde se desenvolve toda a dinâmica de construção identitária (dimensões Estatal, Científica e Social); os campos de ação encontram-se no interior das lógicas dimensionais e são por elas influenciados; os quatros eixos de análise são elementos transversais às dimensões e campos de ação (o credencialíssimo, o conhecimento, as normas e valores e a emergência de uma jurisdição socioprofissional).

Publicada em livro sob o título «Enfermagem em Portugal: Formação e Identidade Profissional - A Escola de Enfermagem Dr. Lopes Dias» (RVJ Editores, 2018).



FERREIRA DA SILVA, Helena Sofia Rodrigues - **Do curandeiro ao diplomado: história da profissão de enfermagem em Portugal (1886-1955)**. Doutoramento em História, Idade Contemporânea. Universidade do Minho, 2010. Orientação de Jean-Pierre Gilbert e Margarida Durães.

Disponível em <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/11627>>.

"O objetivo deste trabalho é analisar o processo histórico da profissionalização da enfermagem em meio hospitalar, em Portugal, através da definição das características originais, apesar da influência estrangeira (francesa e britânica). A situação político-religiosa em constante mudança, bem como os progressos da medicina e dos hospitais contribuíram também para a evolução da enfermagem até atingir o estatuto de profissão. A análise parte do contexto histórico português, destacando o papel desempenhado por determinadas ordens religiosas e instituições, como as Misericórdias, nos cuidados aos doentes na passagem à profissão. O desenvolvimento da profissão de enfermagem passa primeiro por uma formação, depois pela composição de um grupo restrito, socialmente reconhecido e com uma identidade única. As características originais presentes neste processo serão definidas através do estudo da criação das escolas de enfermagem até à uniformização das mesmas em Portugal, incluindo o seu funcionamento e os conhecimentos dispensados. O percurso dos alunos de duas escolas privadas, uma gerida pela Misericórdia do Porto e a outra pela de Braga, é analisado em detalhe. Este trabalho examina igualmente a evolução até à regulamentação da profissão e à criação de um sistema de controlo do seu exercício. O importante papel que as corporações e as publicações periódicas desenvolvem neste processo não é posto de parte, uma vez que contribuíram para a troca de conhecimentos e para o desenvolvimento da ideia de grupo. Por último, o exercício da enfermagem no Hospital Geral de Santo António (Porto) é objeto de uma análise que permite conhecer a sua evolução e as consequências para os seus profissionais. [resumo da autora]. A tese está escrita em francês, sob o título «Soigner à l'hôpital: histoire de la profession infirmière au Portugal (1886-1955)».



MORAIS, Maria Carminda Soares - **Formação, género e vozes de enfermeiras**. Doutoramento em Ciências da Educação. Universidade do Porto, 2008. Orientação de Helena Costa Araújo. Disponível em

<<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/41635>>.

"Com base numa perspetiva crítica e emancipatória em articulação com campos teóricos na área da formação em enfermagem, género e cidadania, estuda-se a construção sócio histórica da formação em enfermagem, em Portugal, associada a uma natureza supostamente 'feminina', sob a perspetiva de enfermeiras que participaram e/ou participam ativamente na construção e consolidação da autonomia (relativa) da profissão e/ou da vida privada. Mais ainda, procura-se compreender e interpretar as formas pelas quais os processos de formação em enfermagem têm sido conformados e delimitados pelas relações sociais de género, em articulação com processos de mudança social, bem como a agência de um grupo específico de enfermeiras na ampliação da cidadania nas suas diferentes dimensões, passando pelos desafios perspetivados em relação ao futuro. Em coerência com os pressupostos epistemológicos e teórico-metodológicos, o método biográfico, complementado pela análise documental, foi central nesta pesquisa. Efetuaram-se sete Histórias de Vida, sendo as

biografadas selecionadas tendo por base quatro períodos centrais ao desenvolvimento da profissão em articulação com o estatuto das enfermeiras enquanto mulheres: promulgação das primeiras políticas de formação em enfermagem de âmbito nacional; a integração da enfermagem em órgãos de decisão em matéria de formação e exercício profissional; a passagem a um nível único de formação, coincidindo com a instituição jurídica da igualdade de género; e o acesso a diferentes graus académicos, na sequência da integração do ensino de enfermagem no sistema educativo nacional". [do resumo da autora]. As histórias de vida são de Carvalho Martins, Maria Diogo, Maria Francisca Soares, Sintra, Correia Santos, Maria Aurora Silva e Dali. De uma forma original, as entrevistas ocupam toda a primeira parte.



RACHA DA SILVA, Maria Helena - **Dos Postos de Proteção à Infância aos Dispensários Materno-Infantis. Contribuição para o estudo da Saúde Materno-Infantil, na saúde pública e na sociedade portuguesas (1929-1957).** Doutoramento em História, especialidade História Cultural e das Mentalidades Contemporâneas. Universidade Nova de Lisboa, 2007. Orientação de Fernando Rosas e Jorge Crespo.

"O presente estudo equaciona a problemática colocada pelos projetos de transformação da saúde materno-infantil, nos anos 30 e 40, tendo, como nota dominante, as estratégias seguidas, no sector da saúde pública, num momento em que se colocava como prioritária a defesa do mais "precioso dos bens" - a saúde- e, através dela, proteger a maior "fonte de riqueza das nações" - o *trabalho humano*." [texto da introdução da autora]. Tem os objetivos de identificar os fatores implicados, moderadores ou agravantes, que condicionavam a saúde e o bem-estar das mães e crianças; analisar o dispositivo assistencial e reunir os dados que permitam "intuir e esboçar as principais tendências estruturantes que ao nível da saúde e assistência começavam a surgir" (p. 19). Publicada em livro, sob o título «Saúde Materno-Infantil em Portugal (1929-1957)» (Lusodidacta, 2014).



AMENDOEIRA, José Joaquim Penedos - **Entre preparar enfermeiros e educar em Enfermagem. Uma transição inacabada (1950-2003). Um contributo socio-histórico.** Doutoramento em Sociologia. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2004. Orientação de Sérgio Grácio. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.15/92>>.

"O estudo do(s) Modelo(s) de formação em enfermagem na segunda metade do século XX e a conceção e a utilização do conhecimento em enfermagem, constitui-se no objeto desta tese, inserindo-se a investigação na tendência atual da sociologia da educação, porque satisfaz as pretensões de clarificação da disciplina de enfermagem tal como se assume na hipótese de trabalho- A construção do modelo de formação em enfermagem ocorre pela dialética entre a formação e a profissão, suportando a atual conceção e organização do ensino de enfermagem. (...) assume-se o método histórico como enquadrador da metodologia das histórias de vida e sócio histórica, com a utilização de técnicas, respetivamente a entrevista etnobiográfica e a análise documental, numa estratégia de estudo de caso único, com características qualitativas, permitindo contribuir de forma singular para o conhecimento

dos fenómenos individuais, organizacionais, sociais e políticos." [do resumo do autor]. Aborda três domínios – os espaços, os currícula/saberes e os atores.

Publicada em livro, sob o título «Uma biografia partilhada da Enfermagem: a segunda metade do século XX (1950-2003): um contributo sócio histórico» (Formasau, 2006).



CARNEIRO, Marinha do Nascimento Fernandes - **Ajudar a nascer. Parteiras, saberes obstétricos e modelos de formação (séc. XV-XX)**. Doutoramento em Ciências da Educação. Universidade do Porto, 2003. Orientação de Maria Cristina Tavares Teles da Rocha. Disponível em:

<<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/22783/2/29880.pdf>>.

"Nos finais da Idade Média, as parteiras foram chamadas a incorporar os padrões estabelecidos no ordenamento social de então, tendo de integrar o sistema de ofícios corporativos. Aprendizagem, exame, carta de licença, juramento são os rituais de iniciação profissional corporativa que estabelecem um compromisso, com regras a cumprir, demarcando a sua ação, perante o Estado e a Igreja, entidades que representam a sociedade. Esta chamada corporativa das parteiras, que configura o grupo como um «corpo jurado», foi fundamental para institucionalizar (...) a cirurgialização e a medicalização invadiram gradualmente o campo do parto, atingindo o seu limite nos tempos acuais em que, em rigor, quase não existe o parto natural, na medida em que a gravidez é suscetível de ser prevenida antes e acompanhada depois, desde a conceção ao parto, por uma feira de complexos cuidados ginecológicos e obstétricos. (...) A focalização da investigação nas estruturas curriculares permitiu observar, em tempo longo, diferentes atitudes de disciplinamento da atividade de parteira a partir da sua formação, embora esta nunca assumisse uma estrutura escolarizada consistente, que conduzisse à sua autonomia e/ou à sua estabilidade. (...) A abordagem sócia histórica em torno da catividade de parteira, dos contextos institucionais e dos respetivos modelos de formação revela-nos um percurso profissional complexo, submetido a um longo processo, com estruturações e desestruturações diversas, que ocorrem no âmbito da divisão social do trabalho sanitário, exprimindo um longo caminho de reorganização estrutural que só se vislumbra cabalmente na longa duração. Desenhos curriculares diferentes e designações profissionais sucessivas, de proveniência exógena ao grupo, recobriram o ato que foi sempre o destino funcional e o fator identitário da atividade de parteira, enquanto «produto objetivado de uma prática» (expressão de Boltanski) adaptada à mudança histórica: ajudar a nascer." [do texto das conclusões, da autora]. A tese tem, em apêndice, uma cronologia, desde o século XII.

Publicado em livro, sob o título «Ajudar a nascer: parteiras, saberes obstétricos e modelos de formação (Século XV-1974)» (Universidade do Porto, 2008).



## 2. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Uma dissertação de mestrado, por definição, evidencia competências de investigação e representa um trabalho de sistematização num determinado tópico; o formato de dissertação é uma das possibilidades<sup>28</sup> existentes para aquisição do grau de mestre.

Identificamos<sup>29</sup> 10 dissertações que utilizaram metodologia histórica e que incluímos<sup>30</sup>.



VITERBO DE FREITAS, Marília - **Comadres e matronas. Contributo para a História das Parteiras em Portugal.** Mestrado Estudos Sobre as Mulheres. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2008. Orientação de Zília Osório de Castro.

"O nosso estudo procurou conhecer a evolução das competências das parteiras portuguesas do século XIII ao século XIX comparando com as que detinham até ao início do século XIX e as que passaram a deter após a criação do Curso de Parteiras das Escolas Médico-Cirúrgicas de Lisboa, do Porto, do Funchal e Ponta Delgada" [do resumo da autora].

"Durante muito tempo não se falou do papel da mulher na História nem se estudou a sua intervenção nas diferentes atividades, quer económicas, que políticas e sociais. As fontes escritas pouco ou nada nos dizem sobre as mulheres, sobre a sua vida, sobre o seu trabalho, e consequentemente a História, que durante muitos anos foi escrita essencialmente por homens, pouco ou nada nos revela sobre as atividades desenvolvidas por mulheres no espaço público" (p. 1). A estrutura da dissertação inclui capítulos sobre as mulheres e a saúde no século XIII a

<sup>28</sup> A aquisição de grau de mestre requer discussão pública do tipo de texto produzido e que pode ser uma dissertação de natureza científica ou um trabalho de projeto, originais e especialmente realizados para este fim, ou um estágio de natureza profissional objeto de relatório final, consoante os objetivos específicos visados. Cf. Decreto-Lei n.º 65/2018 de 16 de agosto (alteração mais recente do Decreto-Lei n.º 74/2006 de 24 de março - Artigo 20.º Estrutura do ciclo de estudos conducente ao grau de mestre. 1 - O ciclo de estudos conducente ao grau de mestre integra: a) Um curso de especialização, constituído por um conjunto organizado de unidades curriculares, denominado curso de mestrado, a que corresponde um mínimo de 50 % do total dos créditos do ciclo de estudos; b) Uma dissertação de natureza científica ou um trabalho de projeto, originais e especialmente realizados para este fim, ou um estágio de natureza profissional objeto de relatório final, consoante os objetivos específicos visados, nos termos que sejam fixados pelas respetivas normas regulamentares, a que corresponde um mínimo de 30 créditos."

<sup>29</sup> Pesquisa por "História Enfermagem", de entre os 1559 resultados, 754 estavam identificados como «Dissertação de mestrado», dos quais 283 documentos do OasisBR. Em repositórios nacionais de instituições do ensino superior, 414 resultados - lidos os títulos e resumos, a larga maioria não são estudos de História de Enfermagem; retirámos um resultado. Reformulámos a pesquisa com "História Enfermagem Portugal" e obtivemos 560 resultados, dos quais 417 dissertações de mestrado e apenas uma sobre História de Enfermagem.

<sup>30</sup> Não incluídas duas teses de revisão ou contributo histórico.

Cf. VINHAS, Maria Elisabete Gaspar Valente - *Assistência em fim de vida em Portugal, no século XIX*. Mestrado em Cuidados Paliativos, Universidade Católica Portuguesa, 2012. Orientação de Margarida Vieira - O período estudado foi o século XIX que correspondeu a um período de grande mudança e instabilidade no nosso país. (...) A metodologia utilizada foi essencialmente a revisão da literatura existente, de estudos históricos." LIMA, Paula Alexandra Carneiro - *Enfermagem militar: considerações de ordem ética sobre o seu estatuto e as suas características*. Mestrado em Bioética, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, 2007. Orientação de Alexandre Laureano Santos. - "Este trabalho envolve duas partes conexas embora distintas. Numa primeira parte, assente em revisão teórica e em investigação bibliográfica, refiro-me a elementos históricos e a alguns aspectos dos estatutos ético, jurídico, deontológico e disciplinar do exercício da enfermagem militar no nosso país."

XIX, ensino da ciência biomédica, as parteiras em Portugal – séculos XVI a XVIII, a criação do curso de Parteiras nas escolas Médico-Cirúrgicas (1836), manuais, curso de parteiras 1890/1900 e século XIX. Foi publicada em livro pela Lusodidacta.



FILIFE, Ana Loureiro - **Contribuição para o estudo dos periódicos de Enfermagem: traços de perfil do Enfermeiro na Revista Servir (1952-1984)**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação - Área de Especialização: Educação, Comunicação e Linguagem. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2006. Orientação de Maria Alcina Lajes.

"O nosso estudo tem como objetivo analisar os *textos* publicados (...) na revista *Servir*, e compará-las com as alterações legislativas do Ensino de Enfermagem. (...) após a construção do modelo de análise e definição das categorias e subcategorias, aplicámos o instrumento heurístico aos 325 textos dos exemplares da *Servir* (...) de entre as conclusões releva-se que, ao longo das quatro décadas em estudo - 50, 60, 70 e 80 - se verificam alguns aspetos perenes (...) e existem aspetos que se alteraram ao longo das décadas de estudo. Comprovamos que ao longo das décadas analisadas ocorreu uma deslocação dos traços do perfil do enfermeiro. Em síntese, constatamos que na década de 50 é traçado um perfil da enfermeira fundamentado na *caridade* e na *fé*; na década de 60, inicia-se um combate entre a *caridade* (caraterística do perfil de 50) e a *técnica*, ocorrendo uma *emancipação da enfermeira refém da religião*; na década de 70, surge a emergência da *enfermeira como profissional* e, por último, na década de 80, verificamos a *emancipação profissional*, privilegiando a investigação." [resumo da autora].

Esta tese tem exemplar policopiado na Biblioteca da FCSH-UNL e uma síntese em artigo publicado na Revista *Percursos* [ver artigo *Contribuição para o Estudo dos Periódicos de Enfermagem*, 2007].



ANTUNES, Isabel Quelhas Lima Engrácia - **Cuidados de Enfermagem à família para promoção da saúde da criança: encontro com a história (1888-1988)**. Mestrado em Ciências de Enfermagem. Instituto Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, 2005. Orientação de Margarida Vieira.

"Na assunção de que a enfermagem constitui uma atividade que nos remete para um início longínquo, e de que os cuidados de enfermagem à criança representam uma das áreas que sempre captou a atenção dos enfermeiros, apesar de nem sempre a infância ter sido valorizada socialmente da mesma forma. (...) A opção pela investigação histórica justifica-se porque ajuda a compreender o presente e, com especial relevo, poderá orientar e perspetivar o futuro." [no resumo da autora].

O período escolhido medeia entre o início da formação escolar dos enfermeiros e a integração da enfermagem no sistema educativo nacional. Na estrutura, considerados capítulos sobre a história da criança e família, da enfermagem e dos cuidados de Enfermagem.

O trabalho integra cinco entrevistas – Irmã Isaura dos Prazeres Mendes, Maria Aurora de Sousa Bessa, Leontina Monteiro Cabral, Maria de Lourdes Santos e Maria Ermelinda Batista Mateus.



SOARES, Sílvia Teresa Lomelino Ferreira de Sousa - **A arte de partejar. Como se ajudava a nascer na Madeira entre 1840-1974.** Mestrado em Comunicação em Saúde. Universidade Aberta, 2002.

Tese não publicada. Referenciada em vários artigos relativos à história das parteiras.



MACHADO, Natália de Jesus Barbosa - **A evolução do exercício profissional de Enfermagem de 1940 a 2000 - Análise numa perspetiva histórica.** Mestrado em Ciências de Enfermagem. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, 2004. Orientação de Abel Paiva e Silva. Disponível em:

<[https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/9591/6/5362\\_TM\\_01\\_C.pdf](https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/9591/6/5362_TM_01_C.pdf)>.

"Este relatório traduz uma narrativa histórica do percurso do exercício profissional de enfermagem, na segunda metade do século XX. A enfermagem tem vindo a registar ao longo do tempo, evoluções quer ao nível da sua formação, quer na complexificação do seu exercício profissional, pelo que nos interessou a compreensão do papel e da ação dos enfermeiros portugueses. Orientamos este estudo num paradigma de investigação qualitativa, procuramos factos e acontecimentos que marcaram um período de tempo, para deles extrair interpretações suscetíveis de compreensão do passado. Este estudo integrou a análise documental de diferentes fontes: documentos não catalogados, legislação relativa à profissão e ao ensino de enfermagem, publicação periódica específica de enfermagem, imprensa diária, registos de enfermagem. Por vezes, os documentos suscitam a presença de outros dados, pelo que recorreremos às memórias individuais de enfermeiros contemporâneos com o período em análise através de entrevistas. Colocamo-nos no friso cronológico de 1940 a 2000, centrados num eixo, o exercício profissional de enfermagem, ao qual se interligam e onde interagem diferentes movimentos. O movimento representa mudança e a análise da evolução do exercício profissional reflete diferentes movimentos, que se relacionam com o ensino da enfermagem, a organização da profissão, o aprender na continuidade e os registos dos cuidados de enfermagem. O recurso às várias fontes permitiu-nos relatar a compreensão e interpretação dos factos e acontecimentos, o que permitiu um olhar singular que outros olhares teceriam seguramente, de maneira diferente." [resumo da autora].



GODINHO, Manuel da Costa - **A enfermagem nas Forças Armadas Portuguesas.** Mestrado em Ciências de Enfermagem. Universidade Católica Portuguesa, 2000. Orientação de Cassiano Reimão.

Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.14/1446>>.

No repositório está um documento temporário, pelo que a versão digital não se encontra disponível. Versão policopiada na Comissão Portuguesa de História Militar, Centro de Informação Documental, e na BNP. "segundo uma metodologia de investigação histórica, este estudo debruça-se sobre a enfermagem na estrutura militar, pretendendo conhecer o seu trajeto de formação ao longo da sua existência e encontrar semelhanças e diferenças com a enfermagem a nível civil." [resumo do autor]. Apresenta-se a análise das fontes documentais existentes e "análise da continuidade e das ruturas que marcaram a enfermagem militar".



BARREIROS DE SOUSA, Maria Manuela - **Da formação dos enfermeiros à construção da identidade dos professores de enfermagem**. Mestrado em Ciências da Educação. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, 1996. Orientação de Rui Canário. Disponível em:

<<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/33119>>.

"A Reforma do Ensino de Enfermagem e a sua integração no Sistema Educativo Nacional, ao nível do Ensino Superior Politécnico, despoletou um cenário de mudança, onde se tornou urgente dar voz aos atores - os docentes de enfermagem. Em 1988 foi emanado o suporte legislativo da reforma e em 1990 começaram a funcionar as escolas superiores de enfermagem, com a implementação do curriculum do Curso Superior de Enfermagem. Esta realidade pressupõe a emergência de um novo paradigma docente, no qual as lógicas de produção de saberes e as práticas pedagógicas se deverão enquadrar de uma forma dinâmica, num contexto de formação que corresponda às necessidades dos públicos escolares, entendidos na dupla vertente docência / discência. Desde 1947 os programas e as disciplinas curriculares eram iguais para todas as escolas. A partir de 1988, com a integração do ensino de enfermagem no Sistema Educativo Nacional, foi legislado que cada Escola Superior de Enfermagem elaboraria o seu próprio curriculum, enquadrando-se, deste modo, no contexto existente nos estabelecimentos de ensino superior. O processo em curso nas Escolas Superiores de Enfermagem não é exceção a uma realidade verificada ao longo da história das mudanças dos sistemas de ensino e, conseqüentemente, das organizações escolares." [do resumo da autora].



NUNES, Lucília - **Vetores antropológicos da Enfermagem em Portugal (1851-1954)**. Mestrado em Ciências de Enfermagem. Universidade Católica Portuguesa. 1995. Orientação de Ione Filipe Pinto e Cerqueira Gonçalves.

"Seguindo uma metodologia de investigação histórica, este estudo debruça-se sobre o enquadramento da Enfermagem na conjuntura nacional, as concepções do ser humano difundidas entre 1851 e 1954, e a perspetiva do ser humano na Enfermagem. De entre o material dos Arquivos, foi dada particular atenção aos manuais escolares, aos documentos legislativos e aos periódicos profissionais". [do resumo da autora].

Dissertação com exemplar policopiado na BNP e Biblioteca da UNL-FCSH.

Publicada em livro, primeira parte de *Um Olhar sobre o Ombro*, pela Lusodidacta (2003).



FELÍCIA DOS SANTOS, Maria José - **Panorâmica da evolução histórica da enfermagem em Portugal**. Dissertação de Mestrado em Ciências de Enfermagem. Universidade Católica Portuguesa, 1994. Orientação de Toscano Rico. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.14/2307>>.

No repositório está um documento temporário, sendo que a versão digital não se encontra disponível - consultado exemplar na BNP.

É apresentado contexto histórico da Enfermagem, a enfermagem em Portugal do século XII aos finais do século XIV (com detalhe relativo às Ordens Religiosas), a profissionalização e a evolução histórica da Enfermagem em Portugal; destacado o ensino de Enfermagem, os principais diplomas legais, o movimento reivindicativo dos auxiliares de Enfermagem, as

reformas do ensino após o 25 de abril de 74, a estruturação da carreira, a integração no sistema educativo nacional e a aspiração do Estatuto Profissional. "Podemos dizer que em Portugal a enfermagem caminhou muito lentamente do mosteiro para a universidade, da virtude fecunda da caridade cristã à força avassaladora dos progressos da ciência e da tecnologia e da evolução sociológica. A sua marcha processou-se numa cadência regular onde a séculos de quase estagnação se seguiram décadas de progressos nítidos e definitivos" (p. 120, conclusões].



SOARES, Maria Isabel - **Da blusa de brim à touca branca: contributo para a história do ensino de enfermagem em Portugal 1880-1950**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação - Área de Pedagogia na Saúde. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. 1993. Orientação de António Nóvoa. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/33077>>.

"Marginalizado durante um longo período, o ensino de enfermagem foi integrado no sistema educativo nacional um século depois de ter sido criada a primeira escola de enfermagem. Um longo caminho foi percorrido acerca do qual pouco se sabe. Esta dissertação pretende ser um contributo para a sua história. O estudo fundamenta-se em documentos de arquivo de escolas de enfermagem, em legislação, publicações de organizações de enfermagem e alguma imprensa médica, além de diversa bibliografia, e está organizado em quatro temas: as escolas, o currículo, os alunos, a relação entre formação e profissão. As escolas nascem e desenvolvem-se dentro dos hospitais como resposta à necessidade de preparar pessoal para desempenhar, com eficiência, o papel de auxiliar do médico. A intervenção do Estado no ensino de enfermagem, no sentido da uniformização e centralização, estende-se também às escolas, oficiais e particulares, que passa a controlar e fiscalizar através de diversos mecanismos. O currículo dos cursos é determinado pelos progressos da medicina e da cirurgia e pelas necessidades mais complexas do trabalho hospitalar. A sua evolução reflete a transferência, para a esfera do trabalho da enfermeira, de procedimentos terapêuticos e de diagnóstico cuja execução deixa de ter significado para o médico. Os alunos começam por ser "empregados de enfermagem" dos hospitais, alargando-se depois a área de recrutamento. A maioria provém de grupos sociais de baixo estatuto social e um número considerável já tinha outras experiências de trabalho. Sendo os homens, entre os diplomados, durante alguns anos numericamente superiores, a partir de 1930 a enfermagem passa a ser maioritariamente feminina. As associações de enfermagem manifestam, através da sua imprensa, uma contínua preocupação com a formação. A formação, reconhecida por um diploma, era a única via de legitimação das suas reivindicações, entre elas a de delimitação e exclusividade do seu campo de atividade" [do resumo da autora]. Publicada em livro pela Educa e Associação Portuguesa de Enfermeiros.



### 3. LIVROS

Dividem-se em estudos de história de enfermagem de traço longitudinal e contextual, de casos e história das instituições, de registo biográfico e de género e relativos a uma dada prática clínica.

#### 3.1. TRAÇO LONGITUDINAL E CONTEXTUAL

Entendemos incluir neste grupo estudos historiográficos de “longa duração”<sup>31</sup>, de identificação de continuidades e ruturas, em referência a um contexto histórico especificado.



SUBTIL, Carlos Louzada Lopes - **A saúde pública e os enfermeiros entre o Vintismo e a Regeneração (1821-1852)**. Porto: Universidade Católica Editora Porto, 2016. ISBN: 978-989-8835-06-2.

[[ver Teses de Doutoramento](#)]

Assinala-se recensão crítica da obra por José Siles Gonzalez, revista Cultura de los cuidados, vol. 20, nº 46, (2016), p. 173-175.

Disponível em <<http://rua.ua.es/dspace/handle/10045/61759>>



VIEIRA, Margarida - **Ser Enfermeiro - Da Compaixão à Proficiência**. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2008. ISBN: 9789725401958.

"Apesar da evolução e mudanças ocorridas, a Enfermagem continua a ser uma profissão exigente, para a qual é necessária uma forma de ser compassiva, um saber teórico específico, um fazer técnico próprio, e capacidade para tomar decisões em situações de grande complexidade ética, na relação permanente com outras pessoas. Neste pequeno livro de bolso, espera-se deixar uma ideia clara da situação atual da enfermagem em Portugal, do que move o grupo profissional e daquilo que se pode esperar de um enfermeiro." [texto no livro].

O primeiro capítulo tem, sob a epígrafe "Um presente com passado", tópicos sobre a influência cristã na enfermagem, a regulamentação e organização da profissão, o grupo profissional e o Ensino de enfermagem.



AMENDOEIRA, José - **Uma biografia partilhada da Enfermagem: a segunda metade do século XX (1950-2003): um contributo sócio histórico**. Coimbra: Formasau, 2006. ISBN 972-8485-67-0.

[[ver Teses de Doutoramento](#)]

<sup>31</sup> Conceito de Ferdinand Braudel, proposto como uma "arquitetura de durações", o tempo das estruturas, de relações das conjunturas e dos eventos. Cf. BRAUDEL, Ferdiand - La Longue durée. *Annales*, 13<sup>e</sup> année, N. 4 (1958), p. 725-753. Disponível em: <[https://www.persee.fr/doc/ahess\\_0395-2649\\_1958\\_num\\_13\\_4\\_2781#ahess\\_0395-2649\\_1958\\_num\\_13\\_4\\_T1\\_0727\\_0000](https://www.persee.fr/doc/ahess_0395-2649_1958_num_13_4_2781#ahess_0395-2649_1958_num_13_4_T1_0727_0000)>.



NUNES, Lucília - **Um olhar sobre o ombro. Enfermagem em Portugal (1881-1998)**. Loures: Lusociência, 2003 | 2009. ISBN: 972-8383-30-4.

[ver *Dissertações de Mestrado*].

"O livro encontra-se dividido em duas partes distintas - uma, relativa à procura do conceito de Ser Humano na História da Enfermagem em Portugal (1881-1954), que corresponde a revisão da tese de Mestrado, e outra, que se fundamenta na descrição e análise de eventos mais recentes. No global, "Um Olhar sobre o Ombro" remete ao relançar os olhos para trás, visualizando o caminho percorrido para poder permitir um melhor enquadramento do hoje." [texto no livro].



SOARES, Maria Isabel (1997) - **Da blusa de brim à touca branca - Contributo para a história do ensino de enfermagem em Portugal 1880-1950**. Lisboa: Educa, Associação Portuguesa de Enfermeiros, 1997. ISBN 972-8036-14-0.

[ver *Dissertações de Mestrado*].

Reproduz, com alterações, a Dissertação de Mestrado de Psicologia e Ciências da Educação realizada na Universidade de Lisboa. Primeiro livro a ser escrito por uma enfermeira no âmbito da formação universitária portuguesa, com prefácio por Mariana Diniz de Sousa (primeira Bastonária da Ordem dos Enfermeiros).



NOGUEIRA, Manuel - **História da Enfermagem**. 2ª ed. revista, ampliada e ilustrada. Porto: Edições Salesianas, 1990. ISBN: 978-690-225-8.

"Vamos tratar aqui o assunto da Enfermagem bem como da Medicina e da Hospitalidade, a esta tão estreitamente coligadas, sob o especto particular da sua resumida história e "caminhada" ao longo dos séculos." [da introdução do autor]. A estrutura considera identidade de Enfermagem, assistência aos doentes e seu tratamento nos povos primitivos, na Idade Média (1096-1453), a caridade organizada, a consolidação das aquisições médicas século XVIII, o decisivo avanço da medicina no século XX, a evolução de Enfermagem e seu ensino em Portugal e século XX. "Trata-se de um livro que na atualidade ainda tem a sua importância por constituir um marco na escrita da enfermagem portuguesa, tratando-se de o único livro escrito por um enfermeiro português, que diz respeito à História de Enfermagem, a nível internacional e a nível nacional." <sup>32</sup>



NOGUEIRA, Bento - **História de Enfermagem (Para o curso de Enfermagem Geral)**. Escola de Enfermagem dos Irmãos de S. João de Deus – Telhal. (Década de 60).

"A sebenta da Escola de Enfermagem dos Irmãos de S. João de Deus – Telhal, da autoria de Fr. Bento Nogueira O. H. de 1968 é um documento policopiado

---

<sup>32</sup> MACHADO, Maria do Rosário - A divulgação do conhecimento em periódicos de enfermagem e a evolução da profissão em Portugal, no século XX e início do século XXI. Doutoramento em Enfermagem. Instituto Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, 2014. p. 234.

na «Gestetner» do Telhal, com o objetivo de ensinar a História da Enfermagem aos alunos do Curso de Enfermagem Geral. Tratando-de de um documento escrito por um dos enfermeiros da Ordem de S. João de Deus sublinha o sentimento religioso muito marcado em todo o texto" <sup>33</sup>.

### 3.2. CASOS E HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES



HENRIQUES, Hélder - **Enfermagem em Portugal: Formação e Identidade Profissional - A Escola de Enfermagem Dr. Lopes Dias**. Castelo Branco: RVJ Editores, 2018. ISBN: 978-989-8289-99-5.

[ver *Teses de Doutoramento*]



**Iluminar a memória, 1896-2017: os rostos que fazem a nossa história**. Org. Escola Superior de Enfermagem do Porto. Porto: ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto, 2017. Trata-se de um livro com duas partes - na primeira, um friso cronológico da instituição - 121 anos de existência, 10 anos de ESEP; na segunda, dados sobre a Escola, visão, missão, estrutura.



MADUREIRA, Manuela - **Escola Superior de Enfermagem de São Vicente de Paulo. Uma história ao Serviço da Formação de Enfermagem**. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2017. ISBN: 9789725405758.

[ver *Teses de Doutoramento*]



PACHECO, Ana Maria; FERREIRA, Elvira; OLIVEIRA, Lúcia - **Escola de Enfermagem de Braga - Das suas origens à Integração na Universidade do Minho**. Braga, 2012.

Constitui “uma forma de homenagem a todos (mentores, professores, amigos, enfermeiros, alunos) que, pela sua disponibilidade, interesse e empenho, tornaram possível ou ajudaram a posicionar esta Escola de Enfermagem entre as melhores” [prefácio de Alda Pacheco e Murta, diretora da Escola de Enfermagem de Braga entre 1983 e 2000]. A obra um século de existência da instituição, identificando os factos marcantes, os contextos e os atores, numa perspetiva cronológica e multifacetada.



Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses - **Os 25 anos da AESOP : uma história, muitas vidas.**: Lisboa : Zebra Publicações, 2012. ISBN 978-989-8391-26-1. Como o subtítulo aponta: "uma viagem emocionante, feita de pequenos momentos e grandes pessoas, que alcançaram feitos inesquecíveis no último quarto de século." Eventos, personagens, imagens da AESOP, desde 1986.

<sup>33</sup> Idem, p. 231.



GONÇALVES, Maria Eduarda Lalandia; MACHADO, Maria da Graça; RAPOSO, Maria Manuela; MACHADO, Maria Manuela. **Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada: Sua História e Estórias**. Ponta Delgada: Nova Gráfica, 2009.

As autoras - quatro professoras da Escola - "tecem um olhar sobre o passado institucional". A obra, apresentada para assinalar o cinquentenário da Escola, tem duas partes: a primeira, da criação da Escola nos finais dos anos 50 ao fim dos anos 80, e a segunda parte, dos anos 90 até 2009. Assinala-se o espólio de documentos e imagens que a obra ajuda a preservar.



SILVA, António Azevedo, [et. al.] - **Escola Superior de Enfermagem Artur Ravara. Pioneira no Passado, Actuante no Presente, Inovadora no Futuro...121 Anos de História**. Loures: Lusociência, 2007. ISBN: 9789728930417. "Uma instituição, como a Escola Superior de Enfermagem de Artur Ravara, com mais de um século a formar profissionais, encerra uma história, um património, uma cultura, memórias, conhecimento e um legado, indelével no tempo e no espaço. A obra apresentada é um pouco disso, é a sucessão natural dos factos, são os antecedentes, é a criação, são os protagonistas, enfim, a construção e a consolidação de uma instituição de referência, a qual não se dissocia das suas reformas curriculares, dos seus projetos pedagógicos, das suas direções, das atividades da sua comunidade educativa, em suma, do seu património." [da Introdução] Prefácio de Vítor Feitor Pinto.



SALGUEIRO, Nídia; CARVALHO, Amílcar - **Do LAEC à sede da SRC da Ordem dos Enfermeiros**. Coimbra: Ordem dos Enfermeiros, Secção Regional do Centro, 2007. ISBN 978-972-9946-5-7. "Pretendeu-se com esta obra deixar um registo do percurso do LAEC, Instituição Privada de Solidariedade Social, cujos estatutos foram aprovados em 3 de agosto de 1949. Instituição esta, que nasceu numa época em que era preciso dignificar a enfermagem e oferecer às famílias um lar idóneo onde deixar as suas filhas a preços económicos. Assim, o LAEC contribuiu não só para prestigiar a enfermagem como para minorar a penúria de enfermeiras numa época em que os HUC, sob a direção do senhor prof. Doutor João Porto, desejavam humanizar e inovar os seus serviços, criando como serviços modelos as enfermarias – escolas." [apresentação do livro, à data de inauguração da sede da Seção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros].



SILVA, Ana Isabel - **A arte de enfermeiro: Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca (1881-2004)**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2006. ISBN: 978-972-8704-99-5. "Nesta obra é analisada a evolução histórica da Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, desde a sua fundação até ao ano de 2004 (1881-2004). Criada em 1881 por Costa Simões, administrador dos Hospitais da Universidade de Coimbra, com o objetivo de instruir o respetivo pessoal de enfermagem, a Escola teve inicialmente uma duração efémera, só voltando a funcionar em 1919. Em 1931 foi-lhe atribuído o nome de Ângelo da

Fonseca, em homenagem ao diretor dos Hospitais. Nos anos cinquenta, sob a direção de João Porto, registou um grande desenvolvimento, que se prolongou nas décadas seguintes, apesar do problema estrutural da falta de instalações próprias, só resolvido em 1978, e das convulsões do período revolucionário (1974-1976)." [texto no livro].

A obra inclui dados relativos aos alunos da escola ao longo do tempo e os currículos dos cursos ministrados de 1920 a 1960. Assinala-se a extensão das fontes e bibliografia.



ABRUNHOSA, Maria da Conceição (Coord.) - **50 anos da Escola Superior de Enfermagem de S. João. Recordando o passado. Vivenciando o presente. Perspetivando o futuro.** Porto: Portodesign, 2005. A obra celebra os 50 anos da ESESJ, com recurso a documentos, fotografias, imagens, as comemorações dos 25 e dos 50 anos.



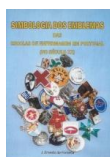
PACHECO, António (coord.); OLIVA, Ângela Sousa; LOPES, António - **Escola Superior de Enfermagem de Maria Fernanda Resende - Memórias de um percurso.** Lisboa: Ensaius, 2005. ISBN 972-99657-0-6. A obra acentua os contributos para a formação pós-graduada em Enfermagem, designadamente nos Cursos de Aperfeiçoamento e Cursos de Especialização.



**Escola Superior de Enfermagem de Viseu. Trinta anos de história. 1974-2004.** Viseu: Digital 3, 2004. "Sentimos necessidade de fixar e agrupar num documento, imagens, factos, informações e memórias que fosse um primeiro passo para o perpetuar do historial da Escola Superior de Enfermagem de Viseu (...) No desenvolvimento desta edição damos conta da estrutura organizacional e funcional da Escola, desde a sua génese" [da Nota Introdutória]



SILVEIRA, Boaventura; COSTA, Maria Arminda (rev.) - **Escola Superior de Enfermagem Cidade do Porto. Histórias e memórias da ESEnfCP.** Loures: Lusociência, 2003. ISBN: 972-8383-56-8. "A Escola Superior de Enfermagem da Cidade do Porto nasceu há vinte anos. Na sua juventude pujante inscreveu percursos de formação pioneiros de um profissionalismo exigente na formação especializada em enfermagem. Adaptou-se a um mundo em constante evolução em sintonia com as políticas de saúde e as necessidades do meio envolvente, desenvolveu-se permanecendo aberta aos grandes debates contemporâneos." [texto do livro]



Fonseca, Ernesto da - **Simbologia dos Emblemas das Escolas de Enfermagem em Portugal: um património da profissão de enfermagem.** Santarém: edição de autor, 2003. O livro constitui um documento único no género, no panorama da enfermagem portuguesa, relativo à heráldica usada pelas escolas de Enfermagem. Baseado em pesquisa histórica, tem como objeto material os

emblemas e a descrição física dos elementos figurativos. Na primeira parte são descritas as razões do estudo e aspetos teóricos que ajudam a compreender os elementos simbólicos usados na enfermagem; na segunda parte, são apresentadas imagens dos emblemas das escolas, com a descrição dos seus elementos.



CORRÊA, Beatriz de Mello - **Imagens e memórias da Escola Técnica de Enfermeiras. 1940-1988.** 1ª ed. Loures: Lusodidacta, 2001. Uma escrita na primeira pessoa, de quem foi graduanda e depois docente e diretora da ETE.



TEIXEIRA DE SOUSA, Regina - **60 anos ao serviço da formação em Enfermagem. Subsídios para a história da Escola Superior de Enfermagem Imaculada Conceição.** Agueda: Grafilarte-Artes Gráficas Lda, 1998.

"A Escola Superior de Enfermagem da Imaculada Conceição está a celebrar 60 anos de atividade ao serviço da formação humana, ético-profissional e religiosa dos seus alunos. Etapa importante, charneira de reflexão e projetos. (...) Procurámos reunir alguns documentos que possam levar à compreensão do papel formador da nossa escola e da dinâmica empreendida para acompanhar os tempos sem complexos, mas num desejo de bem servir" [da Introdução da autora]



**Escola Superior de Enfermagem de Artur Ravara.** Breves referências para a sua história. Comemoração do Centenário (1886-1986). Lisboa: Grafilarte, 1987.

"Pioneira no Passado, Actuante no Presente, Inovadora no Futuro" [p.1].

A obra é apresentada em cronologia (inicada em 1885), com informações praticamente anuais e com fotografias das figuras eminentes na história da Escola.

### 3.3. REGISTO BIOGRÁFICO E DE GÉNERO



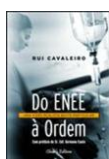
SERRA, Rosa (coord.) - **Nós, Enfermeiras Paraquedistas.** Porto: Fronteira do Caos, 2015. ISBN: 9789898647351.

"Com coordenação de Rosa Serra, este livro revela-nos um conjunto de testemunhos escritos pelas enfermeiras paraquedistas da força aérea portuguesa. As motivações, a instrução, as missões de apoio e salvamento em combate, muitas vezes debaixo de fogo. Tudo isto e muito mais num livro que é, sem dúvida, um precioso registo de um conjunto de mulheres que marcaram decisivamente o seu tempo e, sem dúvida nenhuma, a história de Portugal." [apresentação do livro]

ROSA, José Sampaio - **As Damas-Enfermeiras do Corpo Expedicionário português em França, durante a 1ª Grande Guerra (1914-1918).** Portimão: José Rosa Sampaio, 2014.



SILVA, Fátima; BASTOS, Lígia - **Faces e Fases da Enfermagem**. V.N. Famalicão: Editorial Novembro, 2013. ISBN: 9789898136688. «... temos seguramente heróis anónimos que todos os dias lutam para fazer a diferença (...) Heróis que no dia-a-dia foram capazes de deixar os seus próprios problemas para trás para cuidarem do outro, caminhando com este na luta contra a doença ou na preservação da saúde! Dizem que um povo que não conhece a sua História não tem futuro. Pois a mim preocupa-me que o nosso 'povo da enfermagem' não conheça um pouco mais da sua História. (...) Histórias de profissionais valorosos que, duma forma ou outra, mudaram um pouco do mundo em que vivemos e que tinham em comum o facto de serem Enfermeiros!» (Nuno Pinto, nota de apresentação).



CAVALEIRO, Rui - **Do ENEE à Ordem. Uma visão realista muito particular**. Lisboa: Chiado Editora, 2013. ISBN 978-989-51-0508-3

"Este livro retrata um percurso, uma evolução mais ou menos rápida, em alguns aspetos da vida, de alguém que escolheu como curso base Enfermagem. Com uma visão particular de alguns assuntos, apresenta a globalidade de outros." [apresentação]. Prefácio de Germano Couto.



VITERBO DE FREITAS, Marília - **Vidas de Enfermeiras**. Loures: Lusociência, 2012. ISBN: 9789728930844.

"A partir da segunda metade do século passado, alguns historiadores iniciaram o estudo da história das mulheres, sua vida, saberes e áreas de trabalho, mas pouco ou nada existe sobre história das mulheres na área da saúde. Assim, apresentam-se 25 biografias de enfermeiras portuguesas que exerceram a sua atividade tanto na área da prestação direta de cuidados como nas áreas da docência, da gestão e investigação." [sinopse do livro]

Lista de biografias: Ana Guedes, Angélica Lima Basto Hansen, Palmira Tito de Morais, Fernanda Alvez Diniz, Medina Monjardino, Rosélia Ramos, Luiza Moniz Pereira, Emília Costa Macedo, Madalena Taveira, Dília Ribeiro, Crisanta Regala, Maria Fernanda Resende, Hermínia Ribeiro, Beatriz Mello Corrêa, Nazareth Palheiro, Mariana Diniz de Sousa, Teresa Pequito, Lourdes Salles Luís, Delmina Moreira, Lurdes Gibal, Nídia Salgueiro, Eduarda Lalanda Gonçalves, Aurora Bessa, Marta Lima Basto, Arminda Costa.



TORRÃO, Susana - **Anjos na Guerra. A Aventura das Enfermeiras Paraquedistas Portuguesas**. Lisboa: Oficina do Livro, 2011. ISBN: 9789895557806.

"O corpo de enfermeiras paraquedistas da Força Aérea Portuguesa, criado em 1961, levou pela primeira vez as mulheres para as Forças Armadas. Em África, as enfermeiras faziam evacuações dos feridos da frente para os hospitais militares e prestavam apoio às populações civis, mas em Lisboa a sua ação era desconhecida para a maioria. O livro relata a história dessas pioneiras

improváveis, que quase passaram despercebidas ao seu país mas que acabaram por lhe dar uma lição de coragem." [apresentação da obra].

Uma narrativa muito bem escrita, que recompõe a partir das entrevistas às enfermeiras paraquedistas.



ESCOBAR, Lucília - **O sexo das profissões: género e identidade socioprofissional em Enfermagem**. Porto: Afrontamento, 2004. ISBN: 9789723606928.

"A construção da identidade socioprofissional é aqui articulada com as questões de género com vista a compreender como o Estado e as representações sociais contribuem para sexualizar as profissões. Partindo do caso da enfermagem dá-se conta do papel do Estado na construção de uma profissão feminizada e confronta-se esta identidade histórica com as representações e os percursos de socialização desiguais entre rapazes e raparigas. Esta obra mostra assim como os/as jovens inquiridos/as levam para a profissão que escolhem percursos e expectativas segundo o género, que vão depois articular-se com a identidade de uma profissão também ela historicamente construída segundo o género." [apresentação do livro].

### 3.4. RELATIVOS A PRÁTICA CLÍNICA



RACHA DA SILVA, Maria Helena - **Saúde Materno-Infantil em Portugal (1929-1957)**. Loures: Lusodidacta, 2014. ISBN: 9789897480065.

Percurso histórico dos postos de proteção à infância aos dispensários materno-infantis. Contribuição para o estudo da saúde materno-infantil, na saúde pública e na sociedade portuguesas.

[[ver Teses de Doutoramento](#)]



VITERBO DE FREITAS, Marília - **Comadres e matronas. Contributo para a História das Parteiras em Portugal (séculos XIII-XIX)**. Loures: Lusociência, 2011. ISBN: 978-972-8930-84-4.

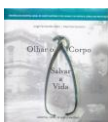
"A Arte de Partejar era transmitida de mães para filhas ou de Parteiras experientes para aprendizas, sem qualquer controlo, mas a partir do século XVI a profissão começou a ser regulamentada e passou a ser obrigatória a realização de um exame oficial perante o Cirurgião-Mor para obtenção da Carta Profissional. Em 1836, com a abertura do Curso de Parteiras nas Escolas Médico-Cirúrgicas passou a haver formação específica para a obtenção da carta profissional e para o exercício da profissão. Analisando os manuais publicados nos séculos XVIII e XIX, foi possível verificar as tarefas que cabiam às parteiras antes e depois de haver formação." [texto de apresentação].

[[ver Dissertações de Mestrado](#)]



CARNEIRO, Marinha - **Ajudar a nascer: parteiras, saberes obstétricos e modelos de formação (Século XV-1974)**. Porto: Universidade do Porto, 2008. ISBN: 978-972-8025-81-6.

[\[ver Teses de Doutoramento\]](#)



ALVES, Jorge; CARNEIRO, Marinha - **Olhar o Corpo Salvar a Vida: História do Hospital Geral de Santo António e do Ensino e da Prática Clínica na Instituição**. Porto: Hospital Geral de Santo António, 2007. ISBN: 978-972-8025-81-6.



RAPOSO, Maria Manuela Dias Silva - **Remexendo o baú de um serviço: contributo para a história do papel da enfermeira nos serviços de proteção materno infantil no distrito de Ponta Delgada**. Ponta Delgada: Secretaria Regional da Educação e Assuntos Sociais e Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada, 2001.

"Em Portugal, nos últimos 25 anos, já se têm realizado alguns estudos nas diferentes áreas da prática profissional e do ensino de enfermagem. No entanto, a nível da Região Autónoma dos Açores, desconhece-se o passado da enfermagem, o seu papel nos serviços e nos próprios cuidados de enfermagem. Mas não é a história da enfermagem nos Açores que aqui se apresenta. É apenas e tão só um contributo para a história do papel da enfermeira nos serviços de proteção materno-infantil no distrito de Ponta Delgada." [da Introdução]. Nas 453 páginas da obra, ficam testemunhos, factos, panfletos e documentos que evidenciam o papel da enfermeira nos serviços de proteção materno-infantil. Existe exemplar registado associado a provas de professor coordenador e a publicação em livro que aqui se refere.



## 4. CAPÍTULOS EM OBRAS COLETIVAS



SUBTIL, Carlos - O Setembrismo e a Fundação da Saúde Pública. In **Os Irmãos Passos: da Política ao Poder Local. Os 180 Anos das Reformas Administrativas de 1836**. Santarém: Fundação Passos Canavarro, 2018. LeyaOnline. ISBN - 9789729914843. pp. 57-73.

"Publicam-se neste livro as comunicações apresentadas ao colóquio "Os Irmãos Passos - Da Política ao Poder Local". Os 180 anos das reformas administrativas de 1836, realizado em 20 e 21 de janeiro de 2017, em Matosinhos. Ao pretender assinalar a passagem dos 180 anos da Revolução de Setembro e das subsequentes transformações políticas, administrativas, sociais e culturais, designadamente a publicação do 1º Código Administrativo e a reorganização concelhia operada pelo Decreto de 6 de novembro de 1836, o colóquio visou também contribuir para o aprofundamento do conhecimento científico relativo à construção do Estado liberal e da sua administração periférica, numa perspetiva comparada com Espanha." [na apresentação do livro]



CANDEIAS, Analisa - Excesso de pessoas, carência de haveres: o Hospital de Alienados do Conde de Ferreira e a Grande Guerra (1914-1918). In ESTEVES, Alexandra; FERNANDES, Adília; BARBOSA, António; FERNANDES, Sofia; FERRAZ, António Norberto (Org.) - **Políticas sociais em perspetiva (séculos XVII-XX)**. Braga: Lab2PT, 2017. ISBN 978-989-99484-8-8. p. 177-183.

O capítulo apresenta a contextualização da assistência psiquiátrica e o caso do Hospital de Conde Ferreira, no período da 1ª Guerra Mundial.

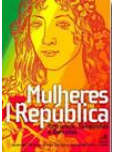


LAGE, Isabel; VILAÇA, Simão; ARAÚJO, Odete; ALMENDRA, Manuela; NOVAIS, Rui; BRAGA, Fátima - O ensino de enfermagem em Portugal: uma revisão sistemática. In MEMBIELA, Pedro; CASADO, Natalia; CEBREIROS, M<sup>a</sup> Isabel (Edit.) - **Nuevos escenarios en la docencia universitaria**. Ourense: Educación Editora, 2016. ISBN 978-84-15524-32-8. pp. 303 - 307.



CURADO, Maria Alice; VITERBO DE FREITAS, Marília; SOARES, Maria Isabel - Historia de la Enfermería em Portugal. In José Siles Gonzalez, Genival Fernandes de Freitas, Taka Oguisso, Paulo Fernando de Souza Campos (Org.). **Cultura de los cuidados. Historia de la enfermería iberoamericana**. Alicante: Editorial Club Universitario, 2011. ISBN 978-84-9948-312-2. p. 381-415.

O capítulo foca os cuidados de saúde à população do século XIII ao século XX, o exercício profissional dos enfermeiros e parteiras do século XIII ao século XIX, a formação de enfermeiros e parteiras no século XX, a integração do ensino de Enfermagem no sistema educativo nacional e a carreira profissional.



MONTEIRO, Natividade - "Pela Pátria e Pela República" As mulheres republicanas na I Guerra Mundial. In Zília Osório de Castro, João Esteves e Natividade Monteiro (Coord.) **Mulheres na I República. Percursos, conquistas e derrotas.** Lisboa: Edições Colibri, 2011. ISBN: 9789896890889. p. 179-215.

O capítulo inclui a Cruzada das Mulheres Portuguesas, a concretização dos cursos de enfermagem da Cruzada e a Comissão de Enfermagem da Cruzada.



ALVES, Jorge; CARNEIRO, Marinha - A Saúde Pública em Portugal: Alguns delineamentos administrativos (Da Monarquia à Ditadura Militar). In FERREIRA, Fátima Moura; MENDES, Francisco Azevedo; CAPELA, José Viriato (coord.) – **Justiça na Res Publica (sécs. XIX-XX).** Ordem, direitos individuais e defesa da sociedade». Braga: CITCEM, 2011. vol. II. p. 33-65.



CUNHA-OLIVEIRA, José; CUNHA-OLIVEIRA, Aliete - A Relação Alienista-alienado nos Inícios do Século XX. In PEREIRA, Ana Leonor; PITA, João Rui (coord.) – **Miguel Bombarda (1851-1910) e as Singularidades de uma Época.** Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2006. ISBN: 978-989-8074-11-9. p. 89-100.

Disponível em:<<https://digitalis.uc.pt/handle/10316.2/32286>>

## 5. ARTIGOS PUBLICADOS EM REVISTAS

Considerando o formato de publicações habitualmente designado "artigo", importa ter em conta a natureza e conteúdo desse registo. A crítica interna do documento requer interpretação e argumentação sobre o conteúdo, ou seja, hermenêutica do texto.

Analisando a diversidade de publicações, que refletem produções de naturezas diferentes, entendemos distinguir tipos de texto, considerando:

[1] a investigação historiográfica, textos resultantes de pesquisa utilizando metodologia histórica, visando a reconstituição dos factos e a relação com a explicação ou compreensão;

[2] textos sobre questões metodológicas, cujo foco diz respeito a aspetos específicos da metodologia histórica;

[3] textos de síntese e reflexão, que enunciam conceções, com predomínio de recurso a conhecimento sobre história de Enfermagem e podendo incluir editoriais;

[4] textos que identificam e descrevem um documento histórico, ou seja, quando o texto simplesmente se destina a publicitação de um documento.

Esta divisão foi realizada *a posteriori* e ajustada aos achados, apresentando-se por ordem cronológica inversa.

### 5.1. INVESTIGAÇÃO HISTORIOGRÁFICA

Este grupo, subdivide-se, como nos livros, em estudos de traço longitudinal e contextual, de casos e história das instituições, de registo biográfico e de género e relativos a prática clínica.

#### 5.1.1. Traço longitudinal e contextual



QUEIRÓS, Paulo Joaquim Pina; FILHO, António José de Almeida; PERES, Maria Angélica Almeida; SANTOS, Tânia Cristina Franco; PEREIRA, Marina Baptista; PEREIRA, Patrícia Freitas - **O Cuidado e Bom Serviço dos Enfermeiros em 1821-1822**. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. vol. 4, nº16 (2018), p. 95-104.

Disponível em: <<https://doi.org/10.12707/riv17064>>.

"Enquadramento: após a revolução liberal de 1820 entra em funcionamento a primeira câmara eleita de representantes da nação portuguesa. Num contexto distanciado da profissionalização da enfermagem, do seu ensino, regulamentação e controlo, são várias as referências a enfermeiros. Objetivos: analisar o que se discutia sobre enfermeiros e enfermagem em 1821-22 no soberano congresso. Metodologia: pesquisa histórica nos diários das sessões, com levantamento, análise e interpretação de fontes." [do resumo do autor]



FERNANDES, Ângela; TRUNOVA, Anastasiya; VICENTE, Carolina; VALENTE, Miguel; RAFAEL, Helga; FERRAZ, Isabel; FERREIRA, Óscar; BAIXINHO, Cristina. - **O sismo de 1755: a atuação do enfermeiro na assistência aos feridos de Lisboa**. História de

Enfermagem Rev eletrônica [em linha]. vol. 8, n.º 1 (2018) p. 35-47. Disponível em <<http://here.abennacional.org.br/here/v9/n1/a3.pdf>>.

"Este estudo teve por objetivo analisar o cuidado prestado por enfermeiros aos feridos e enfermos do terramoto de 1755, em Lisboa. Realizou-se uma pesquisa documental das fontes primárias identificadas, utilizaram-se as Portarias do Governo sobre o tratamento dos feridos, a assistência aos enfermos e a sua situação após o terramoto. Foi ainda analisado o livro das Enfermarias das Portas de Santo Antão, da Casa dos Almadras no Rossio e em São Bento da Saúde, após o terramoto, em 1755." [do resumo dos autores]



QUEIRÓS, Paulo Joaquim Pina; FILHO, Antonio José Almeida; MONTEIRO, Ana Paula Almeida; SANTOS, Tânia Cristina Franco; PERES, Maria Angélica de Almeida - **Debates Parlamentares em Portugal de 1821 a 1910: identificação de fontes para a História da Enfermagem.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem [em linha]. vol. 21, n.º 1 (2017), p.1-6. Disponível em <<https://repositorio.esenfc.pt/rc/>>.

"A história da enfermagem em Portugal, necessita de estudos de aprofundamento, rigorosamente alicerçados em fontes. em particular os que podem contribuir para a compreensão do processo de invisibilidade/visibilidade da enfermagem portuguesa. Objetivo: interpretar as fontes históricas disponíveis nos diários das sessões das câmaras de representantes de Portugal, no período 1821-1910. Métodos: utilizando-se descritores sensíveis à temática enfermagem, foi possível acessar, identificar a sua localização e organizar os diários das sessões disponíveis em texto integral, no endereço digital da Assembleia da República Portuguesa. " [resumo dos autores]



QUEIRÓS, Paulo Joaquim Pina; FILHO, Antonio José Almeida; MONTEIRO, Ana Paula Almeida; SANTOS, Tânia Cristina Franco; PERES, Maria Angélica de Almeida - **Debates parlamentares na 1ª República e no Estado Novo. Levantamento de fontes para o estudo da história de enfermagem.** Revista de Investigação em Enfermagem [em linha]. II série, n.º 15 (2017), p. 56-63. Disponível em <<http://web.esenfc.pt/?url=jCQRzaj>>.

"A história da enfermagem em Portugal começa a ganhar sistematização. No processo de construção histórica é essencial o levantamento e a análise das fontes. As fontes localizadas neste estudo possibilitam estudos posteriores com vista à compreensão do processo de visibilidade da enfermagem portuguesa. Procedeu-se a pesquisa através de descritores, nos diários das sessões das câmaras de representantes da nação portuguesa, no período 1910-1974, disponíveis no sítio da Assembleia da República. Encontrou-se 2367 páginas de 1446 diários de sessões. Organizou-se cronologicamente a informação e procedeu-se à caracterização das tendências, lacunas, pontos altos, aglomerados e densidades." [resumo dos autores]



CARVALHO, António Carlos - **O Infirmarius, Precursor Medieval do Enfermeiro.** Pensar Enfermagem [em linha]. vol. 20, n.º 1 (2016), p. 63-78. Disponível em: <[http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo5\\_63\\_78.pdf](http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo5_63_78.pdf)>.

"Através de uma abordagem histórica, analisámos 26 regras e 7 costumes monásticos, relativos ao período compreendido entre os séculos VI e XII. Assim descobrimos que: a primeira referência ao infirmarius, como officium monasticum, e às suas funções, consta no Ordo Cluniacensis, de Bernardo de Cluny, ca. 1070; a estrutura funcional laboral associada ao infirmarius desenvolvia-se nas áreas de administração da enfermagem, higiene e conforto, suporte psicológico, terapêutica, ocupação e cuidados mortuários; a primeira referência ao termo "enfermeiro" encontra-se num documento, de 1268, associado à Ordem de Avis, de obediência cisterciense." [resumo do autor]



COSTA, Rui M. P; OLIVEIRA, Luís A. S. **Norma e desvio no ofício de enfermeiro do Hospital Real da Santa Casa da Misericórdia do Porto (1771-1799)**. Em Revista de Humanidades Médicas & Estudios Sociales de la Ciencia y la Tecnología [em linha]. vol. 8, nº 2 (2016), p. 39-76. Disponível em <<http://www.ea-journal.com/images/Art08.02/Costa-Oliveira-Norma-e-desvio-no-oficio-de-enfermeiro.pdf>>.

"Este artigo foca os enfermeiros que exerciam o seu ofício no Hospital Real da Santa Casa da Misericórdia do Porto no último quartel do século XVIII. Pretende caracterizar a evolução da estrutura e contexto hospitalar em que os enfermeiros trabalhavam, descortinar a forma de recrutamento, as funções, competências, subordinação hierárquica e estatuto remuneratório que detinham, a par dos problemas com que se deparavam no Hospital Real. A metodologia de trabalho assentou na análise documental dos contratos de trabalho dos serventes e enfermeiros desse hospital, disponíveis para os anos de 1771 a 1799." [resumo do autor]



SANTOS, Luís Lisboa; MOREIRA, Viriato Mascarenhas - **As Santas Casas da Misericórdia do Distrito de Lisboa e sua contribuição para a História da Enfermagem em Portugal**. História de Enfermagem: Revista Eletrônica [em linha]. vol. 6, nº 1 (2015) p. 37-48.

Disponível em: <[http://here.abennacional.org.br/here/3\\_AO\\_09015\\_MM.pdf](http://here.abennacional.org.br/here/3_AO_09015_MM.pdf)>.

"As Misericórdias em Portugal foram responsáveis pela gestão da maioria dos hospitais, desde o século XVI ao XX e possuem um enorme acervo documental para a compreensão das funções dos enfermeiros nessas instituições. Quisemos identificar a importância das Misericórdias do Distrito de Lisboa para a construção da História da Enfermagem em Portugal, assim como enumerar o principal acervo documental em cada Misericórdia. Esta viagem pelas Misericórdias do Distrito de Lisboa permitiu-nos constatar a existência de um enorme acervo documental, quer em relação aos seus compromissos, quer em relação aos regulamentos dos hospitais. Quer nos primeiros, mas principalmente nos segundos, encontramos um conjunto de funções para os enfermeiros, que nos levam à possibilidade da construção de uma História da Enfermagem nesse hospital e nessa localidade." [resumo dos autores]



FERRAZ, Isabel; BAIXINHO Cristina; RAFAEL, Helga - **Primeiro livro em Portugal escrito por enfermeiro (1741): contribuição para a formação de enfermeiros religiosos**. História de Enfermagem: Revista Eletrônica [em linha]. vol. 6, nº 2 (2015), p. 288-98.

Disponível em <[http://here.abennacional.org.br/here/historia\\_HERE\\_2015.pdf](http://here.abennacional.org.br/here/historia_HERE_2015.pdf)>.

"Este estudo teve por objetivo analisar os conceitos do metaparadigma de enfermagem inscritos nos saberes e nas práticas dos enfermeiros religiosos portugueses que assistiam os enfermos no século XVIII. Realizou-se uma pesquisa documental, recorrendo ao método histórico. Utilizou-se como fonte principal de pesquisa a obra "Postilla Religiosa", de Frei Diogo de Santiago, publicada em 1741." [resumo dos autores].



SILVA, Helena - **Percursos e Desafios de uma Investigação sobre a História da Profissão de Enfermagem em Portugal (séc. XIX-XX)**. Pensar Enfermagem [em linha]. vol. 19, n.º 2 (2015), p. 68-84.

Disponível em <[http://pensarenfermagem.esel.pt/files/doc4\\_68\\_84.pdf](http://pensarenfermagem.esel.pt/files/doc4_68_84.pdf)>.

"A enfermagem nem sempre foi considerada como uma profissão e a passagem de um ofício a uma profissão reconhecida socialmente foi um processo lento. Pretende-se assim dar a conhecer a evolução da enfermagem em Portugal nos séculos XIX e XX, e salientar as características originais no processo histórico de profissionalização, apesar das influências francesa e britânica. Este processo contou com a criação de uma formação específica e de um diploma oficial. Paralelamente assistiu-se à constituição de um grupo de profissionais organizados em sindicatos e associações, que publicava diversos periódicos e contribuía para a evolução da profissão. Analisaremos ainda a evolução da profissão de enfermagem no caso específico do Hospital Geral de Santo António, no Porto. (...) Utilizamos também uma bibliografia diversificada sobre a história da profissão de enfermagem em França e no Reino Unido para efetuar assim comparações com o caso português." [Resumo da autora]



SANTOS, Luís Lisboa - **A enfermagem em Portugal no início do século XVI (1504 - 1512)**. Sinais Vitais. n.º 118 (2015), p. 59-65. ISSN 0872-8844.

"Focando um pequeno período cronológico do início do século XVI (1504-1512), queremos contribuir para o conhecimento das funções exercidas pelos enfermeiros em diversas instituições de assistência, numa amplitude geográfica de Braga a Almada, atravessando Coimbra, Caldas da Rainha e Lisboa, com destaque para a diversidade de normas encontradas nos regimentos e compromissos". [resumo do autor]



ALVES, Jorge Fernandes; CARNEIRO, Marinha - **Saúde pública e política. Do «código sanitário» ao regulamento geral de 1901**. CEM, Cultura, Espaço e Memória: Revista do CITCEM [em linha], Jorge Fernandes Alves & Carlota Santos (eds.), vol. 5 (2014), p. 27-43. Disponível em:

<<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/12838.pdf>>.

"Os finais do século XIX corresponderam a um tempo de forte discussão sobre a necessidade de reconfigurar práticas da saúde pública e de codificar novas normas adequadas a essa necessidade. O presente artigo procura apreender os sentidos da saúde pública nesse tempo, delinear as movimentações políticas em torno dessa problemática e discutir as propostas apresentadas, contextualizando as diretrizes da proposta de «código sanitário» até à publicação do Regulamento Geral de Saúde e Beneficência Pública. Buscamos equacionar o quadro evolutivo que permitiu desenvolver a reorganização dos serviços de saúde pública sob os princípios protagonizados por Ricardo Jorge." [resumo dos autores]



PIRES, Ana - **“Chamem o José Bernardo!” Uma evocação histórica em cinco atos.** Pensar Enfermagem [em linha]. vol. 18, n.º 1 (2014), p. 40-48.

Disponível em <[http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo4\\_40\\_48.pdf](http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo4_40_48.pdf)>.

"Partindo dum acontecimento (o assassinato de Miguel Bombarda) relatado no Diário de Notícias de 4 de Outubro de 1910, e de um apelo feito por aquele médico à entrada do Hospital de S. José onde viria a falecer (“chamem o José Bernardo!”) procuraremos desocultar a figura do enfermeiro José Bernardo e as competências que lhe foram reconhecidas. Encontrá-lo-emos, ao longo de vários anos, no mesmo jornal aquando das notícias sobre as diferentes homenagens de que foi alvo pelo seu trabalho. Da análise decorreu a apresentação em “cinco atos”, circunscrevendo etapas na narrativa. Os jornais são, principalmente na primeira metade do século XX, o reflexo direto do que acontece num país e a análise do discurso neles produzido permite encontrar os significados que são criados pela linguagem enquanto característica central e constitutiva da vida social. Como fonte primária usamos o Diário de Notícias no período de 1910 a 1925". [do resumo da autora].



SILVA, Helena da, **“Influências estrangeiras nos hospitais portugueses: o caso da enfermagem religiosa (finais do século XIX)”**, CEM, Cultura, Espaço e Memória: Revista do CITCEM [em linha]. vol. 5 (2014), p. 63-75. Disponível em

<<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/12840.pdf>>.

"Ao longo do século XIX, um conjunto de avanços científicos e técnicos começaram a transformar os cuidados de saúde dispensados nos hospitais. Contudo, em Portugal revelava-se difícil encontrar um pessoal auxiliar qualificado, o que conduziu a um debate sobre as possíveis soluções: recorrer a enfermeiras religiosas ou formar o pessoal de enfermagem laico. A situação vivida no estrangeiro, nomeadamente em França, influenciou fortemente os acontecimentos em Portugal. Através da análise de relatórios e artigos publicados na época, pretende-se compreender como essa influência chegou a Portugal e qual o impacto nos hospitais e nos cuidados de saúde dispensados." [resumo da autora].

Foco nas posições de Costa Simões, no Hospital da Universidade de Coimbra, e Tomás de Carvalho, nos Hospitais Cívicos de Lisboa assim como de Miguel Bombarda.



VIEIRA, Ismael Cerqueira - **«Em prol do bem comum» o contributo da Liga Portuguesa de Profilaxia Social para a educação higiénica no Porto (1924-1960)**. CEM, Cultura, Espaço e Memória: Revista do CITCEM [em linha]. vol. 5 (2014), p. 101-116. Disponível em

<<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/12843.pdf>>.

"Nascida em 1924 pela mão de Emílio de Magalhães, Gil da Costa e Veiga Pires, a Liga Portuguesa de Profilaxia Social encetou numerosas campanhas contra os flagelos sociais da altura como a sífilis, a tuberculose, o tétano, a lepra, o alcoolismo e a prostituição. Vocacionada para a prevenção de doenças e problemas sociais, e sob o lema de «Em prol do bem comum», a LPPS desenvolveu uma intensa propaganda por meio de conferências e ações médico-sociais que se consubstanciou numa vasta literatura, produzida para educar a população e alertar os poderes públicos e os filantropos para a importância da sua ação. As conferências, monografias e outras publicações constituem, por conseguinte, um corpus

documental passível de ser submetido a procedimentos analíticos." [do resumo do autor].  
Recorde-se que a Liga Portuguesa de Profilaxia Social fez uma campanha nacional a favor do casamento das enfermeiras dos Hospitais Civis.



GARCIA, Elisa; AMENDOEIRA, José - **O Curso de Visitadoras Sanitárias em Portugal 1929-1952.** *Pensar Enfermagem* [em linha]. vol. 18, n.º 1 (2014), p. 77-85.

Disponível em <[http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo7\\_77\\_85.pdf](http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo7_77_85.pdf)>.

"Pretendemos contribuir para a discussão sobre a formação dos enfermeiros no campo da saúde pública através da análise dos primeiros planos curriculares emergentes do ensino sanitário e para o conhecimento da história de enfermagem. Recorreu-se à metodologia de investigação histórica, com orientação heurística e recurso à análise documental, abarcando a criação e organização do curso de visitadoras sanitárias. Constatou-se que o curso estava inserido no Instituto Superior de Higiene Doutor Ricardo Jorge (Faria, 1934). Foi criado em 1929 no Posto de Proteção à Infância e pretendeu responder à criação de um corpo de enfermeiras de visita previsto na reforma de 1926 proposta pelo Professor Ricardo Jorge (ISHRJ, 1953). A partir de 1931 funcionou nos termos do Decreto-lei nº20376 e habilitava para o exercício nos postos de proteção á infância, dispensários de higiene social e inspeção de epidemias (ISHRJ, 1946). Com a reforma de 1945 o curso passou a ter a duração de um ano escolar incluindo estágios com o mínimo de 4 meses. O plano foi ajustado levando a um saber construído no campo da prática da saúde pública centrada na medicina preventiva e social (ISHRJ, 1953). Em 1952 o curso foi revogado com a reforma do ensino de enfermagem." [resumo dos autores].



QUEIRÓS, Paulo - **Enfermeiros e Auxiliares Portugueses Assalariados em S. Jorge da Mina - Afonso Freyre, Enfermeiro; Inês, Fernanda, Beatriz e Catarina, para Servirem na Enfermaria.** *Pensar Enfermagem* [em linha]. vol. 18, n.º 1 (2014), p. 49-

65. Disponível em <[http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo5\\_49\\_65.pdf](http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo5_49_65.pdf)>.

"Enfermeiros com funções específicas e assalariados, poderão ter surgido, em Portugal, no âmbito da criação de grandes hospitais, ligado à centralização régia e em ambiente da expansão. Encontramos referências a enfermeiros e auxiliares em S. Jorge da Mina, costa da Guiné." [resumo do autor]



FERREIRA, Óscar - **Enfermagem Religiosa no Portugal do Século XX (1901-1950): Detratores e Apologistas, dois Extremos em Confronto.** *Pensar Enfermagem* [em linha]. vol.

18, n.º 1 (2014), p. 66-76. Disponível em

<[http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo6\\_66\\_76.pdf](http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo6_66_76.pdf)>

"No início do século XX em Portugal os cuidados de enfermagem eram maioritariamente dispensados por religiosas. Contra a enfermagem exercida por estas mulheres opunham-se muitos médicos. De entre eles salientava-se o republicano Miguel Bombarda. No entanto as enfermeiras religiosas eram absolutamente necessárias para o funcionamento das instituições de saúde, de entre as quais sobressaiam alguns dos hospitais das Misericórdias. No entanto, nem todos recorriam a pessoal religioso. Exemplo disso foram os Hospitais da Misericórdia de Braga e Porto. Com esta investigação pretendo compreender a posição dos detratores da

enfermagem religiosa e identificar as representações que dela tinham os seus defensores. Com tal finalidade utilizei duas fontes existentes na Biblioteca Nacional. A obra, *A Enfermagem Religiosa*, da autoria de Miguel Bombarda, publicada em 1910; e a coletânea de depoimentos colhidos por Rebelo Bastos em 1941, e publicadas em 1974, sob o título *Para a História da Enfermagem Religiosa no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Lamego*." [resumo do autor]



GATO, Ana Paula; NUNES, Lucília - **Desafios da Investigação da História da Enfermagem: da Sua Visibilidade no Ensino**. *Pensar Enfermagem* [em linha]. vol. 17, n.º 2 (2013), p. 26-34.

Disponível em: <[http://pensarenfermagem.esel.pt/files/PE17-2\\_Artigo3\\_26\\_34\(1\).pdf](http://pensarenfermagem.esel.pt/files/PE17-2_Artigo3_26_34(1).pdf)>.

"Se o passado se constitui como contributo decisivo tanto para a construção da identidade profissional dos enfermeiros, como para o desenvolvimento da disciplina de Enfermagem, entendemos a sua disseminação e ensino como formas de valorização e explicitação disciplinar. Estes emergem como verdadeiro desafio na relação entre investigar e ensinar. Consideramos pois pertinente a investigação sobre o ensino da História de Enfermagem em Portugal. Desenvolve-se um estudo em torno desta problemática com os seguintes objetivos: a) mapear a existência e os contornos do ensino da História de Enfermagem em Portugal, enquanto unidade curricular autónoma; b) analisar as tendências epistemológicas do ensino da História de Enfermagem. A recolha de dados foi feita a partir da consulta dos planos de estudo do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE), aprovados em Diário da República. Procedemos a análise documental dos planos de estudo e orientações disciplinares relativas a estes, quando disponíveis." [resumo das autoras]



SILVA, Helena; VIEIRA, Francisco - **Antecedentes da Formação em Enfermagem no Porto (1855-1883)** *Pensar Enfermagem* [em linha]. vol. 17, n.º 2 (2013), p. 35-43.

Disponível em:

<[http://pensarenfermagem.esel.pt/files/PE17-2\\_Artigo4\\_35\\_43\(1\).pdf](http://pensarenfermagem.esel.pt/files/PE17-2_Artigo4_35_43(1).pdf)>.

"A enfermagem europeia como a conhecemos foi influenciada pela obra de Florence Nightingale, que estabeleceu as bases para a formação profissional de enfermeiros. Segundo os registos do século XIX, a enfermagem era exercida por pessoal auxiliar, sem conhecimentos técnicos nem qualidades morais para desempenhar as suas funções, cada vez mais exigentes devido aos progressos técnicos e científicos. O caso português não foi exceção. Este estudo analisa a lenta evolução do ofício de enfermagem no Hospital Real de Santo António, no Porto - Portugal, na segunda metade do século XIX. As fontes em uso são documentos manuscritos e impressos coevos pertencentes ao acervo da Biblioteca Central do Centro Hospitalar do Porto e do Arquivo da Santa Casa da Misericórdia do Porto. Quanto à metodologia utilizada, recorreu-se a procedimentos de análise documental, sua contextualização e categorização, bem como à triangulação de conteúdos e fontes." [resumo dos autores]



PEREIRA, Andreia Sofia Marques; CARDOSO, Daniela Filipa Batista; RODRIGUES, Manuel Alves - **Marcos históricos do ensino e investigação em enfermagem em Coimbra – Séc. XIX – XXI**. *Revista de Enfermagem Referência* [em linha]. n.º 9

(2013), p. 191-201. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12707/R1113HM>>.

"O documento apresenta, por ordem cronológica, as mais relevantes datas e fatos históricos relativos ao ensino de enfermagem em Portugal. O principal objetivo é disponibilizar ao leitor de forma prática e didática, informação sintetizada. Esta informação inclui legislação e eventos relevantes para o desenvolvimento das escolas, do ensino e da investigação em Coimbra, desde 1881". [resumo dos autores]



FERREIRA, António Gomes; HENRIQUES, Helder Manuel Guerra - **A Formação de Enfermeiras/os em Portugal (Décadas de 40 a 80 do Séc. XX)**. *EXEDRA*. Número temático de 2013. p. 20-28. Disponível em: <<http://www.exedrajournal.com/wp-content/uploads/2014/09/021.pdf>>.

"O propósito deste trabalho consiste na caracterização e análise do ensino da enfermagem em Portugal, entre as décadas de 40 e 80 da centúria de novecentos. Pretendemos discutir a formação destes atores, em conexão com o Estado e a Sociedade, a partir do papel definidor das Escolas de Enfermagem. Este texto abordará essencialmente os processos de recrutamento das/os enfermeiras/os portuguesas/os como um importante momento de definição da identidade profissional das/os enfermeiras/os. Utilizaremos o exemplo da Escola de Enfermagem de Castelo Branco/Dr. Lopes Dias (1948), no arco temporal previsto." [resumo dos autores]



SUBTIL, Carlos Lousada; VIEIRA, Margarida - **Os Tratados de Polícia, fundadores da moderna saúde pública (1707-1856)** *Revista de Enfermagem Referência* [em linha]. vol. ser III, nº 7 (2012), p.179-187. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserllln7/serllln7a19.pdf>>.

"É objetivo deste trabalho fazer uma breve apresentação de alguns estudos sobre o tema e, sobretudo, analisar e discutir o «Tratado de Conservação da Saúde dos Povos», de Ribeiro Sanches (1756) e o «Tratado de Polícia Médica», de Freitas Soares (1818) que refletem os princípios da ciência de Polícia contidos na obra de Nicolas Delamare (1707), com recurso à metodologia de investigação histórica foucauniana. Aquelas obras ilustram bem a lenta passagem do modelo de governação corporativo para o estadualista, que se iniciou nos finais do Antigo Regime, e prosseguiu, com avanços e recuos, ao longo da monarquia constitucional inaugurada pela revolução de 1820." [resumo dos autores]. Utilizam a metodologia de investigação histórica segundo o paradigma genealógico proposto por Michel Foucault.



SILVA, Helena - **Histoire de la profession infirmière au Portugal (1886-1955)**. *Revue de la Société Française d'Histoire des Hôpitaux* [em linha]. Issue 143, (2012), p. 9-11. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/acrh/4101>>.

"Le but de ce travail est d'analyser le processus historique de la professionnalisation des soins infirmiers en milieu hospitalier au Portugal, définissant ses caractères originaux, face aux influences étrangères (françaises et britanniques). La situation politico-religieuse mouvementée, ainsi que les progrès médicaux et hospitaliers de l'époque contribuent à l'évolution des soins infirmiers jusqu'à en faire une profession. L'analyse part du contexte historique portugais, soulignant le rôle que certains ordres religieux et certaines institutions, telles que les *Misericórdias*, ont joué dans les soins aux malades dans le passage du métier à la profession.

La construction de la profession infirmière passe d'abord par une formation, puis par la constitution d'un groupe restreint, socialement reconnu et avec une identité unique. Les caractères originaux sont définis en étudiant la fondation des écoles de formation en soins infirmiers, jusqu'à leur uniformisation au Portugal, n'oubliant pas le fonctionnement et les enseignements dispensés. Est examiné en détail le parcours des élèves de deux écoles privées, l'une gérée par la *Misericórdia* de Porto et l'autre par celle de Braga. L'étude traite également de l'évolution jusqu'à la réglementation de la profession et la création d'un système de contrôle de son exercice." [texto da autora]



SUBTIL, Carlos Lousada; VIEIRA, Margarida - **Os primórdios da organização do Programa Nacional de Vacinação em Portugal**. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. III Série, n.º 4 (2011), p.167-174. Disponível em:

<<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/ref/vserlln4/serlln4a18.pdf>>.

"Os enfermeiros desempenham atualmente um papel destacado na consecução do Programa Nacional de Vacinação iniciado em 1965. As origens deste programa remontam ao início do século XIX com a criação da Instituição Vacínica, pela Academia Real das Ciências de Lisboa. Este trabalho insere-se num projeto de investigação mais amplo sobre a saúde pública e os enfermeiros no período entre o Vintismo e a Regeneração e tem como objetivo descrever vários aspetos relacionados com o início da atividade desta Instituição Vacínica em Portugal. É um estudo qualitativo no âmbito da investigação histórica, com recurso a fontes secundárias. Descreve-se a criação e evolução da Instituição Vacínica e o ambiente sociopolítico que caracteriza a primeira metade do século XIX." [resumo dos autores]



SUBTIL, Carlos Lousada; VIEIRA, Margarida - **Funções e condições de trabalho de um enfermeiro no Hospital de S. José (meados do século XIX)**. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. vol. ser III, no. 5 (2011), p. 181-190. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserlln5/serlln5a19.pdf>>.

"Os enfermeiros portugueses possuem hoje diversos instrumentos e meios que regulam o exercício profissional. Todavia, a consolidação do processo identitário obriga a um esforço de clarificação das práticas e dos contextos da profissão em períodos históricos anteriores, nomeadamente no período da monarquia constitucional. Pretende-se contribuir para o esclarecimento do estatuto profissional e social do enfermeiro contido no Regulamento do Hospital de S. José, de 21 de janeiro de 1851. Procedeu-se à consulta e análise daquele regulamento e da Coleção de Orçamentos de Estado (1836-1862), segundo a metodologia da análise histórica. Apresentam-se aspetos do ambiente físico e económico do hospital, a posição do grupo dos enfermeiros em relação aos outros empregados, a organização do dia-a-dia nas enfermarias e as funções dos diferentes empregados. Os empregados formavam dois grupos: os empregados maiores e os empregados menores onde se incluíam os enfermeiros. O enfermeiro - figura central nas rotinas e gestão da enfermaria, tinha funções de supervisão dos ajudantes e moços. Os ajudantes eram quem realizava os cuidados aos doentes. Seria útil prosseguir este estudo em períodos subsequentes ou fazer um estudo comparativo com o Hospital Termal das Caldas ou um hospital sob a tutela das Misericórdias". [resumo dos autores]



SUBTIL, Carlos Lousada; VIEIRA, Margarida - **Expostos, amas, rodeiras e hospitaleiras: personagens dum problema maior da saúde pública entre o vintismo e a regeneração (1820-1852).** *Cultura de los Cuidados* [em linha]. Vol. 15, n.º 31 (2011), p. 77-84. Disponível em:

<[https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/20573/1/CC\\_31\\_10.pdf](https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/20573/1/CC_31_10.pdf)>.

"Em Portugal, as práticas da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica são hoje bem identificadas e diferenciadas. Contudo, tiveram, uma longa evolução da qual se assinala a existência e o papel das amas, rodeiras e hospitaleiras na assistência às crianças expostas. Pretende-se destacar estas personagens e o ambiente político e institucional em que viveram, entre o Vintismo e a Regeneração (1820- 1852), Segundo a metodologia histórica, procedeu-se à análise dos debates nas Cortes Gerais e Extraordinárias (1821-1822), da legislação produzida entre 1821 e 1839 e à consulta de bibliografia específica. Apresentam-se os resultados desses debates, os princípios enunciados no projeto de Regulamento da Saúde Pública acerca dos "expostos" e a legislação que foi publicada neste período. Os "expostos", pesada herança do Antigo Regime, constituíram um dos principais problemas de Saúde Pública para o qual se ensaiaram estratégias de resolução que não surtiram efeito. O problema subsistiu e ampliou-se ao longo de todo o século XIX. No percurso que nos conduz à moderna Enfermagem, as amas e outras "mulheres consagradas", procurando arrancar inúmeras crianças abandonadas à morte, desempenharam, até finais do século XIX, um papel cuidativo e comunitário relevante na assistência à criança." [resumo dos autores].



SILVA, Helena da - **Seleção e discriminação dos profissionais de enfermagem durante o Estado Novo (1938-1963).** *Ler História* [em linha]. n.º 60 (2011), p. 161-166. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/lerhistoria/1533>>.

"Este artigo analisa as consequências da intervenção do Estado Novo nas escolas de enfermagem. No final do século XIX, foram criadas em Portugal as primeiras escolas de enfermagem para formar cientificamente alunos de ambos os sexos, sem qualquer discriminação de género ou estado civil. Na década de 1940 esta situação altera-se, devido à interferência do Estado na formação do pessoal de enfermagem. A imposição de novas regras para as escolas de enfermagem afetou também os profissionais de enfermagem, bem como o sistema nacional de saúde e a assistência aos pacientes em meio hospitalar. (...) Este artigo pretende demonstrar como um conjunto de leis publicadas no contexto da ditadura do Estado Novo (1933-1974) introduziu diversas alterações no exercício da profissão de enfermagem, nomeadamente uma seleção dos profissionais no acesso à enfermagem em contexto hospitalar. Através da análise de fontes escritas e orais, tentamos compreender como estas leis conduziram à discriminação das mulheres casadas e/ou com filhos e dos homens no acesso às escolas e à profissão. Esta seleção teve um impacto na profissão, que afetou os hospitais bem como os seus pacientes." [texto da autora].



FARIA, S.; SILVA, H.; BRAGA MAIA, T.; VIEIRA, F., **Primórdios da formação e prática de enfermagem em Portugal: Enfermeiros e ajudantes no Hospital Geral de Santo António – Porto (1896-1918),** *História de Enfermagem: Revista Eletrônica* [online],

vol. 2, nº 1 (2011), p. 40-62. Disponível em

<<http://www.here.abennacional.org.br/here/n3vol2artigo3.pdf>>.

"O presente artigo visa conhecer o contexto em que surge o curso de enfermagem no Hospital Geral de Santo António no Porto (Portugal) com vista a dotar o pessoal de enfermagem de competências técnicas, melhorando assim a assistência aos doentes deste estabelecimento de saúde. Num segundo momento, analisam-se os traços gerais da prática da enfermagem neste Hospital, incluindo o movimento associativista do pessoal de enfermagem. Pretende-se perceber qual a representação profissional da enfermagem neste contexto, bem como examinar a relevância da criação do curso de enfermagem neste Hospital portuense para a melhoria da prática de cuidados, aplicando uma metodologia qualitativa e quantitativa com base na análise histórica documental de fontes primárias, impressas e manuscritas" [resumo dos autores]



SILVA, Helena da, - **Soigner à l'hôpital : histoire de la profession infirmière au Portugal (1886-1955)** ». Bulletin Amades [En ligne]. 84 (2011). Disponível em: <<https://journals.openedition.org/amades/1319>>.

"Les soins existent depuis que l'Homme est apparu, pour lutter contre la maladie et la mort, en permettant de prolonger la vie. Initialement, les soins étaient une occupation, quasi spontanée, fondée sur une tradition orale et empirique, puis un métier et enfin une profession. Les soins infirmiers ont derrière eux une longue histoire où interfèrent magie, croyances et religiosité. Au Portugal, comme dans d'autres pays occidentaux, l'enfermagem (les soins infirmiers en portugais) a évolué depuis la pratique liée à un contexte religieux jusqu'à la profession, en passant d'abord par une formation professionnelle, puis par la création d'un diplôme officiel et enfin par le contrôle de l'exercice de la profession. Ainsi s'est constitué un groupe professionnel qui possède ses propres corporations et ses périodiques spécialisés et qui est socialement reconnu." [Ponto 1, do texto da autora].



SILVA, Helena da - **Soigner à l'hôpital : histoire de la profession infirmière au Portugal (1886-1955)**. L'Atelier du Centre de recherches historiques, 2010. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/acrh/4101#text>>.

"Le but de ce travail est d'analyser le processus historique de la professionnalisation des soins infirmiers en milieu hospitalier au Portugal, définissant ses caractères originaux, face aux influences étrangères (françaises et britanniques). La situation politico-religieuse mouvementée, ainsi que les progrès médicaux et hospitaliers de l'époque contribuent à l'évolution des soins infirmiers jusqu'à en faire une profession. L'analyse part du contexte historique portugais, soulignant le rôle que certains ordres religieux et certaines institutions, telles que les Misericórdias, ont joué dans les soins aux malades dans le passage du métier à la profession. La construction de la profession infirmière passe d'abord par une formation, puis par la constitution d'un groupe restreint, socialement reconnu et avec une identité unique. Les caractères originaux sont définis en étudiant la fondation des écoles de formation en soins infirmiers, jusqu'à leur uniformisation au Portugal, n'oubliant pas le fonctionnement et les enseignements dispensés. Est examiné en détail le parcours des élèves de deux écoles privées, l'une gérée par la Misericórdia de Porto et l'autre par celle de Braga. L'étude traite

également de l'évolution jusqu'à la réglementation de la profession et la création d'un système de contrôle de son exercice." [resumo da autora]



NUNES, Lucília - **História da Enfermagem em Portugal**. Revista da Ordem dos Enfermeiros. Nº 35, (2010), p. 40-43. ISSN 1646-2629. Disponível em

<[https://arquivo.pt/wayback/20150424003537/http://www.ordemenfermeiros.pt/comunicacao/Revistas/RevOE\\_35.pdf](https://arquivo.pt/wayback/20150424003537/http://www.ordemenfermeiros.pt/comunicacao/Revistas/RevOE_35.pdf)>.

"Ao longo dos últimos anos, a Enfermagem em Portugal conheceu uma grande evolução, quer quanto à formação pré-graduada, quer no que respeita ao aumento da complexidade e ao reconhecimento da própria atividade profissional. Existem referências à existência de enfermeiros em Portugal numa data que antecede em 23 anos a formação do próprio país (1143), ou seja, em 1120. Nessa altura, os relatos vindos de outras partes do mundo davam conta que os cuidados de Enfermagem eram prestados por monges e freiras.(...) O desafio de trazer a metodologia histórica para aplicação ao percurso da enfermagem transforma-se em explorar as raízes da nossa identidade, construídas com método e divulgadas no presente, em que inscrevemos a nossa ação. E podemos usar todos os materiais, fontes primárias, selos, testemunhos, fotografias, acervos documentais, arquivos, filmes. O interesse da história decorre da pergunta primordial do conhecimento acerca de quem somos e de onde viemos - e isto (re)envia-nos a uma pesquisa da memória. Sem memória não existimos porque também não podemos lembrar-nos o que aconteceu. Portanto é necessário conservar o evento e, para a narrativa, dar-lhe um sentido. Sem a visão do passado e dos caminhos percorridos, não podemos segurar uma identidade profissional; ademais, o conhecimento do passado alicerça um olhar mais sustentado em direção ao futuro." [texto da autora]



SANTOS, Luís Lisboa - **A enfermagem no contexto da assistência em Portugal até ao início do século XVI**. Revista Investigação em Enfermagem, nº 22 (2010), p. 9, 12 págs.

"Percorrendo mais de três séculos após a independência de Portugal, através de um processo hipotético-dedutivo, a partir de funções específicas de carta régia de 1502 para enfermeiro, tenta-se identificar o papel na assistência aos enfermos nas várias instituições existentes nesse período. Centralizado na História da Assistência Medieval, enquadra na sua etapa final aspetos da Idade Moderna, no período Renascentista." [resumo do autor]



SILVESTRE, Maria Rosa dos Santos Pereira - **Breve histórico do Ensino de Enfermagem em Portugal, do século XIX ao século XXI**. Revista de Enfermagem UFPE On Line, vol. 3, nº 3 (2009), p. 732 - 740. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/6145>>.

"Objetivo: analisar e compreender a história do ensino de enfermagem nos últimos dois séculos. Método: estudo de pesquisa exploratório. Realizaram-se pesquisas em 12 textos escritos (livros, artigos e teses) e 4 textos on-line (revistas ou páginas on-line), recentes, de investigadores na área da história do ensino e respetiva análise documental. Resultados: constatou-se que a enfermagem portuguesa não teve um caminho fácil ao longo dos últimos dois séculos. Em 1860, a enfermagem era tida como um grupo indiferenciado, contudo, nas três

últimas décadas, o progresso da ciência, bem como as mudanças socioeconómicas que se operaram em Portugal contribuíram para uma crescente valorização da enfermagem, tanto a nível de competências técnicas e/ou científicas, como de competências políticas, económicas, sociais, morais e éticas." [resumo da autora]



FILIFE, Ana Loureiro - **Contribuição para o Estudo dos Periódicos de Enfermagem - Traços de Perfil do Enfermeiro na Revista Servir (1952 - 1984)**. Percurso [em linha].

Ano 2, nº 5 (2007), p. 4-16. Disponível em:

<<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/9122>>.

"Foi no equacionamento sobre as mudanças ocorridas no Ensino de Enfermagem e o estudo das revistas de Enfermagem, que se formulou a reflexão teórica da presente investigação. Assim, partindo da conceção do Ensino do enfermeiro português, prevista na legislação, questionou-se o perfil do enfermeiro numa publicação periódica de enfermagem. De modo a responder à questão formulada desenvolveu-se um estudo de carácter exploratório, com recurso à análise da imprensa, limitando-se temporalmente a investigação às décadas entre 50 e 80. A revista Servir foi eleita como fonte de análise devido à perenidade e constância de editor (Associação Católica de Enfermeiros e Profissionais de Saúde). Foram analisados 20 exemplares da Servir, obtidos por amostra aleatória e considerou-se cada texto, dos exemplares, a unidade de análise. Após a leitura dos exemplares foi construído um instrumento heurístico, sendo este aplicado, posteriormente, aos 325 textos em estudo. De entre as conclusões releva-se que, ao longo das quatro décadas, ocorreu uma deslocação dos conteúdos dos textos e dos traços de perfil do enfermeiro delineados. É interessante sublinhar que a deslocação do perfil acompanha e corrobora aspetos regulamentados na legislação relacionada com o ensino dos enfermeiros em Portugal." [resumo da autora]



MARQUES, Maria de Fátima Mendes; VARANDAS DA COSTA, Maria de Lourdes - **O papel da escola na evolução do ensino de enfermagem: 1886-1930**. Servir. ISSN 0871-2370. V. 53, nº 5 (Set./Out. 2005), p. 226-234.



PEDROSA, Aliete - **A Enfermagem Portuguesa: Referências Históricas**. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. nº 11 (2004), p. 69-78. Disponível em:

<[https://web.esenfc.pt/v02/pa/conteudos/downloadArtigo.php?id\\_ficheiro=212&codigo=](https://web.esenfc.pt/v02/pa/conteudos/downloadArtigo.php?id_ficheiro=212&codigo=)>.

"...abordagem breve da história da Enfermagem portuguesa, desde as raízes profundas da profissão, ou seja, desde os métodos tradicionais de cuidados ao próximo e o papel das autoridades tradicionais micro-comunitárias, até às instituições Régias e Religiosas. Das primeiras, destaca a obra assistencial deixada, sucessivamente, pelas Rainhas D. Tareja, Santa Isabel e D. Leonor. Das segundas, destaca o papel das Ordens Hospitaleiras, sobretudo o papel essencial que teve, e continua tendo, a Ordem Hospitaleira de S. João de Deus. Finalmente, aborda o desenvolvimento histórico da Enfermagem Científica em Portugal, de 1866 a 1952 e de 1952 aos nossos dias: a institucionalização da Enfermagem profissional, os passos do estabelecimento da Carreira de Enfermagem, a evolução do Sistema e Grau de Ensino e a criação da Ordem dos Enfermeiros." [resumo da autora]



MARQUES, Maria de Fátima Mendes; VARANDAS DA COSTA, Maria de Lourdes - **50 anos de evolução do ensino de enfermagem: 1886-1930**. Revista Sinais Vitais. ISSN 0872-8844. - Nº 47 (2003), p. 21-24.



SALGUEIRO, Nídia - **O vestuário do pessoal de enfermagem (I): do negro ao branco imaculado**. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. 1ª Série, nº 4, (2000), p. 79-87. Disponível em:

<[https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationdetails&pesquisa=&id\\_artigo=2046&id\\_revista=5&id\\_edicao=19](https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationdetails&pesquisa=&id_artigo=2046&id_revista=5&id_edicao=19)>.

"Estudar o vestuário em geral ou numa área específica, como a enfermagem, é um trabalho complexo, mas constitui um desafio aliciante. Muitos são os ângulos pelos quais se pode abordar, desde o trajeto da construção duma identidade profissional e consequentes referências de pertença a um grupo ou a uma instituição, aos reflexos das condições de trabalho, às correntes do pensamento e aos valores que lhes estão subjacentes, aos determinantes do desenvolvimento científico e técnico de determinadas épocas. No caso da enfermagem, salienta-se ainda as relações com o corpo, a feminização e a condição social da mulher. Quando as instituições hospitalares ou escolares instituíram um vestuário (uniforme ou farda), pretenderam por certo transmitir uma imagem simbólica que as representasse e promover a consideração, o respeito e o reconhecimento dos valores perfilhados. Igualmente, estimular um espírito de pertença, além de uma certa hierarquização. Daí, que a criação dos uniformes obedece a regras e o seu porte é geralmente regulamentado, o incumprimento dessas regras pode ser interpretado como sinal de um espírito rebelde ou da rejeição dos valores estabelecidos, sendo passível de sanções e até de exclusão." [do resumo da autora]



SALGUEIRO, Nídia - **O vestuário do pessoal de enfermagem (II): o domínio do Branco**. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. 1ª Série, nº 5 (2000), p. 79-87. Disponível em:

<[https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id\\_artigo=2053&id\\_revista=5&id\\_edicao=20](https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2053&id_revista=5&id_edicao=20)>.

Identificados períodos, no artigo anterior " o negro e o sujo (até 1870), do negro ao claro (1870-1900), a uniformização do vestuário (1900-1920), a dominação do branco (1920-1970), em que impera uma conceção higienista, para a partir desta data se iniciara mudança para uma conceção económica, dando lugar a um uniforme unissexo, de túnica e calça. É evidente que entre nós há algum desfasamento, o que se compreende se nos lembrarmos que as escolas de enfermagem foram oficializadas só no final da década 1910-1920, enquanto logo no início do século as escolas de Paris são oficializadas (1902) e o vestuário regulamentado (1903)." [do resumo da autora].

### 5.1.2. CASOS E HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES



PIRES, Ana - **O Hospital Grande de Nossa Senhora da Piedade de Beja. Das origens à análise do seu regimento.** RIASE - Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento [em linha]. vol. 4, n.º 3 (2018) p. 1520-30. Disponível em <<http://here.abennacional.org.br/here/v9/n1/a3.pdf>>.

"O interesse pela história local surge da relação do indivíduo com o espaço habitado que o rodeia. Pertencer a uma comunidade é uma vivência alicerçada no dia-a-dia, mas também no conhecimento da forma como essa comunidade nasceu, evoluiu e se tornou o local que habitamos. A consciência de comunidade necessita de testemunhos (monumentos e/ou documentos, escritos ou não) que se constituem num património comum e que, desse modo, sustentam a ideia de comunidade. Neste artigo propomo-nos analisar o Regimento do Hospital Grande de Nossa Senhora da Piedade, em Beja, datado de 1511, comparando com o regimento do Hospital de Todos os Santos de Lisboa de 1504. Estes dois documentos constituem as fontes documentais primárias para análise." [do resumo da autora].



VIEIRA, Margarida - **A relevância da ACEPS no percurso histórico da Enfermagem.** Servir. vol. 59, n.º 1 (2016), p. 35-39.  
Disponível em: <<https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/21236>>.

"A história da enfermagem portuguesa é partilhada pela história da Associação Católica dos Enfermeiros e Profissionais da Saúde (ACEPS) desde 1950, data em que se formalizou a Comissão Organizadora da Associação." [do resumo da autora]. É circunstanciado o contexto da enfermagem portuguesa na primeira metade do século XX e depois estabelecida a influência da ACEPS, com a sua génese em 1948. São elencados alguns dos contributos e evocada a Enfermeira Emília Maria da Costa Macedo.



FERREIRA, Óscar Manuel Ramos - **Escola Técnica de Enfermeiras (1940-1968).** Pensar Enfermagem [em linha]. vol. 18, n.º 2 (2014), p. 74-88.  
Disponível em <[http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo5\\_74\\_88.pdf](http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo5_74_88.pdf)>.

"Este artigo trata da Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia, fundada em Lisboa em 1940, a qual tinha como finalidade a formação de enfermeiras polyvalentes, isto é, capazes de exercer a sua profissão tanto nas instituições hospitalares como na comunidade, junto das famílias e indivíduos que aí residiam. (...) O âmbito cronológico está compreendido entre 1940 e 1968. (...). Verifica-se que a Escola, fundada em 1940, foi planeada a partir de 1935 com a colaboração da Fundação Rockefeller. Os primeiros tempos (consolidação) correspondem ao período que decorreu entre 1940 e 1946. Seguiu-se uma fase de afirmação (1946-1954). Este processo culminou com uma fase de apogeu e abertura desta instituição educativa de enfermagem ao país e ao mundo (1954-1968). A partir de 1968 por motivos da legislação promulgada na segunda metade da década de 1960, a qual melhorou a forma como o ensino de enfermagem era realizado nas instituições educativas dependentes do Ministério da Saúde, ela perdeu a importância que tinha tido como Escola modelo." [resumo do autor]



HENRIQUES, Helder Manuel Guerra - **As escolas e o ensino da enfermagem: aprender a cuidar em Portugal no Estado Novo (décadas de 40-70, séc. XX).**

Revista Mexicana de Historia de la Educación [em linha]. vol. II, n.º 3 (2014), p. 47-

71. Disponível em

<[http://www.somehide.org/images/documentos/articulosRevista3/RMHE3\\_3.pdf](http://www.somehide.org/images/documentos/articulosRevista3/RMHE3_3.pdf)>.

"Neste artigo pretendemos analisar o processo de construção socioprofissional da enfermagem portuguesa, entre os anos 40 e 70 do século XX. Defendemos que as escolas de enfermagem, e os conhecimentos que ali circulavam, contribuíram decisivamente para a construção de um domínio profissional próprio. Ancorados no campo teórico da História da Educação, em conjunto com a Sociologia das Profissões e em articulação com literatura especializada produzida pelo grupo dos enfermeiros, estuda-se a importância da escola na emergência e consolidação de uma jurisdição profissional da enfermagem portuguesa. As fontes utilizadas, de natureza documental, podem dividir-se em três grupos: legislação, arquivo e imprensa. Do ponto de vista metodológico optamos por um enfoque sócio histórico." [resumo do autor]



FERREIRA, António Gomes; HENRIQUES, Helder Manuel Guerra - **A renovação da Enfermagem em testemunhos sobre o seu ensino nas décadas de 70 e 80 do séc. XX.**

Revista Estudos do Século XX [em linha]. Nº 14 (2014), p. 299-313.

Disponível em: <<https://digitalis-dsp.uc.pt/jspui/handle/10316.2/36841>>.

"Do ponto de vista empírico, utilizamos essencialmente fontes documentais e orais. As fontes de natureza documental referem-se a documentos legais (en)formadores do ensino e do exercício da enfermagem em Portugal (incluindo planos de estudo); as fontes orais, consistem num conjunto de entrevistas semi-diretivas realizadas a enfermeiros/as que foram alunos e/ou professores da Escola de Enfermagem Dr. Lopes Dias, antes e depois do 25 de Abril de 1974, permitindo, deste modo, identificar mudanças significativas nas conceções de enfermagem e nas suas escolas de formação a partir dos próprios atores educativos. Esta é uma abordagem socio histórica dado que procura compreender o objeto de estudo de uma forma relacional e interativa como modo de interpretação alargado da construção profissional da enfermagem portuguesa num arco temporal crítico – as duas primeiras décadas do Portugal democrático - para a evolução da História recente de Portugal." [introdução dos autores]



FERREIRA, António Gomes; HENRIQUES, Helder Manuel Guerra - **A constituição da profissão dos enfermeiros em Portugal. A Escola de Enfermagem de Castelo Branco (1948-1988)** Revista Educação em Questão [em linha]. v. 45, n. 31 (2013), p. 7-34. Disponível em:

<<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/5101>>.

"Este trabalho pretende interpretar o processo de construção do grupo profissional dos enfermeiros portugueses, entre os anos de 1940 e 1980 do século XX. Partimos da discussão conceptual sobre o papel formativo e credencialista das instituições escolares de enfermagem, em articulação com o Estado, para compreender a construção identitária deste grupo, caracterizando os sujeitos que frequentaram a Escola de Enfermagem de Castelo Branco/Dr. Lopes Dias (Portugal), no arco temporal previsto. A metodologia assumida na construção deste

artigo é a análise sócio histórica, numa perspetiva diacrónica. A História da Educação e a Sociologia das Profissões constituem os principais domínios científicos em que o trabalho assenta. [do resumo dos autores]. Para o efeito colocam as seguintes questões de partida: quem eram os profissionais que praticavam a enfermagem em Portugal? Quem eram os enfermeiros portugueses? Qual era a sua origem socioeconómica? Como o recrutamento e a formação terão influenciado o processo de construção identitária dos enfermeiros portugueses? Que papel assumiu o Estado neste contexto? O artigo divide-se em quatro partes - o Estado, a Formação e Construção de identidades profissionais; o recrutamento nas Escolas de Enfermagem: enquadramento legal; abordagem do percurso histórico da Escola albicastrense e as origens sociais e económicas dos alunos da Escola de Enfermagem de Castelo Branco/ Dr. Lopes Dias entre 1948 e 1988.



ALVES, Jorge; CARNEIRO, Marinha - **Estado Novo e discurso assistencialista (1933-1944)**. Revista Estudos do século XX [em linha]. N.º 13 (2013), p. 333 - 353. Disponível em:

<<https://digitalis.uc.pt/pt-pt/artigo/estado-novo-e-discurso-assistencialista-1933-1944>>.

"O Estado-Providência, com o seu alcance tendencialmente universal, surgiu tardiamente em Portugal, não obstante algumas medidas e instituições que se podem rastrear desde os finais do século XIX. Vários são os trabalhos historiográficos que tem abordado a pré-história do Estado-Providência em Portugal, com relevo para os estudos de Manuel de Lucena, Miriam Halpern Pereira, José Luís Cardoso e Maria Manuela Rocha, de José A. Pereirinha, Pierre Guibentif ou Irene Pimentel, entre outros. Se podemos evocar o mutualismo ou a legislação sobre seguros sociais nesse longo processo histórico, o acento coloca-se essencialmente no Estado Novo que, no âmbito da legislação corporativa, estabeleceu a Previdência Social e a Assistência Social na década de 1930, duas vias institucionalmente distintas que atravessam todo o regime, para serem absorvidas pelo sistema de Segurança Social já depois do 25 de abril de 1974. Como lembra Miriam Halpern Pereira, o Estado-Providência começou por ter "uma dimensão social limitada, destinava -se às classes trabalhadoras". (...). É essencialmente sobre essa componente do "passivo social" que se debruça este artigo, para a qual o Estado Novo desenhou um modelo específico – a Assistência Social." [da introdução do artigo].



FERREIRA, António Gomes; HENRIQUES, Helder - **As normas e os valores na construção da identidade profissional da enfermagem portuguesa: décadas de 40 a 80 (séc. XX)**. Imprensa da Universidade de Coimbra. Estudos do século XX [em linha]. n.º 12 (2012), p.139-157. Disponível em:

<<http://hdl.handle.net/10316.2/36771>>.

"Como se construiu a identidade profissional do grupo dos enfermeiros? Que lugar ocuparam as normas e os valores na sua definição identitária? Que papel assumiram as escolas de enfermagem na construção de uma jurisdição profissional? Que evolução se registou de acordo com o período que analisamos na Escola de Enfermagem de Castelo Branco? Estas questões de partida constituem os principais eixos de análise deste artigo. (...) A construção deste artigo assenta em diversas fontes documentais e em testemunhos orais.

Podemos dividir as fontes documentais em três núcleos: 1) a principal legislação (en)formadora da enfermagem entre as décadas de 40 e 80 do século XX; 2) a imprensa especializada, onde colocamos periódicos, mas também incluímos manuais que circulavam no interior das escolas de enfermagem; 3) materiais de arquivo que permitem estabelecer nexos entre o que era pretendido pela tutela e aquilo que se passava nas realidades escolares. As fontes orais constituem outra forma de enquadrar as nossas interrogações e de recuperar testemunhos de indivíduos que foram alunos/as/enfermeiros/as entre os anos 40 e 80. Estas fontes encontram-se ligadas à Escola de Enfermagem de Castelo Branco/ Dr. Lopes Dias (1948-1988)." [resumo dos autores]



FERREIRA, António Gomes; HENRIQUES, Helder Manuel Guerra - **A formação de enfermeiros/as e a emergência da Enfermagem em Portugal: décadas de 40 a 60.**

Cadernos de História da Educação [em linha]. v. 11, n. 2 (2012), p. 389-406.

Disponível em:

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/21703/11912>>.

"Este artigo discute a problemática da construção identitária da enfermagem portuguesa entre as décadas de 40 e 60 do século XX. A partir de uma abordagem sócio histórica analisa-se o papel central das escolas de enfermagem como elementos credencialistas no processo de construção de um domínio profissional. Para o efeito optou-se por utilizar como arena discursiva a Escola de Enfermagem de Castelo Branco (1948-1988). Foram privilegiadas fontes documentais, como a legislação, livros de correspondência e imprensa especializada e testemunhos orais recolhidos a partir de antigos alunos/professores da instituição escolar referida. [resumo do autor]



COSTA, Rui Manuel Pinto - **Refundando a Enfermagem portuguesa. A Fundação Rockefeller e a Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia nos anos 40.** ONCO.NEWS [em linha]. ano V, n.º 19 (2012), p. 37-45. Disponível em

<<https://www.aeop.pt/ficheiros/850e568d5e31ba3980d05c5cbe06a101.pdf>

"Instituída legalmente em 1940, a Escola Técnica de Enfermeiras (ETE) fazia parte do projeto inicialmente elaborado para o conjunto de edifícios que constituiriam o núcleo lisboeta do Instituto Português de Oncologia. Ao tempo da sua criação, surge numa altura em que se pretendia igualmente elevar o nível da profissão em Portugal, à qual faltavam ainda a afirmação científica e o reconhecimento social. Enquanto estabelecimento de ensino voltado para a formação técnica de enfermeiros com um componente significativo em oncologia, beneficiou das conexões que Francisco Gentil desenvolveu junto da Fundação Rockefeller, dando corpo a uma mudança formativa que marcaria o nível de preparação científica da enfermagem portuguesa." [resumo do autor]



VIEIRA, F; SILVA, H., PINTO, P. - **Evolution of nursing education in Portugal: a historical analysis of the Nursing School at the Hospital Geral de Santo António in Porto (1896-1947).** E-journal of Portuguese History [em linha]. vol. 8, nº 1 (2010), p.

48-59. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-64322010000100004](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-64322010000100004)>.

"O estudo pretende analisar a evolução histórica do ensino de enfermagem no Hospital Geral de Santo António, no Porto, desde a criação da escola de enfermagem em 1896, até a normalização curricular do ensino de enfermagem em Portugal, datada de 1947, pelo Decreto-Lei 36.219. Aplicando uma metodologia qualitativa, a presente análise histórica da documentação original (utilizando os Relatórios da Santa Casa da Misericórdia do Porto os Estatutos e Regulamentos da Escola de Enfermagem) mostrou-nos um contexto de atualização científica das disciplinas à saúde relacionadas e ao conceito de salubridade nos hospitais nacionais. Estabelecemos ainda uma relação entre o desenvolvimento do corpo médico e dos profissionais de saúde de importância menor como fator relevante para cumprir o objetivo de melhorar a qualidade dos cuidados prestados. Neste contexto, a Escola de Enfermagem foi criada com base na aplicação de curativos, e os conceitos de sepsia e antissepsia. Em 1935, o curso é reformulado e, nos seus novos estatutos, as disciplinas teóricas e práticas passarão a deter maior importância. Finalmente, em 1947, por iniciativa governamental, o currículo de enfermagem é normalizado em todo o território nacional entrando, o ensino de enfermagem, numa nova era da sua existência." [resumo dos autores]



MACEDO, Ana Paula - **Articulações entre a Escola de Enfermagem e o Hospital de São Marcos de Braga.** *Misericórdia de Braga*, n.º 6 (2010), p. 13-116.

Disponível em <<https://core.ac.uk/download/pdf/55612205.pdf>>.

"O artigo agora apresentado começa por uma construção sócio histórica de algumas características e especificidades que englobam o nosso objeto de estudo – a articulação inter-organizacional Escola de Enfermagem e Hospital de São Marcos. A atração deste momento empírico, principalmente para o investigador, é que ele parte de uma triangulação de dados sobre os discursos e as práticas de supervisão de estágios, muito próxima dos atores, e estrutura-se ao longo de um percurso investigativo considerável. Uma forma de compreendermos os fenómenos é examinarmos as fontes, a partir de um conjunto estruturado de relações entre as organizações que fazem parte do estudo, os processos sociais onde podem ser localizadas as decisões impulsionadoras de uma dada medida ou conjunto de medidas. Numa segunda parte do artigo, tendo em conta a resenha histórica do ensino da Enfermagem e as orientações para os estágios nas duas organizações em estudo, acrescentámos ainda à análise os Planos de Estudo e Regulamentos de Curso e os dossiers de estágios de uma Escola Superior de Enfermagem, referentes a seis décadas (1940-2006), e ainda outras informações complementares, obtidas junto das pessoas que pertenceram ao Conselho Diretivo e ao Conselho Científico da Escola, durante este período. Partindo deste material, pretendeu-se, no essencial, apresentar uma evolução de algumas características relativas à supervisão de estágios, confrontando-as com algumas das tipologias disponíveis na literatura especializada." [resumo da autora]. Releva-se a utilização de documentos, cartas e fotografias.



SALGUEIRO, Nídia - **A antiga Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca e a Direção Geral dos Desportos do Centro, na promoção das atividades de natação em Coimbra.** *Revista de Enfermagem Referência* [em linha]. 1 Série, n.º12 (2010), p.113-120. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3882/388239959001/>>.

"A autora relata factos e caracteriza personagens, que na época contribuíram com o seu entusiasmo e empenho para a promoção de uma iniciativa desportiva relevante para jovens e adultos. É preciso compreender que na altura, a preocupação com o exercício e a atividade física, enquanto meio preventivo de doenças, não era ainda uma prioridade de saúde e de educação. Deste modo, estas iniciativas tinham essencialmente uma função de aprendizagem, ocupação e convívio e dependiam de iniciativas generosas e voluntárias. Estas iniciativas eram, no entanto, muito necessárias, visto que a oferta de recursos para atividade desportiva e lazer, na época, não era muito abundante na cidade." [Nota do Editor]



ANTUNES, Jorge - **A primeira Escola de Enfermagem em Portugal - Um trabalho de investigação e análise.** *Percursos*, Ano IV, nº 14 (2009) p.15-19. Disponível em <<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/9191>>.

"This paper describes an important event in Portuguese Nursing History, the foundation of the first Nursing School, in 1881. Through this paper, I pretend to reveal the school foundation process, school's characteristics and the motives behind the project's failure. It also discusses the problems about information sources." [resumo do autor]



MAIA, Teresa Braga; VIEIRA, Francisco - **Um Olhar Sobre o Passado: História do Ensino e da Prática da Enfermagem no Hospital Geral de Santo António (1855-1977).** *Arquivos do HGSA: Revista de Actualidade Hospitalar*, Vol. II, nº 1 (2007), p. 71-90.

"O presente trabalho pretende ser uma resenha histórica da formação de enfermeiros no Hospital Geral de Santo António. Para isso, estudamos o período entre 1855, ano em que se levou a cabo uma reformulação profunda do serviço de enfermagem, melhorando a prestação de cuidados e 1977 altura em que a Escola de Enfermagem D. Ana Guedes passa a integrar o ensino oficial público, deixando assim de estar sob a alçada da Santa Casa da Misericórdia do Porto e, por consequência, do Hospital Geral de Santo António." [resumo dos autores]



SILVA, Ana Isabel - **Apontamentos para a história da Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca (1881-2004).** *Revista Portuguesa de História* [em linha]. nº 38 (2006), p. 377-398.

"A Escola Ângelo da Fonseca teve origem na primeira escola de enfermeiros criada em Portugal, em 1881. Compreender a origem e evolução histórica desta escola, no contexto internacional e nacional da enfermagem e do respetivo ensino, contemplando os principais aspetos da vida da instituição é o objetivo deste estudo. Recorreu-se essencialmente a dois tipos de fontes, as impressas (legislação e variadíssimos jornais e revistas de carácter generalista ou científico) e a documentação conservada no Arquivo da Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca. A escassez de fontes diretas e a insuficiência das diretas, sobretudo imprensa médica, para o período de finais do século XIX e três primeiras décadas do XX, dificultou a compreensão da conjuntura em que a Escola foi criada e, principalmente, a da época em que voltou a funcionar, nos anos de 1920, após uma longa interrupção." [introdução da autora]



MENDES, João - **Os primeiros momentos da Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus: outubro de 1955 a abril de 1959.** *Revista Enfermagem e Sociedade* [em linha]. N° 0, março (2006), p. 9-21. Disponível em <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/4256>

"A Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus foi criada em 2 de novembro de 1955 conforme consta publicado no Diário do Governo (I série), n.º 238, pela Portaria n.º 15.590, do Ministério do Interior, tendo começado a funcionar, em edifício cedido para o efeito, o denominado pavilhão dos inválidos, junto do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Évora. No mês de dezembro do mesmo ano, definiram-se os critérios de admissão das alunas, foi determinado o quadro de pessoal e o quadro de professores. As aulas tiveram o seu início no mês de fevereiro de 1956 tendo a inauguração da Escola acontecido no dia 20 de maio de 1956, em cerimónia oficial que foi presidida pelo Sr. Sub-secretário de estado da Assistência Social, Dr. José Guilherme de Melo e Castro." [do autor]

### 5.1.3. REGISTO BIOGRÁFICO E DE GÉNERO

Consideram-se neste grupo, de registo biográfico<sup>34</sup> e de género, quando o artigo dá enfoque a questões de género, narra experiências vividas, em estilo de memória autobiográfica, história de vida ou referentes a episódios ou contextos específicos.



SILVA, Helena da - **As enfermeiras de guerra da Cruzada das Mulheres Portuguesas (1916-1919).** *Revista CEPIHS* (Centro de Estudos e Promoção da Investigação Histórica e Social) [em linha]. N° 7 (2017), p. 341-364. Disponível em <http://hdl.handle.net/10362/32027>.

"No seguimento da participação de Portugal na grande guerra, as portuguesas foram também chamadas a contribuir para o esforço de guerra, nomeadamente como enfermeiras militares. Neste contexto, a Cruzada das Mulheres Portuguesas aceitou a difícil tarefa de preparar um corpo de enfermeiras de guerra num curto espaço de tempo. Pretendemos conhecer o que foi feito neste sentido pela cruzada, partindo do percurso de algumas destas mulheres, incluindo alguns dos obstáculos que tiveram de ultrapassar e o que lhes fora então exigido para serem nomeadas enfermeiras de guerra e poderem servir nos hospitais portugueses em França." [resumo da autora]. Nas considerações finais "Comparativamente a outros países beligerantes, destaca-se o número reduzido de enfermeiras militares que Portugal enviou para França. Das 139 senhoras dadas como aptas pela inspeção médica da cruzada, apenas 10% chegaram a partir." [p. 362]



ALMEIDA, Deybson Borba de; QUEIRÓS, Paulo Joaquim Pina; SILVA, Gilberto Tadeu Reis da, LAITANO, Aline Di Carla; ALMEIDA, Sirléia de Sousa - **Esteretótipos sexistas na enfermagem portuguesa: um estudo histórico no período de 1935 a 1974.** *Escola Anna Nery* [em linha]. vol. 20, n° 2 (2016), p. 228-235. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n2/1414-8145-ean-20-02-0228.pdf>.

<sup>34</sup> Biografia pode ser considerada um género anexo, útil para a história geral como é a Prosopografia. Incluem-se nesta tipologia tanto textos de história de vida como referentes a episódios ou contextos específicos.

"Gênero pode ser entendido como uma construção histórica, plural e, historicamente, definidos.

**Objetivo:** identificar estereótipos sexistas da enfermagem portuguesa entre o período de 1935 a 1974. **Métodos:** Investigação histórica com abordagem qualitativa. Como banco de dados para este estudo, foi utilizado os diários das sessões da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa de Portugal." [resumo dos autores]



BORBA DE ALMEIDA, Deybson; REIS DA SILVA, Tadeu, Gilberto; QUEIRÓS, Paulo Joaquim Pina; FERNANDES DE FREITAS, Genival; LAITANO, Aline; ALMEIDA, Sirléia de Sousa; SANTOS, Victor Almeida - **A enfermagem portuguesa: história de vida e militância de Maria Augusta Sousa**. Revista da Escola de Enfermagem da USP [em linha]. vol. 50, nº 3 (2016), p. 495-501. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000400017>>.

"Objetivo: analisar a história de vida e militância da enfermeira Maria Augusta Sousa.

**Método:** História de vida, tendo como fonte oral a entrevista semiestruturada. Na análise de dados utilizou-se do software de pesquisa qualitativa Nvivo, e a análise de conteúdo com foco na análise temática e com base teórico-filosófica de Michel Foucault, em especial, o poder e as técnicas de si." [resumo dos autores]



SUBTIL, Carlos - **Maria Inês Stilwell, fundadora da ACEPS (1914-2001)**. Servir. vol. 59, nº 1 (2016), p. 40-46.

"A apresentação biográfica de Inês Stilwell sugere uma reflexão prévia sobre a história social da enfermagem, a história das mulheres, o valor do método biográfico e os movimentos civis enquadrados pelo Movimento Escutista e Ação Católica Portuguesa." [introdução do autor]



VITERBO DE FREITAS, Marília; MONTEIRO, Natividade- **Ana José Guedes da Costa**. Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher [em linha]. Nº.33 (2015), p.171-177.

Disponível em < [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-68852015000100017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-68852015000100017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>.

"Ana José Guedes de Carvalho e Meneses da Costa é uma referência da cidade do Porto, onde viveu grande parte da sua vida e desenvolveu atividades beneficentes na área da saúde pública, no apoio aos combatentes da Grande Guerra e como vereadora da Câmara Municipal, com o pelouro da Assistência. A vereação da cidade reconheceu o seu valor e nomeou-a Cidadã Honorária do Porto em 1943 e atribuiu-lhe a Medalha de Ouro. Veneranda Enfermeira e Sócia Honorária da Cruz Vermelha Portuguesa, à qual prestou relevantes serviços, foi condecorada com a Placa de Honra e com o Grande Oficialato da Ordem de Benemerência." [introdução do artigo, pelas autoras]



SILVA, Helena - **Being a male nurse in Portugal during Salazar's dictatorship (1940–70)**. Nursing Inquiry. nº 20 (2013), p. 176–185. Disponível em:

<<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1440-1800.2012.00597.x>>.

"In several western countries, nursing was clearly seen as an occupation for women. With the creation of the first nursing schools, the gendering of the profession was accelerated. Male nurses' contribution to the development of the profession was limited in comparison with women's. However, the situation was slightly different in Portugal. This article aims at

demonstrating a specific example of the gendering of the nursing profession, by simply copying the western model – considered the most developed – without questioning the consequences or even whether it was adapted to the country that had a different nursing tradition. Because the consequences of this gendering are still felt nowadays, this article opens a reflection on how complex it is to follow a foreign nursing model and on the issues associated with such a copy. Qualitative and quantitative analysis of several historical documents and interviews with several retired nurses contributed to an understanding of how men became nurses and how they worked in Portugal, despite gender discrimination, between 1940 and 1970. With different nursing training and job opportunities, Portuguese male nurses still managed to contribute, even beyond that of female nurses, to the improvement of the nursing profession." [abstract from author].



FERNANDES, Isabel; RODRIGUES, Manuel Alves - **Uma vida, uma construção de todas as experiências na família, na sociedade e no trabalho. Biografia da Senhora Enfermeira Professora Nídia Salgueiro.** *Revista de Enfermagem Referência* [em linha]. III Série, n.º 10 (2013), p.179-199. Disponível em

<<http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserllln10/serllln10a21.pdf>>.

"Diz-se que não se envelhece enquanto buscamos. Esta é biografia de alguém que não tem tido tempo para o tédio e empreende cada dia da sua vida com criatividade e sabedoria. Na descrição, percorre-se a distância, da criança feliz imaginativa à mulher adulta realizadora, realçando o seu perfil humano, de curiosidade, gosto por aprender, determinação e empreendedorismo. Demonstrou de forma elevada o zelo pelos cuidados e o envolvimento no progresso da docência e da investigação em enfermagem. Hoje continua ativa no alívio do sofrimento dos outros e no impulso dos cuidados de humanidade. É indiscutivelmente uma figura cimeira da história da enfermagem portuguesa, reconhecida pelos seus pares e por várias entidades oficiais, nacionais e estrangeiras." [resumo dos autores]



SILVA, Helena - **Relações de género na enfermagem em Portugal (1886-1955).** *Revista Estudos Históricos* [em linha]. Volume 16 (2012), p. 17 - 39. Disponível em:

<<http://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/7944/5868>>.

"Em Portugal, tradicionalmente os cuidados de saúde eram dispensados por homens e também por mulheres. Com a evolução da enfermagem no sentido da profissionalização, e aquando da criação das primeiras escolas de enfermagem, associações e sindicatos esta característica manteve-se. Esta situação contrária a da França e do Reino Unido, onde no mesmo momento se assistia a uma forte feminização e os elementos masculinos tornaram-se praticamente inexistentes. O caso português é, sem dúvida, original, pois os homens estavam presentes e em número considerável como alunos nos primeiros cursos de enfermagem, onde não havia críticas diretas à incapacidade dos enfermeiros apenas por serem do sexo masculino. Aliás, apesar de estes serem punidos em maior número e mais frequentemente no Hospital Geral de Santo António, este argumento nunca foi utilizado para os afastar das enfermarias deste hospital. (...). Esta situação foi alterada quando o Estado português decidiu copiar o modelo estrangeiro, que era então considerado o melhor, e declarar abertamente uma preferência por um pessoal de enfermagem feminino". [resumo da autora]



PIRES, Ana Maria Barros - **A Liga Republicana das Mulheres Portuguesas e a enfermagem no século XX - leituras na imprensa feminista.** Revista de Enfermagem Referência [em linha]. ser III, n.º 8 (2012), p.171-178. Disponível em

<[http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0874-02832012000300018&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0874-02832012000300018&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>.

"As representações que a sociedade associa à profissão de enfermagem e à enfermeira, muitas vezes contraditórias, persistem no imaginário individual e coletivo e pouco têm a ver com a evolução verificada no âmbito do exercício profissional, do ensino e da academia. As imagens associadas à enfermeira e à enfermagem inscrevem-se na memória dum passado mais ou menos longínquo poderão ter uma justificação histórica, social e cultural. Desvendar do modo como as representações sociais associadas à enfermeira e à enfermagem se constituíram no passado poderá permitir-nos recriar, no presente, o percurso da nossa identidade profissional e compreender como, enquanto grupo social, produzimos, consumimos, divulgamos e assumimos imagens que definem essa própria identidade. Propomo-nos neste artigo dar a conhecer como a Liga Republicana das Mulheres Portuguesas (LRMP), no início do século XX, criou uma imagem positiva da enfermagem, desenvolvendo um discurso elogioso da profissão captando o interesse das mulheres para uma "profissão digna" que lhes possibilitaria a independência económica em caso de abandono ou viuvez. Utilizaremos um conjunto de artigos publicados na imprensa oficial da Liga: A Mulher e A Criança e A Madrugada dado que a imprensa foi uma importante forma de divulgação e doutrinação das ideias feministas." [resumo da autora]



LOPES, Lúcia Macário; PEREIRA DOS SANTOS, Sandra - **Florence Nightingale – Apontamentos sobre a fundadora da Enfermagem Moderna.** Revista de Enfermagem Referência [em linha]. III Série, n.º 2 (2010), p.181-189. Disponível em:

<<http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserlln2/serlln2a19.pdf>>.

"Avançada para a sua época, mas ao mesmo tempo conservadora, Florence Nightingale popularizou o exercício da Enfermagem, permitindo o estabelecimento de uma nova profissão para a mulher. Mulher bem formada e culta, recorreu aos seus conhecimentos e estatuto social para influenciar a política de saúde e educação, na sua época. Prestou cuidados de enfermagem aos doentes, durante a Guerra da Crimeia (1854-1856), afirmando a profissão de Enfermagem e dando início à sua caminhada para o estatuto de ícone e lenda. Este artigo constitui uma pequena recolha bibliográfica que pretende homenagear e dar a conhecer o percurso daquela que é considerada a fundadora da Enfermagem Moderna. Ao longo de 90 anos de vida, Florence Nightingale escreveu aproximadamente 20 mil cartas a amigos e conhecidos distinguidos e redigiu cerca de 200 obras repartidas entre livros, relatórios e panfletos que tiveram profundo impacto na saúde e na reorganização dos serviços de saúde. A sua obra foi de tal forma revolucionária e avançada que lhe permitiu um alcance mundial considerado, ainda hoje, pedra basilar na profissionalização da Enfermagem." [resumo das autoras].



LOPES, Lúcia Macário; RODRIGUES, Manuel Alves - **Apontamentos sobre a obra e o homem que fundou a primeira Escola de Enfermagem de Portugal – António Augusto da Costa Simões.** Revista de Enfermagem Referência [em linha]. I Série, n.º 10

(2009), p.97-106.

Disponível em <<http://www.index-f.com/referencia/2009pdf/10-97106.pdf>>.

"Com o presente artigo, procuramos destacar e homenagear o homem, clínico, professor, cientista, político e reformador que foi o Professor Doutor António Augusto da Costa Simões, dando a conhecer o seu percurso de vida, contemplando os principais aspetos que o destacaram na sua época. As fontes consideradas para a realização deste trabalho reportam às publicações existentes no arquivo da ESEnC, da autoria de Costa Simões, e a algumas publicações relacionadas com esta personalidade e com a Enfermagem em Portugal." [do resumo dos autores]



SILVA, Helena da - **From mixed nursing schools to a preference for female nursing: the situation in Portugal.** Boletim do NEPS (Núcleo de Estudos de População e Sociedade) n.º1, (julho 2007), p. 40-54. Disponível em:

<[http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7062/1/boletim\\_II\\_N%C2%BA1.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7062/1/boletim_II_N%C2%BA1.pdf)>.

"The Portuguese nursing schools have accepted students from both sexes from the end of the 19th century until the 1940s with a slight majority of women. However, the Portuguese state, influenced by the nursing situation in Europe and in the United States, decided to start selecting the students, and declared a preference for female nurses, especially single or widow women, without any children. This change helped to increase the number of female students and to drive away men from this activity. In the 1970s this situation would once more change but nowadays this is still an activity controlled by women, and men continue to be a minority." [do texto da autora]



SALGUEIRO, Nídia - **A mestria das mãos: história de umas mãos que cuidam...** Revista de Enfermagem Referência [em linha]. Série II, n. 5 (2007), p. 93-99. Histórias dos anos 50, de cariz biográfico.



RODRIGUES, Manuel Alves - **Ser enfermeiro nos anos 40: Testemunho de José Cortez.** Revista de Enfermagem Referência [em linha]. II, n. 2 (2006), p. 83-88.

"Este artigo descreve aspetos vivenciais relevantes do percurso profissional de José Cortez, enquanto enfermeiro, entre 1944, ano em que iniciou o Curso Geral de Enfermagem na Escola de Enfermagem dos Hospitais da Universidade de Coimbra, e 1975, ano em que se aposentou." [resumo do autor]



SALGUEIRO, Nídia - **Lares de alunas(os) de enfermagem e de enfermeiras(os) de Coimbra: enquadramento histórico social.** Revista de Enfermagem Referência [em linha]. N.º 12 (2004), p. 85-95.

"experiências relacionadas com o LAEC (Lar das Alunas Enfermeiras de Coimbra) e com a Residência da ESEAF".



SALGUEIRO, Nídia - **No Tempo em que se Afiavam Agulhas.** Revista de Enfermagem Referência [em linha]. n.º 11 (2004), p. 79-86. O afiar das agulhas, as seringas de vidro, a preparação de medicação, os inventários e outras memórias.



SALGUEIRO, Nídia - **A enfermagem e os seus ritos iniciáticos.** Revista de Enfermagem Referência [em linha]. Nº 10 (2003), p. 91-96.

Analisa os ritos, a sua relação com os símbolos e a importância de cerimónias rituais. Em Coimbra, a primeira cerimónia iniciática terá ocorrido em 1950 ou 1951, com a farda e a imposição da touca, substituída pelo véu em 1952. Referidos também os ritos de fim de curso.



SALGUEIRO, Nídia - **Enfermagem de bloco operatório - arquivos de memória.** Revista de Enfermagem Referência [em linha]. Nº 7 (2001), p. 77-86.

"a partir de um incidente que mexeu com as suas crenças e valores, a autora encontra-se a revolver os arquivos da sua memória donde emergem imagens marcantes dos seus primeiros anos escolares. para tornar mais nítidas essas imagens, encetou a busca dos antigos manuais escolares relacionados com a área de bloco operatório. São essas imagens, o material didático encontrado e as reflexões que desencadearam que se propõe partilhar." [do resumo da autora]



URIA, Manuel - **Porque vale a pena ser enfermeiro.** Revista de Enfermagem Referência [em linha]. Nº 6 (2001), p. 71-82.

Uma abordagem histórica, na rubrica [História de vida]. "Acedendo ao honroso convite que me é feito pela Revista Referência, não podia deixar de tentar esboçar a história da minha vida profissional, pelo menos dos aspetos que levarão o leitor a concluir—como eu sempre concluí—que vale a pena ser enfermeiro. Não tenho dúvidas de que existem ainda hoje enfermeiros com histórias idênticas, quicá mais ricas, mais reveladoras da evolução (ou involução) da própria enfermagem em Portugal. Mas... é da minha experiência que vou falar, duma experiência de vida de mais de 45 anos de contacto com a enfermagem." [resumo do autor]



SOARES, Maria Isabel - **António Augusto da Costa Simões (1819-1903): apontamento biográfico.** Enfermagem, 52, nº 23/24 (jul/dez 2001), p. 64-69.



SOARES, Maria Isabel; VITERBO DE FREITAS, Marília - **Florence Nightingale 1820-1910.** Enfermagem, 52, nº 23/24 (jul/dez 2001), p. 34-41.



SALGUEIRO, Nídia - **As enfermarias - Escola: Laboratórios de enfermagem e serviços piloto.** Revista de Enfermagem Referência [em linha]. Nº 2 (Mar. 1999), p. 81-86.

Uma abordagem histórica e narrativa das enfermarias-escola.



SALGUEIRO, Nídia - **Serviço Domiciliário Hospitalar - das Brigadas de Educação Sanitária da Família ao Serviço Domiciliário dos HUC.** Revista de Enfermagem Referência

Nº 1 (setembro 1998), p. 85-87. Disponível em:

[https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id\\_artigo=2028&id\\_revista=5&id\\_edicao=16](https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2028&id_revista=5&id_edicao=16).

Informação sobre as Brigadas e experiência profissional nesse contexto.

#### 5.1.4. RELATIVOS A PRÁTICA CLÍNICA



BAIXINHO, Cristina Lavareda; PEREIRA, Isabel Ferraz; FERREIRA, Óscar Ramos; HENRIQUES, Helga Rafael - **Wine in the care of the sick in Portugal from 1701 to 1800.** *Cultura de los Cuidados* [em linha]. Vol 22, nº 52 (2018), p. 92-101. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10045/85313>>.

"This study aimed to identify the therapeutic use of wine, in the period between 1701 and 1800, in Portugal, and characterize the nursing care in the preparation and administration of this therapy. The historical method was used. Data collection was done by consulting the primary sources in libraries, with especial emphasis on the library of the Royal Palace of Mafra. The ethical procedures of historical research were taken into account. Wine has been present in the life of man since its earliest days. It was an important element of life and festivities, but also a therapeutic element for the cure of diseases and preparation for eternity. During the eighteenth century it was widely used as a therapy for the treatment of different diseases, including aesthetic treatments. These preparations were carried out in the Boticas, and the nurses were in charge of its administration, as well as in charge of preparing the baths, sheets and cloths of herbs for the application of this medication." [resumo dos autores]



SANTOS, Luis Lisboa; FERREIRA, Óscar; BAIXINHO, Cristina Lavareda - **História do posicionamento terapêutico nos cuidados de enfermagem em Portugal (século XIV-XIX)** *História Enfermagem: Revista eletrônica* [em linha]. vol. 8, nº 1 (2018), p. 27-35. Disponível em <[http://here.abennacional.org.br/here/v8/n1/a04%20-%20Historia%20do%20posicionamento%20terapeutico%20nos%20cuidados%20de%20enfermagem%20em%20Portugal%20\(seculo%20XIV-XIX\).pdf](http://here.abennacional.org.br/here/v8/n1/a04%20-%20Historia%20do%20posicionamento%20terapeutico%20nos%20cuidados%20de%20enfermagem%20em%20Portugal%20(seculo%20XIV-XIX).pdf)>.

"O posicionamento terapêutico e os seus efeitos são complexos e importantes para a prestação de cuidados de saúde, mas tem sido pouco valorizado na prática clínica, na formação e na investigação. Estas inquietações levaram-nos a questionar a influência histórica do posicionamento terapêutico nos cuidados de enfermagem em Portugal. Este estudo, teve por objetivos: a) identificar referências sobre posicionamento terapêutico nos regulamentos, regimentos e livros de referência dos cuidados de saúde no recorte temporal compreendido entre 1329 e 1900 e b) analisar a intervenção dos enfermeiros na execução deste cuidado." [do resumo do autor]



CANDEIAS, Analisa; ESTEVES, Alexandra; SÁ, Luís - **Cuidados de enfermagem em saúde mental e psiquiatria no início do século XX.** *Servir*. vol. 59, nº 1 (2016), p. 47-54. Disponível em: <[https://issuu.com/batalim/docs/revista\\_resumos\\_v1](https://issuu.com/batalim/docs/revista_resumos_v1)>.

"No âmbito do desenvolvimento do conhecimento histórico em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica foi realizado este trabalho, no qual pretendemos descrever as intervenções de Enfermagem expostas no livro "Manual del Enfermero para Pacientes Nerviosos y Mentales", publicado em 1936. É um trabalho que resulta de uma investigação histórica, tendo como base os pressupostos que decorrem da pesquisa e análise documental. O referido manual encontra-se estruturado em cinco partes: a primeira dirigida ao homem são, a segunda ao doente, a

terceira aos cuidados a ter com os doentes, a quarta à higiene mental e assistência e a última à história da medicina mental. As intervenções de Enfermagem, como por exemplo a hidroterapia, a ergoterapia e a administração de medicação, são baseadas na avaliação da pessoa e na vigilância do seu comportamento, tendo em conta o respeito do enfermeiro pela pessoa doente, os seus familiares e amigos, a instituição e os restantes enfermeiros. Concluímos que o manual, tendo em conta o seu estado e a análise do seu conteúdo, foi importante na formação e no desenvolvimento profissional dos enfermeiros que, à época, trabalharam no Centro Hospitalar Conde Ferreira." [resumo dos autores]



CUNHA, Madalena; FERREIRA, Manuela; APARÍCIO, Graça; BICA, Isabel Bica et all - **Parto no domicílio em Portugal: das vivências das décadas de 40 a 60 do século XX às recomendações atuais.** *Servir*. vol.59, nº 1 (2016), p. 55-66. Disponível em:

<<http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/3657/4/Parto%20no%20domic%C3%ADlio%20em%20Portugal%20das%20viv%C3%A4ncias%20das%20d%C3%A9cadas%20de%2040%20a%2060%20do%20s%C3%A9culo%20XX%20%C3%A0s%20recomenda%C3%A7%C3%B5es%20atuais.pdf>>.

"Em Portugal, nas décadas de 40 a 60, o parto era considerado como um "ato doméstico" realizado com ajuda de mulheres experientes na área. A falta de assistência especializada à gravidez e ao parto revelava-se nas elevadas taxas de mortalidade materna e neonatal, verificadas na época. O parto era um acontecimento que envolvia vários procedimentos e utensílios rudimentares e a ação de mulheres leigas designadas de parteiras. A assistência no parto sofreu melhorias até aos dias de hoje, melhorando também a prestação de cuidados na área de saúde materna, obstétrica e neonatal. Em parceria com a evolução científica, atualmente o parto no domicílio está novamente a ser equacionada sobretudo por mulheres e profissionais defensores do humanismo no parto." [resumo dos autores]



FILHO, António José de Almeida; FORTES, Fabíola Lisboa da Silveira; QUEIRÓS, Paulo Joaquim Pina, PERES, Maria Angélica de Almeida, VIDINHA, Telma Sofia dos Santos; RODRIGUES, Manuel Alves - **Trajatória histórica da reforma psiquiátrica em Portugal e no Brasil.** *Revista de Enfermagem Referência* [em linha]. Série IV, nº 4, (2015), p. 117-125. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12707/RIV14074>>.

"Contexto: Os cuidados psiquiátricos, quer no Brasil quer em Portugal, exigem iniciativas políticas, sociais, culturais, administrativas e jurídicas com a finalidade de transformarem positivamente a relação da sociedade com o doente mental. Objetivo: analisar a trajetória histórica da Reforma Psiquiátrica no Brasil e Portugal. Metodologia: Investigação histórico. Utilizaram-se documentos escritos (Leis, Decretos-Lei, relatórios) como fontes primárias e artigos publicados sobre o tema para a análise, tendo-se construído duas subcategorias: Trajetória Histórica da Reforma Psiquiátrica em Portugal e no Brasil; e Criação dos dispositivos extra-hospitalares implantados em Portugal e no Brasil." [resumo do autor].

Estudo de panorâmica, numa travessia rápida do século XX, e algum enfoque na criação dos dispositivos extra-hospitalares implantados em Portugal e no Brasil pela necessidade de se inserir a pessoa com transtorno mental na comunidade.



SALGUEIRO, Nídia - **Da mulher de virtude à enfermeira puericultora.** Revista de Enfermagem Referência [em linha]. Série IV, n.º 6 (2015), p. 115-129.

Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn6/serIVn6a13.pdf>>.

"Contexto: As experiências de vida e profissionais levam a autora a questionar-se sobre quem eram as «parteiras» curiosas. Vistas como mulheres de virtude, de sabedoria ou pelo contrário com um perfil mais sombrio. Se a sua assistência ao parto e recém-nascido teria coabitado com o exercício de parteiras certificadas pela Junta de Saúde Pública e diplomadas pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e Escolas Médico-Cirúrgicas de Lisboa e Porto. **Objetivos:** Construir o perfil das «parteiras» curiosas a partir de testemunhos de informantes privilegiados; verificar se coexistem a assistência prestada por parteiras sem e com formação." [do resumo da autora].



VIEIRA, Ismael Cerqueira - **O Papel das Enfermeiras-Visitadoras na Profilaxia da Tuberculose em Portugal na Primeira Metade do Século XX.** Pensar Enfermagem [em linha]. Vol. 19, N.º 1 (2015) p.19-30. Disponível em

<<http://www.sphe.pt/wp-content/uploads/2017/04/Artigo-Ismael.pdf>>.

"Uma parte substancial dos escritos acerca da história da tuberculose tem focado mais o papel das instituições do que dos agentes que nelas trabalham. Do ponto de vista histórico ainda não está devidamente avaliado o papel dos vários intervenientes no movimento de luta antituberculose. Se é possível falar com alguma propriedade do papel dos sanatórios, dispensários, associações e médicos, o papel das enfermeiras-visitadoras não foi devidamente clarificado nem demonstrado. Com este artigo pretendemos em primeiro lugar caracterizar o que foi o movimento de luta contra a tuberculose em Portugal na primeira metade do século XX ao nível da profilaxia e em segundo lugar mostrar o papel das enfermeiras-visitadoras dentro desse movimento ao nível da identificação de focos de tuberculose, educação higiénica, assistência familiar e promoção da vacinação BCG. Os resultados desta investigação mostraram um reduzido número de menções às enfermeiras-visitadoras nos principais periódicos médicos da altura, apesar do seu papel ser bastante relevante quer ao nível social quer ao nível sanitário. A sua ação direta junto dos doentes e famílias permitiu melhorar a higiene das habitações e dos costumes e conduzir os doentes e familiares às consultas dos dispensários quer para tratamento quer para rastreio. Já ao nível da vacinação não foi tão relevante como noutros países." [resumo do autor]



ENCARNAÇÃO, Paula Soares; MELO, Maria Manuela; LAGE, Maria Isabel - **A Pessoa em Situação Crítica Helitransportada: história do passado recente e panorama atual.** Revista de Enfermagem Referência [em linha]. Série IV, n.º 2 (2014), p. 171-183.

Disponível em <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn2/serIVn2a18.pdf>>.

"Contexto: A Medicina de Emergência moderna tem as suas raízes na Primeira Guerra Mundial. Em Portugal o primeiro sistema de emergência médica data de 1965, tendo sido inaugurado o Serviço de Helicópteros de Emergência Médica pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) em 1997. **Objetivo:** dar a conhecer a história e o panorama atual no que se reporta ao transporte aéreo do doente crítico por helicópteros, através das duas principais entidades em Portugal, o INEM e a Força Aérea Portuguesa (FAP). **Metodologia:**

Estudo de natureza histórica, de abordagem qualitativa, recorreu-se a análise documental através de fontes primárias fornecidas pelo Estado Maior da Força Aérea e pelo Instituto Nacional de Emergência Médica, bem como fontes secundárias." [resumo dos autores]



SOARES, Maria Isabel - **A Reforma dos Serviços de Assistência Psiquiátrica.** Pensar Enfermagem [em linha]. vol. 12, núm. 2 (2008), p. 35-51.

Disponível em: <[http://pensarenfermagem.esel.pt/files/2008\\_12\\_2\\_35-51.pdf](http://pensarenfermagem.esel.pt/files/2008_12_2_35-51.pdf)>.

"Este texto é parte de um estudo, em desenvolvimento por uma equipa da UIDE (1) sobre a saúde mental durante o Estado Novo. É um trabalho exploratório da lei de assistência psiquiátrica, apresentada pelo Governo e aprovada em 1945, do parecer da Câmara Corporativa e da discussão na Assembleia Nacional. Apesar de Lei 2006, de 11 de abril de 1945 ser considerada progressiva e acolhida com grande expectativa, não foi aplicada completamente por falta de recursos entre os quais avultam a escassez de recursos financeiros como nos é revelado por alguns artigos publicados na imprensa periódica de psiquiatria." [resumo da autora]



CARNEIRO, Marinha. - **Ordenamento Sanitário, Profissões de Saúde e Cursos de Parteiras no Século XIX.** Revista da Faculdade de Letras – UP, nº 8 (2007), p. 317 - 354. Disponível em: <<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3360.pdf>>.

"Integrando uma investigação mais ampla, o presente artigo aborda o ordenamento sanitário derivado do novo paradigma médico emergente no século XIX e os seus efeitos sobre as diferentes profissões de saúde, focalizando em particular a promoção dos cursos de partos nas escolas médicas que vieram introduzir um novo modelo de formação para as parteiras" [resumo no artigo]



CARNEIRO, Marinha - **Em torno de uma profissão feminina: a parteira.** Fórum Sociológico. II Série, n.15/16 (2006), p. 67-82. Disponível em

Disponível em: <<http://forumsociologico.fcs.unl.pt/PDF/67-82.pdf>>.

"Desde o século XV que a atividade das parteiras foi integrada no sistema das corporações sob pressão dos cirurgiões e dos seus fórceps. No século XIX as parteiras deviam ter formação nas universidades sob a direção dos médicos e das suas estratégias científicas com o apoio do Estado: as parteiras eram supervisionadas pelos médicos de acordo com os seus conhecimentos e as técnicas da clínica obstétrica. Desde 1919 que as candidatas a parteiras deveriam ser já enfermeiras. Nos anos 40 do século XX as políticas de saúde materno-infantil foram assumidas pelo Instituto Maternal (até 1967) que tentou introduzir novos modelos de formação das parteiras. Atualmente as parteiras são enfermeiras especializadas em obstetrícia desenvolvendo a sua atividade nos hospitais. Este artigo desenvolve a trajetória profissional da parteira em Portugal." [resumo da autora]



FERREIRA, Loide; FIRMINO, Patrícia; FLORIDO, Pedro; JORGE, Luísa - **Perspectiva histórica dos cuidados de enfermagem ao doente mental.** PsiLOGOS, Hospital Fernando Fonseca, Vol. 03, nº1 (2006), p. 61-70. Disponível em:

< <http://psilogos.com/Revista/Vol3N1/ferreira.pdf>>.

"Iniciamos esta exposição com a abordagem das crenças dominantes da sociedade sobre a doença mental ao longo da história. De seguida, fazemos referência à assistência do doente mental em Portugal, a partir do século XVI, destacando o primeiro hospital psiquiátrico - Hospital de Rilhafoles. Descrevemos os tratamentos mais utilizados em psiquiatria, descrevendo as indicações para as quais eram utilizados e a intervenção do enfermeiro na sua aplicação. Terminamos com uma perspetiva da evolução dos cuidados de enfermagem ao doente mental, desde o início do século XX, assim como do desenvolvimento do ensino de Enfermagem a área de saúde mental e psiquiatria." [do resumo dos autores]



CARNEIRO, Marinha - **A nova cultura científica na obstetrícia e seus efeitos profissionais (séc. XIX).** História Revista da Faculdade de Letras Porto, III Série, vol. 6 (2005), p. 69-98. Disponível em <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3377.pdf>.

"O papel da parteira era o de prestar cuidados às parturientes. Durante séculos, nas sociedades agrárias, a sua ação era sustentada por um conhecimento de natureza popular. Desde o século XIX, a sua formação passou a ser adquirida em instituições académicas, devido às novas condições institucionais dos médicos e suas estratégias científicas: as parteiras passariam a ser controladas pela medicina, tendo em conta os novos conhecimentos e a tecnologia desenvolvida na área obstétrica." [do resumo da autora]



BOTELHO, José Rodrigues - **Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica (1) : alguns contributos para a sua história em Portugal.** Servir. Vol. 52, nº 2 (mar./abril 2004), p. 55-64. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15224511>.



BOTELHO, José Rodrigues - **Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica (2): alguns contributos para a sua história em Portugal.** Servir. V. 52, nº 3 (Maio/Jun. 2004), p. 108-118.



BOTELHO, José Rodrigues - **Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica (3): alguns contributos para a sua história em Portugal.** Servir. V. 52, nº 4 (jul. /Aos. 2004), p. 168-178.



BOTELHO, José Rodrigues - **Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica (4): alguns contributos para a sua história em Portugal.** Servir. V. 52, nº 5 (set./out. 2004), p. 224-231.



CARNEIRO, Marinha - **Enfermagem de Saúde Materna no Âmbito do Instituto Maternal – Contextos e Modelos de Formação.** Revista da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras, nº 3 (2002), p. 15 - 18.



CARNEIRO, Marinha - **A parteira no contexto das artes de curar (sés. XV-XVIII).** População e Sociedade [em linha]. Nº 4, (1998), p.123 - 144. Disponível em: <http://www.cepese.pt/portal/pt/publicacoes/obras/populacao-e->

[sociedade/revista-populacao-e-sociedade-no-4/a-parteira-no-contexto-das-artes-de-curar-seculos-xv-xviii>](#).

"This text is included in a longer investigation which develops the analysis of the midwifery in its professional trajectory. The attention is focused in the institutional and formative contexts, since the medical men expanded their expertise and jurisdiction in the area into the area of midwifery's practice, until the actuality (about 1940's) when midwifery converges with nursing. In this text, I analyze the period that the midwifery activity became formalized as licensing by the great-surgeon (the royal authority) and was under pressure from the surgeons and their forceps and the medical profession who made inroads into the domain of midwifery, using new knowledge and technology and, principally, their power." [resumo da autora].



SOARES, Maria Isabel - **Notícia sobre alguns manuais de Enfermagem.** *Enfermagem*, vol. 52, nº 1 (1996), p. 43-52.



CARNEIRO, Marinha - **Enfermagem de saúde materna e obstétrica - o percurso profissional.** *Nursing - Revista Técnica de Enfermagem*, nº 92 (1995), p. 9-15.

## 5.2. METODOLOGIA



FERREIRA, Amélia; CANASTRA, Albertina; ESTEVES, Alexandra - **Investigação em história de enfermagem: um contributo do passado para o futuro.** *Revista de Enfermagem Referência* [em linha]. Vol. ser III, nº 11 (2013), p.153-158. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserllln11/serllln11a17.pdf>>.

"Sabemos que a enfermagem necessita cada vez mais de investigação, mas poucos são os que recorrem ao método histórico para desenvolver trabalhos, apesar de todos os métodos terem a mesma finalidade – dar credibilidade à investigação. O presente trabalho pretende, através de uma metodologia de pesquisa bibliográfica descritiva, fornecer um panorama dos passos envolvidos na execução de uma pesquisa histórica em enfermagem, realçando a importância deste tipo de pesquisa na descoberta, consolidação e amadurecimento da profissão. Neste tipo de estudo, o papel do investigador é fundamental, pois ele será o principal responsável na recolha de informação. A consciência das dificuldades deve estar presente em todos os momentos, devido à subjetividade inerente, pelo que a reconstrução, o mais aproximada possível, dos fenómenos será essencial para a fidelidade do mesmo. Podemos concluir que a memória da profissão se constrói através da investigação histórica, sendo esta um desafio constante, pois sem passado não há significado para o presente nem se pode desenvolver um sentido próprio, quer como indivíduos quer como profissão." [resumo das autoras]. Sistematiza e apresenta as diversas etapas da pesquisa histórica.



MENDONÇA, Maria Emília; FRANÇA, Ana Paula - **História Oral: em Busca de uma Ferramenta para a Investigação em Enfermagem.** *Pensar Enfermagem* [em linha]. Vol. 17, nº 2 (2013) p. 9-25. Disponível em: <[http://pensarenfermagem.esel.pt/files/PE17-2\\_Artigo2\\_9\\_25\(1\).pdf](http://pensarenfermagem.esel.pt/files/PE17-2_Artigo2_9_25(1).pdf)>.

"A História Oral tem a sua origem no movimento da História Nova em meados do século XX. Desde o seu aparecimento tem gerado discussão entre os investigadores que questionam se esta pode ser considerada metodologia, técnica, fonte de saber ou disciplina. No entanto, como método de investigação tem vindo a ganhar importância, vencendo as resistências da historiografia tradicional. Segundo Thompson a História Oral é uma história construída acerca das pessoas, em que através da oralidade é possível a transmissão de conhecimentos da memória humana, sendo esta fundamental para a compreensão do passado mais recente. Este artigo pretende fazer uma reflexão teórico-metodológica acerca da História Oral e perceber as aproximações, os limites e as possibilidades do seu uso na produção de conhecimento, nomeadamente na história de Enfermagem. Foi elaborada uma revisão da literatura baseada nos principais referenciais teóricos na área da História Oral. Os seguidores da História Nova defendem a História Oral como metodologia, tendo por base um projeto orientador da pesquisa. Este método implica ter em conta a sua especificidade relativamente à seleção dos participantes, à colheita de dados (preparação, realização e gravação da entrevista), e à análise e (re) construção da narrativa, tendo ainda em consideração as suas limitações e considerações éticas." [resumo das autoras]

### 5.3. CONCEÇÕES



SUBTIL, Carlos Louzada - **Preocupaciones e incertidumbres bajo la mirada de la historia de la enfermería** | Inquietações e incertezas sob o olhar da história da enfermagem. Revista Cultura de los Cuidados. Universidade de Alicante. Ano XXI, nº 48 (2017), p. 16-22. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10045/69268>>.

"A partir dos temas apresentados no III Encontro Internacional de História da Enfermagem, organizado pela Sociedade Portuguesa de História da Enfermagem, e na tertúlia comemorativa do Dia Internacional do Enfermeiro, organizada pelo Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, o autor expressa inquietação e incertezas sobre alguns desafios que se relacionam com a delegação de competências e a crescente utilização da robótica, da tele saúde e dos sistemas de informação da saúde na prestação de cuidados de enfermagem." [resumo do autor]



QUEIRÓS, Paulo Joaquim Pina - **Contribuição da História da Enfermagem para a construção da identidade profissional** [Editorial]. Hist enferm Rev eletronica [Internet]. vol. 6, nº 2 (2015), p. 167-9. Disponível em: <[http://here.abennacional.org.br/here/Contribuicao\\_Historia\\_Enfermagem\\_PORT.pdf](http://here.abennacional.org.br/here/Contribuicao_Historia_Enfermagem_PORT.pdf)>.

"A História de Enfermagem sendo um processo de construção humana debruça-se sobre esse outro processo de construção das identidades profissionais com objetividade e, ao criar ciência histórica, contribuí para a atualização identitária, pelo esclarecimento que proporciona das linhas constituintes dos contextos, onde mentalidades e ideologias dão cor e matizam visões da Enfermagem e dos enfermeiros." [texto do autor]



NUNES, Lucília - **História da Enfermagem: apoiar a memória, a identidade e o futuro.** *Revista da Ordem dos Enfermeiros*. Nº 39 (outubro 2011), p. 30-31.

Disponível em

<[https://arquivo.pt/wayback/20150516231514/http://www.ordemenfermeiros.pt/comunicacao/Revistas/roe39\\_net.pdf](https://arquivo.pt/wayback/20150516231514/http://www.ordemenfermeiros.pt/comunicacao/Revistas/roe39_net.pdf)>.

Análise das tendências da teoria da história, na segunda metade do século XX; apontamentos sobre os estudos de História de Enfermagem em Portugal e relevância dos estudos de história.



MENDES, Felismina Rosa Parreira; MANTOVANI, Maria de Fátima - **Ensino de Enfermagem em Portugal: contributos para a sua História.** *Cogitare Enfermagem*, vol. 14, núm. 2, (2009), p. 374-378. Disponível em:

<<http://www.redalyc.org/service/redalyc/downloadPdf/4836/483648975022/6>>.

"Trata-se de uma reflexão sobre o ensino de Enfermagem em Portugal. O objetivo foi identificar os marcos históricos centrais da evolução do ensino de Enfermagem em Portugal até finais do século XX. (...). Durante a maior parte do século 20, foi encarada como profissão de abnegadas e submissas a desempenhar tarefas auxiliares do médico e com formação em nível de ensino básico. Com a Revolução dos Cravos, em 1974, a profissão passou a ter três níveis, sendo exigida maior escolaridade para frequentar o curso, com vistas a preparar enfermeiros para participarem do planeamento do país. Com a criação da Ordem dos Enfermeiros, a enfermagem e o ensino ganharam estatuto e foram se autonomizando do poder médico. Um outro passo decisivo nessa direção foi dado em 1999 quando o ensino de enfermagem se tornou, definitivamente, de nível superior." [resumo dos autores]



VIEIRA, Margarida; FERREIRA, Jorge de Sousa - **Investigação histórica: um instrumento para o desenvolvimento profissional.** *Servir*. Vol. 56, Nº 5-6 (set. out. 2008), p. 167-172.

Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19685610>>.

"Historians of nursing are promoting claims to revisit and rethink to rewrite the history of nursing. This paper, reviews the method and some procedures in historical research, where access to sufficient and high quality sources is of vital importance. If we wish to be read by a larger audience, nursing needs a new approach in the definition of historical questions and a new search for meanings". [resumo dos autores]



NUNES, Lucília - **By the hand of Ricoeur and Arendt: Identity and History. Speaking of Historical Memory.** *Temperamentvm* - International Journal for the History of Nursing and Nursing Thinking, n. 6, p. 1-6, 2007. ISSN 1699-6011. Disponível em:

<<http://www.index-f.com/temperamentum/tn6/t3807e.php>>.

Texto que associa a navegação pela memória, feita por Paul Ricoeur em *La Mémoire, L'Histoire et L'Oubli*, traçando "duas linhas paralelas" : a da ambição verídica da memória (da fidelidade epistémica da lembrança) e a da utilização prática da memória (visível na técnica de memorização), e os textos de Hannah Arendt quanto à memória (a "memória é o nosso órgão do espírito para o passado") e a história de uma vida (bios-graphein) como uma espécie de compromisso do reencontro entre os acontecimentos iniciados pelo homem, enquanto

agente da ação, e o jogo das circunstâncias induzido pela rede de relações humanas. A memória é de tal forma importante que o esquecimento é um dos “crimes mais graves das relações humanas” - evocações da memória configuram o passado e a capacidade de reter, subjazendo a garantia da identidade. "Poder-se-á, assim, considerar que o historiador do presente desempenha, num trabalho de resgate da memória, uma função de mediador – entre os relatos das memórias e a veracidade histórica, entre o que permaneceu e o que é possível reconstituir, elabora um trabalho que gira sobre a própria temporalidade, apreendendo a relação do presente da memória (de um evento) e do passado histórico (desse mesmo evento), em função da conceção de um futuro desse passado (que é, exatamente, o presente). por isso, o trabalho da história tem a dupla tarefa que consiste na lembrança e no esquecimento." [do texto da autora].



FERNANDES, Júlia - **A construção do currículo em Enfermagem - conceções educacionais e pedagógicas.** Revista *Referência*, nº 0 (1998), p. 33-39. Disponível em:

<[https://web.esenfc.pt/v02/pa/conteudos/downloadArtigo.php?id\\_ficheiro=57&codigo=>](https://web.esenfc.pt/v02/pa/conteudos/downloadArtigo.php?id_ficheiro=57&codigo=).

"O presente artigo centra-se nas conceções educacionais e pedagógicas que orientaram o ensino da enfermagem em Portugal, desde a criação da primeira escola de enfermagem à integração do ensino de enfermagem no Sistema Educativo Nacional. Trata-se de um estudo conceptual e, como tal, a preocupação foi analisar o conteúdo dos consecutivos currículos que foram implementados no referido período de tempo. Podemos concluir que, embora os currículos fossem de prescrição nacional, tiveram subjacentes modelos pedagógicos condizentes com a história da educação e pedagogia, bem como modelos de cuidados de enfermagem, resultantes da evolução da disciplina de enfermagem." [resumo da autora]



FILIPE, Eduardo - **A Enfermagem Portuguesa – Passado, presente e futuro.** *Nursing - Revista Técnica de Enfermagem.* Ano 6, n.º 69 (outubro 1993), p. 7-13.

#### 5.4. SOBRE DOCUMENTOS

Constituindo artigos de «sinalização» de documentos, identificaram-se cinco.



RODRIGUES; Manuel Alves; LOUÇANO, Cristina - **Documento ad usum et beneficium.** *Revista O Enfermeiro Português – 1929-1930.* *Rev. Enf. Ref.* Série IV, n.º 1 (2014), p.163-169. Disponível em

<<http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn1/serIVn1a18.pdf>>.

"É nosso objetivo apresentar O Enfermeiro Português, Revista dos profissionais de enfermagem e propaganda do Grémio dos Enfermeiros de Terra e Mar do Norte de Portugal - Associação de Classe (biénio de 1929-1930). Os primeiros cinco números da Revista, publicados entre 31 de outubro de 1929 e 15 de setembro de 1930, pertenciam à coleção particular de Alberto da Silva Mourão distinta figura da Enfermagem Portuguesa." [do resumo dos autores]



RODRIGUES, Manuel Alves; BRANCA, Susana; PORTUGAL, Maria João - **Documento ad usum et beneficium: A obra "Trajetória histórica e legal da enfermagem"**. Referência - Revista de Enfermagem, Série III, n.º3 (2011), p. 171-174.

<<http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserlln3/serlln3a18.pdf>>.

"Com esta síntese ad usum et beneficium pretendemos apresentar e divulgar a obra coordenada por Taka Oguisso "Trajetória histórica e legal da enfermagem ". [do texto dos autores]. Anote-se que a obra, em 2ª edição, é datada de 2007.



LOPES, Lúcia; RODRIGUES, Manuel Alves - **Documento ad usum et beneficium: Os Alienados em Portugal – História e Estatística**. Referência - Revista de Enfermagem, n.º11 (2009), pp. 135-140. Disponível em

<<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388239958005>>.

"António Maria de Sena, médico psiquiatra português, escreveu, em 1884, o livro "Os Alienados em Portugal 1: história e estatística", obra referenciada na maioria dos estudos disponíveis relativos à história da psiquiatria em Portugal, colocando a obra e o seu autor como indissociáveis do processo de institucionalização da psiquiatria moderna no país." [do resumo dos autores]



RODRIGUES, Manuel Alves; GOMES, Cristina; ALMEIDA, Ricardo - **Documento ad usum et beneficium. Curso de Enfermeiros**. Referência - Revista de Enfermagem, II Série, n.º8 (2008), p. 87-90. Disponível em <<http://www.index-f.com/referencia/2008pdf/8-8790.pdf>>.

"O livro que é apresentado «POSSOLO, Adolpho (1931) – Curso de Enfermeiros. 2ª ed Rio de Janeiro: Erbas de Almeida Editor» faz parte dessa história, numa altura em que os livros para enfermeiros eram escritos maioritariamente por médicos, evidenciando assim a influência médica na formação de enfermeiros." [texto dos autores]



RODRIGUES, Manuel Alves - **Documento ad usum et beneficium Postilla Religiosa, e arte de enfermeiros**. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. Vol. II, n.º 4 (2007), p. 101-102. Disponível em

<<https://www.redalyc.org/pdf/3882/388239951004.pdf>>.

"O artigo apresenta a obra da Autoria de Fr. Diogo de Santiago, Religioso de S. João de Deus, com o título: Postilla Religiosa, e arte de Enfermeiros, publicada em 1741 (MDCCXLI). A edição fac-símile da Alcalá Editores, de 2005 (...)A obra foi concebida como documento didático que o autor, Diogo de Santiago, usou para educar os seus Noviços do Convento de Elvas." [do texto do autor]

## 6. ARTIGOS EM LIVROS DE ATAS

Dividimos este capítulo em livros de atas relativos a eventos científicos de História de Enfermagem em Portugal - designadamente, os organizados pelas duas associações nacionais, a Sociedade Portuguesa de História de Enfermagem (SPHE) e a Associação Nacional de História de Enfermagem (ANHE) - e artigos de investigação publicados em livros de atas (*Proceedings*) de eventos nacionais ou internacionais que incluíram secção/ painel de História de Enfermagem. Ponderada a possibilidade de referir apenas os Livros de Atas, optámos por recortar texto do autor, em apresentação breve.

### 6.1. EVENTOS DE HISTÓRIA DE ENFERMAGEM EM PORTUGAL

A SPHE, fundada em 2010, organizou eventos<sup>35</sup> desde a sua criação, existindo Livro de Atas apenas no IV Encontro Internacional, ocorrido em 2017. A ANHE, constituída em 2011, organizou eventos periódicos, o Simpósio Internacional da ANHE, e existem Livros de Atas desde o primeiro (3 simpósios internacionais da ANHE em 2013, 2016 e 2017).

Assim, identificámos 4 Livros de Atas que a seguir se detalham quanto aos respetivos artigos referentes a história da Enfermagem em Portugal.



SÁ, Luís, FESTAS, Constança, SUBTIL Carlos L., COSTA Rui M. P. (coordenadores). **Livro de Atas do III Encontro Internacional de História da Enfermagem: A Enfermagem na Oficina de Clio: perspetivas históricas em torno dos cuidados de saúde**. Edição: Sociedade Portuguesa de História de Enfermagem. Porto. 2 e 3 maio 2017. ISBN 978-989-20-7568-6.

Disponível em <http://www.sphe.pt/clio/>

Extração da referência a textos relativos a História da Enfermagem em Portugal.



**Para uma nova História da Enfermagem: uma visão partilhada** - Rui M. P. Costa. p. 3-6.

"E para dar corpo aos discursos e à emancipação da enfermagem, nada como utilizar a metodologia própria da História: da crítica de fontes documentais ou de memórias, da análise de conteúdo, da heurística, da espessura temporal determinada, não enfeitando outros saberes na construção destes percursos históricos, que podem ir da antropologia à sociologia, da estatística à psicologia, entre outras. Mais do que uma abordagem multidisciplinar, torna-se cada vez mais necessário apostar na transdisciplinaridade. Perguntamo-nos, pois, se é preferível construir um discurso historiográfico voltado sobre as particularidades de um determinado caminho profissional e relatada pelo mestre do seu ofício, ou, por outro lado, que tal construção discursiva seja apanágio absoluto apenas dos profissionais da História. (...) A imagem dos praticantes da enfermagem na cultura popular, os arquétipos e estereótipos, o papel do género, a perceção social e cultural da enfermagem, foram-se alterando de acordo

<sup>35</sup> Em 2010, a SPHE organizou o 1º Encontro Ibérico, tendo-se sucedido o I Encontro Internacional de História da Enfermagem - A História dos Saberes e Fazeres da Enfermagem, em 2012. (cf. <http://sphe.pt/encontro2012.html>)

com os contextos históricos de cada época. Se é verdade que algumas abordagens historiográficas destacam apenas a singularidade de diferentes personagens, traçando-lhes os percursos biográficos e os diversos contextos de atuação, podemos afirmar que existe uma nova história da enfermagem em construção, precisamente aquela que procura integrar os cuidados de enfermagem numa perspetiva social, encarando a saúde e a doença como parte do seu campo de ação, destacando os contextos de formação e prática profissional, enquadrando-a de forma mais lata na história das ciências e da cultura." [do texto do autor].



**A imagem das enfermeiras no início do século XX – um esboço comparativo - Ana**

**Pires. p.9-13.** "Propomo-nos, nesta comunicação, evidenciar como a imagem da Enfermeira foi sendo construída, através das notícias sobre ela publicadas no jornal Diário de Notícias num período que decorre entre a instauração da República e o estabelecimento do Estado Novo (1910-1933). As mensagens discursivas veiculadas pelo jornal inserem-se na ideologia dominante presente nesses dois momentos do país. O "Diário de Notícias" constitui a nossa fonte primária para colheita de dados. A imprensa é o reflexo direto do que acontece na vida de um país e os jornais diários, nomeadamente o Diário de Notícias, tiveram um grande impacto junto da população. Tendo como opção metodológica a análise do discurso que permite encontrar os significados que são criados pela linguagem enquanto característica central e constitutiva da vida social pudemos identificar, neste período de 23 anos, dois discursos distintos sobre as enfermeiras: um, até ao final da I Guerra Mundial, onde as notícias identificadas sublinham características pessoais associadas às enfermeiras; e outro, posterior, onde se identificam atitudes profissionais consideradas adequadas às enfermeiras" [do resumo da autora]



**A permanência do essencial da enfermagem ao longo do século XX - Luís Lisboa Santos.**

**p.15-24.** "A partir de um olhar sobre as funções dos enfermeiros ao longo do século XX, questionamos as suas causas, e caminhamos para o passado na tentativa de encontrar algumas semelhanças e diferenças ao longo de vários séculos. Partindo dos objetivos de realizar uma reflexão sobre as funções dos enfermeiros na instituição hospital ao longo do século XX e equacionar a possibilidade de semelhanças e diferenças das funções dos enfermeiros na instituição hospitalar com outros séculos da História da Enfermagem, utilizamos uma metodologia historiográfica onde a análise documental das fontes é fundamental e complementamos com uma perspetiva de Foucault. Obtivemos semelhanças e diferenças nas funções dos enfermeiros ao longo do século XX com os séculos anteriores, onde as influências educativas foram as que mais determinaram o caminho percorrido." [do resumo do autor]



**A divulgação do conhecimento nos periódicos de enfermagem portugueses - o**

**percurso de 1925 - 2009 - Maria do Rosário Silvestre Machado. p. 25-27.** "Pretendeu-se analisar a divulgação do conhecimento e a evolução da profissão da enfermagem em Portugal veiculada em 41 periódicos profissionais correspondendo a 5329 artigos de autoria de enfermeiros entre 1925 a 2009. (...) A natureza do conhecimento em enfermagem foi classificada nas áreas temáticas: Prática Clínica; Formação; Gestão; Investigação; Bases Conceptuais; Perspetivas e Tendências; Ética; Saúde Laboral; Situações de Doença; Procedimentos Terapêuticos e Figuras e Personalidades. A Divulgação do Conhecimento nos periódicos processou-se em torno de três momentos: Iniciático ou Iniciação (1925 a 1950);

Transição ou Indiferenciação (1952 a 1980) e de Consolidação (1985 a 2009)." [do resumo da autora]



**Abnegação, espírito de sacrifício e compaixão: as questões de género na Enfermagem em Portugal (2ª metade do século XIX e inícios do século XX)** - Irene Vaquinhas. p. 67-77.

"No discurso oitocentista e primo novecentista determinadas profissões inscrevem-se no prolongamento das "funções naturais da mulher", maternais e domésticas, as quais implicam ajudar, cuidar e consolar os familiares e demais entes queridos, vindo a assumir o estatuto de trabalho feminino. É o caso da enfermagem que se converte em carreira feminina no decurso do Estado Novo (1933-1974), acompanhando a profissionalização do sector, a reestruturação do ensino da enfermagem, a necessidade de aumento de técnicos de saúde, o progressivo investimento na melhoria sanitária do país. Os pressupostos de género marcam o discurso ideológico da profissão e a representação da enfermeira, com impacto em discriminações e em restrições laborais bem como nos próprios conteúdos dos manuais de estudo, entre outras consequências que configuraram a profissão." [resumo da autora]



**The study of history: a worthwhile pursuit for nurses** - Christine Elisabeth Hallett. p.95.

"The study of History has been associated with civilization since ancient times; and, in every era, historians have argued about its purpose and value. The idea of Nursing History as a distinct and significant sub discipline is a much more recent invention – yet the debates surrounding its usefulness resonate with those older debates about why we study History at all. Increasingly, Nursing History is coming to be seen as an element of so-called Public History – itself an innovation – whose practitioners view themselves as the creators of histories which are somehow both 'academic' and yet at the same time, 'engaged'." [resumo da autora]



**Palavras cruzadas entre a história e a filosofia - desencontros e convergências com a história da Enfermagem** - Lucília Nunes. p. 99-111. "optamos por um respigar de tópicos, centrando nas teorias da História dos finais de século XIX e XX, no movimento e gerações dos Annales (passagem necessariamente rápida, mas relevante, da primeira à quarta ou quinta geração, conforme os autores), nas alterações da historiografia ao longo e final do século XX, com a valorização da História Cultural, das Mentalidades, de Género, desembocando na "consciência histórica" e na "matriz disciplinar". Na trajetória das diferentes conceções, procurando nexos e convergências, interrogaremos «quando» a Enfermagem terá sido convidada a entrar na Oficina de Clio e quais os termos/condições do conhecimento histórico de Enfermagem. Esperamos que aos focos de articulação com a investigação histórica dos cuidados de saúde e da Enfermagem, seja possível adicionar as questões da didática da História de Enfermagem." [resumo da autora]



**La historia nunca es segura. Algunas aportaciones de la obra de Michel de Certeau para la historia de la enfermería** - Juan D. González-Sanz. p. 11-119.

"La obra del pensador francés Michel de Certeau (1925-1986) es conocida y tratada sobre todo en dos grandes áreas temáticas: los estudios culturales y la historia. En este último campo sus contribuciones participan de la corriente de renovación de la historiografía francesa que entronca con la revista Annales, destacando el trabajo de microhistoria La posesión de Loudun (1970) y La escritura de la historia (1975), un ensayo de epistemología de la historia realmente novedoso y profundo. La hipótesis básica de esta última obra es la siguiente: que la

historia es básicamente historiografía, es decir, escritura sobre la historia. A partir de ella desarrolla diferentes análisis sobre el proceso de escritura de los textos historiográficos, poniendo en cuestión la pretendida capacidad de la ciencia histórica para hablar de la realidad e incluso, en según que casos, su carácter científico. En base a este texto, y de cara a la reflexión sobre la Historia de la Enfermería, se pueden plantear varias cuestiones clave: ¿Qué es la historia de la Enfermería?, ¿quién la escribe?, ¿para quién la escribe?, ¿por qué lo hace?" [resumo do autor]



**Reflexão sobre a história da enfermagem: o olhar do historiador** - Alexandra Esteves. p. 121-128. "A nossa perspetiva sobre os enfermeiros tem sido construída com base nas fontes produzidas pelas instituições onde laboravam, sobretudo pelos hospitais, que eram geridos pelas Misericórdias e, com menos frequência, pelos dispensários, abrangendo regulamentos, livros de registo de receitas, livros de atas, livros de receita e despesa, onde são feitas referências aos vários profissionais de saúde. Trata-se de documentos que nos permitem conhecer não só as suas práticas e obrigações, mas também o seu quotidiano, os conflitos, os desafios e até os progressos que, paulatinamente, foram acontecendo na enfermagem portuguesa, marcada, durante o período que analisámos, por questões de natureza política, que a vão condicionar. Todavia, há que atender a outro tipo de fontes. Assim, para que possamos ter uma versão holística do nosso objeto de análise, importa considerar ainda as fontes impressas (...) Para além da literatura coeva, e referimo-nos ao período que tratámos, temos à nossa disposição os jornais, que são uma boa fonte de informação. (...) Para além das fontes manuscritas, pertencentes a fundos diversos, nomeadamente a hospitais e Misericórdias, há também coleções de documentos produzidos por instituições administrativas, como governos civis, administrações dos concelhos, com responsabilidades no campo da saúde pública, bem como fundos de cadeias. Trata-se, neste caso, de um universo com o qual os enfermeiros lidavam através da assistência prestada aos encarcerados." [texto da introdução da autora]

#### Dos resumos de comunicações livres



**Cuidados na doença e serviços assistenciais: do renascimento à democratização da saúde: o caso de Florence Nightingale** - Aliete Cunha-Oliveira; José Cunha-Oliveira. p. 131-139. "A partir do Séc. XVI surgiram descobertas médicas, que se estenderam até inícios do Séc. XX, mas que tardaram a tornar-se acessíveis às populações, que em grande medida se mantinham à margem dos progressos médicos. Os grandes nomes da medicina tratavam apenas príncipes e burgueses ricos. A assistência da restante população continuava entregue a familiares e entendidas, que utilizavam o bom senso e o saber popular, dependendo também do apoio das Instituições religiosas. Os cuidados de saúde democratizados são uma aquisição recente. Com este trabalho pretendemos fazer uma resenha da evolução dos cuidados na doença e dos serviços assistenciais desde o Renascimento à Democratização de Saúde. A metodologia de trabalho foi análise bibliográfica de publicações periódicas e obras de referência." [do resumo dos autores]



**Assistência, enfermagem e poliomielite na revista hospitalidade (1950-1970)** - Ana Leonor Pereira; Juan António Rodriguez Sanchez; João Rui Pita. p. 141-142. "A Ordem Hospitaleira de S. João de Deus teve em Portugal, tal como aconteceu noutros países, um papel importante na assistência a crianças vítimas de poliomielite. A missão desta ordem não

se limitou em Portugal, tal como noutros países, à assistência a crianças. Com efeito, a missão da Ordem Hospitalreira de S. João de Deus na assistência aos doentes mentais é bem conhecida. Na presente comunicação, o nosso foco situa-se apenas na assistência aos doentes com poliomielite. Na revista Hospitalidade, periódico daquela instituição religiosa, está bem claro este papel assistencial que não se circunscrevia a Portugal continental, mas abrangia igualmente as regiões autónomas da Madeira e dos Açores. Os autores procuram mostrar como a Ordem de São João de Deus divulgou na revista Hospitalidade as atividades do Hospital Infantil de S. João de Deus em Montemor-o-Novo nas décadas de 50 a 60 do século XX; como eram descritas as atividades de enfermagem e de assistência às crianças vítimas de poliomielite; como é que Portugal se mostrava atento à resolução deste grave problema de saúde." [resumo dos autores]



**Broa, caldos e ovos: a responsabilidade dos enfermeiros na alimentação dos Alienados. Um estudo em regulamentos e relatórios do hospital de alienados do Conde de Ferreira (1883)** - *Analisa Candeias; Luís Sá; Alexandra Esteves*. p. 143-146. "Durante o século XIX, em Portugal, registou-se o desenvolvimento da assistência aos alienados, materializado na abertura de diversos estabelecimentos destinados ao seu acolhimento e tratamento. Assim, em 1848, surgiu, em Lisboa, o Hospital de Rilhafoles; em 1883, abriu o Hospital de Alienados do Conde de Ferreira, no Porto; em 1893, entrou em funcionamento a Casa do Telhal, em Sintra. A doença mental era entendida como castigo divino ou consequência de um desvio moral. Não era vista como doença, sendo mal compreendida. Os tratamentos para as pessoas com alienação passavam pelo que era conhecido e utilizado na Europa. (...)este trabalho pretende dar a conhecer o regime alimentar dos alienados internados no Hospital do Conde de Ferreira, à altura do seu primeiro Regulamento, e analisar a responsabilidade dos enfermeiros nesse domínio" [resumo dos autores]



**Os caminhos da formação de visitadoras e enfermeiras visitadoras de higiene em Portugal (1929-1952)** - *Elisa Garcia, José Amendoeira*. p. 147-151. "No início século XX foi criado o ensino sanitário, atribuído ao Instituto Central de Higiene e iniciado o desenvolvimento dos serviços de saúde pública, impulsionado pelo Regulamento de 1901, levando à necessidade de habilitar grupos de mulheres para responderem aos problemas de saúde existentes à época surgindo, assim, os cursos de visitadoras sanitárias, enfermeiras de higiene e visitadoras escolares. Esta comunicação pretende contribuir para a discussão e reflexão sobre enfermagem e ensino de saúde pública através da análise da formação destas profissionais. Questão e objetivos: Qual era o enquadramento legal e institucional que sustentava estes cursos? Objetivos: identificar as razões que levaram ao aparecimento destes cursos na primeira metade do século XX, analisar os cursos de visitadoras sanitárias, enfermeiras visitadoras de higiene e visitadoras escolares, descrever o desenvolvimento desses cursos, através da análise dos planos curriculares no período compreendido entre 1929-1952, de forma a concorrer para o conhecimento histórico da enfermagem e do ensino de saúde pública" [resumo dos autores]



**Enfermeiros para o Lazareto de Lisboa** - *Marina Baptista Pereira; Patrícia Freitas Pereira; Paulo Joaquim Pina Queirós*. p. 153-155. "Objetivos: Descrever e analisar o tema "Lazareto de Lisboa", assunto tratado nas Câmaras dos Pares do Reino e dos Senhores Deputados da Nação

em 1880, no que se refere aos enfermeiros e enfermagem. Enquadrar o tema com recurso a obras editadas na época. Fontes e recolha de dados: Pesquisa nos diários das sessões das Câmaras Pares do Reino e dos Senhores Deputados da Nação em 1880, acessíveis no sítio informático da Assembleia da República. (...) para seu enquadramento procedeu-se à pesquisa livre na internet de obras editadas nas décadas 80 e 90 do século XIX relacionadas com o assunto Lazareto de Lisboa. Foram identificadas como fontes de interesse a obra "No Lazareto de Lisboa" de Raphael Bordallo Pinheiro, 1881, e artigo no semanário ilustrado "Branco e Negro" de 1897." [resumo dos autores]



**Enfermagem na câmara dos pares do reino e na câmara dos senhores deputados em 1880** - *Patrícia Freitas Pereira; Marina Baptista Pereira; Paulo Joaquim Pina Queirós.* p.157-159.

"Objetivo: Identificar e analisar os assuntos tratados nas câmaras de representantes relacionados com o tema enfermagem no ano 1880; verificar a existência de diferença nos assuntos nas duas câmaras em funcionamento. Fontes e recolha de dados: Levantamento e análise de fontes diretas, segundo uma metodologia de análise histórica. Através de descritores, enfermeiro/a, enfermeiros/as, enfermaria/as, enfermagem, realizou-se uma pesquisa nos diários das sessões das câmaras de representantes em funcionamento nesse ano."

[resumo dos autores]



**Enfermagem militar e serviço de saúde do ultramar nas câmaras de Representantes em 1880** - *Paulo Joaquim Pina Queirós; Patrícia Freitas Pereira; Marina Baptista Pereira.* p. 161-163.

"Objetivo: Analisar os assuntos tratados nas câmaras de representantes relacionados com o tema enfermagem militar e serviços de saúde no ultramar em 1880. Fontes e recolha de dados: Levantamento e análise de fontes diretas através de descritores pesquisados nos diários das sessões das câmaras de representantes em funcionamento nesse ano. (...) analisou-se as páginas sensíveis aos descritores, identificando os assuntos tratados e as temáticas relevantes, e fez-se o seu enquadramento." [resumo dos autores]



**Visitar para prevenir: as enfermeiras-visitadoras e a sua ação na profilaxia da Tuberculose em Portugal na primeira metade do século XX** - *Ismael C. Vieira.* p. 165-171. "...

a luta organizada e institucionalizada contra a tuberculose em Portugal só arrancou com a criação da Liga Nacional contra a Tuberculose (LNCT) e a Assistência Nacional aos Tuberculosos (ANT) ambas em 1899. (...) em 1899 nasceu por iniciativa da rainha D. Amélia de Bragança a Assistência Nacional aos Tuberculosos, a qual tinha inicialmente como missão a criação de sanatórios para o tratamento dos tuberculosos curáveis, de hospitais marítimos para crianças escrofulosas, dispensários antituberculosos nas principais cidades e hospitais de isolamento para os doentes incuráveis. Depois desta primeira fase cujas atividades se circunscreveram principalmente ao distrito de Lisboa, Porto, Coimbra, Viana do Castelo e Faro, durando até 1910 seguindo-se uma fase letárgica. Apesar da reforma estatutária da instituição em 1912, para se adequar às reformas do republicanismo, e da qual resultou uma reorganização e simplificação da estrutura e funcionamento, somente com o fim da República o governo português reconheceu pela primeira vez a perigosidade da tuberculose em matéria de saúde pública nacional (Decreto n.º 14476 de 22 de outubro de 1927). A partir daí organizou-se uma forma de luta contra a tuberculose que valorizava mais a profilaxia social do que o tratamento por meio hospitalar. Foi neste contexto de valorização da educação

higiénica e das medidas preventivas, que surgiu a figura da enfermeira-visitadora para a profilaxia da tuberculose. O artigo propõe-se, portanto, a caracterizar o movimento de luta contra a tuberculose em Portugal na sua dimensão profilática para melhor contextualizar o aparecimento da figura da enfermeira-visitadora e depois pretende-se mostrar o papel das enfermeiras-visitadoras dentro desse movimento, designadamente nas suas funções de deteção de focos sociais de tuberculose, educação higiénica, assistência familiar e promoção da vacinação BCG." [do texto de introdução do autor]



**A história das escolas de enfermagem nos websites das instituições de formação de enfermeiros em Portugal** - João Neves-Amado; Constança Festas; Carlos Louzada Subtil. p. 175-177. "Embora desde a fundação da nacionalidade portuguesa haja referência à atividade assistencial através de ordens religiosas, a enfermagem, enquanto profissão, remonta a finais do século XIX, e está indissolivelmente ligada à criação das primeiras escolas de formação de enfermeiros. A internet é hoje o mais poderoso meio de divulgação de informação e é universalmente usada pelas empresas e instituições para darem a conhecer e promover a sua organização e produtos. Isto também se passa com os estabelecimentos de ensino, particularmente do ensino superior, público ou privado, onde se incluem as escolas de enfermagem. (...) A história da formação em enfermagem é um elemento fundamental para a compreensão da matriz identitária dos enfermeiros e da (re)composição dos seus saberes profissionais." [resumo dos autores]



**O emergir do papel da enfermeira na sala de operações** - António Freitas; Lucília Nunes. p. 179-183. "Consideramos o caso da Enfermagem na sala de operações, atualmente denominada como Enfermagem Perioperatória, que desde logo se fez notar pela manutenção da higiene e segurança dos doentes nas salas operatórias. A sala de operações foi o palco de muitas intervenções que ficaram na história, no entanto a enfermagem raramente surge nos relatos da medicina pioneira e foi-lhe concedida pouco espaço nas histórias de hospitais. Formulação de questões e objetivos: procuramos identificar a génese da enfermeira na sala de operações, visando situar historicamente o papel. Quando começou a existir enfermeira na sala de operações? Que papel e responsabilidades lhe foram atribuídas?" [resumo dos autores]



III Simpósio Internacional da ANHE e I Simpósio de História de Enfermagem da ESENF. **ENFERMAGEM IBERO-AMERICANA NO SÉC. XIX (1801-1900)**. Revista de Enfermagem Referência, Suplemento ao nº15, série IV. 200 págs. Coimbra, 2017. Disponível em:

<[https://www.esenfc.pt/event/admin/content/downloadFile.php?id\\_ficheiro=863&code=428691009](https://www.esenfc.pt/event/admin/content/downloadFile.php?id_ficheiro=863&code=428691009)>.

"O Simpósio teve como finalidade reunir diferentes investigadores que investigam a História de Enfermagem Ibero-Americana no século XIX. Objetivou-se criar um espaço de diálogo sobre esta área de pesquisa, privilegiando trabalhos que apresentassem: pesquisas recentes e/ou inovadoras sobre esta temática; reflexões teóricas e metodológicas sobre a área em questão; e tentativas de reflexão e de diálogo sobre as divergências e/ou convergências de temas, objetos e problemas de investigação. Paralelamente, pretendeu-se estabelecer um espaço de

reflexão sobre as diversas possibilidades de pesquisa referentes à época e temática, a partir do estudo das fontes e do diálogo historiográfico" [das Notas Introdutórias, p. 1]

Indicam-se, da História de Enfermagem em Portugal, comunicações orais com textos completos:



**A Enfermagem na Misericórdia do Porto no final do século XIX: reconhecimento do mérito, promoções e gratificações** - Viriato Moreira, Luís Lisboa Santos. p. 64-69.

"O início do século XIX do Portugal oitocentista foi marcado pelas invasões francesas, a implantação do liberalismo, sucessivos surtos de cólera de 1833 a 1834 e 1853 a 1856, febre-amarela em 1857 e pela peste bubónica em 1899. A cidade do Porto, que serve de contexto para o presente estudo, caracterizou-se na segunda metade deste século pela industrialização, modernização e crescimento populacional, contrapondo com grandes assimetrias socioeconómicas. A habitação popular era um problema preocupante resultante do rápido crescimento urbano. As "ilhas", aglomerados habitacionais a baixo custo e salubridade mínima, eram a habitação possível para os mais pobres na segunda metade do séc. XIX. Esta cidade dos pobres era constituída por um estreito corredor a céu aberto separando múltiplos cubículos, com pouca luz e arejamento. O sanitário era comum em média a 15/20 famílias. A este propósito, Ricardo Jorge, médico proeminente na época, referiu-se à cidade do Porto como a "cidade cemiterial", considerando as ilhas como foco de proliferação de doenças epidémicas. (Almeida, 2014, p. 693) A enfermagem, neste período, foi assinalada pelo discurso higienista, respondendo às epidemias de cólera e peste bubónica. A baixa literacia e impreparação científica suportaram os frágeis desempenhos da profissão. (...) A finalidade do estudo foi analisar o modo como se constituiu e consolidou o processo de reconhecimento do mérito profissional e subsequentes promoções dos enfermeiros e enfermeiras dos hospitais que integram a Misericórdia do Porto e contribuir para o esclarecimento do estatuto socioprofissional dos enfermeiros e enfermeiras no último quartel da centúria de oitocentos."

[da introdução dos autores]



**Para os enfermeiros do Séc. XVII: Luz da Medicina, pratica racional, e methodica, guia de enfermeiros, directorio de principiantes** - António Freitas, Lucília Nunes. p. 78-83.

"... surge a primeira obra também dirigida a enfermeiros, *Luz da medicina, pratica racional, e methodica, guia de Enfermeiros, directorio de principiantes*, escrita pelo médico Francisco Morato Roma, que conheceu 9 edições entre os séculos XVII e XVIII e cuja primeira edição data de 1664, em Lisboa primeira edição desta obra traz-nos um corpo de conhecimentos que, para além de apresentar ao enfermo uma abordagem predominantemente médica, surgem com frequência referências ao que hoje designaríamos como promoção de saúde, ou seja, hábitos de vida saudável e a conservação da saúde, perspetivando a prevenção da doença. Embora não seja um manual de e para enfermeiros evoca a importância do seu papel, que somente é clarificado em 1741 na *Postila Religiosa, e arte de Enfermeiros*. Contudo, na vizinha Espanha, o *Instrucción de Enfermeros* publicado em 1617, constitui-se efetivamente como o primeiro manual de enfermeiros da Península Ibérica. De destacar que, quer o *Instrucción de Enfermeros*, quer a obra de Morato Roma, se referem ao enfermeiro como elemento importante na ausência do médico, conferindo-lhe a capacidade de ajuizar e intervir perante a doença." [da introdução dos autores]



**O papel do enfermeiro-mor na reforma do Hospital Real de Todos os Santos após o terramoto de 1755** - *Ângela Fernandes, Carolina Vicente, Miguel Valente, Anastasiya Trunova, Helga Rafael, Isabel Pereira.* p.84-89. "A 1 de novembro de 1755 vários edifícios de Lisboa sofreram danos irreparáveis, na sequência do terramoto ocorrido nessa data e subsequente incêndio. Não foi exceção o Hospital Real de Todos os Santos (HRTS), cujo início da construção datava de 1492. Neste dia parte das enfermarias em funcionamento teriam ficado destruídas, o que impediu a assistência aos feridos que se encontravam pelas ruas e aos que se feriram no próprio hospital (Lisboa, 1758). (...). À data do terramoto era enfermeiro-mor o Conde de Castro Marim, monteiro-mor do Reino (Graça, 2000). Em 1758, Marquês de Pombal nomeou um novo enfermeiro-mor, Jorge F. Machado de Mendonça, um homem da sua confiança, coronel de infantaria e comendador da Ordem de Avis. Esta comunicação tem como finalidade evidenciar o papel do enfermeiro-mor Jorge F. Machado de Mendonça na reforma ocorrida após o terramoto de 1755 no HRTS." [da introdução dos autores]



**Costa Simões e a necessidade de enfermeiros preparados** - *Manuel Carlos Rodrigues Fernandes Chaves.* p. 92-98. "... ao longo deste texto iremos responder ao desafio de apresentar o percurso e enquadramento histórico do início do ensino da Enfermagem em Portugal, nomeadamente acerca da influência do Dr. António Augusto da Costa Simões e a necessidade de enfermeiros preparados para os Hospitais da Universidade de Coimbra. Principia-se assim uma nova época de formação para a Enfermagem com a abertura de uma escola de enfermeiros, através de um enquadramento teórico, para além da prática e da transmissão oral do conhecimento, tal como tinha acontecido em 1860 em Inglaterra através de Florence Nightingale, em 1873 nos Estados Unidos da América e em 1877 em Paris. Depois da Escola dos Enfermeiros de Coimbra criada nos Hospitais da Universidade de Coimbra em 1881, nada ficou igual na formação em Enfermagem em Portugal. Um conjunto de escolas com os mesmos princípios foram criadas posteriormente em Lisboa 1886 e no Porto em 1896 (Silva, 2008)." [da introdução do autor]



**Fontes para a história da enfermagem: Condições e possibilidades do ofício de Clio** - *José Manuel Louzada Lopes Subtil.* p. 99-105. "Dividirei a minha contribuição para o debate destas questões em duas partes. Numa primeira, convocarei algumas das tarefas mais urgentes e consistentes no domínio das fontes com base na experiência portuguesa que se iniciou no século XIX e que ainda prossegue, doravante com novas tecnologias, plataformas e contornos técnicos e metodológicos. Numa segunda parte, como reação ao método positivista, evolucionista e individualista, invocarei alguns tópicos relacionados com a conceptualização em história, a reconstrução de uma heurística pós-moderna, a multidisciplinariedade do conhecimento histórico sem fronteiras disciplinares. E, como referencial do trabalho científico, a hermenêutica sobre a construção social do conhecimento, a gnoseologia da interpretação e a ontologia dos sentidos cujas consequências cobrem os territórios da história da enfermagem, tão disparees como a microsociologia, a nova história institucional, a taxonomia da diferenciação, a regulação não oficial, o poder simbólico, a cartografia, a representação literária, os dispositivos disciplinares, o processo de inculcação, a produção imagética, a prosopografia, a biografia, a iconografia, a ritualização e o cerimonial, a autorrepresentação, a história das ideias, das ausências, dos espaços, dos sentimentos e dos desejos. Em conclusão:

a par da *revolução* empírica que está a acontecer, a historiografia da enfermagem terá que fazer a sua incursão teórica ou, pelo menos, alguns terão que a fazer. A grande maioria prosseguirá, certamente, uma história narrativa sobre a atividade profissional da enfermagem e dos seus protagonistas, mas não será capaz de oferecer interpretações que contribuam para a (des)construção das perceções sociais, culturais e mentais que acompanharam e acompanham o exercício da enfermagem." [da introdução do autor]



**Os diários das sessões das câmaras de representantes na Monarquia Constitucional.**

**Fontes para a história da Enfermagem no séc. XIX - Paulo Joaquim Pina Queirós.** p. 116-123.

"Neste texto daremos nota de uma investigação genericamente identificada como "Enfermeiros na Monarquia Constitucional: Análise dos Debates Parlamentares de 1820 a 1910", que decorre na UICISA: E, inserido no projeto estruturante História e Epistemologia da Saúde e Enfermagem. Com início em 2015, conta com uma equipa internacional de investigadores da Escola de Enfermagem Anna Nery (Rio de Janeiro) e da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Ao longo da Monarquia Constitucional funcionaram seis câmaras de representantes, em alguns momentos em sistema bicameral: Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa (1821-1822); Câmara dos Senhores Deputados (1822- 1910); Câmara dos Pares do Reino (1826-1838); Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa (1837-1838); Câmara dos Senadores (1838-1842); Câmara dos Pares do Reino (1842-1910)." [introdução do autor]




**Notes on Hospitals (1863): uma fonte para o estudo do Hospital da Bemposta - Óscar**


**Manuel Ramos Ferreira.** p. 125-131. "De entre as suas obras e para a história da enfermagem hospitalar portuguesa e dos hospitais portugueses, mais concretamente do Hospital da Bemposta, posteriormente conhecido como Hospital D. Estefânia destaca-se *Notas sobre Hospitais (Notes on Hospital; Nightingale, 1863)*. (...). Os objetivos deste trabalho visam: (i) identificar os princípios a que se deveria atender na construção dos hospitais em geral e dos hospitais pediátricos em particular; (ii) compreender a especificidade da enfermagem infantil e a sua peculiaridade; (iii) identificar princípios inerentes à prática da enfermagem infantil e as propostas para uma gestão adequada das enfermeiras e enfermarias dos hospitais de crianças." [da introdução do autor]





**Problemas recorrentes da saúde pública em Portugal na primeira metade do século XIX**

- **Carlos Louzada Subtil.** p. 134-141. "Tendo em conta as ruturas e as continuidades dos processos históricos, falar dos problemas da saúde pública em Portugal, na primeira metade do século XIX, aconselha-se que revise, por breve que seja, o quadro político e a estrutura administrativa deste importante sector nos finais do Antigo Regime e se destaque o que de mais significativo ocorreu durante o período que nos ocupa. (...). Dos problemas da saúde, seleccionámos aqueles que mais debates geraram nas Cortes e, conseqüentemente, que foram objeto de atos legislativos, distribuindo-os em três categorias. A primeira reúne os problemas de dimensão espacial, relacionados com o contágio das doenças e a correspondente teoria miasmática (controlo de pessoas e bens nos portos e fronteiras terrestres e a inumação de cadáveres; a segunda, com os grupos populacionais mais vulneráveis e que convinha proteger ou vigiar os seus comportamentos; a terceira refere-se aos principais elementos da estrutura assistencial e administrativa na área da saúde pública e hospitalar." [do texto do autor]

 **Re-estruturar a Enfermagem Moderna no Século XIX: um programa inovador para o Curso de Enfermeiros do Hospital de São José e Anexos** - Isabel Carvalho Beato Ferraz Pereira. p. 142- 149. "quando é que iniciou a formação oficial e pública para enfermeiros/as em Portugal? Que dispositivos legais possibilitaram a criação de escolas mistas para enfermeiros? Qual a natureza dos cuidados inscritos no programa para o Curso de Enfermeiros do Hospital de São José e Anexos? Quais as teorias que nortearam a formação dos enfermeiros? Assim, traçamos os seguintes objetivos: identificar os dispositivos legais que levaram à criação da escola para enfermeiros; identificar os saberes e as práticas de cuidados de enfermagem; conhecer as correntes de pensamento que influenciaram a formação dos enfermeiros no final do século XIX." [da introdução da autora]

 **Desafios sanitários do Séc. XIX e o desenvolvimento da Enfermagem: O caso da Sífilis** - Aliete Cunha-Oliveira, José Cunha-Oliveira, Paulo Joaquim Pina Queirós. p. 150-161. "Neste trabalho, servimo-nos da consulta de 17 Dissertações Inaugurais apresentadas no século XIX, na Escola Médica do Porto. Pelas suas motivações e natureza etária, as Dissertações Inaugurais oferecem uma amostragem das preocupações sanitárias da época. Estas dissertações, designadas por *Dissertação Inaugural para Acto de Conclusões Magnas*, constavam de uma tese de encerramento do ciclo formativo numa das Escolas Médico-Cirúrgicas de Lisboa e Porto, e serviam para conceder o título de médico-cirurgião, já que até 1911 só a Universidade de Coimbra concedia o grau de licenciatura. (...). Servimo-nos, igualmente, de teses de mestrado e de doutoramento em enfermagem, antropologia e história, as quais nos oferecem uma visão multifacetada e em 360° de uma terrível doença transmissível, horizontal e verticalmente, e durante muito tempo de desconhecida origem e tratamento: a sífilis. No século XIX, as doenças sociais mais prevalentes no nosso país eram o alcoolismo, a tuberculose e a sífilis (Reis, 1940), das quais a sífilis era a mais temida (Garcia-Ziemsen, 2010)" [da introdução dos autores].

 **As instituições na assistência às populações: a enfermagem, a assistência moral e a assistência sanitária** - Beatriz de Oliveira Xavier. p. 164-167. "Tentemos perceber de que maneira as políticas de assistência, *socorros públicos*, implementadas em Portugal no século XIX, vertem alguns dos princípios e ideias vigentes do que deveria ser uma noso-política, ou uma política para o governo das populações, no que concerne às suas morbidades e necessidades de assistência de toda a ordem; e pensar, também, de que forma essas políticas vão moldar as instituições assistencialistas e categorias e identidades profissionais da saúde, nomeadamente a enfermagem. Utilizamos, para esta análise, uma breve apresentação das políticas dos socorros públicos oitocentistas, expostas no trabalho de Maria Antónia Lopes (2013), mantendo presente que o socorro aos pobres ou assistência diz tanto respeito à pobreza e miséria em geral como à doença." [da introdução da autora]

 **O Hospital de Santo António na construção da identidade dos enfermeiros no último quartel do século XIX** - Helena Sofia Rodrigues Ferreira da Silva. 168-173 "Muito se tem dito e escrito sobre a identidade dos enfermeiros ao longo do século XX (Lemos, 2008; Nunes, 2003; Soares, 1997) e neste artigo pretendemos abordar os antecedentes por detrás da construção desta identidade. Esta análise foca o caso específico do Hospital de Santo António, gerido pela Santa Casa da Misericórdia do Porto no último quartel do século XX. Neste estudo, efetuamos uma análise heurística de um conjunto de regulamentos deste estabelecimento

hospitalar, bem como de relatórios desta Santa Casa e de algumas fontes manuscritas existentes no seu arquivo histórico, relativos ao período cronológico em estudo. Através destes documentos, examinaremos as funções e características dos enfermeiros e como estas evoluíram nos finais do século XIX." [introdução da autora]



**Papel da mulher do século XIX na construção do processo identitário da profissão -**

*António Fernando Salgueiro Amaral.* p.174-177. "Os processos de construção de uma identidade profissional resultam de movimentos sociais dinâmicos, influenciados pela imagem que a coletividade desenvolve sobre os atores profissionais num determinado contexto histórico e sociocultural. (...). Assim nunca poderemos analisar estes processos desligados dos movimentos sociais que em cada momento se vão operando, uma vez que ela se vai reconstruindo na medida em que se vão operando mecanismos de reconhecimento e de interação dentro e fora das profissões (Hoeve, Jansen & Roodbol, 2013). Falar do papel da mulher na construção de uma identidade profissional da enfermagem resulta da convicção de que essa se constrói a partir dos comportamentos, do papel e relevância social dos seus membros. Nas profissões tendem a reproduzir-se os estereótipos da sociedade, com tudo o que isso potencialmente transporta em termos de autonomia, subalternidade e prestígio social dos vários profissionais e por isso também dos enfermeiros." [introdução do autor]



**Enfermagem nos espaços ultramarinos portugueses nos finais do século XIX -**

*Elisabete Pinheiro Alves Mendes Fonseca.* p. 180-185. "Este artigo tem como objetivos descrever, analisar e interpretar a legislação sobre os serviços de saúde nos espaços ultramarinos e a sua reorganização nos anos finais do século XIX, a partir do projeto de lei nº 17 de 13 de junho de 1895 apresentado e discutido na Câmara dos Senhores Deputados da Nação Portuguesa e do decreto régio que decorreu da sua aprovação." [da introdução da autora]

comunicações orais com abstracts



**Enfermagem de Reabilitação em Portugal -**

*Manuel Augusto Duarte Mariz, Maria Clara Amado Apóstolo Ventura.* p. 16. "Objetivos: Analisar a história do ensino e da formação dos enfermeiros de reabilitação em Portugal. Metodologia: Levantamento de documentos e recolha de dados com análise crítica, sobre a história da enfermagem de reabilitação em Portugal." [do resumo dos autores]



**A Misericórdia do Porto e os salários do pessoal de enfermagem no final do Século**

**XIX -** *Viriato Mascarenhas Moreira, Luís Fernando Carvalhinho Lisboa dos Santos.* p. 20. "Com este nosso estudo, pretendeu-se: Concorrer para a explicitação do estatuto socioprofissional dos enfermeiros e enfermeiras no contexto dos quadros gerais da Irmandade de Nossa Senhora da Misericórdia do Porto; Analisar o quadro salarial dos enfermeiros dos quatro dos hospitais geridos pela Misericórdia do Porto; Metodologia: A partir dos regulamentos dos hospitais pertencentes a Irmandade de Nossa Senhora da Misericórdia do Porto procurámos informação que contribuísse para o (re)construção da história de enfermagem, no tocante á componente salarial do pessoal de enfermagem nestes hospitais. " [do resumo dos autores]



**Os Enfermeiros no início da segunda metade do século XIX nos Hospitais de Guimarães e de Setúbal. Longa distância, proximidade das intervenções. Uma reflexão -**

*Luís Lisboa dos Santos, Viriato Mascarenhas Moreira.* p. 24. "No ano (1952) em que Fontes

Pereira de Melo referiu Portugal como um país onde não havia comunicabilidade entre povoações, ou entre Pessoas, e em que os produtos também não circulavam, com uma diversidade de locais para conhecer (Ramos, 2010), procuramos olhar dois hospitais distantes (Guimarães e Setúbal), e pensar as intervenções dos enfermeiros em ambos, tentando perceber se as palavras anteriores também eram adaptadas às funções dos enfermeiros em Portugal no século XIX. Objetivos: identificar as funções dos enfermeiros nos hospitais de Guimarães (1852) e de Setúbal (1853), comparar numa contextualização histórica as funções dos enfermeiros nas referidas instituições." [do resumo dos autores]



**As Dominicanas de Santa Catarina de Sena nos Dispensários da Rainha** - Ana Paula Gato Rodrigues Polido Rodrigues. p. 30. "A congregação portuguesa feminina católica Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena, foi fundada por Teresa de Saldanha no século XIX num ambiente anticlerical. As ordens religiosas femininas não contemplativas dedicavam-se, no século XIX, ao ensino e à assistência aos doentes, inválidos, aos pobres, às crianças e idosos. Cada uma destas Ordens respondia a objetivos concretos de ação assistencial. A ação das Dominicanas contemplava todos estes objetivos, especialmente o ensino de raparigas, não descurando os cuidados aos doentes, particularmente crianças. Objetivos: esta comunicação pretende analisar e discutir a ação das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena na prestação de cuidados de enfermagem e gestão dos Dispensários da Rainha durante os finais do século XIX. Constitui-se como oportunidade de análise e reflexão sobre os cuidados de enfermagem prestados pelas enfermeiras religiosas no século XIX." [da introdução da autora]



**Enfermagem na Câmara dos Pares do Reino e Camara dos Senhores Deputados da Nação Portuguesa em 1883** - Patrícia Freitas Pereira, Marina Baptista Pereira, Paulo Joaquim Pina Queirós. p.37. "Objetivos: Identificar e analisar os assuntos tratados nas Câmaras de Representantes durante a Monarquia Constitucional, relacionados com o tema enfermagem no ano 1883. Verificar a existência de diferença nos assuntos abordados nas duas câmaras em funcionamento. Refletir acerca da conceção da enfermagem no ano de 1883." [do resumo dos autores]



**Enfermeiros e Enfermagem nos Diários das Câmaras dos Pares e dos Senhores Deputados em 1893** - Marina Baptista Pereira, Patrícia Freitas Pereira, Paulo Joaquim Pina Queirós. p. 38. "Objetivos: Identificar e analisar os assuntos tratados nas câmaras de representantes relacionados com o tema enfermagem no ano 1893; refletir sobre a perspetiva que existia em 1893 sobre a enfermagem, as condições de trabalho e o ensino de enfermeiros; refletir sobre os temas relacionados com a saúde em 1893." [do resumo dos autores]



**Ocupações e profissões da saúde em (re)configuração, anos 1821-22** - Paulo Joaquim Pina Queirós, Marina Baptista Pereira, Patrícia Freitas Pereira. p. 41. "Objetivos: Analisar os diários das sessões. Estudar o que se discutia sobre enfermeiros e enfermagem, em 1821-22, no Soberano Congresso. Identificar através das referências encontradas o lugar da enfermagem enquanto atividade assistencial. Verificar as linhas de continuidade e de desenvolvimento da enfermagem, a par das outras ocupações e profissões de saúde. Contribuir com a análise destas fontes para a compreensão da autonomização e diferenciação

do ser enfermeiro. Metodologia: Pesquisa histórica nos diários das sessões, com levantamento, análise e interpretação de fontes (Mattoso, 1997; Torgal, 2015). " [do resumo dos autores]



**Enfermagem Psiquiátrica em Portugal, principais marcos históricos na formação de enfermeiros** - Cândida Rosalinda Exposto Costa Loureiro, Aida Maria De Oliveira Cruz Mendes, José Carlos Pereira dos Santos. p. 52. "O ensino da Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica em Portugal remonta ao início do séc. XX, ao ano de 1911, 63 anos após a inauguração do primeiro Hospital Psiquiátrico, Hospital de Rilhafoles. Esta formação passou por várias fases, desde dirigida apenas para os enfermeiros que prestam cuidados aos doentes mentais em Hospitais Psiquiátricos até aos dias de hoje em que se insere nos vários graus académicos (Licenciatura, Mestrado e Doutoramento) e de formação pós-graduada (Cursos de Especialização).

Objetivos: - Apresentar uma retrospectiva sobre o percurso da formação de enfermeiros em Portugal, concretamente ao nível da Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica - Enfatizar os principais marcos históricos" [resumo dos autores].



**O tema enfermagem nos debates parlamentares em 1885** - Paulo Joaquim Pina Queirós, Patrícia Freitas Pereira, Marina Baptista Pereira. p.54. "Objetivos: Analisar os diários das sessões. Estudar o que se discutia sobre enfermeiros e enfermagem, em 1885, nas Câmaras. Identificar através das referências encontradas o lugar da enfermagem enquanto atividade assistencial. Verificar as linhas de continuidade e de desenvolvimento da enfermagem, a par das outras ocupações e profissões de saúde. Contribuir com a análise destas fontes para a compreensão da autonomização e diferenciação do ser enfermeiro" [do resumo dos autores].



Viriato Moreira, Óscar Ferreira, Helga Rafael, Cristina Baixinho, Luís Lisboa Santos, Tiago Casaleiro, Isabel Soares (Org.) Resumos do **II Simpósio Internacional da Associação Nacional de História de Enfermagem: ENFERMAGEM NA 1ª METADE DO SÉCULO XX, CENÁRIOS E CONTEXTOS.**

Lisboa, 2016. Disponível em:

<[http://anhe.pt/wp-content/uploads/2016/12/Resumos-do-II-Simp%C3%B3sio-Internacional-da-ANHE\\_final-1.compressed.pdf](http://anhe.pt/wp-content/uploads/2016/12/Resumos-do-II-Simp%C3%B3sio-Internacional-da-ANHE_final-1.compressed.pdf)>

II Simpósio Internacional da ANHE, realizado em 9 e 10 de novembro de 2015, na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa – Pólo Artur Ravara.

"Importa ainda lembrar, no decorrer deste evento, dois momentos de relevo para a história da enfermagem (...) no primeiro dia em que decorreram as atividades foi inaugurada a exposição "O uniforme na enfermagem: seis décadas de história (Séc. XX), a qual esteve aberta em permanência durante todo o Simpósio e da qual se espera resulte em breve uma brochura. O outro aconteceu na tarde do último dia, com uma homenagem póstuma promovida entre a Associação Nacional de História de Enfermagem e a Associação Portuguesa de Enfermeiros à Enf<sup>a</sup> Marília Pais Viterbo de Freitas, sócia fundadora da ANHE, investigadora e divulgadora da história da enfermagem e ex-presidente da direção da APE," [Óscar Ferreira, Prefácio]

Do livro de atas extraem-se [os textos relativos a História da Enfermagem em Portugal.](#)



**História, memória e identidade da Enfermagem: pela sinopse dos nossos estudos de história** - *Lucília Nunes*. p. 7-11. "Façamos uma passagem pelos estudos de história de Enfermagem em Portugal – que não deixam de se revelar influenciados pelas correntes do(s) seu(s) tempo(s) – e cientes da diferença entre artigos abordando assuntos e considerando a natureza histórica, percursos histórico em áreas específicas e investigação histórica, propriamente dita, consideramos uma tipologia de três linhas diferentes: 1) obras de carácter geral, de que constituem exemplos teses que cobrem um período longo e colocam o eixo de análise numa perspetiva ampla, seguindo traços prismáticos do desenvolvimento da enfermagem (profissão, ensino, contextos sociopolíticos); 2) obras centradas na história das instituições (ao caso, escolas e hospitais); 3) obras relativas a uma dada prática clínica em contexto específico" [do resumo da autora]



**O ensino de enfermagem de saúde pública na reforma de 1965 no curso de enfermagem geral, em Portugal** - *Elisa Garcia; José Amendoeira*. p. 14-15. "Pretendemos explicitar as diretrizes do plano de estudos do curso de enfermagem geral, de 1965, para a integração da enfermagem de saúde pública; analisar o programa de enfermagem de saúde pública e orientações para o estágio de forma a identificar atividades dos alunos relacionadas com a valorização da saúde dos indivíduos, famílias, grupos e comunidade." [do texto dos autores]



**Escrevendo a história das parteiras: ajudar a nascer em casa no norte de Portugal** - *Maria Emília Bulcão Macedo Mendonça; Ana Paula Santos Jesus Marques França*. p. 20-21. "Objetivo: Aprofundar o conhecimento sobre as práticas profissionais das Parteiras/Enfermeiras Especialistas, relacionadas com o parto em casa, entre 1943 e 1986, no norte de Portugal, nomeadamente sobre as intervenções de enfermagem intraparto" com recurso ao "Método Histórico, nomeadamente a História Oral. Como fontes primárias utilizámos fontes orais (entrevistas a Parteiras/Enfermeiras Especialistas que exerceram esta atividade naquele período), fotografias de materiais, relatórios do Instituto Maternal existentes no arquivo da DGS, legislação e dados do INE." [resumo das autoras]



**Enfermagem de Saúde Pública e Políticas de Saúde em Portugal (1900-1950)** - *Ana Paula Gato*. p. 22-23. "Esta comunicação pretende clarificar como se desenvolveu a enfermagem de saúde pública em ligação às políticas públicas de saúde na primeira metade do século XX, atendendo aos diversificados contextos políticos, ideológicos e sociais deste período. A partir da análise de legislação, relatórios e correspondência da Direção Geral de Saúde e periódicos de enfermagem e de medicina no período 1900-1950, estuda-se a evolução da enfermagem de saúde pública e das políticas de saúde para os cuidados não hospitalares num contexto de afirmação da saúde pública e do crescente investimento legislativo, político e organizacional do Estado na área da saúde." [texto da autora]



**O ensino de enfermagem no Porto e em Lisboa (1918 – 1922): Semelhanças e Diferenças** - *Luís Lisboa Santos; Viriato Mascarenhas Moreira*. p.24-25. "A 14 de Novembro de 1918, três dias após o término da Primeira Guerra Mundial, a mesa da Santa Casa da Misericórdia do Porto aprovou o Regulamento do Curso de Enfermagem do Hospital Geral de Santo António, no Porto. Quatro anos depois, a 25 de novembro de 1922, foi aprovado o

Regulamento da Escola Profissional de Enfermagem dos Hospitais Cívicos de Lisboa. Pela proximidade dos dois regulamentos, iremos estabelecer analogias e diferenças entre eles, e assim observarmos as bases do ensino de enfermagem no Porto e em Lisboa, no final da primeira década e no princípio da segunda do século XX." [introdução dos autores]



**O infirmarius: origens medievais do enfermeiro** - António Carlos do Carmo Carvalho. p. 26-27. "Objetivo: Determinar o aparecimento do infirmarius/enfermeiro, e das suas funções como "cuidador formal", nos espaços monásticos europeus, com especial relevância para o caso português." [no resumo do autor]



**O internato das alunas de enfermagem enquanto locais de formação moral e profissional** - Viriato Mascarenhas Moreira, Luís Lisboa Santos. p. 28-29. "O ensino e as escolas de enfermagem permaneceram nas décadas de 40 e 50 da centúria de novecentos sob o controlo do estado, onde as políticas educativas do Estado Novo se assumiram de forma expressiva na construção da identidade da profissão através das suas estratégias ideológicas. A feminização recomendada na legislação associada a que "os cursos funcionarão, quando possível, em regime de internato", conduziu as escolas a abrirem lares femininos, com o objetivo de "prestar auxílio material, profissional e moral às alunas de enfermagem inscritas nos cursos técnicos". Objetivos: Analisar de que modos as escolas de enfermagem, enquanto locais de formação, contribuíram através do regime de internato, para o processo de formação moral." [dos autores]



**O Hospital Real de Todos os Santos: administração, espaços e servidores durante a União Ibérica (Segunda déc. do Séc. XVII)** - Óscar Ferreira. p. 30-31. "Em 1620 Frei Nicolau D'Oliveira publicou o Livro das Grandezas de Lisboa. Esta obra tinha como finalidade impressionar Filipe II de Portugal e os espanhóis da importância da cidade de Lisboa a qual, segundo o autor, era bem maior que Sevilha. No quinto tratado dessa obra (fl.118ft – fl.135vs), o monge apresenta o Hospital Real de Todos os Santos (HRTS), descreve a forma como é administrado, identifica os diferentes espaços que o compõem bem como os homens e mulheres que nele serviam. Objetivos: compreender como era administrado o HRTS nos anos de 1616 e 1617; identificar os diferentes espaços que compunham o HRTS nos anos de 1616 e 1617; caracterizar esses espaços; identificar os servidores do HRTS em 1616/1617; caracterizar as relações de poder entre algumas desses servidores." [introdução do autor]





**Estereótipos sexistas na enfermagem portuguesa: um estudo histórico no período de 1935 a 1974** - Deybson Borba de Almeida; Paulo Joaquim Pina Queirós; Gilberto Tadeu Reis da Silva; Aline Di Carla Laitano; Sirléia de Sousa Almeida. p. 34. "Com o objetivo de identificar os estereótipos sexistas da enfermagem portuguesa entre o período de 1935 a 1974. Como banco de dados para este estudo foi utilizado os diários os diários das sessões da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa de Portugal, disponíveis on-line." [do resumo dos autores]




**A antecipação das questões éticas por Filosofia da Educação: a leitura dum programa de enfermagem** - Maria Teresa Santos. p. 37. "A disciplina de Filosofia da Educação foi introduzida, em Portugal, nas faculdades de letras nos cursos de formação de professores vocacionados para o ensino secundário, na década de 70. Todavia a Escola de Ensino e Administração de Enfermagem, criada pela Portaria n.º 22539 que concretizava a previsão

registada no artigo 5.º do Decreto n.º 46448, introduziu-a no plano curricular do curso preparatório de enfermeiros/as para cargos de chefia de serviços e de ensino de enfermagem. Qual a função desta disciplina?" [do resumo da autora]


 **A moral profissional da enfermeira em 1937 na perspetiva de Isabel D' Orey** - *Luís Lisboa Santos; Viriato Mascarenhas Moreira*. p. 38-39. "Em 1937 surgiu um manual sobre a moral profissional da enfermeira, da autoria da Presidente do Sindicato Nacional Feminino das Enfermeiras do Distrito de Lisboa, Isabel D'Orey. Num ano em que surgiu a 'Filosofia Moral e Política do Estado Novo', de Artur Oliveira e concretizou-se a Mocidade Portuguesa Feminina, uma referência que descrevia os fundamentos essenciais para a enfermeira exercer a sua atividade, baseada numa moral profissional, que reflete a conceção da enfermagem neste final da década de trinta do século XX." [introdução do autor]


 **As funções dos enfermeiros em hospitais de pequenas dimensões na década de 30 do século XX** - *Viriato Mascarenhas Moreira, Luís Lisboa Santos*. p. 40-41.


"Existiam ao longo do país instituições hospitalares de pequenas dimensões, a maior parte pertencentes às Misericórdias locais. Salientamos as funções dos enfermeiros nos hospitais de Vila Nova de Cerveira (1931), Paços de Ferreira (1931), Anadia (1933), Elvas (1935) e Matosinhos (1939). Objetivos: analisar os regulamentos dos referidos hospitais. Estabelecer algumas semelhanças e diferenças." [do resumo dos autores]

 **Parteiras ou Enfermeiras? A profissionalização do cuidado obstétrico e materno-infantil em Portugal no decorrer do século XX** - *Tânia Maria de Almeida Silva, Luiz Otávio Ferreira* p. 47-48.

"objetivos: Contribuir para o debate historiográfico acerca da profissionalização do cuidado materno-infantil em Portugal, analisando o processo de transição da profissionalização e desprofissionalização das parteiras e a constituição da enfermagem obstétrica." [do resumo dos autores]

 **Da admissão à alta: o percurso dos doentes e o papel dos enfermeiros no Hospital Real de Todos os Santos durante a União Ibérica (1616-1617)** - *Óscar Ferreira*. p. 50-51. "Compreender o percurso dos doentes no HRTS, da admissão à alta; identificar o papel dos enfermeiros do HRTS; caracterizar como eram instruídos os futuros enfermeiros do reino", a partir da obra de Nicolau D'Oliveira (1620) Livro das grandezas de Lisboa.

 **Enfermagem nos Diários das Sessões das Câmaras de Representantes em Portugal: Da Monarquia Constitucional ao fim do Estado Novo (1821-1974)** - *Paulo Joaquim Pina Queirós; António José de Almeida Filho; Ana Paula Teixeira de Almeida Vieira; Maria Angélica de Almeida Peres; Tânia Cristina Franco Santos*. p.53-54. "objetivos: Levantamento das entradas sobre a Enfermagem em Portugal neste período, nos diários dos debates parlamentares das sessões das câmaras representativas, com vista a posterior análise e interpretação, para melhor compreender as fases iniciais da Enfermagem Moderna em Portugal, dos processos de empoderamento, afirmação e crescente visibilidade da enfermagem na sociedade portuguesa." [do resumo dos autores]

 **Do cuidar vocacional ao cuidar profissional: o exemplo da nobreza ibero-americana na 1ª metade do século XX (1951 - 1962)** - *Helga Rafael, Cristina Lavareda Baixinho, Óscar*

Ferreira, Alice Curado, Isabel Pereira. p.55-56. "À semelhança de muitas mulheres e homens também as rainhas e princesas se sentiram chamadas a cuidar dos seus semelhantes. Disso são exemplo em Portugal, no século XIII e XVI, a Rainha Santa (Cidrães, 2004) e no século XV a Rainha D. Leonor (Nogueira, 1990). Também no final da primeira metade do século XX, duas princesas, uma brasileira e outra espanhola sentiram vocação para o cuidar e cursaram enfermagem em duas das escolas que vieram a estar mais tarde na origem da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL)." [do resumo das autoras]



**O quadro funcional dos enfermeiros no hospital de S. José e Anexos de Lisboa em 1901 e 1918** - Luís Lisboa Santos, Viriato Mascarenhas Moreira.p. 57-58. "Um regulamento geral dos serviços clínicos do hospital de S. José e Anexos em Lisboa de 1901 manteve um esquema hierárquico de 1863 em relação à enfermagem: enfermeiro-ajudante-praticante. Aos enfermeiros cabiam funções de gestão das enfermarias e dos cuidados a prestar aos doentes, assim como da sua organização e orientação dos ajudantes e dos praticantes. Em 1913 o hospital de S. José e Anexos em Lisboa passou a denominar-se 'Hospitais Cíveis de Lisboa', com autonomia técnica, administrativa e financeira. Em 1918 uma reorganização nos Hospitais Cíveis de Lisboa, depois de um regulamento geral em 1901, agora a funcionarem de forma autónoma, dependente do Ministério do Interior, com a administração de um diretor geral dos Hospitais Cíveis de Lisboa. Quais as alterações?" [introdução dos autores]



**Imagens representativas do passado histórico dos uniformes de enfermagem nas décadas de 40 e 50** - Viriato Mascarenhas Moreira, Luís Lisboa Santos. p.59-60. "A roupa sempre esteve ligada a um traço de individualidade. Tem uma linguagem própria e comunica sobre a idade, a classe social, a profissão e o sexo de quem as veste. Através dos tempos, o traje transportou essa representação de classe. A reforma no ensino de enfermagem de 1947 carregou para o uniforme, não só a função de proteção, mas, a de transmitir uma nova imagem social das escolas e dos profissionais de enfermagem. Através dele procurava-se a imagem de "autonomia". Objetivos: descrever os uniformes usados na primeira metade da centúria de noventa e quatro; analisar o significado do uniforme na construção de uma nova identidade de enfermeira em Portugal." [do resumo dos autores]



**Motivações da expansão do número de vagas para o ensino em enfermagem em Portugal: estudo dos textos legislativos no período de 1935 a 1974** - Deybson Borba de Almeida, Paulo Joaquim Pina Queirós, Gilberto Tadeu Reis da Silva, Aline Di Carla Laitano, Sirléia de Sousa Almeida. p.67-68. "Objetivo: Identificar as motivações governamentais da expansão dos cursos de enfermagem em Portugal no período histórico de 1935 a 1974, tendo como base de dados o acervo de legislações dessa época e como técnica a análise temática." [do texto dos autores]



**"...tratar dos doentes da enfermaria com toda a caridade...": norma e desvio no ofício de enfermeiro do Hospital Real da Santa Casa da Misericórdia do Porto (1771-1800)** - Luís Alexandre Oliveira, Rui Manuel Pinto Costa. p. 74. "Esta comunicação foca os enfermeiros que exerciam o seu ofício no Hospital Real da Santa Casa da Misericórdia do Porto no último quartel do século XVIII. Tendo por base fontes primárias relativas à contratualização dos enfermeiros e serventes hospitalares do Hospital Real (Hospital de D. Lopo), é possível descortinar um conjunto de dados que ajudam a reinterpretar a imagem da enfermagem laica

setecentista, traçando não só um quadro da sua atividade assistencialista, mas também das condições laborais em contexto hospitalar." [resumo dos autores]



Curado, Maria Alice; Ferreira, Jorge Eurico; Leal, Maria Teresa; Bronze, Helena (Edit) **I Simpósio Internacional de História de Enfermagem: "Investigação em História de Enfermagem: Percursos e Desafios"**. Associação Nacional de História de Enfermagem. 2013. ISBN 978-989-97181-4-2. Disponível em: <http://anhe.pt/wp-content/uploads/2016/11/ebookK-ANHE2013.compressed.pdf>

Os resumos das mesas redondas estão organizados em quatro temas: História das escolas de enfermagem: correntes e percursos; História de enfermagem: projetos em curso; História da saúde e da história vivida à conversa descontraída. Extraímos os títulos dos resumos relativos à História de Enfermagem em Portugal.



**Percursos e Desafios de uma Investigação sobre a História da Profissão de Enfermagem em Portugal (séc. XIX – XX)** - Helena da Silva. p. 14. Pretende-se "dar a conhecer a evolução da enfermagem em Portugal nos séculos XIX e XX, e salientar quais as características originais no processo histórico de profissionalização, apesar das influências francesa e britânica. Este processo contou com a criação de uma formação específica, em estabelecimentos escolares apropriados, e de um diploma oficial. Paralelamente assistiu-se à constituição de um grupo de profissionais organizados em sindicatos e associações, que publicava diversos periódicos e contribuía para a evolução da profissão. Analisaremos ainda a evolução da profissão de enfermagem no caso específico do Hospital Geral de Santo António, no Porto." [introdução da autora]



**Investigação histórica sobre a Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca (1881-2004): fontes, métodos e síntese de conteúdos** - Ana Isabel Silva. p. 16. Apresentado o trabalho de investigação histórica materializada no livro "A arte de enfermeiro: Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca (1881-2004)", publicado em 2008 pela Imprensa da Universidade de Coimbra.



**A Escola de Enfermagem de Castelo Branco: retrato de um percurso (1948-1988)** - Helder Henriques. p. 25-26. "pretendemos responder às seguintes questões: Que motivações levaram à constituição de uma escola de enfermagem na cidade de Castelo Branco? Quem foram os principais impulsionadores deste projeto? Quem foram os seus principais atores educativos (professores e alunos)? Como se ensinava nesta instituição escolar?" [do resumo do autor]



**A Escola Técnica de Enfermeiras (1940-1968)** - Óscar Ferreira. p. 27-28. "Com esta apresentação pretendo discutir como surgiu e evoluiu esta Escola, no âmbito do Ministério da Educação Nacional, e identificar como procurou influenciar o ensino da Enfermagem e a sua prática tanto a nível nacional como internacional. O âmbito cronológico está compreendido entre 1940 e 1968." [do resumo do autor]



**A enfermaria do Convento de Mafra: contributos para a história da enfermagem em Portugal (1730-1834)** - Isabel Ferraz. p. 30. "objetivo de identificar as práticas de cuidados/assistência e os saberes implícitos na "arte de assistir os enfermos" praticada entre

1730 e 1834 nas enfermarias do convento de Mafra pelos Franciscanos da província de Santa Maria da Arrábida e Cónegos Regrantes de Santo Agostinho" [do resumo da autora].



**Museu virtual da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa: um contributo na preservação da memória da enfermagem** - Maria Alice dos Santos Curado. p. 36-37. "O Museu Virtual de História de Enfermagem pretende ser um serviço sem fins lucrativos que reconhece, recupera, conserva, expõe, investiga, educa e promove a divulgação do património histórico da ESEL e da enfermagem."



**Contributo para a História de Enfermagem - A Medicina Contemporânea** - Maria Isabel Soares. p.45-46. "A *Medicina Contemporânea* foi fundada por Miguel Bombarda, José Thomaz de Sousa Martins e Manuel Bento de Sousa em 1883 e terminou a sua publicação em 1974. (...). Publicava também artigos sobre o exercício e formação dos enfermeiros e sobre escolas de enfermagem. São os artigos sobre a enfermagem religiosa e enfermagem laica, sobre a formação dos enfermeiros e prática de cuidados que aqui se abordam." [do resumo da autora]



**História das Parteiras** - Marília Pais Viterbo de Freitas. p.47. "Até ao Século XVI a arte de partejar era transmitida de mães para filhas ou de parteiras experientes para aprendizas, sem qualquer controlo. A partir do Século XVI tornou-se obrigatória a realização de um exame oficial perante o Cirurgião-Mor do Reino, para a obtenção de uma carta profissional e as candidatas tem de saber ler e escrever. A partir do século XIX tem de fazer um exame perante um professor oficial." [do resumo da autora]



**A Valorização da Enfermagem Feminina em Portugal no Início do Século XX** - Ana Pires. p.53. "Propomo-nos dar a conhecer como os movimentos feministas, em particular a Liga Republicana das Mulheres Portuguesas e os médicos, muitos deles Deputados no Parlamento, fizeram emergir um discurso de valorização da enfermagem feminina" [do resumo da autora]



**A Enfermagem Perante o Progresso da Medicina Moderna (1946-1974)** - Rosa Portela, Filomena Mota. p. 54-55. "Num contexto de pós-guerra e do desenvolvimento de novas aplicações do conhecimento científico suscitou a necessidade de intervenção do Estado Novo aos problemas de desenvolvimento nas áreas do trabalho, educação, cultura, previdência e saúde. Nesta sequência, foi questionado o conceito de saúde e os critérios estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde, bem como a necessidade de reforma do ensino das ciências médicas." [do resumo das autoras]



**História Oral: em busca de uma ferramenta para a investigação histórica em Enfermagem** - Mendonça, M; França, Ana Paula; Loff, M.I. p. 56-57. "Objetivos: Fazer uma reflexão teórico-metodológica, acerca da História Oral; Perceber as aproximações, os limites e as possibilidades do uso da História Oral, na produção de conhecimento, nomeadamente na história de Enfermagem." [do resumo das autoras]



**A Figura do Enfermeiro como Enfermeiro Mor - Regulamentos dos Hospitais Militares do século XVIII e XIX** - Jorge Eurico Ferreira. p. 58-59. "A investigação histórica tem vindo a dar relevo à figura do "Enfermeiro Mor", como sendo o médico responsável pela administração geral de um hospital. No entanto, verificamos que os regulamentos dos hospitais

militares entre 1766 e 1909, apresentam a figura do “enfermeiro mor” como sendo o enfermeiro de categoria mais elevada e responsável máximos dos enfermeiros.” [da introdução do autor]



**A Comissão de Enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguesas** - *Maria Alice Curado, Jorge Eurico Ferreira.* p.60-61. "Com autorização governamental, em 1917, a “Comissão de Enfermagem” prepara os planos dos cursos de enfermagem destinado a preparar enfermeiras para os hospitais militares do país e dos corpos expedicionários. Assim, temos como objetivo analisar o trabalho da Comissão de Enfermagem da cruzada das mulheres Portuguesas na formação de enfermeiras e na assistência aos feridos de guerra." [do resumo dos autores]



**O Hospital Militar Português de Hendaia: Uma Obra da Cruzada das Mulheres Portuguesas** - *Maria Alice Curado, Jorge Eurico Ferreira.* p. 62-63. "Com autorização governamental, em 1917, a “Comissão de Enfermagem” prepara os planos dos cursos de enfermagem destinado a preparar enfermeiras para os hospitais militares do país e dos corpos expedicionários. Assim, temos como objetivo analisar o trabalho da Comissão de Enfermagem da cruzada das mulheres Portuguesas na formação de enfermeiras e na assistência aos feridos de guerra." [do resumo dos autores]



**A Evolução do Exercício Profissional de Enfermagem de 1940 A 2000 - Análise numa perspetiva histórica** - *Natália Machado.* p.66-67. "O conceito de movimento representa, aqui, a mudança que se relaciona com tempo e/ou espaço, representa evolução que promana das ideias que marcaram um percurso, e desse modo, consideramos: O movimento relativo ao ensino da enfermagem; O movimento relativo à organização da profissão; O movimento relativo ao aprender na continuidade – como procurar novo conhecimento; O movimento relativo à documentação de enfermagem (os registos). Para efeito desta apresentação, daremos ênfase aos dois últimos movimentos: (1) a procura de novos conhecimentos através da divulgação existente, e (2) a documentação de enfermagem." [do texto]



**A evolução dos Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica – a realidade da Casa de Saúde do Telhal** - *André Pereira, Tiago Casaleiro.* p. 68-69. "Esta comunicação contextualiza a evolução dos cuidados de enfermagem no âmbito da saúde mental e psiquiátrica, tendo como base a realidade da Casa de Saúde do Telhal (CST), fundada por religiosos da Ordem Hospitaleira de São João de Deus, em 1893." [do resumo]



**A representação social de ser enfermeiro e professor: percursos e mudanças na profissão de professor de enfermagem** - *Maria Guadalupe Mestrinho.* p. 70-72. "A presente comunicação faz parte de uma investigação mais vasta sobre profissionalismo docente e competências dos professores de enfermagem. (...)Objetivo: caracterizar a construção identitária dos professores de enfermagem, enquanto enfermeiros e professores, num período circunscrito temporal e contextualmente, ancorado na história da profissão de enfermagem." [do resumo]



**Desafios da Investigação da História da Enfermagem: da sua visibilidade no ensino** - *Lucília Nunes, Ana Paula Gato.* p.81-82. "Consideramos pertinente a investigação sobre o ensino da História de Enfermagem em Portugal. Desenvolve-se um estudo em torno desta

problemática com os seguintes objetivos: a) mapear a existência e os contornos do ensino da História de Enfermagem em Portugal, enquanto unidade curricular autónoma; b) analisar as tendências epistemológicas do ensino da História de Enfermagem" [do resumo]



**As Casas dos Pescadores e a Enfermagem Comunitária: Controlar e Cuidar** - Ana Paula Gato. p. 86. "As Casas dos Pescadores, criadas em 1937, pela lei 1953, de 11 de março, e regulamentadas pelo Decreto nº 27978, de 20 de agosto do mesmo ano, ocupam o último lugar cronológico da organização social corporativa. Objetivos e metodologia - Analisa-se a ação das Casas dos Pescadores e dos seus enfermeiros na área da prestação de cuidados de saúde a partir da análise documental e do conceito de biopoder de Foucault." [do resumo]



**O Curso de Visitadoras Sanitárias em Portugal 1929-1952** - Elisa Garcia, José Amendoeira. p. 87-88. "Pretende-se contribuir para a discussão sobre a formação dos enfermeiros no campo da saúde pública através da análise dos primeiros planos curriculares emergentes do ensino sanitário e contribuir para o conhecimento da enfermagem no passado." [objetivos no resumo]



**Educar e 'vigiar' a população: uma nota histórica sobre discursos e práticas de enfermeiras e visitadoras sanitárias no Centro de Saúde de Lisboa (1940)** - M. M. Quintela, Elisa Garcia. p. 89-90. "O Centro de Saúde de Lisboa foi criado em 1938 num programa de colaboração com a Fundação Rockefeller e considerado pelo seu primeiro diretor como a tradução da "mudança de rumo" que se operava na Saúde Pública portuguesa, passar da fase de 'coerção policial' para a aplicação dos princípios de "demonstração, persuasão e educação" (Loureiro 1940). (..) pretendemos, utilizando como fonte de análise documental o "Relatório de Atividades do Centro de Saúde de Lisboa no ano de 1940" (Loureiro 1940), explorar o papel social atribuído neste relatório às visitadoras sanitárias e às enfermeiras, enquanto 'educadoras' e 'vigilantes' sanitárias da população portuguesa." [do resumo]




**A segurança do doente no século XVIII: preocupações na formação e na prática de cuidados** - Cristina Baixinho, Helga Rafael, Isabel Pereira- p- 91-92. Análise da obra "Postilla Religiosa e Arte dos Enfermeiros, guarneçada com eruditos conceitos de diversos Authores, Facundos, Moraes, e Escriturários", do século XVIII, para "Identificar áreas de preocupação na segurança do doente no século XVIII; 2) Caracterizar os cuidados descritos para a prevenção de complicações decorrentes da assistência aos enfermos." (do resumo]





**Historiando a Enfermagem: Um olhar sobre a imprensa escrita da Madeira (1997-2006)** - Patrícia Câmara, Maria Merícia Bettencourt de Jesus. p.98-99. "Este estudo teve como objetivo analisar o conteúdo das notícias sobre enfermagem veiculadas pelos órgãos de comunicação social impressa da RAM entre 1997 e 2006" [do resumo]





**Antecedentes da formação em enfermagem no Porto (1855-1883)** - Helena da Silva. p. 100-101. "Pretendemos assim analisar e compreender a lenta evolução do ofício de enfermagem, no caso específico do Porto, na segunda metade do século XIX. Tentaremos perceber como se criaram as condições necessárias para a efetivação e o sucesso da escola de enfermeiros do Porto, essencial para o nascimento da profissão de enfermagem." [do resumo]

 **O património documental da Escola Superior De Enfermagem De Lisboa: fundo escola de Enfermagem de Artur Ravara.** *Leandra Lino de Vasconcelos.* p. 102-108. "Com este estudo de caso, pretendemos salientar a importância dos arquivos como fonte primária de informação histórica e cultural, apresentando um modelo de estudo e organização do acervo documental, de uma instituição que passou por várias reformas e mutações. Por via da sua organização física e intelectual e do conjunto de proposta enumeradas, almejamos contribuir para a sua preservação."

 **A arte de partejar - Uma Parteira Portuguesa no século XIX e Uma no século XX -** *Marília Viterbo de Freitas.* p. 111-113. "No século XIX Justa Matilde, parteira que escreveu o "Tratado de Partos ou Quadro Elementar Obstétrico" para desenvolver ideias às alunas que se dediquem à arte obstétrica (1874). No século XX Maria Teresa Pequito Vilela, parteira e responsável pelo ensino das enfermeiras puericultoras do Instituto Maternal e mais tarde do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica na Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria e mais tarde na Escola de Enfermagem Pós-Básica de Lisboa. Embora com vidas diferentes, são duas referências na área da enfermagem obstétrica a recordar. O objetivo é dar a conhecer a sua obra." [do resumo]

 **Enfermagem religiosa no Portugal do século XX (1901-1950): detratores e apologistas, dois extremos em confronto -** *Óscar Ferreira.* p.118-119. "No início do século XX em Portugal os cuidados de enfermagem eram prestados por religiosas. Contra a enfermagem exercida por estas mulheres opunham-se muitos médicos. De entre eles salientava-se o republicano Miguel Bombarda. No entanto as enfermeiras religiosas eram absolutamente necessárias para o funcionamento das instituições de saúde, de entre as quais sobressaíam os hospitais das Misericórdias. Com esta investigação pretendo compreender a posição dos detratores da enfermagem religiosa e identificar as representações que dela tinham os seus defensores." [do resumo]

 **A Evolução da Enfermagem Portuguesa para o Século XXI: Cenários e Contexto -** *Ernesto Morais, José Amendoeira.* p. 122-123. "Como parte integrante de um projeto de investigação doutoral em curso, pretendemos aqui descrever, explicar e compreender a evolução da Enfermagem Portuguesa nas duas últimas décadas, incidindo particularmente nos cenários e contextos onde esta ocorreu. Trata-se de uma abordagem qualitativa multimetodológica, baseada numa dimensão instrumental predominantemente socio-histórica, suportada em entrevistas exploratórias a informantes-chave e estudo de organizações de Enfermagem, e sustentadas por uma análise documental dos contextos abordados" [do resumo]

 **Assistência – Cuidar o enfermo na Idade Média -** *Ana Marta Silva Pinto.* p. 130-131. "Este trabalho trata-se de uma investigação histórica na área da Assistência Medieval. A metodologia científica recorre ao estudo e análise das seguintes fontes: *Confrarias Medievais da Região de Torres Novas - Os bens e os compromissos; Portugaliae Monumenta Misericordiarum – Antes da Fundação das Misericórdias.* Pretende-se estudar com particular enfoque as instituições de assistências compreendidas como hospitais e confrarias, procurando encontrar os vestígios relativos aos cuidados com os enfermos." [do resumo]



**Enfermeiros e auxiliares portugueses assalariados em S. Jorge da Mina** - Paulo Joaquim Pina Queirós. pp. 132-133. "Em Portugal, enfermeiros com funções específicas, poderão ter surgido no âmbito da criação de grandes hospitais, ligado à centralização régia e em ambiente da expansão. Objetivos - Identificar notícias coevas de enfermeiros. Descrever o contexto político social. Analisar funções que lhe são atribuídas e desempenhos descritos." [do resumo]



**História da Enfermagem - Memórias e imagens de um passado recente** - M. Rua, M. Silva, P. Morais, C. Freitas. p. 137-138 (poster). "Neste trabalho temos por objetivo desocultar as memórias e partilhar imagens de objetos que, de alguma forma, contribuíram para o desempenho da profissão de enfermagem e se possível compara os mesmos com os objetos atuais para a mesma função. Os livros que se apresentam Costa (1965) e Usandizaga (1940), Brunner & Sudarth (1977) testemunham uma parte da história que documenta a influência do médico na organização normativa do trabalho da enfermeira." [do resumo]



**História da Enfermagem: os manuais de formação** - M. Rua, M. Silva, P. Morais, C. Freitas. p. 139-140. "Com este trabalho temos por objetivo mostrar a evolução dos manuais desde a década de 40, no séc. XX, até aos nossos dias. (...) recorreremos à pesquisa em manuais de enfermagem, das temáticas abordadas na formação em enfermagem, das imagens apresentadas para ilustrar os procedimentos da época, a saber, os livros que se apresentam, Usandizaga (1940), Costa (1965) Brunner e Sudarth (1977) e Potter e Perry (2006) testemunham uma parte da história que documenta a evolução científica da enfermagem nos últimos 75 anos." [do resumo]



**Transporte de feridos nas viaturas sanitárias - cuidados prestados pelo enfermeiro militar durante a Grande Guerra** - Maria Alice dos Santos Curado, Jorge Eurico Ferreira. p. 143-144.

"A assistência aos feridos nos campos de batalha era uma das práticas mais organizadas em períodos de guerra. Na Grande Guerra, o Corpo Expedicionário Português (CEP) tinha nos seus efetivos um serviço de saúde de apoio aos feridos do qual faziam parte médicos enfermeiros, maqueiros e pessoal auxiliar. Os enfermeiros que estavam de apoio aos serviços de saúde da frente Portuguesa foram também eles preparados para transportar e receber em segurança os feridos de guerra. O transporte dos feridos era feito inicialmente em veículos puxados a cavalos, mas em 1917 com invenção de um sistema de adaptação de veículos de carga, por João Guimarães Carreira, o transporte passou a ser feito em melhores condições. Este trabalho tem como objetivos dar a conhecer o papel do enfermeiro militar no transporte de feridos e apresentar a viatura sanitária que permitiu um transporte em maior segurança dos feridos de guerra." [do resumo].

## 6.2. EM LIVROS DE ATAS DE OUTROS EVENTOS

Procurámos registos em repositórios e sítios das Escolas Superiores de Saúde e Enfermagem, seguindo alguns eventos de longa duração na comunidade científica de

Enfermagem - é o caso da *Conferência Internacional de Investigação em Enfermagem*<sup>36</sup>, organizada pela Associação Portuguesa de Enfermeiros, do *Seminário Internacional de Investigação em Enfermagem*<sup>37</sup>, organizado pelo Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa.

Pese embora o excelente acervo de e-books, Livros de Atas e Proceedings de eventos científicos em alguns sítios<sup>38</sup> de Escolas ou o acesso amigável de algumas atas de congressos, como da Sociologia<sup>39</sup>, encontrámos alguns artigos, lidos os livros de Atas de eventos de investigação. Em termos internacionais, identificámos livros de Atas de eventos de História, tendo procurado as comunicações relativas a Portugal.

Os eventos listam-se por ordem cronológica inversa, com os textos respetivos associados.



JESUÍNO, Jorge Correia; MENDES, Felismina; SILVA, Antónia Oliveira; FERNANDES, Manuel (Org.) - **Resumos dos trabalhos apresentados no V Colóquio Luso-Brasileiro sobre saúde, educação e representações sociais e X Fórum Internacional de Saúde, envelhecimento e Representações Sociais.**

Universidade de Évora, novembro 2018. ISBN: 978-989-99122-8-1

Disponível em

<[http://www.clbsers2018.uevora.pt/wp-content/uploads/2019/03/RESUMOS\\_Trabalhos\\_Apresentados\\_V\\_CLBSERS.pdf](http://www.clbsers2018.uevora.pt/wp-content/uploads/2019/03/RESUMOS_Trabalhos_Apresentados_V_CLBSERS.pdf)>.



**A reserva de tirocínio das enfermeiras dos Hospitais Cívicos e a luta pelo direito ao casamento no Estado Novo.** Ana Sartóris, Lucília Nunes. p. 45. "Partindo da investigação de fontes para a análise crítica do discurso ideológico dominante da época, pretendeu-se dar visibilidade ao percurso da luta pelo direito ao casamento, às suas protagonistas e seus defensores, com enfoque nas consequências daquela proibição para a profissão." [do resumo]



Margarida M. Vieira, João Neves-Amado, Sérgio Deodato (coord.) **12<sup>th</sup> International Seminar on Nursing Research Proceedings.** 2018. Disponível em

<[http://www.saude.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/ics/EBooks/ISNR12\\_EBook.pdf](http://www.saude.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/ics/EBooks/ISNR12_EBook.pdf)>.



Painel sobre **Enfermagem Religiosa em perspetiva histórica: carismas, percursos de assistência e da formação** - constam dois resumos

- *As Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora*, Irmã Ana Paula Conceição, p. 27;

<sup>36</sup> Em 2019 está divulgada a 15ª Conferência. Não identificámos resumos/livros de atas com resumos de História da Enfermagem em Portugal - verificada coletânea da 14ª, 2017 (<https://docplayer.net/84472974-14a-conferencia-internacional-de-investigacao-em-enfermagem-14-th-international-conference-of-nursing-research.html>).

<sup>37</sup> Tendo divulgado o 13º Seminário para 2019, identificaram-se Livros de Proceedings, no site, relativos ao 9º Seminário (2015), ao 10º (2016), ao 11º (2017) e ao 12º (2018) estando as respetivas hiperligações associados ao descritivo dos artigos, neste subcapítulo.

<sup>38</sup> A título de exemplo, as publicações de Proceedings e eBooks da Escola Superior de Enfermagem do Porto - cf. <http://www.esenf.pt/pt/i-d/publicacoes/> e da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Livros de Atas publicadas pela Revista Referência - <https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=showPublications>

<sup>39</sup> Cf. sítio das Atas do Congresso Português de Sociologia em <https://aps.pt/pt/atas-dos-congressos/>

- *Franciscanas Missionárias de Maria: 70 anos de enfermagem*, João Paulo Nunes, p.30.



**Banhos, Trabalhos e Peias: o Tratamento dos Alienados no Século XIX** - A. Candeias, L Sá, A Esteves. p. 99 [Poster] "As fontes utilizadas são as seguintes: "Medicina Domestica ou Tractado de Prevenir, e Curar as Enfermidades Com o Regimento, e Medicamentos simples", de 1825; "Dos Estabelecimentos de Alienados nos Estados Principais da Europa", de 1844; "Regulamento Geral do Hospital de Alienados do Conde de Ferreira", de 1883; e a obra "Prontuario del Enfermero", de 1891." [do resumo]



Cármén Sanches Macarro, Antonio Claret García Martínez, Manuel Jesús García Martínez (coord.) **Los Colegios Profesionales de Enfermería, su función social e institucional. XV Congreso Nacional y X Internacional de Historia de la Enfermería.** Salamanca. 4 - 7 de mayo de 2017. Colegio Profesional de Enfermería de Salamanca. ISBN: 978-84-497-5073-5. Disponível em [http://www.enfermeriasalamanca.com/xv\\_congreso/pdfs/EBOOK\\_LOS\\_COENF\\_SU\\_FUNCION\\_SOCIAL\\_E\\_INSTITUCIONAL.pdf](http://www.enfermeriasalamanca.com/xv_congreso/pdfs/EBOOK_LOS_COENF_SU_FUNCION_SOCIAL_E_INSTITUCIONAL.pdf).



**Orden de Enfermería: del sueño a la realidad (Portugal: 1940 - 2000)** - Oscar M. Ramos Ferreira. p. 161-174. "Las Órdenes profesionales pertenecen promover la autorregulación profesional, defender el interés público y los derechos de los ciudadanos. En Portugal la Orden de Enfermería era un sueño acariciado. Este texto tiene como objetivo rescatar los antecedentes históricos que llevaron a la Orden e identificar las organizaciones y personalidades que han estado en su génesis."



**El movimiento estudantil en el período post-revolucionario de abril de 1974 numa escuela de Enfermería en Portugal** - Viriato Mascarenhas Moreira, Luís Lisboa Santos. p. 389-396. "Neste estudo procurámos evidenciar o contributo e o papel essencial do movimento estudantil, quer na escalada da radicalização, quer na difusão da politização, no processo de democratização do ensino de enfermagem, no período revolucionário de Abril de 1974 e 1976."



**Los hábitos alimentarios y las prácticas de salud en la península ibérica durante el tiempo de Gayo Plinio** - Isabel Pereira, Cristina Lavareda Baixinho, Helga Rafael Henriques. p.629-636. "El objetivo es conocer los hábitos alimentarios y las prácticas de salud de las personas que habitaban la península Ibérica en el siglo I a la luz de Plinio Caius, autor del libro Historia Natural, Traducción Gerónimo Huerta (1599)."



**Fuentes para la investigación de Historia de la Enfermería - Fondo Hospital de San José (Lisboa)-** Viriato Mascarenhas Moreira, Luís Lisboa Santos. p. 709- 713. "Desde el fondo documental del Hospital de San José de Lisboa, el período (1801-1973), fuimos a una búsqueda de sus contribuciones a la historia de la enfermería, para analizar y para en marcar un marco teórico apropiado el uso de una metodología de estudio de caso."



**El cuerpo: una visión de la evolución del concepto.** Cristina María Rosa Jeremías, José Manuel Sobra, María Dos Anjos Pereira Lopes p. 807-814. "El presente artículo busca describir la evolución de los conceptos de cuerpo al largo de los tiempos empezando en la sociedade

clasica Grega hasta el seculo XX. Se a realizado una revisión narrativa sobre las concepciones del cuerpo construídas"



Margarida M. Vieira, João Neves-Amado, Sérgio Deodato (coord.) **11<sup>th</sup> International Seminar on Nursing Research Proceedings**. 2017. Disponível em <[http://www.saude.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/ics/EBooks/ISNR11\\_EBook.pdf](http://www.saude.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/ics/EBooks/ISNR11_EBook.pdf)>.



**No findar dos oitocentos: a psiquiatria, os enfermeiros e as suas ações (1883)** - *Analisa Candeias, Alexandra Esteves, Luís Sá*. p. 29. "Em 1883 foi inaugurado o hospital de alienados do Conde de Ferreira, primeiro hospital psiquiátrico construído de raiz em Portugal, cuja administração estava a cargo da Santa Casa da Misericórdia do Porto, (...) Em 1848, tinha sido fundado o Hospital de Rilhafoles, o hospital psiquiátrico português que foi instalado num antigo convento, para o qual foram transferidos os alienados que, até então, estavam internados no hospital de S. José – sendo, à época, a única estrutura exclusivamente destinada a prestar assistência aos alienados. (...). Objetivos: descrever o quadro de enfermeiros que trabalhavam no hospital de alienados do conde de ferreira na altura da sua inauguração; analisar a atuação dos enfermeiros que faziam parte do corpo de trabalhadores do hospital, em 1883." [do resumo dos autores].



**O método de análise documental na investigação histórica em Enfermagem** - Maria Helena Almeida e Sousa, p. 109 [Poster] "descrever o método de análise documental e identificar os principais modelos de análise de fontes documentais que possam ser aplicadas na investigação histórica em Enfermagem."



Margarida M. Vieira, João Neves-Amado, Sérgio Deodato (coord.) **10<sup>th</sup> International Seminar on Nursing Research Proceedings**. 2016. Disponível em <[http://www.saude.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/ics/EBooks/ISNR10\\_EBook.pdf](http://www.saude.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/ics/EBooks/ISNR10_EBook.pdf)>.



**Recursos financeiros afetos à beneficência e saúde pública em Portugal, na primeira metade do séc. XIX** - *Carlos Subtil*. p.24-26. "Vivemos um tempo em que se discute o futuro do estado social, um património construído desde a fundação dos estado-providência. As encruzilhadas do tempo presente, remetem o estado social para uma de três saídas: para a manutenção do atual modelo, para a sua extinção ou, terceira via, o estado social não se desmantelará, mas também não se manterá com a atual configuração (Silva, 2013, p. 11). Deverá, pois, ser objeto de reconfigurações estruturais que lhe permitam adequar-se a tempos da globalização, às profundas mudanças na estrutura social decorrentes das variáveis demográficas, das questões de género e do papel das mulheres, das novas formas de vida familiar e das alterações na relação entre o capital e o trabalho. Estes dilemas e desequilíbrios refletem-se no campo da saúde que, no século passado, tinha assinalado notáveis progressos relacionados com os objetivos da saúde para todos e a promoção da saúde." [do texto do autor].



**Impacto e consequências do terramoto de 1755 fora de Portugal** - *Amélia Ferreira; Alexandra Esteves; Amélia Simões Figueiredo*. p.121 [poster] "Objetivos: Descrever os efeitos do

terramoto que destruiu Lisboa em 1755, noutros reinos, algumas deles, muito distantes de Portugal. Referir o número de vítimas provocadas na vizinha Espanha."



**1º Congresso de História das Ciências da Saúde. PHÁRMAKON - Do combate da enfermidade à invenção da imortalidade.** Organizado pelo Instituto Prometheus. Museu da Farmácia, Lisboa. 26 a 28 de outubro de 2016.

<<https://pt.calameo.com/read/00494735824a52d2723c9>>.



**Enfermagem e a inauguração do Hospital de Alienados do Conde de Ferreira no Porto -**

*Analisa Candeias, Luís Sá e Alexandra Esteves.* p. 77-79. "Com a evolução da psiquiatria em Portugal durante o século XIX, inicia-se igualmente a preocupação com os cuidados a prestar aos alienados nos hospitais e asilos que compunham a rede de instituições que acolhiam e tratavam. O Hospital Conde de Ferreira era, aquando da sua inauguração, o retrato do que de melhor se realizava em Portugal no âmbito da psiquiatria, seguindo as tendências e práticas europeias" [do resumo dos autores].



**Os feridos no terramoto de 1755 em Lisboa -** *Amélia Ferreira.* p.99-101. "Se o efeito

mais visível do terramoto do primeiro de novembro de 1755 foi a destruição quase total da capital portuguesa, consequência bem mais dramática foram os milhares de vítimas e a dor que ocasionou na população sobrevivente. Uma catástrofe natural desta grandeza produz um grande impacto na saúde de uma comunidade, que pode ser imediato ou não, e as mudanças no estado de saúde podem ser atribuídas ao evento original ou resultar de acontecimentos que lhe sucedem. Mortes, lesões e outros traumatismos mais ou menos graves, resultantes de um desastre deste género, são muitas vezes causados pela destruição das infraestruturas existentes O sismo que devastou a capital do reino não escolheu género, nacionalidade, idade ou posição social. Todos foram atingidos, em maior ou menor proporção. (...) objetivos: avaliar o impacto do terramoto na população atingida e caracterizar a tipologia das lesões que deram entrada nos hospitais provisórios." [do resumo da autora].



**A ergoterapia nos hospitais de alienados em Portugal (1843-1910): mito ou**

**realidade?** - *Sérgio Gomes.* p.94. "Embora seja já reconhecido por Pinel, no final do séc. XVII, a importância do trabalho estruturado no processo terapêutico dos alienados, a implementação destes novos desígnios terá sido um processo lento nas duas primeiras instituições nacionais que acolhiam doentes mentais: o hospital de Rilhafoles e o Hospital Conde de Ferreira." [do resumo do autor]



QUEIRÓS, Paulo (coord.) BENTO, Maria da Conceição; RODRIGUES, Manuel Alves (resp. ed.). **Enfermagem: de Florence Nightingale aos dias de hoje. 100 anos.**

Coimbra: Unidade de investigação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Série Monográfica nº1. 2016. Comunicações do Fórum Enfermagem: De Nightingale aos dias de hoje - 100 anos. Disponível em

<[https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=editionDetails&id\\_edicao=48](https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=editionDetails&id_edicao=48)>.



**O Ensino da Enfermagem: De Nightingale a Bolonha -** Manuel Fernandes Chaves. "A

história da enfermagem faz, naturalmente, parte integrante da história das sociedades ao

longo dos tempos (Araújo, 2005). A formação dos enfermeiros iniciou-se formalmente no século XIX, a partir do empenho e intervenção de Florence Nightingale, ao assumir ser possível ensinar enfermagem de forma distinta da medicina. Criou a primeira escola de enfermagem em Inglaterra em 1860, sendo o ensino ministrado fundamentalmente por enfermeiras" [da introdução do autor]



Atas do **V Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa**. 2016. Revista de Enfermagem Referência, Série IV, suplemento ao nº9. Disponível em

<[https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id\\_artigo=2601&id\\_revista=34&id\\_edicao=96](https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2601&id_revista=34&id_edicao=96)>.



**Alimentação nos dias de festividades dos frades franciscanos residentes no convento de Mafra (XVIII)** - *Cristina Lavareda Baixinho, Isabel Carvalho Beato Ferraz Pereira, Óscar Manuel Ramos Ferreira, Helga Marília da Silva Rafael*, p. 240. "A comunidade dos frades franciscanos da província de Santa Maria da Arrábida viveu no convento de Mafra de 1730 a 1770. Para além do alojamento, foram construídas enfermarias, uma botica e uma cozinha de apoio aos frades doentes e em convalescença. Como o alimento constituiu uma categoria histórica e a satisfação da necessidade de comer/beber é uma área de competência dos enfermeiros, foi nosso intuito aprofundar o conhecimento sobre os cuidados com a alimentação dos frades."



**Enfermagem na Câmara dos Pares do Reino e na Câmara dos Senhores Deputados da Nação Portuguesa em 1896** - *Paulo Joaquim Pina Queirós, Antonio José de Almeida Filho, Ana Paula Teixeira de Almeida Vieira Monteiro, Tânia Cristina Franco Santos, Maria Angélica de Almeida Peres*. p.243. "A Monarquia Constitucional de 1821 a 1910 funcionou com 6 Câmaras de Representantes. A pergunta é o que discutiam as elites nestes palcos relacionado com a enfermagem? Através de descritores relacionados com enfermagem identificámos nos diários das sessões, em todo o período, 1317 páginas com referência a enfermagem. O ano 1896 mostrou a frequência mais elevada, 89 entradas."



**Os frades enfermeiros** - *Cristina Lavareda Baixinho, Isabel Carvalho Beato Ferraz Pereira, Óscar Manuel Ramos Ferreira, Helga Marília da Silva Rafael*. p.248. "O Convento de Mafra foi mandado construir em 1717 por D. João V. Inicialmente planeado para ter 13 frades da Ordem de S. Francisco, o convento foi progressivamente alargado ao longo da sua construção, o que permitiu albergar, no dia 22 de outubro de 1730, 328 frades arrábidos (Conceição, 1820). (...) Este estudo teve como objetivos: a) identificar os critérios para a escolha dos frades que executavam as funções de cuidadores dos enfermos das enfermarias do Convento de Mafra, b) descrever as funções dos frades enfermeiros das enfermarias do Convento de Mafra, e c) analisar as funções que eram desempenhadas pelos frades enfermeiros."



**Os poderes curativos do vinho no século XVIII** - *Cristina Lavareda Baixinho, Ema Morais Mariano, Joana Filipa Fernandes Vilela, Marta Raquel Silva Tavares, Miguel Cardoso Valério da Graça Cruz, Mónica Carvalho Moreira*. p. 249. "Objetivos: Este estudo teve por objetivos: a) identificar a utilização do vinho pelos enfermeiros como terapêutica no século XVIII, em Portugal, b) identificar as propriedades terapêuticas que o admitiam como eficaz e o

tornavam num produto útil na prestação de cuidados, e c) descrever as técnicas para a sua utilização enquanto terapêutica."



**Praticantes de enfermagem, maqueiros e irmãs hospitaleiras na regulamentação geral dos serviços de saúde do ultramar, em 1896** - Paulo Joaquim Pina Queirós, António José de Almeida Filho, Ana Paula Teixeira de Almeida Vieira Monteiro, Tânia Cristina Franco Santos, Maria Angélica de Almeida Peres. p.250. "Objetivos: Descrever, analisar e enquadrar o tema de reorganização dos serviços de saúde das províncias ultramarinas, em discussão no ano de 1896 na Câmara dos Pares do Reino e na Câmara dos Senhores Deputados da Nação Portuguesa. Verificar nos textos da proposta legislativa e na discussão constante nas páginas dos diários das sessões as referências à enfermagem e aos enfermeiros, o seu sentido e a suas implicações para a história de enfermagem."



**Trajetória de vida da enfermeira Maria Augusta de Sousa: constituição de sujeitos militantes políticos** - Deybson Borba de Almeida, Aline di Carla Laitano, Genival Fernandes de Freitas, Gilberto Tadeu Reis Silva. p.252. "Desde a década de 70 a enfermagem em Portugal experimenta grandes transformações em relação a formação profissional, extinção da formação de auxiliares de enfermagem, unificação de carreira, criação do Regulamento do Exercício Profissional de Enfermagem, entre outros."



Margarida M. Vieira, Beatriz Araújo, Sérgio Deodato (coord.) **9th International Seminar on Nursing Research Proceedings. 2015.**

<[http://www.saude.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/ics/EBooks/ISNR09\\_EBook.pdf](http://www.saude.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/ics/EBooks/ISNR09_EBook.pdf)>



**Assistência em tempos difíceis: o terramoto de 1755** - Amélia Ferreira, Alexandra Esteves. p. 34. "Se o efeito mais visível do terramoto do primeiro de novembro de 1755 foi a quase destruição da capital portuguesa, incontestável foi a dramática existência de milhares de vítimas e a dor que ocasionou. O sismo que devastou a capital do reino não escolheu género, nacionalidade, idade ou posição social. Todos foram atingidos em maior ou menor proporção. Os que conseguiram sobreviver deixaram relatos que nos ajudam aperceber o que se passou. Ficaram conhecidas algumas das medidas tomadas pelas autoridades civis de Lisboa, sob a forma de avisos, portarias, decretos e ordens, contendo as principais providências para debelar e controlar os efeitos imediatos do cataclismo. (...). Objetivos: perceber como agiu o povo de Lisboa perante a catástrofe, procurando evidenciar a componente solidária com as vítimas do terramoto" [resumo das autoras].



**Os feridos no terramoto de Lisboa de 1755** - Amélia Ferreira, Alexandra Esteves. p.35. "uma catástrofe natural desta grandeza produz um grande impacto sobre a saúde de uma comunidade que pode ser imediato ou tardio, e as mudanças no estado de saúde podem ser atribuídas ao evento original ou resultar de acontecimentos que lhe sucedem. Mortes, lesões e outros traumatismos mais ou menos graves, resultantes de um desastre deste género, são muitas vezes causados pela destruição das infraestruturas existentes. Objetivos: quantificar e caracterizar as vítimas que deram entrada nos edifícios provisórios, construídos para acolher os feridos do terramoto." [do resumo].



**Desafios à investigação histórica em Enfermagem** - Augusta Sousa, p. 28- Da trajetória recente da profissão aos desafios da investigação histórica em enfermagem - I – A construção de um futuro a 30 anos (consagrado no 1º congresso 1973), um só nível de formação e uma só carreira (1974 – 1981), o ensino de enfermagem no ensino superior (1988), o estatuto profissional e a autorregulação (Ordem dos Enfermeiros) (1996-1998).



**Pesquisa Documental – Contributos para História e Filosofia da Enfermagem** - Amélia Ferreira; Albertina Canastra; Analisa Candeias. p. 75. [Poster] "Para realizar o estado da arte, a pesquisa documental é um procedimento central da investigação pois permite ao investigador alargar o seu conhecimento teórico, situar comparativamente a problemática e tomar conhecimentos de resultados interessantes. Objetivos: apresentar a pesquisa documental como método científico, tentando sensibilizar os enfermeiros para a sua construção em todas as suas etapas constituintes; apresentar alguns apontamentos teóricos e metodológicos sobre a pesquisa documental."



**António Maria de Sena - Uma Narrativa** - Analisa Candeias, Alexandra Esteves, Luís Sá. p. 78. [Poster] "Foi durante o século XIX que a psiquiatria em Portugal começou a ganhar relevo e importância no âmbito da saúde. (...) Algumas pessoas assumiram papéis fundamentais nesta transformação, tanto a nível internacional (Philippe Pinhel, Bénédict Augustin Morel,...) - com influência no nosso país -, como nacional (Conde de Ferreira, António Martins Pulido, Miguel Bombarda, ...), tendo sido as suas ações essenciais no que concerne ao respeito pela nova esfera que seria a psiquiatria. Objetivos: conhecer a vida de António Maria de Sena; descrever a sua biografia e mostrar a sua importância na transformação vivida na área da saúde mental e da psiquiatria no século XIX."



Híades. Revista de Historia de la Enfermería. **La influencia de la Historia en la construcción del pensamiento enfermero**. XI Congreso Nacional y VI Internacional de Historia de la Enfermería (Barcelona, 25-27 de noviembre de 2010). Vol. XXI, Nº 11/Junio 2015. Disponível em [http://www.portalhiades.com/A\\_PHS/Otros%20enlaces/C\\_NUME\\_PUBLI/Hiades\\_11.html](http://www.portalhiades.com/A_PHS/Otros%20enlaces/C_NUME_PUBLI/Hiades_11.html).



**Manuais para as Práticas dos enfermeiros no Antigo Regime** - Carlos Lousada, Margarida Vieira. p. 215-228. "La presente comunicación tiene por objeto contribuir a la construcción de una identidad de las ideas y de la cultura de la Enfermería en Portugal a finales del Antiguo Régimen." Destacando alguns aspetos dos livros "Luz da Medicina, Practica Racional e Metodica, Guia de Enfermeiros (1664) de Francisco Morato Roma e da Postilla Religiosa y Arte de Enfermeiros (1771) de Frey Diogo de Santiago, "se intenta clarificar los objetivos y el campo de las prácticas de salud y Enfermería en función de la evolución social y política, de los conocimientos y del desarrollo técnico y científico en el momento". [do resumo].



**O ensino da história de enfermagem na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL)** - Jorge Ferreira, Óscar Ferreira y Helena Silva. p. 667-678." este trabajo tiene como objetivo identificar la enseñanza de la historia de la enfermería en el currículo de la licenciatura en enfermería que comenzó en 2008/2009 en esel y sugerir propuestas para

incrementar los conocimientos (saber, hacer y ser) en relación con la historia de la enfermería en diferentes ciclos de formación". [do resumo].



**El Contexto Socio-Político en el desarrollo de la Enfermería en Portugal** - Joana Sousa, Hugo Neves, Isabel Rocha, Mafalda Maia. p. 259-270.



**A formação das parteiras em Portugal – de 1836 a 1967-** M.<sup>a</sup> Emília Bulcão, M. Mendonça, Margarida M<sup>a</sup> Silva Vieira. p. 619-632.



**O Projecto de uma Escola de Enfermeiras de Saúde Pública no Portugal de 1930** - Óscar Ferreira. p. 725-736.



Fernandéz, Mariluz F ; MARTINEZ, Antonio Claret; MARTINEZ, Manuel Jesus (Org.) - **Un siglo cuidando a la sociedad. Centenario del reconocimiento oficial de la Enfermería en España.** XIV Congreso Nacional y IX Internacional de la Historia de la Enfermería. Guamizo: Colegio de Enfermería de Cantabria, 2015. ISBN 978-84-606-7630-0. Disponível em:

< [http://www.enfermeriacantabria.com/web\\_enfermeriacantabria/docs/libro\\_centenario\\_his.pdf](http://www.enfermeriacantabria.com/web_enfermeriacantabria/docs/libro_centenario_his.pdf) >.



**La cama de la "Habitation del monge loco" en las enfermerías de lo Convento de Mafra (siglo XVIII)** - Óscar Ferreira, Cristina Baixinho, Isabel Ferraz. p. 565- 568.



**Particularidades arquitectónicas de las enfermerías del Convento de Mafra: preocupaciones portuguesas en el siglo XVIII** - Helga Rafael, Óscar Ferreira, Cristina Baixinho. p. 575- 579.



**La alimentacion de los enfermos en la enfermería del Convento (siglo XVIII)** - Cristina Baixinho, Isabel Pereira, Helga Rafael. p. 581- 586.



**La vida cotidiana de los monges enfermos en el Convento de Mafra (siglo XVIII)** - Cristina Baixinho, Isabel Pereira, Helga Rafael. p. 587- 592.



**IX Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. Rituais, Espaços & Patrimónios escolares. de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa. Livro de Atas.** 12 a 15 julho de 2012, Instituto da Educação, Universidade de Lisboa.



**Escola Técnica de Enfermeiras (1940-1967) - um Estabelecimento Escolar Sui Generis no Portugal de Salazar** - Óscar Ferreira. p. 2237-2248.



**Atas do III Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa.** 12 a 15 junho de 2012, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Referência, III Série - Suplemento 2012. Disponível em <[https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=editionDetails&id\\_edicao=72](https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=editionDetails&id_edicao=72)>.



**A (re)construção identitária da enfermagem portuguesa na voz de líderes de enfermagem** - Maria Carminda Soares Morais. "Partindo da voz de enfermeiras que lideraram processos importantíssimos em diferentes esferas da vida, procura-se problematizar

a re/construção e consolidação da autonomia (relativa) da profissão, numa lógica de re/construção do futuro da formação em enfermagem. Fazem-se emergir não só regularidades, mas também universos particulares, as singularidades, as subjetividades construídas, pelo menos em parte, através dos desafios e confrontos inerentes a condicionamentos vividos em diferentes fases da construção social da profissão e do que vem sendo o entendimento da «mulher-enfermeira». Objetivos: Contribuir para a re/construção dos processos de formação em enfermagem, numa lógica emancipatória e crítica a partir da compreensão da construção de subjetividades de líderes em enfermagem; trazer ao debate a História da Enfermagem Portuguesa, articulada com os estudos de género e de cidadania, no enalço de uma “mudança progressista”, assente no desafio de regimes de verdade e de poder.” [do resumo da autora].



**Uma instituição educativa de Enfermagem de elite para as filhas das elites – o caso do “Escola Rockefeller” (1940-1968) - Óscar Manuel Ramos Ferreira**

"Em 1940 foi criado no Instituto Português de Oncologia em Lisboa, a Escola Técnica de Enfermeiras.

A partir de 1946 esta instituição educativa passou a ser conhecida como “Escola Rockefeller”. Sob o patrocínio da instituição filantrópica norte-americana à qual foi buscar a designação, este estabelecimento escolar propôs-se transformar mulheres provenientes de boas famílias em enfermeiras polivalentes. (...). Objetivos: Caracterizar o grupo de estudantes que frequentou a Escola Técnica de Enfermeiras no período compreendido entre 1940 e 1968 relativamente à idade, habilitações literárias, estabelecimento de ensino onde as adquiriram, distritos de origem, estado civil, ocupação no momento de admissão, profissão dos pais e dimensão do agregado familiar; compreender a evolução da caracterização do corpo discente ao longo de três arcos temporais: 1940-1946; 1946-1954 e 1954-1960."



**Atas XI Conferência Iberoamericana de Educação em Enfermagem.** Coimbra, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 18-24 setembro, 2011. Revista Referência, III<sup>a</sup> série, suplemento. Vol. II. Disponível em:

<[https://web.esenfcp.pt/v02/pa/conteudos/downloadArtigo.php?id\\_ficheiro=733&codigo=](https://web.esenfcp.pt/v02/pa/conteudos/downloadArtigo.php?id_ficheiro=733&codigo=)>



**A conceção do homem e do corpo humano nos manuais para a prática dos enfermeiros no Antigo Regime - Carlos Lousada Lopes Subtil, Margarida Maria da Silva Vieira.**

"O século XVIII, o século das Luzes, é um dos períodos mais profícuos da história intelectual e cultural da humanidade na medida em que refletiu uma atitude geral de pensamento e ação para a construção dum mundo melhor àquele que tinha sido legado pelo obscurantismo e o despotismo. Abriu as portas às ideias liberais concretizadas na Revolução Francesa de 1789 e nos movimentos subsequentes que varreram a Europa, com expressão em todos os domínios, incluindo o da saúde dos povos. Objetivos: Pretende-se contribuir para a construção da história das ideias e da cultura dos enfermeiros, fazendo-se referência aos conceitos de homem e de corpo que foram veiculados em dois tratados escritos no período final do Antigo Regime (1664-1753): “Luz de Medicina, Prática Racional e Metódica, Guia de Enfermeiros”, de Francisco Morato Roma e a “Postilla Religiosa, e arte de enfermeiros”, do Frei Diogo de

Santiago. Metodologia: Estudo qualitativo no âmbito da investigação histórica, com recurso à análise de conteúdo de duas publicações da época." [do resumo dos autores]



**Formação em Enfermagem, cidadania e género** - *Maria Carminda Soares Morais*. "As continuidades e ruturas na formação em enfermagem (FE), em Portugal enquanto trabalho de mulheres, tendo por base o período decorrido entre 1940 e a última década do século XX constituem a dimensão central do estudo. Trata-se de trazer à academia o conhecimento produzido em torno da transição da formação/exercício profissional definidos nos termos de outros profissionais e a assunção progressiva de responsabilidades, pela pluralidade de vozes de enfermeiras que lideram estas mudanças. Cidadania, FE, Género são, pois, conceptualizações estruturantes. Objetivos: incidindo-se sobre os processos através dos quais as enfermeiras se têm vindo a formar visa-se: compreender /interpretar as continuidades e ruturas na FE enquanto trabalho de mulheres, em articulação com a mudança social; contribuir para o entendimento da construção das subjetividades de enfermeiras e para a re/construção da FE numa lógica emancipatória e crítica; providenciar um contributo para a história de enfermagem articulada com estudos de género." [do resumo da autora]



XXX Encontro da Associação Portuguesa de História Económica e Social (APHES), 2010.

Crises económicas, crises sociais. 19-20 de novembro.

Lisboa, ISEG, Universidade Técnica de Lisboa.



**Punir para disciplinar: o caso do pessoal de enfermagem do Hospital Geral de Santo António (Porto, 1890-1899)** - *Helena da Silva*, pp.1-25.

<[https://www.academia.edu/2310588/Punir para disciplinar o caso do pessoal de enfermagem do Hospital Geral de Santo António Porto 1890-1899](https://www.academia.edu/2310588/Punir_para_disciplinar_o_caso_do_pessoal_de_enfermagem_do_Hospital_Geral_de_Santo_Ant%C3%B3nio_Porto_1890-1899)>.

"Nos finais do século XIX, a administração do Hospital Geral de Santo António apercebeu-se do papel fundamental que o pessoal de enfermagem desempenhava na prestação dos cuidados de saúde. Contudo, diversas críticas foram então feitas a este pessoal, na sua maioria incapaz de cumprir as suas funções. Neste contexto, a direção do hospital criou um sistema de punições para o pessoal cujo comportamento era considerado incorreto. Este artigo pretende analisar este sistema de punições, bem como a sua aplicação, finalidade e repercussões. A aplicação de inúmeras punições ao pessoal de enfermagem revela as dificuldades sentidas pela direção deste hospital do Porto para disciplinar e corrigir o pessoal de enfermagem e para melhorar a qualidade dos cuidados dispensados." [resumo da autora]



CONFERENCE BOOK OF ABSTRACTS. International Perspectives in the History of Nursing. 14 - 16 September 2010. Royal Holloway, University of London, Egham, Surrey. Windsor Building Auditorium. Disponível em

<<http://www.healthcare.ac.uk/wp-content/uploads/2015/06/international-perspectives-in-the-history-of-nursing-conference-book-of-abstracts.pdf>>.



**Fighting for the nursing profession in Portugal (1930-1960)** - *Helena da Silva*.

"Rationale and significance: to acknowledge how different nursing associations and trade unions

tried to improve the nursing profession during a dictatorship. Despite the censorship all along this period (1930-1960), nursing professionals (male and female) took part in the development of nursing as a professional group. Methodology: a critical analysis of the different revues published during this period (1930-1960) by nursing associations and trade unions will allow understanding who was interfering in this process, how it was being done and what their demands were. A series of interviews to male and female nurses will also be taken into account to give a clear portrait of the situation at this period of time." [do resumo da autora]



**Nursing transitions in Portugal – second half of 20th century** - *José Amendoeira*. "Aim of the study: to contextualize nursing transitions in the second half of the 20th century, in the dimensions: context, curricula and actors. Purpose: as far as nursing education is concerned, in the Portuguese case for many years we cannot talk about the existence of a discipline of nursing. The construction of the discipline seems to have happened between the process of the nurses' professionalization and the social construction of the curriculum, essentially since the 50's of the 20th century. " [do texto do autor]. Pelo resumo apresentado e o texto da conferência, é uma perspectiva da tese de doutoramento, sintetizando as dimensões do processo de profissionalização.



**The Portuguese nursing evolution: recent landmarks** - *Ernesto Jorge Morais*. "Aim of the Study: This study is part of an ongoing Nursing PhD investigation and aims to describe the academic and professional evolution of Nursing in Portugal, in the last two decades. Rationale and Significance: This investigation appears from the necessity felt in trying to understand a phase of enormous development of the Portuguese Nursing discipline. Throughout the decades, contributes of individualities and groups have been fundamental in the most varied scopes and responsible for what it is today Nursing in Portugal. " [do texto do autor]



**Training/Education of Nurses And Midwives In Portugal XIX-XX Century** - *Maria Alice dos Santos Curado, Marília Pais Viterbo de Freitas, Maria Isabel Soares*. "The aim is to give a contribution to the Nursing education and midwifery's history in Portugal in the XIX-XX century. Rationale and significance: To share some aspects of nursing/midwiferies education and training in Portugal." [do texto das autoras]



**Heath Care in Portugal from 13th Century to 20th Century** - *Maria Alice dos Santos Curado, Marília Pais Viterbo de Freitas*. "We have only a few studies about Nursing History in our country. The aim of this study is to show what Portuguese nurses have done in the past until now and to understand future nurse competences. Rationale and significance: To share the evolution of care and healthcare in Portugal from 13th Century to 20th Century." [do resumo das autoras]



**Four Portuguese Nurses to Remember** - *Marília Pais Viterbo de Freitas*. "The Aim is to remember Portuguese nurses that have changed the nursing care in our country. Fernanda Alves Diniz (...) Maria Fernanda Resende (...) Maria de Nazareth Palheiro (and) Rosélia Ribeiro Ramos " [do resumo da autora]



**II Congresso de Investigação Iberoamericano e de Países de Língua Oficial Portuguesa.** Unidade de Investigação da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Comunicações. Revista de Enfermagem Referência II Série - n.º 10 - Suplemento **2009**. Disponível em

<[https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id\\_artigo=2480&id\\_revista=34&id\\_edicao=71](https://rr.esenfc.pt/rr/index.php?module=rr&target=publicationDetails&pesquisa=&id_artigo=2480&id_revista=34&id_edicao=71)>.



**Enfermagem portuguesa e as suas dinâmicas: um estudo qualitativo** - Maria de Fátima Mantovani, Felismina Rosa Parreira Mendes. p. 280. "A enfermagem portuguesa nos últimos trinta anos modificou o seu *status* profissional e obteve melhorias nos aspetos referentes à formação, criação de organismos reguladores e legislação profissional. Objetivo: identificar as representações dos enfermeiros sobre as dinâmicas atuais da profissão, os marcos da sua evolução e as perspetivas futuras da enfermagem portuguesa".



**VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. Cultura Escolar, Migrações e Cidadania.** Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade do Porto. 20 a 23 junho 2008.



**O internato numa escola de enfermagem - motivos e implicações da sua alteração – 1940-1988** - Óscar Ferreira. p.1-11. "Para esta comunicação utilizámos o método histórico e socorrendo-nos de material existente no Arquivo Histórico do Ministério da Educação, no Arquivo da Escola Superior de Enfermagem de Francisco Gentil e em diplomas normativos procedemos à sua análise e interpretação. Dos documentos trabalhados destacamos entre outros os processos dos alunos, as atas do Conselho Escolar, do Conselho Diretivo e do corpo docente da ETE, os regulamentos, os relatórios de atividades e outra documentação como requerimentos e reclamações de estudantes." [do texto do autor].

## 7. OUTROS DOCUMENTOS E DE ENTIDADES

Além de teses (de doutoramento e mestrado), de livros e de artigos científicos, de resumos ou textos completos publicados em livros de atas, identificam-se documentos relativos à História de Enfermagem em Portugal, disponíveis em repositórios ou sites, que parecem ser, predominantemente, de comunicações e conferências assim como documentos de entidades (como a Ordem dos Enfermeiros).

Assim, neste tópico, referenciamos fontes que se relacionam com a História da Enfermagem, provenientes da História, da Sociologia e de Estudos sobre as mulheres.



Óscar Ferreira, Viriato Moreira, Helga Rafael, Cristina Baixinho, Isabel Ferraz, Tiago Casaleiro, Maria Batata, Luís Lisboa Santos, Leandra Vasconcelos, Rafael Bernardes [Orgs] **Aprender História de Enfermagem. Um Processo de descoberta.** I Seminário de História de Enfermagem da Associação Nacional de História de Enfermagem & Escola Superior de Enfermagem de Lisboa.  
Lisboa, 2018. ISBN: 978-989-20-8539-5.



"Este e-book que agora é dado à estampa resulta do trabalho desenvolvido em parceria entre a Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) e a Associação Nacional de História de Enfermagem (ANHE) que, em boa hora, uniram esforços para realizarem o I Seminário ANHE/ESEL subordinado ao tema: "Aprender a História de Enfermagem - um processo de descoberta", com a finalidade de comemorar o Dia Internacional do Enfermeiro e o 7º Aniversário da ANHE. Esse evento científico foi organizado em torno de comunicações produzidas e apresentados por estudantes do 1º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, a frequentar a Unidade Curricular de História e Epistemologia de Enfermagem, com a coordenação dos docentes e investigadores que lecionam essa disciplina. Essas comunicações tiveram por base artigos resultantes dos trabalhos académicos desenvolvidos no âmbito da referida Unidade Curricular, os quais agora se publicam para conhecimento da comunidade académica, científica e outros possíveis interessados pela História desta profissão e disciplina na Península ibérica, no presente caso, lecionada na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa." [no prefácio, Óscar Ferreira]



PEREIRA, Denise Borrega - **Visões da Psiquiatria, Doença Mental e República no Trabalho do Psiquiatra Luís Cebola (1876-1967): uma Abordagem Histórica nas Encruzilhadas da Psiquiatria, Ideologia Política e Ficção, em Portugal, na Primeira Metade do Século XX.** Tese de doutoramento em História, Filosofia e Património da Ciência e da Tecnologia. Orientação de Christopher Damien e António Manuel Dias de Sá Nunes dos Santos. FCT, Universidade Nova de Lisboa. 2015.  
Disponível em <[https://run.unl.pt/bitstream/10362/16309/1/Pereira\\_2015.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/16309/1/Pereira_2015.pdf)>.

"A presente dissertação tem como objetivo a elaboração de uma biografia do psiquiatra Luís Cebola, com ênfase na sua conceção da prática clínica e no seu posicionamento ideológico. Além disso, pretende-se ampliar a compreensão acerca da conceptualização da doença mental, bem como dos tratamentos psiquiátricos aplicados em Portugal, durante a primeira metade do século XX, tendo por base o seu desempenho enquanto diretor clínico –desde 1911 até 1949 –da Casa de Saúde do Telhal (CST), pertencente à Ordem Hospitaleira de São João de Deus (OHSJD). Esta dissertação representa um estudo pioneiro sobre esta personalidade –negligenciada pela história da psiquiatria praticada até agora em Portugal –sobre as suas contribuições para o desenvolvimento da psiquiatria portuguesa, bem como para a disseminação-popularização de temas médicos e científicos" [do resumo da autora]



GATO, Ana Paula - **Enfermagem Comunitária: Memória e Identidade(s)**. III Encontro de Boas Práticas em Cuidados de Saúde Primários – Identidade, Formação e Exercício Profissional em Enfermagem Comunitária, Colégio de Especialidade em Enfermagem Comunitária da Ordem dos Enfermeiros, Porto, 12 novembro 2015 (Comunicação).Disponível em: [https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/colegios/Documents/2015/MCEEC\\_IIIEncontroBoasPraticas/AnaPaulaGato\\_EnfermagemComunitariaMemorialIdentidade.pdf](https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/colegios/Documents/2015/MCEEC_IIIEncontroBoasPraticas/AnaPaulaGato_EnfermagemComunitariaMemorialIdentidade.pdf)>



HENRIQUES, Helder - **O ensino da enfermagem no Estado Novo: um olhar pela legislação (Décadas de 40 a 70)**. III Seminário de I&DT, Centro Interdisciplinar de Investigação e Inovação do Instituto Politécnico de Portalegre, 6 e 7 de dezembro 2012. Disponível em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/4160/1/Helder%20Henriques.pdf>

"O objetivo deste trabalho é discutir o processo de construção identitária da enfermagem portuguesa durante o Estado Novo, tomando como objeto de estudo o ensino da enfermagem (décadas de 40 a 60). Teoricamente recorreremos à História e Sociologia das Profissões (Freidson, 1986; Abbott, 1988, Silva, 2008) e à literatura produzida pelos próprios enfermeiros (Abreu, 2001; Amendoeira, 2006; Soares, 1997). Do ponto de vista empírico, a investigação produzida baseia-se em fontes documentais e orais. Destacando-se, principalmente, os diplomas legais e um conjunto de entrevistas realizadas a enfermeiras/os que participaram como alunos ou professores numa escola de enfermagem portuguesa, durante o período identificado." [do texto do autor]



NUNES, Lucília - **Uma linha da matriz de identidade: perfil da enfermeira da I República ao Estado Novo**. Conferência proferida no I Encontro Internacional de História Interdisciplinar da Saúde. 19 outubro 2012. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.26/4805> E <https://core.ac.uk/download/pdf/62691093.pdf>

Formula uma matriz de continuidade, no percurso e enquadramento histórico da Enfermagem em Portugal – da I República e Estado Novo - "que inclui: [1] a dupla relação da instituição hospital-escola e enfermeiro-médico, (...); [2] a orientação hegemónica para o fazer, a técnica, que gradualmente foi incorporando os saberes; (...) [3] a defesa da profissão, que se manifestou de diversas formas, desde "a questão dos diplomas" (...) ; [4] a circunscrição

de uma matriz feminina, assente numa tradição (...); [5] os debates e confrontos entre a Enfermagem religiosa e laica, tanto no ensino como no exercício (...); [6] a relação próxima, no quadro referencial, entre a conceção de Enfermagem e a ideia de ser humano (...); [7] Uma das circunscrições mais claras da Enfermagem é da ordem do Dever. A obrigação surge com frequência e explicitamente relacionada com a vocação de Enfermagem e um tom de apelo à grandeza moral. A enfermeira é educadora, agente da paz social e anunciadora da boa vontade entre os homens (...) Fundada na exigência da vocação, na caracterização e delimitação do papel da enfermeira assim como no quadro ideológico, a matriz do Dever concorre para a perspetiva de que, enquanto missão de vida, a Enfermagem se afirma como teleológica, indissociando vida privada e profissional. O quadro ideológico pode ser sintetizado em três grupos de valores centrais: a vocação e outros atributos pessoais (necessários ao cumprimento da missão vocacionadora ou do papel prescrito), os deveres de obediência (perante a hierarquia) e os de autoridade (na mesma cadeia hierárquica, mas em sentido descendente). Assim, uma linha de continuidade que se demarca advém da configuração do perfil – da consideração das qualidades, virtudes e deveres que o enfermeiro teria de possuir ou desenvolver." Na segunda parte, são descritos os contornos do perfil da enfermeira, seguindo-se as evidências nos manuais escolares.



BULE, Maria José; PIRES, Maria Candeias; ROCHA, João; FERNANDES, Manuel - **Percursos de formação: Enfermagem de reabilitação em Portugal 1965-1987.**

Comunicação, Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação 2012. Disponível em

<<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/7195/1/Percursos%20de%20forma%C3%A7%C3%A3o%20-%20%20Enfermagem%20de%20reabilita%C3%A7%C3%A3o%20em%20Portugal%201965-1987.pdf>>.

"Questão de investigação: Como evoluiu a disciplina de enfermagem de reabilitação nos planos de estudo dos CEER, em Portugal, no período de 1965 a 1987? Objetivos do estudo: analisar as disciplinas de enfermagem de reabilitação nos planos de estudos de 1965-1987; analisar as áreas temáticas integrantes das disciplinas de enfermagem de reabilitação nos planos de estudos de 1965-1987. " [do texto dos autores]



GUERRA, Maria João; COELHO, Sílvia Patrícia; SUBTIL, Carlos Lousada -**As doenças particulares das mulheres no século XVIII.** Apresentação (slides). I Encontro Ibérico de História de Enfermagem. 15 de outubro 2010. Disponível em

<[https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4625/1/Com\\_nac\\_2010\\_ICS\\_1729\\_Guerra\\_MariaJoao\\_02.pdf](https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/4625/1/Com_nac_2010_ICS_1729_Guerra_MariaJoao_02.pdf)>.

"Torna-se importante para a nossa compreensão da nossa própria cultura e saberes o conhecimento dos documentos escritos em épocas anteriores. Este Documento apresentado e escrito por Francisco Morato certamente proporcionará uma maior compreensão eventualmente de algumas das crenças associadas ao sexo feminino." [conclusão dos autores].

A obra analisada é de Morato Roma, "Luz da Medicina Pratica, racional e methodica, guia de enfermeiros".



FERREIRA, Óscar - **Uma Escola, cinco mulheres, um ideal - (1940-1974)**. In II Simpósio Ibero-Americano de História de Enfermagem. Preservar A Memória. Porquê? Para Quê? de 7 a 10 outubro 2009.



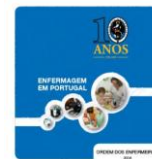
SILVA, Helena - **Devenir infirmière: une stratégie économique féminine? (Portugal, 1940-1963)**, XVth World Economic History Congress, 2009, p. 1-25, <<http://www.wehc-2009.org/programme.asp>>.

"Ce travail entend vérifier si la profession infirmière (présentée par le régime dictatorial comme idéale pour une femme célibataire ou veuve sans enfants) permettait ou non aux femmes d'être économiquement indépendantes et de bénéficier d'un bon niveau de vie."



ORDEM DOS ENFERMEIROS - **Enfermagem em Portugal. 10 anos.** 2008. Brochura das comemorações e da exposição.

<<https://www.yumpu.com/pt/document/view/36337274/brochura-enfermagem-em-portugal-ordem-dos-enfermeiros>>.



"No ano em que a Ordem dos Enfermeiros (OE) comemora o seu 10º Aniversário - o Decreto-lei que lhe deu origem data de 21 de abril de 1998 -, é com todo o prazer que damos a conhecer, através desta brochura, um pouco da história da Enfermagem portuguesa e da própria OE. Procurámos, igualmente, esclarecer os nossos leitores sobre as atribuições da Ordem dos Enfermeiros, os seus órgãos e, deste modo, contribuir para aproximar os enfermeiros da sua Ordem, reforçar a mais-valia dos cuidados de Enfermagem e fortalecer a proximidade entre a população, enfermeiros e a OE. A criação da Ordem dos Enfermeiros foi uma aspiração dos vários milhares de enfermeiros que, ao longo de décadas, foram trabalhando e unindo esforços para que esse desejo se realizasse. Tudo para que o exercício da Enfermagem fosse devidamente regulado e que a autorregulação seja um instrumento de desenvolvimento da profissão, mas sobretudo um instrumento para a melhoria da qualidade dos cuidados de Enfermagem a que os cidadãos têm direito." [Mensagem da Bastonária Maria Augusta Sousa]



SILVA, Helena - **Care-givers in Portugal: a path changed by Salazar's dictatorship. Gender and Well-Being Interactions between Work, Family and Public Policies.**

Fourth Symposium: Gender and Well-being: the Role of Institutions from Past to Present. June 2008. Disponível em:

<<http://www.ub.edu/tig/GWBNet/MadridPapers/Silva.pdf>>.

"Aims to demonstrate how several laws published in the context of a dictatorship and the way of consolidating its ideals had deep effects on the well-being of the care-givers in Portugal."



Tavares, Maria Manuela Paiva Fernandes - **Feminismos em Portugal (1947-2007).**

Tese de doutoramento em Estudos sobre as Mulheres. Universidade Aberta. 2008. Orientadoras Anne Cova e Anália Torres. Disponível em

<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1346/1/Tese%20de%20doutoramento%20Manuela%20TavaresVF.pdf>

"Esta tese procura traçar os percursos dos feminismos em Portugal em meio século de história. Objetivo ambicioso, num país onde a memória histórica dos feminismos da primeira metade do século XX se esfumou, por influência do regime ditatorial do Estado Novo, com uma ideologia de submissão das mulheres e pelo pensamento dogmático das esquerdas políticas, que não souberam captar a dimensão plural dos feminismos e as contradições de género na sociedade." [do resumo da autora]. Publicada pela Texto Editores (2011). Salienta-se o capítulo 4 (Anos 50 do século XX) e subcapítulo "Uma luta de mulheres: a das enfermeiras" (p. 95-97).



OSÓRIO DE CASTRO, Zília; ESTEVES, João (coord.) **Femínea. Dicionário no Feminino (séculos XIX e XX)**. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.

Disponível em

<<http://cid.cig.gov.pt/Nyron/Library/Catalog/winlibimg.aspx?key=0BC86F59EEEF4B5DA62821F712ACB60E&doc=95065&img=139416>>.



Inclui as biografias das enfermeiras Ana José Guedes da Costa, Fernanda Falcão Alves Diniz e Maria Fernanda da Silva Rezende realizadas por Marília Viterbo de Freitas.

"Contando com mais de um milhar de entradas e a colaboração de muitas dezenas de autores e autoras provenientes de diversas profissões, áreas do saber e centros académicos, de Portugal e do Brasil, Feminae – Dicionário Contemporâneo é uma obra aberta, plural, inclusiva e diversificada, onde se desvendam facetas inesperadas, relevam-se figuras esquecidas ou ignoradas, dá-se conta de dinâmicas imprevisíveis, conhecem-se iniciativas que deram sentido à vida de tantas e tantas mulheres. Por isso, conhecê-las nas suas vidas vividas adquire o sentido de uma homenagem por tudo o que fizeram. Foram cidadãs, mas acima de tudo foram pessoas. Todas dignas de ficarem na memória porque concorreram, à sua maneira, para a afirmação da identidade e cidadania das mulheres. Esta obra dá continuidade ao Dicionário no Feminino (séculos XIX-XX), editado em 2005 pelos Livros Horizonte." [apresentação da obra, site Faces de Eva]



SIMÕES, Joaquim; AMANCIO, Lígia. **Género e enfermagem: um estudo sobre a minoria masculina**. *Sociologia, Problemas e Práticas* [online]. 2004, n. 44, p. 71-81.

Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0873-65292004000100005](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292004000100005)>.

"A questão da enfermagem é atravessada por dois aspetos centrais e interligados. A permanência da prática de cuidados como a grande razão de ser da profissão e o facto de o seu percurso histórico se confundir com o feminino. Prolongamento "natural" de atividades tradicionalmente desempenhadas pelas mulheres junto das crianças, dos idosos e dos doentes (Senotier, 1992), o valor que os cuidados vão assumindo, à medida que cresce a consciência social da sua necessidade, confunde-se com os traços femininos da dádiva e do sacrifício, quando eles eram prestados por religiosas, ou com a disciplina e a virtuosa abnegação da era Nightingale, mas também, em todas as épocas, com a subordinação das mulheres e da prestação de cuidados." [texto inicial dos autores]. Sendo uma leitura sociológica, apresenta resultados de estudo de investigação realizado junto de estudantes, profissionais e utentes.



GRAÇA, Luís; HENRIQUES, Ana Isabel - **Irmãos e Irmãs da Caridade: os Primórdios da Enfermagem na Europa.** 2000. Disponível em <<https://www.ensp.unl.pt/luis.graca/textos67.html>>.



GRAÇA, Luís; HENRIQUES, Ana Isabel- **Evolução da Prática e do Ensino da Enfermagem em Portugal.** 2000. *Draft.* Disponível em <<https://www.ensp.unl.pt/luis.graca/textos62.html>>.



GRAÇA, Luís; HENRIQUES, Ana Isabel - **Proto-história da Enfermagem em Portugal.** 2004.

I Parte. Disponível em <<https://www.ensp.unl.pt/luis.graca/textos64.html>>.

II Parte. Disponível em <<https://www.ensp.unl.pt/luis.graca/textos65.html>>.



SIMÕES, Joaquim - **Género e enfermagem: da tradição no feminino ao presente no masculino.** Lisboa: Universidade Aberta, 1999. Dissertação apresentada no âmbito do 3º curso de Mestrado em Estudos sobre as Mulheres. Orientação Lígia Amâncio e coorientação de Teresa Joaquim.

Não disponível versão digital em repositório institucional - existe na BNP. “Nesta investigação procuramos compreender a forma como o processo de cuidar é perspetivado em função das representações de género, por pessoas responsáveis pela prestação de cuidados de Enfermagem assim como por aqueles a quem os mesmos se destinam” [do resumo do autor].

Não se trata de uma dissertação que tenha utilizado metodologia histórica – é um estudo descritivo, analítico e exploratório; na estrutura, os capítulos denominam-se “o processo de cuidar como organizador da prática de Enfermagem, “história e género: dois trajetos, muitas encruzilhadas”, “antes de Nightingale: dos cuidados domésticos ao tempo da dádiva”.



BOTELHO, José Rodrigues – **História da enfermagem psiquiátrica em Portugal,** Lisboa. Documento de provas públicas ao título de Professor Coordenador da Escola Superior de Enfermagem de Maria Fernanda Resende, 1996.

**B. CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DOS  
ESTUDOS SOBRE  
HISTÓRIA DA ENFERMAGEM EM PORTUGAL**



## 1. CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISES PARCELARES

A investigação de História de Enfermagem assinala-se a partir da década de 90, com as primeiras teses de mestrado, tendo tido escassos antecedentes <sup>40</sup>.

Nesta parte, procederemos à análise do levantamento bibliográfico efetuado, a partir das fontes, por secções, como identificadas na parte I, designadamente quanto ao objeto de estudo e marcos cronológicos; assim, analisaremos, sucessivamente, as teses de doutoramento, de mestrado, livros, artigos publicados em revistas e em livros de atas.

Identificámos 16 **teses de doutoramento** (ver quadro 3).

Correspondem a áreas diferentes de doutoramento - a maioria, em Enfermagem (8), seguindo-se em Educação, História da Educação (3), em História (2), em Sociologia (1) e em Saúde Pública (1).

As instituições de ensino superior dos doutoramentos foram a Universidade Católica Portuguesa (8), a Universidade Nova de Lisboa (3), a Universidade de Lisboa (1), a Universidade do Porto (1), a Universidade de Coimbra (1) e a Universidade do Minho (1).

As teses foram defendidas no período de 11 anos (entre 2003 e 2016), com pico de 3 teses em 2013.

Assim, em 2017 e 2018 não se identificaram registos de tese de doutoramento nesta área - o que visualiza na figura 1.

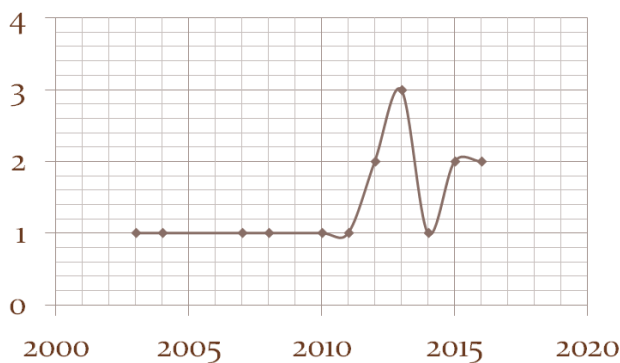


Figura 1 - Curva de distribuição dos doutoramentos por ano

<sup>40</sup> "o estado da arte relativa à Investigação Histórica da Enfermagem reporta-se a uma sebenta de autoria de Nogueira, B. - História de Enfermagem (Para o Curso de Enfermagem Geral). Mais tarde, na década de 90 vamos encontrar um livro de M. Nogueira - História da Enfermagem, revelando uma revisão bibliográfica tanto nacional como internacional." MACHADO, Maria do Rosário - A divulgação do conhecimento em periódicos de enfermagem e a evolução da profissão em Portugal, no século XX e início do século XXI. Doutoramento em Enfermagem. Universidade Católica. 2014, p. 558.

Quadro 3. Listagem das teses de doutoramento [autor, título, período, área do PhD, IES e ano]

Autor	Título	Período	Área do PhD	IES	Ano
Maria Amélia Dias Ferreira	O socorro às vítimas do Terramoto de Lisboa (1755).	1755	Enfermagem	UCP	2016
Elisa Maria Bernardo Garcia	Evolução histórica do ensino de enfermagem de saúde pública (1901-1977).	1901-1977	Enfermagem	UCP	2016
Maria Manuela Madureira Lebre Mendes	Escola Superior de Enfermagem de S. Vicente de Paulo: 1937-2006: que modelo de formação	1937-2006	Enfermagem	UCP	2015
Carlos Louzada Lopes Subtil	A saúde e os enfermeiros entre o vintismo e a regeneração : 1821-1852	1821-1852	Enfermagem	UCP	2015
Maria do Rosário Silvestre Machado	A divulgação do conhecimento em periódicos de enfermagem e a evolução da profissão em Portugal, no século XX e início do século XXI.	Séc. XX-XXI	Enfermagem	UCP	2014
Ana Paula Gato R. Polido Rodrigues	Da assistência aos pobres aos cuidados de saúde primários em Portugal: O papel da enfermagem 1926-2002.	1926-2002	Saúde Pública	UNL	2013
Luís Fernando Carvalhinho Lisboa dos Santos	Uma história da Enfermagem em Portugal (1143-1973): A constância do essencial num mundo em evolução permanente	1143-1973	Enfermagem	UCP	2013
Jorge Eurico Gonçalves de Sousa Ferreira	A missão e a acção dos enfermeiros militares portugueses (Da Guerra da Restauração à Grande Guerra)	1640-1914	Enfermagem	UCP	2013
Ana Maria Barros Pires	Ser Enfermeira em Portugal. Da I República à Instauração Do Estado Novo (1910-1933). Leituras na Imprensa Generalista.	1910-1933	Enfermagem	UCP	2012
Óscar Manuel Ramos Ferreira	História da Escola Técnica de Enfermeiras (1940-1968). Aprender para ensinar e profissionalizar.	1940-1968	Educação, História da Educação	UL	2012
Helder Manuel Guerra Henriques	Formação, sociedade e identidade profissional dos enfermeiros: a Escola de Enfermagem de Castelo Branco Dr. Lopes Dias (1948-1988)	1948-1988	Ciências da Educação, História da Educação	UC	2011
Helena Sofia Rodrigues Ferreira da Silva	Do curandeiro ao diplomado: história da profissão de enfermagem em Portugal (1886-1955).	1886-1955	História, Idade Contemporânea	UMinho	2010
Maria Carminda Soares Morais	Formação, género e vozes de Enfermeiras.	1940-2000	Ciência da Educação	UP	2008
Maria Helena Racha da Silva	Dos Postos de Protecção à Infância aos Dispensários Materno-Infantis. Contribuição para o estudo da Saúde Materno-Infantil, na saúde pública e na sociedade portuguesas (1929-1957).	1929-1957	História, História Cultural e das Mentalidades Contemporâneas	UNL	2007
José Joaquim Penedos Amendoeira	Entre preparar enfermeiros e educar em Enfermagem. Uma transição inacabada 1950-2003. Um contributo sócio –histórico.	1950-2003	Sociologia	UNL	2004
Marinha do Nascimento Carneiro	Ajudar a nascer. Parteiras, saberes obstétricos e modelos de formação (séc. XV-XX)	séc. XV-XX	Ciências da Educação	UP	2003

Os períodos em estudo variam entre oito séculos e um evento - os marcos cronológicos são, maioritariamente, do século XX, seguindo-se estudos de longa duração, mais de um século.

Conforme se visualiza na figura 2, dez<sup>41</sup> dos dezasseis estudos reportam ao século XX; três estudos de longa duração, superiores a um século (1143-1973, séc. XV-XX, 1640-1914), e um estudo do séc. XIX a meados de XX (1886-1955), um estudo do século XIX (1821-1852) e um estudo do século XVIII (1755).

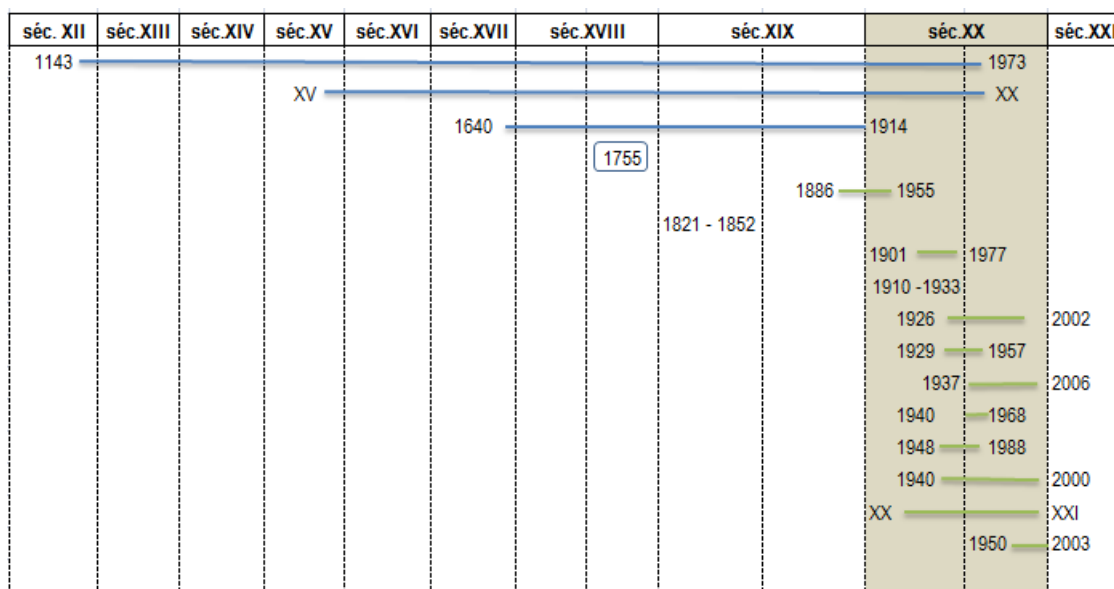


Figura 2 - Períodos cronológicos dos estudos de doutoramento

Assim, os períodos em estudo variam entre 830 anos e um evento, sendo que, numa análise estatística descritiva, a moda seria 70 e 74 anos; a média, nos dez estudos inferiores a um século, é de 50 anos. Quatro estudos abrangem períodos inferiores a 32 anos (24, 28, 29 e 32).

Das realidades estudadas, identificam-se:

- ensino e instituições de ensino- cinco estudos;
- estudos de longa duração - quatro estudos;
- períodos políticos - três estudos [entre o vintismo e a regeneração, da I República à Instauração do Estado Novo e da Guerra da Restauração à Grande Guerra];
- períodos balizados por políticas de saúde e dos cuidados - dois estudos;
- estudo de histórias de vida e relação com a formação e a cidadania;
- um evento- um estudo (terramoto 1955).

Quanto a **dissertações de mestrado**, identificámos 10 (quadro 4) com metodologia histórica.

<sup>41</sup> Dez estudos: 1901-1977, 1910-1933, 1926-2002, 1929-1957, 1937-2006, 1940-1968, 1948-1988, década de 40 - década de 90; XX-XXI, 1950-2003.

Quadro 4. Listagem das dissertações de mestrado [autor, título, período, área do PhD, IES e ano]

Autor	Título	Período	Área Mestrado	IES	Ano
Marília Viterbo de Freitas	Comadres e matronas. Contributo para a História das Parteiras em Portugal.	séculos XIII-XIX	Estudos sobre as Mulheres	UNL FCSH	2008
Ana Loureiro Filipe	Contribuição para o estudo dos periódicos de Enfermagem: traços de perfil do Enfermeiro na Revista Servir (1952-1984).	1952-1984	Ciências da Educação	UNL FCSH	2006
Isabel Quelhas Lima Engrácia Antunes	Cuidados de Enfermagem à família para promoção da saúde da criança: encontro com a história (1888-1988).	1888-1988	Ciências de Enfermagem	UP ICBAS	2005
Natália de Jesus Barbosa Machado	A evolução do exercício profissional de Enfermagem de 1940 a 2000 - Análise numa perspetiva histórica	1940 a 2000	Ciências de Enfermagem	UP ICBAS	2004
Sílvia Teresa Lomelino Ferreira de Sousa Soares	A arte de partejar. Como se ajudava a nascer na Madeira entre 1840-1974.	1840-1974	Comunicação em Saúde	Univ Aberta	2002
Manuel da Costa Godinho	A enfermagem nas Forças Armadas Portuguesas	Finais XIX-1991	Ciências de Enfermagem	UCP	2000
Maria Manuela Barreiros de Sousa	Da formação dos enfermeiros à construção da identidade dos professores de enfermagem	Século XX	Ciências da Educação	UL	1996
Lucília Nunes	Vetores antropológicos da Enfermagem em Portugal (1851-1954)	1851-1954	Ciências de Enfermagem	UCP	1995
Maria José Felícia dos Santos	Panorâmica da evolução histórica da enfermagem em Portugal	1143-1988	Ciências de Enfermagem	UCP	1994
Maria Isabel Soares	Da blusa de brim à touca branca : contributo para a história do ensino de enfermagem em Portugal 1880-1950	1880-1950	Ciências da Educação	UL	1993

As áreas de mestrado foram em Ciências de Enfermagem (5), em Ciências da Educação (3), em Estudos sobre as Mulheres (1) e Comunicação em Saúde (1).

As instituições de ensino superior foram Universidade Católica Portuguesa (3), Universidade de Lisboa (2), Universidade Nova de Lisboa (2), do Porto (2) e Aberta (1).

As teses foram defendidas entre 1993 e 2008 - pelo que há dez anos que não se identificaram estudos históricos neste ciclo de estudos.

Este facto pode ter diversos interpretativos, quer podendo ser associado à mudança nos ciclos de estudo de mestrado que, maioritariamente, visam a formação conducente à aquisição do título de especialista, quer pela possibilidade de realização com trabalho de projeto ou relatório de estágio.

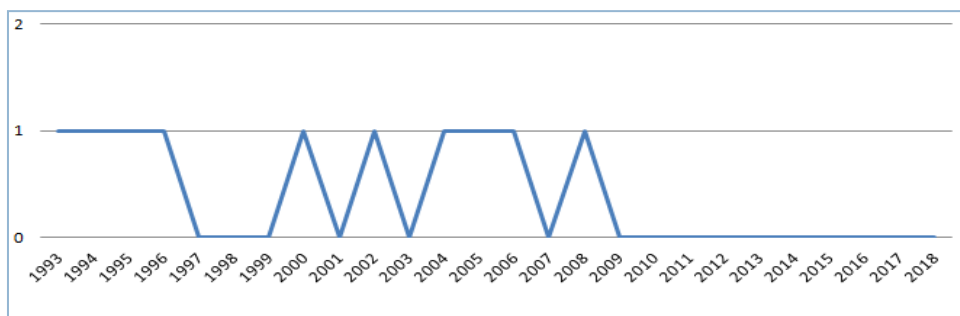


Figura 3 - Curva de distribuição dos mestrados por ano

Os períodos em estudo variam de alguns séculos (oito e sete séculos), a um século (quatro dissertações), a períodos de 70 anos (duas) e entre 31 e 32 anos (duas), conforme se esquematiza na figura 3.

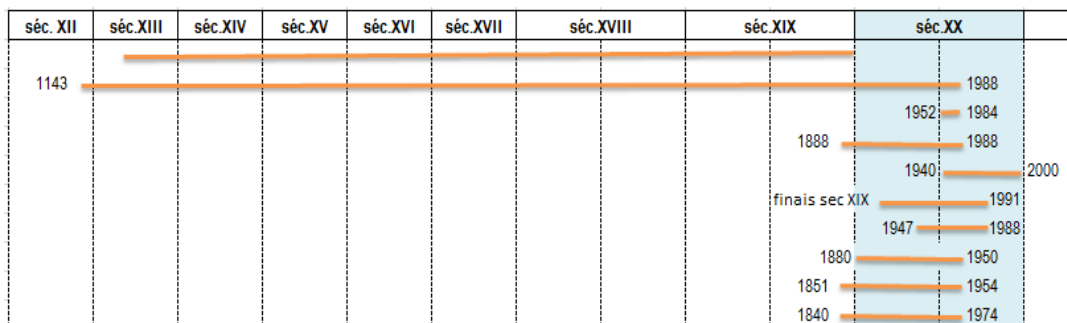


Figura 4 - Períodos cronológicos dos estudos de mestrado

Quanto aos **livros publicados**, identificámos 36 - de traço contextual e longitudinal (7), de casos e história das instituições (17), registo biográfico e de género (7) e relativos a prática clínica (5).

Alguns são relativos a teses de doutoramento [7, Carlos Subtil, Marinha Carneiro, José Amendoeira, Helder Henriques, Manuela Madureira, Helena Racha da Silva, Margarida Vieira], de mestrado [3, Lucília Nunes, Maria Isabel Soares, Viterbo de Freitas], a trabalho de provas públicas [1, Manuela Raposo] ou de sebenta/ manual [2, Bento Nogueira, Manuel Nogueira].

Os livros de história das instituições, sem serem teses ou dissertações (15), apresentam vários autores ou autorias coletivas (11) com casos (4) de autoria individual.

Reportam a escolas [12, Escola de Enfermagem de Braga, Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada, 2 da Escola Superior de Enfermagem Artur Ravara, Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, Escola Superior de Enfermagem de Maria Fernanda Resende, Escola Superior de Enfermagem de S. João, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Escola Superior de Enfermagem de Viseu, Escola Superior de Enfermagem Cidade do Porto, Escola Técnica de Enfermeiras, Escola Superior de Enfermagem Imaculada Conceição], a associação profissional [2, AESOP, OE-SRC]. Assinalam, quase invariavelmente, aniversários.

Existe publicação em livro, autónoma de teses ou de instituições - a maioria em registo biográfico e de género [8, Rosa Serra, José Sampaio Rosa, Fátima Silva & Lídia Bastos, Rui Cavaleiro, Viterbo de Freitas, Susana Torrão, Lucília Escobar] e o livro simbologia [Ernesto da Fonseca]. Esquemáticamente, das 36 obras publicadas, 42% diz respeito a instituições, 27,8% a investigação desenvolvida na esfera académica.

Quadro 5 - Fontes das publicações em livro

investig PhD	investig Mestrado	investig provas/ manual	Instituições (excl teses)	Biográfico (excl teses)	f
7	3	3	15	8	36
19,5%	8,3%	8,3%	41,7%	22,2%	100%

Quanto a **capítulos em obras coletivas** identificámos 7, entre 2006 e 2018. A natureza dos capítulos varia entre análise histórica e revisão de literatura dos estudos (um caso). Dos tipos de publicação é o mais raro, ainda que tenha aumentado nos últimos anos.

Quadro 6 - Identificação dos capítulos por autores, título, cidade, editor e ano

Autores	Capítulo	Cidade	Editor	Ano
Carlos Subtil	O Setembrismo e a Fundação da Saúde Pública	Santarém	Fundação Passos Canavarro	2018
Analisa Candeias	Excesso de pessoas, carência de haveres: o Hospital de Alienados do Conde de Ferreira e a Grande Guerra (1914-1918)	Braga	Lab2PT	2017
Isabel Lage et all	O ensino de enfermagem em Portugal: uma revisão sistemática	Ourense	Educación Editora	2016
Maria Alice Curado et all	Historia de la Enfermería em Portugal	Alicante	Editorial Club Universitari o	2011
Natividade Monteiro	"Pela Pátria e Pela República" As mulheres republicanas na I Guerra Mundial	Lisboa	Edições Colibri	2011
Jorge Alves e Marinha Carneiro	A Saúde Pública em Portugal: Alguns delineamentos administrativos (Da Monarquia à Ditadura Militar)	Braga	CITCEM	2011
José Cunha-Oliveira, Aliete Cunha-Oliveira	A Relação Alienista-alienado nos Inícios do Século XX	Coimbra	Imprensa da Universidade de Coimbra	2006

Quanto aos **artigos publicados em revistas**, obtivemos um total de 115 referências, em diversas revistas nacionais e estrangeiras.

Distribuámos pelos grupos estabelecidos - estudos historiográficos (de traço longitudinal e contextual, de casos e história das instituições, de registo biográfico e de género, relativos a prática clínica), sobre metodologia, conceções e identificação de documentos (conforme quadro 7).

Quadro 7 - Distribuição dos artigos por tipo e ano

	Historiográficos							
	Traço longitudinal e contextual	Casos e história instituições	Registo biográfico e de género	Prática clínica	Metodologia	Conceções	Documentos	Totais
2018	2	1		2		1		4
2017	2		1					3
2016	2	1	3	2				8
2015	4		1	3		1		9
2014	7	3		1			1	14
2013	5	1	2		2			10
2012	2	3	2					7
2011	6					1	1	8
2010	3	3	1					7
2009	1	1	1			1	1	5
2008				1		1	1	3
2007	1	1	2	1		1	1	7
2006		2	1	2				5
2005	1			1				2
2004	1		2	4				7
2003	1		1					2
2002				1				1
2001			4					3
2000	2							2
1999			1	1				2
1998			1	1				2
1995				1				1
1993						1		1
1983						1		1
	40	16	23	21	2	8	5	115

As publicações variam ao longo dos anos, como se visualiza. A maioria são artigos de traço longitudinal e contextual (40), seguindo-se as publicações de registo biográfico e de género (23), os relativos a prática clínica (21) e de casos e instituições (16). Os estudos historiográficos totalizam 100 referências.

É interessante verificar os tempos de início de um determinado grupo - por exemplo, surgem artigos de casos e instituições em 2006 e seguintes. Existe relação entre os artigos publicados e as temáticas e investigações de doutoramento e de mestrado, quer quanto aos autores, quer quanto aos conteúdos.

A distribuição por tipo e ano pode ser visualmente mais explícita - como se apresenta na figura 4. Os artigos de estudos relativos a prática clínica e de registo biográfico foram dos primeiros a serem publicados e os de traço longitudinal e contextual os mais tardios.

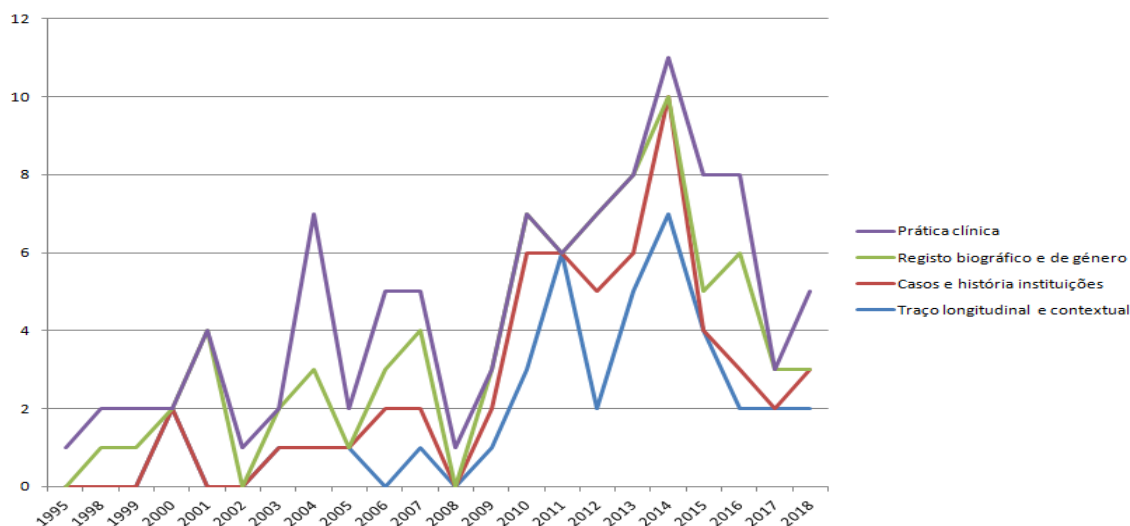


Figura 5 - Distribuição dos artigos por grupo e ano

A seguir, procedemos a análise da distribuição das publicações por revista. Das referências apresentadas na parte I, entendemos dividir a análise em revistas com local de edição nacional e estrangeiro.

No sítio de pesquisa da *Revista de Enfermagem Referência*<sup>42</sup>, da leitura dos registos identificados, aplicando os mesmos critérios de exclusão<sup>43</sup>, resultou a identificação de 21 artigos; verificadas as edições da revista uma a uma, manualmente, o acervo aumentou para 32 artigos (vide Quadro 8), entre 1998 e 2018. Destes 32 artigos, 10 são de autoria de Nídia Salgueiro e 5 são informação sobre documentos - predominam textos alusivos às instituições, acervos e protagonistas da região, especialmente nos primeiros anos da revista.

Quadro 8. Artigos publicados na revista Referência

Autor(es)	Título	Dados public	Ano
Paulo Queirós; António Filho; et all	O cuidado e bom serviço dos enfermeiros em 1821-1822	IV, n.º 4, 15, p. 95-104	2018
Nídia Salgueiro	Da mulher de virtude à enfermeira puericultora.	IV, n.º 6, p. 115-129	2015
Antonio Filho; Fabíola Fortes; Paulo Queirós; et all	Trajetória histórica da reforma psiquiátrica em Portugal e no Brasil	IV, n.º 4, p.117-125	2015
Paula Encarnação et all	A Pessoa em Situação Crítica Helitransportada: história do passado recente e panorama atual	IV, n.º 2, pp.171-183	2014
Manuel Rodrigues; Cristina Louçano	Documento ad usum et beneficium Revista O Enfermeiro Português – 1929-1930	IV, n.º 1, pp. 163-169	2014
Amélia Ferreira et all	Investigação em história de enfermagem: um contributo do passado para o futuro	III, n.º 11, pp. 153-158	2013

<sup>42</sup> Iniciada em 1998, ISSN 0874.028, ISSN e 2182.2883, de periodicidade trimestral, a Revista de Enfermagem Referência está atualmente integrada em Cuiden Plus/Cantárida; BVS; CINAHL; Latindex; Proquest; SciELO; SciELO Citation Index - Web of Science, Thomson Reuters. É divulgada internacionalmente em versão impressa e acessível em política de Open Access em versão digital em <http://www.esenfc.pt/site/index.php?module=rr&target=showPublications>

<sup>43</sup> Exclusão de artigos que realizam um enquadramento histórico breve, focando-se noutra objeto de estudo, ou que não dizem respeito a Portugal. Não obstante o site identificar 61 resultados com pesquisa de "história", excluídas repetições (ex: artigos em português e espanhol ou inglês), estudos relativos a outros países (Cabo Verde, Brasil, Espanha) e biografias não nacionais, foram incluídos 22 artigos. Com pesquisa de «história enfermagem», identificados 4 resultados, dos quais um excluído e os 3 resultantes estavam na lista anterior.

Isabel Fernandes; Manuel Rodrigues	Biografia da Senhora Enfermeira Professora Nídia Salgueiro	III, n.º 10, pp. 179-199	2013
Andreia Pereira; Daniela Cardoso; Manuel Rodrigues	Marcos históricos do ensino e investigação em enfermagem em Coimbra – Séc. XIX – XXI	III, n.º 9, pp. 191-200	2013
Ana Maria Barros Pires	A Liga Republicana das Mulheres Portuguesas e a enfermagem no século XX - leituras na imprensa feminista	III, n.º 8, pp. 171-178	2012
Carlos Lousada Subtil; Margarida Vieira	Os Tratados de Polícia, fundadores da moderna saúde pública (1707-1856)	III, n.º 7, pp. 179-187	2012
Carlos Lousada Subtil; Margarida Vieira	Funções e condições de trabalho de um enfermeiro no Hospital de S. José (meados do século XIX)	III, n.º 5, p. 181-190	2011
Carlos Lousada Subtil; Margarida Vieira	Os primórdios da organização do Programa Nacional de Vacinação em Portugal	III, n.º 4, p. 167-174	2011
Manuel Rodrigues et all	Documento Ad usum et beneficium: A obra “Trajectória histórica e legal da enfermagem”	III, n.º 3, pp. 171-174	2011
Lúcia Macário Lopes; Sandra Pereira dos Santos	Florence Nightingale – Apontamentos sobre a fundadora da Enfermagem Moderna.	III, n.º 2, p.181-189.	2010
Nídia Salgueiro	A antiga Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca e a Direcção Geral dos Desportos do Centro	II, n.º 12 p.113-120	2010
Lúcia Macário Lopes; Manuel Alves Rodrigues	Documento ad usum et beneficium: Os Alienados em Portugal – História e Estatística	II, n.º 11, p.135-140	2009
Lúcia Macário Lopes; Manuel Alves Rodrigues	Apontamentos sobre a obra e o homem que fundou a primeira Escola de Enfermagem de Portugal	I, n.º 10, p.97-106.	2009
Manuel Alves Rodrigues et all	Documento ad usum et beneficium - Curso de Enfermeiros	II, n.º 8, p. 87-90	2008
Nídia Salgueiro	A mestria das mãos: história de umas mãos que cuidam...	II, n.º5, p.93-99	2007
Manuel Alves Rodrigues	Documento ad usum et beneficium Postilla Religiosa, e arte de enfermeiros	II, n.º 4, p. 101-102	2007
Manuel Alves Rodrigues	Ser enfermeiro nos anos 40: Testemunho de José Cortez.	II, n.º 2, p. 83-88.	2006
Nídia Salgueiro	Lares de alunas(os) de enfermagem e de enfermeiras(os) de Coimbra : enquadramento histórico social.	n.º 12, p. 85-95	2004
Aliete Pedrosa	A Enfermagem Portuguesa - referências históricas	n.º 11, p. 69 a 78	2004
Nídia Salgueiro	No Tempo em que se Afiavam Agulhas	n.º 11, p.77-86	2004
Nídia Salgueiro	A Enfermagem e os seus ritos iniciáticos	n.º 10, p. 91-96	2003
Nídia Salgueiro	Enfermagem de bloco operatório - arquivos de memória	Nº 7, p. 77-86	2001
Manuel Úria	Porque vale a pena ser enfermeiro	n.º 6, p. 71-82	2001
Nídia Salgueiro	O vestuário do pessoal de enfermagem (II):o domínio do Branco	n.º 5, pp. 79-87.	2000
Nídia Salgueiro	O vestuário do pessoal de enfermagem (I): do negro ao branco imaculado.	n.º 4, pp. 79-87.	2000
Nídia Salgueiro	As enfermarias - Escola: Laboratórios de enfermagem e serviços piloto.	n.º 2, p. 81-86	1999
Nídia Salgueiro	Serviço Domiciliário Hospitalar - das Brigadas de Educação Sanitária da Família ao Serviço Domiciliário dos HUC.	n.º 1, p. 85-87.	1998
Júlia Fernandes	A Construção do Currículo em Enfermagem - concepções educacionais e pedagógicas: da Normatividade à Autonomia	n.º 0, p. 33-39	1998

No sítio da revista *Pensar Enfermagem*<sup>44</sup>, da leitura dos registos encontrados, resultou um acervo de 12 artigos (vidé Quadro 9), desde 2008; à verificação dos exemplares em papel, não adicionámos mais nenhum artigo.

Os artigos foram publicados entre 2008 e 2016.

<sup>44</sup> Revista semestral, ISSN 0873-8904, indexada no Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) e incluída no catálogo LATINDEX, com versão eletrónica desde junho de 2008.

<b>Quadro 9. Artigos publicados na revista Pensar Enfermagem</b>			
<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Dados public</b>	<b>Ano</b>
António Carlos Carvalho	O Infirmarius, Precursor Medieval do Enfermeiro	Vol. 20, nº 1, 1º sem, p. 68-84	2016
Helena Silva	Percurso e Desafios de uma Investigação sobre a História da Profissão de Enfermagem em Portugal (séc. XIX-XX)	Vol. 19, nº 1, 1º sem, p. 68-84	2015
Ismael Cerqueira Vieira	O Papel das Enfermeiras-Visitadoras na Profilaxia da Tuberculose em Portugal na Primeira Metade do Século XX	Vol. 19, nº 1, 1º sem, p. 19-30	2015
Paulo Joaquim Pina Queirós	Enfermeiros e auxiliares portugueses assalariados em S. Jorge da Mina - Afonso Freyre, Inês, Fernanda, Beatriz e Catarina, pera servirem na Enfermaria	Vol. 18, nº 1, 1º sem, p. 49-65	2014
Óscar Manuel Ramos Ferreira	A Escola Técnica de Enfermeiras (1940-1968)	Vol. 18, nº 2, 2º sem, p. 74-88	2014
Elisa Bernardo Garcia; José Amendoeira	O Curso de Visitadoras Sanitárias em Portugal 1929-1952	Vol. 18, nº 1, 1º sem, p. 77-85	2014
Óscar Manuel Ramos Ferreira	Enfermagem Religiosa no Portugal do Século XX (1901-1950): Detratores e Apologistas, dois Extremos em Confronto	Vol. 18, nº 1, 1º sem, p. 66-76	2014
Ana Maria Barros Pires	"CHAMEM O JOSÉ BERNARDO!" Uma evocação histórica em cinco atos	Vol. 18, nº 1, 1º sem, p. 40-48	2014
Helena Silva; Francisco Vieira	Antecedentes da Formação em Enfermagem no Porto (1855-1883)	Vol. 17, nº 2, 2º sem, p. 35-43	2013
Gato, Ana Paula Nunes, Lucília	Desafios da Investigação da História da Enfermagem: da Sua Visibilidade no Ensino	vol. 17, nº 2, p. 26-34.	2013
Maria Emília Macedo Mendonça; Ana Paula França	História Oral: em Busca de uma Ferramenta para a Investigação em Enfermagem	Vol. 17, nº 2, 2º sem, p. 9-25	2013
Maria Isabel Soares	A Reformas dos serviços de assistência psiquiátrica	Vol 12, nº 2, 2º sem, p.35-51	2008

Quanto à revista *Servir*, com poucos artigos disponíveis online (na maior parte dos casos disponibilizados pelos autores), consultados alguns números em papel, constatam-se quebras na publicação, e informa-se que poderá estar aqui sub-representada.

Identificam-se (cf. Quadro 10) dez artigos, entre 2004 e 2016.

<b>Quadro 10. Artigos identificados na revista Servir</b>			
<b>Autor(es)</b>	<b>Título e endereço</b>	<b>Dados public</b>	<b>Ano</b>
Margarida Vieira	A relevância da ACEPS no percurso histórico da Enfermagem.	vol. 59, nº 1, p. 35-39.	2016
Carlos Subtil	Maria Inês Stilwell, fundadora da ACEPS (1914-2001)	vol. 59, nº 1, p. 40-46	2016
Analisa Candeias et all	Cuidados de enfermagem em saúde mental e psiquiatria no início do século XX.	vol.59, nº 1, p. 47-54	2016
Madalena Cunha, Manuela Ferreira, Graça Aparício, et all	Parto no domicílio em Portugal: das vivências das décadas de 40 a 60 do século XX às recomendações atuais	vol.59, nº 1, p. 55-66	2016
Margarida Vieira, Jorge Ferreira	Investigação histórica: Um instrumento para o desenvolvimento profissional.	Vol. 56, Nº 5-6, p. 167-172	2008
Mª Fátima Marques; Mª Lourdes Costa	O papel da escola na evolução do ensino de enfermagem: 1886-1930	V. 53, nº 5, pp. 226-234.	2005
José Botelho	Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica (4) : alguns contributos para a sua história em Portugal	vol. 52, nº 5 p. 224-231	2004
José Botelho	Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica (3) : alguns contributos para a sua história em Portugal	vol. 52, nº 4 p. 168-178	2004
José Botelho	Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica (2) : alguns contributos para a sua história em Portugal	vol. 52, nº 3 p. 108-118	2004
José Botelho	Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica (1) : alguns contributos para a sua história em Portugal	vol. 52, nº 2 p. 55-64.	2004

As outras publicações, mais dispersas em revistas nacionais, conforme identificamos no quadro 11, totalizam 35 referências.

<b>Quadro 11. Referências de artigos publicados em revistas com editor nacional</b>			
<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Dados public</b>	<b>Ano</b>
<b>Investigação em Enfermagem</b> <sup>45</sup>			
Paulo Queirós et all	Debates parlamentares na 1ª República e no Estado Novo. Levantamento de fontes para o estudo da história de enfermagem	II série, nº 15, p. 56-63.	2017
Luís Lisboa Santos	A enfermagem no contexto da assistência em Portugal até ao início do século XVI.	nº 22, p. 9, 12 pags.	2010
<b>Revista da Ordem dos Enfermeiros</b> <sup>46</sup>			
Lucília Nunes	História da Enfermagem: apoiar a memória, a identidade e o futuro	nº 39, p.30-31	2011
Lucília Nunes	Nursing History in Portugal - História da Enfermagem em Portugal" [ICN Congress, 2009]	nº 35, pp. 40-41	2010
<b>Ler História</b>			
Helena da Silva	Seleção e discriminação dos profissionais de enfermagem durante o Estado Novo (1938-1963)	Nº 60, p. 151-166	2011
<b>Revista Percursos</b>			
Jorge Antunes	A primeira Escola de Enfermagem em Portugal - Um trabalho de investigação e análise.	Ano IV, nº 14, pp.15-19.	2009
Ana Loureiro Filipe	Contribuição para o Estudo dos Periódicos de Enfermagem -Traços de Perfil do Enfermeiro na Revista Servir (1952 - 1984).	Ano 2, nº 5 pp. 4-16	2007
<b>CEM - Cultura, Espaço &amp; Memória</b>			
Helena da Silva	Influências Estrangeiras nos Hospitais Portugueses. O caso da Enfermagem Religiosa (finais do século XIX)	vol. 5, p.63-75	2014
Jorge Alves, Marinha Carneiro	Saúde pública e política. Do «código sanitário» ao regulamento geral de 1901.	vol. 5, p. 27-43	2014
Ismael Cerqueira Vieira	«Em prol do bem comum» o contributo da Liga Portuguesa de Profilaxia Social para a educação higiénica no Porto (1924-1960).	vol. 5, pp. 101-116	2014
<b>Revista Sinais Vitais</b>			
Luís Lisboa Santos	A enfermagem em Portugal no início do século XVI (1504 - 1512).	nº 118, p. 59-65	2015
Maria de Fátima Marques; Maria de Lourdes Varandas	50 anos de evolução do ensino de enfermagem : 1886-1930.	Nº 47, pp. 21-24	2003
<b>Revista EXEDRA</b>			
António Ferreira; Helder Henriques	A Formação de Enfermeiras/os em Portugal (Décadas de 40 a 80 do Séc. XX).	temático, p. 20-28.	2013
<b>Nursing - Revista técnica de Enfermagem</b>			
Marinha Carneiro	Enfermagem de saúde materna e obstétrica - o percurso profissional.	nº 92, p. 9-15.	1995
Eduardo Filipe	A Enfermagem Portuguesa – Passado, presente e futuro.	Ano 6, nº 69, p 7-13.	1993
<b>Enfermagem</b>			
Maria Isabel Soares	António Augusto da Costa Simões (1819-1903). Apontamento biográfico.	n.º 23/24, p.64-69.	2001
Maria Isabel Soares; Marília V. de Freitas	Florence Nightingale 1820-1910.	52, nº 23/24, p. 34-41.	2001
Maria Isabel Soares	Notícia sobre alguns manuais de Enfermagem.	vol. 52, nº 1, p. 43-52.	1996
<b>Revista Estudos do Século XX</b>			
António Ferreira; Helder Henriques	A renovação da Enfermagem em testemunhos sobre o seu ensino nas décadas de 70 e 80 do séc. XX	Nº 14, p. 299-313.	2014
António Ferreira; Helder Henriques	As normas e os valores na construção da identidade profissional da enfermagem portuguesa: décadas de 40 a 80 (séc. XX).	nº 12,	2012
Jorge Alves, Marinha Carneiro	Estado Novo e discurso assistencialista (1933-1944).	Nº 13, p. 333 - 353.	2013
<b>ONCO.NEWS</b>			
Rui Manuel Pinto Costa	Refundando a Enfermagem portuguesa. A Fundação Rockefeller e a Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia nos anos 40.	ano V, nº 19, p. 37-45.	2012
<b>Misericórdia de Braga</b>			

<sup>45</sup> Verificados todos os números desde 2013 - 2ª série 2015 a 2018 [<http://www.sinaisvitais.pt/index.php/revista-investigacao-enfermagem/rie-serie-2>].

<sup>46</sup> Versões digitais anteriores a 2017 só acessíveis a partir de Arquivo.pt.

Ana Paula Macedo	Articulações entre a Escola de Enfermagem e o Hospital de São Marcos de Braga	n.º 6, p. 13-116.	2010
<b>Arquivos do HGSA: Revista de Actualidade Hospitalar</b>			
Teresa Braga Maia; Francisco Vieira	Um Olhar Sobre o Passado: História do Ensino e da Prática da Enfermagem no Hospital Geral de Santo António (1855-1977)	Vol. II, n.º 1, p. 71-90.	2007
<b>Revista Portuguesa de História</b>			
Ana Isabel Silva	Apontamentos para a história da Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca (1881-2004)	n.º 38, pp. 377-398	2006
<b>Revista Enfermagem e Sociedade</b>			
João Mendes	Os primeiros momentos da Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus: Outubro de 1955 a Abril de 1959.	N.º 0, p. 9-21	2006
<b>Revista CEPIHS (Centro de Estudos e Promoção da Investigação Histórica e Social)</b>			
Helena da Silva	As enfermeiras de guerra da Cruzada das Mulheres Portuguesas (1916-1919).	N.º 7, pp. 341-364.	2017
<b>Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher</b>			
Marília Viterbo de Freitas, Natividade Monteiro	Ana José Guedes da Costa.	N.º.33, p.171-177.	2015
<b>História - Revista da Faculdade de Letras – UP</b>			
Marinha Carneiro	Ordenamento Sanitário, Profissões de Saúde e Cursos de Parteiras no Século XIX	n.º 8, p. 317 - 354.	2007
Marinha Carneiro	A nova cultura científica na obstetrícia e seus efeitos profissionais (séc. XIX).	III Série, vol. 6, pp. 69-98.	2005
<b>Fórum Sociológico</b>			
Marinha Carneiro	Em torno de uma profissão feminina: a parteira.	II série, 15/16, p. 67-82.	2006
<b>PsiLOGOS</b>			
Loide Ferreira, et all.	Perspetiva histórica dos cuidados de enfermagem ao doente mental	Vol. 03, n.º1	2006
<b>Boletim do NEPS (Núcleo de Estudos de População e Sociedade)</b>			
Helena da Silva	From mixed nursing schools to a preference for female nursing: the situation in Portugal.	n.º1, p. 40-54.	2007
<b>População e Sociedade</b>			
Marinha Carneiro	A parteira no contexto das artes de curar (sécs. XV-XVIII).	N.º 4, p.123 - 144.	1998
<b>Revista da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras</b>			
Marinha Carneiro	Enfermagem de Saúde Materna no Âmbito do Instituto Maternal – Contextos e Modelos de Formação	n.º 3, pp. 15 - 18.	2002
<b>RIASE - Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento</b>			
Ana Pires	O Hospital Grande de Nossa Senhora da Piedade de Beja. Das origens à análise do seu regimento	vol. 4, n.º 3, p. 1520-30.	2018

Assim, em termos de revistas com edição nacional, identificamos 90 artigos publicados - dos quais, o maior conjunto (54 artigos) em 3 revistas (Referência, Pensar Enfermagem e Servir).

Quanto às revistas com edição estrangeira, somam 25 publicações, em 16 revistas, conforme discriminado no quadro 12.

<b>Quadro 12. Referências de artigos publicados em revistas com editor estrangeiro</b>			
<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Dados public</b>	<b>Ano</b>
<b>Escola Anna Nery Revista de Enfermagem</b>			
Paulo Queirós et all	Debates Parlamentares em Portugal de 1821 a 1910: identificação de fontes para a História da Enfermagem.	vol. 21, n.º 1, p.1-6.	2017
Deybson Borba de Almeida et all	Estereótipos sexistas na enfermagem portuguesa: um estudo histórico no período de 1935 a 1974.	vol. 20, n.º 2, p. 228-235.	2016
<b>História da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE)</b>			
Fernandes, a ; Trunova, a. ; Vicente, c et all	O sismo de 1755: a atuação do enfermeiro na assistência aos feridos de Lisboa.	vol. 8, n.º 1 p. 35-47.	2018
Luis Lisboa Santos et all	História do posicionamento terapêutico nos cuidados de enfermagem em Portugal (século XIV-XIX)	Vol. 8 n.1 p. 27-35.	2017
Paulo Queirós	Contribuição da História da Enfermagem para a construção da	Vol. 6, n.º 2, p.	2015

	identidade profissional [editorial]	167-9.	
Ferraz I, Baixinho C, Rafael H.	Primeiro livro em Portugal escrito por enfermeiro (1741): contribuição para a formação de enfermeiros religiosos	vol. 6, nº 2, p. 288-98.	2015
Luís Lisboa Santos, Viriato Moreira	As Santas Casas da Misericórdia do Distrito de Lisboa e sua contribuição para a História da Enfermagem em Portugal	Vol. 6, nº 1, p. 37-48	2015
Faria, S.; et all	Primórdios da formação e prática de enfermagem em Portugal: Enfermeiros e ajudantes no Hospital Geral de Santo António – Porto (1896-1918)	vol. 2, nº 1, pp.40-62	2011
<b>e-Journal of Portuguese History (e-JPH)</b>			
Francisco Vieira et all	Evolution of Nursing Education in Portugal - a historical analysis of the Nursing School at the Hospital Geral de Santo António in Porto(1896-1947)	Vol. 8, number 1, Summer	2010
<b>Revista Tempos Históricos</b>			
Helena da Silva	Relações de género na enfermagem em Portugal (1886-1955)	v. 16, n. 1, p. 17-34	2012
<b>Revista Educação em Questão</b>			
António Gomes Ferreira; Helder Guerra Henriques	A constituição da profissão dos enfermeiros em Portugal. A Escola de Enfermagem de Castelo Branco (1948-1988)	v. 45, n. 31, p. 7-34	2013
<b>Èa Revista de Humanidades Médicas &amp; Estudios Sociales de la Ciencia y la Tecnología</b>			
Costa, Rui M. P.; Oliveira, Luís A. S.	Norma e desvio no ofício de enfermeiro do Hospital Real da Santa Casa da Misericórdia do Porto (1771-1799).	vol. 8, nº 2, p. 39-76.	2016
<b>Cultura de los Cuidados</b>			
Cristina Lavareda Baixinho et all	Wine in the care of the sick in Portugal from 1701 to 1800.	Vol 22, nº 52, p. 92-101.	2018
Carlos Subtil	Inquietações e incertezas sob o olhar da história da enfermagem.	Ano XXI, nº 48, p. 16-22.	2017
Carlos Lousada Subtil; Margarida Vieira	Expostos, amas, rodeiras e hospitaleiras: personagens dum problema maior da saúde pública entre o vintismo e a regeneração (1820-1852).	Vol. 15, Issue 31, p. 77-84.	2011
<b>Revista de Enfermagem UFPE On Line</b>			
Maria Rosa Silvestre	Breve histórico do Ensino de Enfermagem em Portugal, do século XIX ao século XXI.	vol. 3, nº 3, p. 732 - 740.	2009
<b>Revista da Escola de Enfermagem da USP</b>			
Deybson Borba de Almeida et all	A enfermagem portuguesa: história de vida e militância de Maria Augusta Sousa.	vol. 50, nº 3, p. 495-501.	2016
<b>Revue de la Société Française d'Histoire des Hôpitaux</b>			
Helena da Silva	Histoire de la profession infirmière au Portugal (1886-1955).	Issue 143, p. 9-11.	2012
<b>Bulletin Amades</b>			
Helena da Silva	Soigner à l'hôpital : histoire de la profession infirmière au Portugal (1886-1955)	n.º 84	2011
<b>L'Atelier du Centre de recherches historiques</b>			
Helena da Silva	Soigner à l'hôpital : histoire de la profession infirmière au Portugal (1886-1955)		2010
<b>Revista Mexicana de Historia de la Educación</b>			
Helder Henriques	As escolas e o ensino da enfermagem: aprender a cuidar em Portugal no Estado Novo (décadas de 40-70, séc. XX).	vol. II, núm. 3, p. 47-71.	2014
<b>Nursing Inquiry</b>			
Helena da Silva	Being a male nurse in Portugal during Salazar's dictatorship (1940-70)	nº 20, p. 176-185.	2013
<b>Temperamentvm</b>			
Lucília Nunes	By the hand of Ricoeur and Arendt: Identity and History. Speaking of Historical Memory.	n. 6, p. 1-6	2007
<b>Cogitare Enfermagem</b>			
Felismina Mendes, M <sup>o</sup> Fátima Mantovani	- Ensino de Enfermagem em Portugal: contributos para a sua História	vol. 14, nº 2, p. 374-378.	2009
<b>Cadernos de História da Educação</b>			
António Ferreira; Helder Henriques	A formação de enfermeiros/as e a emergência da Enfermagem em Portugal: décadas de 40 a 60.	v. 11, n. 2, p. 389-406	2012

Seguidamente, e em síntese, organizaram-se as referências de publicações por revista, com número de artigos e anos das respetivas publicações, considerando local de edição nacional (quadro 13) e estrangeiro (quadro 14). A primeira publicação nacional data de

1993 e temos, hoje, 90 artigos em 17 revistas; a primeira publicação em revista internacional foi em 2007, registando-se, hoje, 25 artigos em 17 revistas.

Quadro 13. Identificação geral das revistas nacionais com publicações identificadas

Revista	Publicada por	Nº	Ano
Arquivos do HGSA: Revista de Actualidade Hospitalar	Hospital Geral de Santo António, Porto	1	2007
Boletim do NEPS	Núcleo de Estudos de População e Sociedade da Universidade do Minho	1	2007
CEM - Cultura, Espaço & Memória	CITCEM, Faculdade de Letras, Universidade do Porto	3	2014
Enfermagem	Associação Portuguesa de Enfermeiros	3	1996-2001
EXEDRA	Escola Superior de Educação de Coimbra	1	2013
Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher	Grupo de Investigação Faces de Eva, Estudos sobre a Mulher da FCSH da Universidade Nova de Lisboa	1	2015
Fórum Sociológico	Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade NOVA de Lisboa (CICS.NOVA)	1	2006
História - Revista da Faculdade de Letras	Faculdade de Letras, Universidade do Porto	2	2005-2007
Investigação em Enfermagem	Formasau, Formação e Saúde Lda, Coimbra	2	2007-2010
Ler História	ISCTE - FCT	1	2011
Misericórdia de Braga	Santa Casa da Misericórdia de Braga	1	2010
Nursing - Revista técnica de Enfermagem	Serra Pinto – Edições e Publicações de Revistas	2	1993-1995
ONCO.NEWS	Associação de Enfermagem Oncológica Portuguesa	1	2012
Pensar Enfermagem	Escola Superior Enfermagem Lisboa	12	2008-2016
Percursos	Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico Setúbal	2	2007 - 2009
População e Sociedade	CEPESE - Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade	1	1998
PsiLOGOS	Serviço de psiquiatria do Hospital Fernando da Fonseca	1	2006
Referência	Escola Superior Enfermagem Coimbra	32	1998-2018
Revista CEPIHS (Centro de Estudos e Promoção da Investigação Histórica e Social)	Centro de Estudo e Promoção da Investigação Histórica e Social (Trás-os-Montes e Alto Douro)	1	2017
Revista da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras	Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras	1	2002
Revista Enfermagem e Sociedade	Escola Superior Enfermagem S. João de Deus, Universidade de Évora	1	2006
Revista Estudos do Século XX	Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra – CEIS20	3	2012-2014
RIASE - Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento	Instituto Politécnico de Beja, Instituto Politécnico de Portalegre, Instituto Politécnico de Setúbal, Universidade de Évora, Instituto Politécnico de Castelo Branco e Programa de Enfermagem Grupo de Tordesilhas	1	2018
Revista Ordem dos Enfermeiros	Ordem dos Enfermeiros, Portugal	2	2010-2011
Revista Portuguesa de História	Instituto de História Económica e Social, Universidade de Coimbra	1	2006
Servir	Associação Católica Enfermeiros e Profissionais de Saúde	10	2004-2016
Sinais Vitais	Formasau, Coimbra	2	2003-2015
		90	

Quadro 14. Identificação geral das revistas estrangeiras com publicações identificadas

Revista	Publicada por	Nº	Ano
Bulletin Amades		1	2011
Cadernos de História da Educação	EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia	1	2012
Cogitare Enfermagem	Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná, Brasil	1	2009
Cultura de los Cuidados		3	2011-2018
Eä Revista de Humanidades Médicas & Estudios Sociales de la Ciencia y la Tecnología	Instituto de Estudios en Salud, Sociedad, Ciencia y Tecnología (ISO-CYTE), Buenos Aires, Argentina	1	2016
Educação em questão	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1	2013
e-journal of Portuguese History [e-JPH]	Universidade do Porto e Brown University (EUA)	1	2010
Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro	2	2016-2017
História da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE)	Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn)	6	2011-2018
L'Atelier du Centre de recherches historiques	Centre de Recherches Historiques, laboratoire de l'EHESS et du CNRS	1	2010
Nursing Inquiry	John Wiley & Sons, Australia	1	2013
Revista da Escola de Enfermagem da USP	Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem	1	2016
Revista de Enfermagem UFPE On Line	Master and Doctoral Degree Programs in Nursing, Federal University of Pernambuco, Recife, Brazil.	1	2009
Revista Mexicana de Historia de la Educación	Sociedad Mexicana de Historia de la Educación	1	2014
Revue de la Société Française d'Histoire des Hôpitaux	Société Française d'Histoire des Hôpitaux	1	2012
Temperamentvm	Fundación Index, Espanha	1	2007
Tempos Históricos	Universidade do Oeste do Paraná	1	2012
		25	

A visualização, na figura 5, permite constatar que se foi mantendo o aumento de publicações nacionais entre 2007 e 2015, a que não correspondeu uma manutenção de publicações internacionais, ainda que tenha havido planaltos entre 2011-2012 e 2015-2017.

Desde 2016, verifica-se uma descida nas publicações, tanto nacionais como internacionais, isto não obstante a crescente pressão para publicar, nos últimos anos - o que tanto pode significar retração como tempo de preparação de estudos, a que se poderá suceder uma subida (o que pode ser uma assunção otimista) ou não.

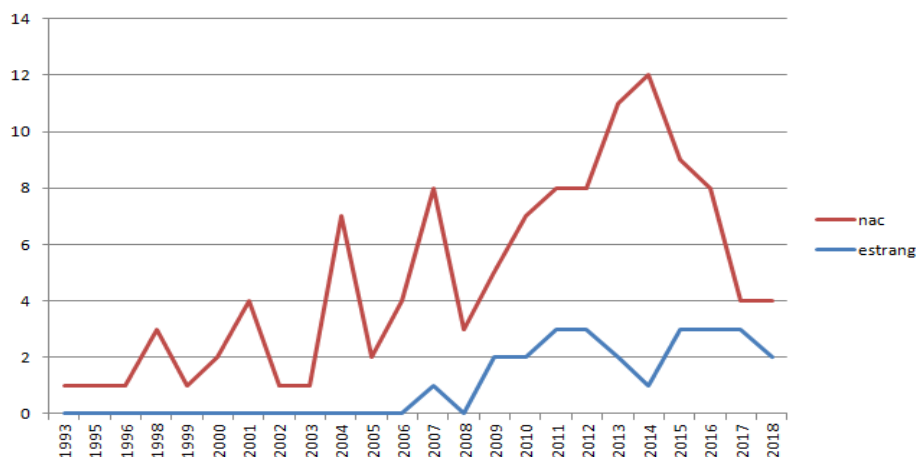


Figura 6 - Distribuição dos artigos publicados por ano e edição nacional e estrangeira

Quantos aos marcos cronológicos referidos nos artigos publicados em revistas (115), excluindo os artigos referentes a biografias singulares, conceções, metodologia, documentos, e extraíndo os que reportam a um determinado período histórico, na análise de fontes primárias e objetivo geral de reconstituição histórica, identificámos 90 referências. Destas, 37 dizem respeito a estudos do século XX, 15 abordam século XIX e XX, 8 no século XIX. Estudos de longa duração, desde XII e até ao século XVIII, totalizam 15.

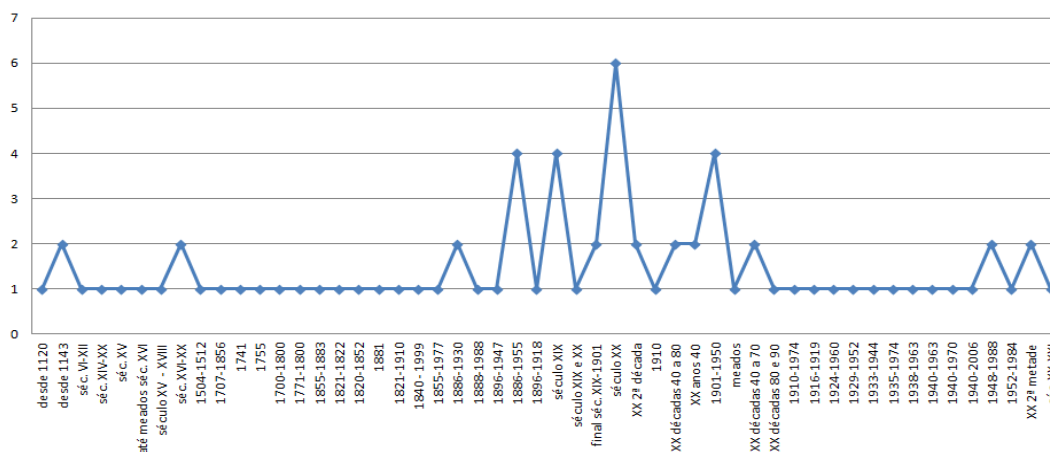


Figura 7 - Distribuição dos artigos publicados conforme os marcos cronológicos identificados

De uma forma mais agrupada, ajustando os marcos cronológicos em séculos, 52 artigos dizem respeito ao século XX, exclusivamente (37) e incluindo estudos de século XIX-XX (15), o que representa 70% do total (vide figura 8).

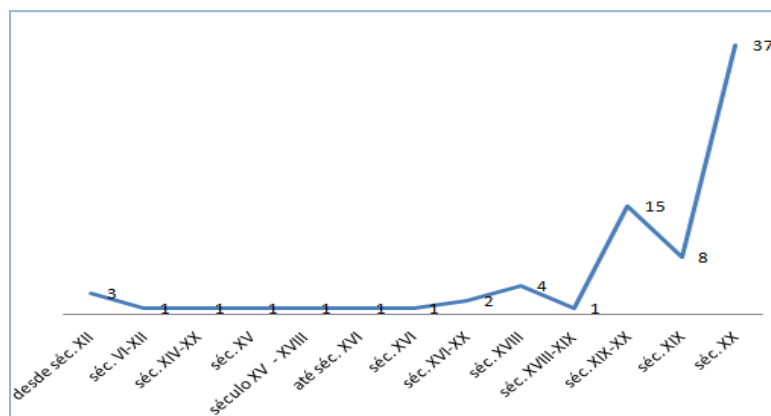


Figura 8 - Distribuição dos artigos publicados agrupando os marcos cronológicos em séculos

Quanto aos **artigos publicados em Livros de Atas** (*Proceedings*), as referências reunidas são relativas a 4 eventos científicos específicos de História de Enfermagem em Portugal e outros 18 eventos, num total de 146.

Procedemos a uma organização conforme os grupos temáticos (vide Apêndice 6), constatando que desta distribuição decorre identificação dos estudos de casos e história das instituições como o mais frequente, seguido do traço longitudinal e contextual.

Quadro 15 - Distribuição dos artigos de Livros de Atas por grupo temático

Historiográficos				Metodologia	Conceções	Total
Traço longitudinal e contextual	Casos e história instituições	Registo biográfico e de género	Prática clínica			
42	58	12	18	4	12	146

Os marcos cronológicos destes artigos (excluindo os de metodologia, conceções e biografias) indicam uma predominância dos estudos do século XX.

Procedendo como fizemos com os artigos publicados em revistas, identificamos visualmente os períodos em estudo, conforme referido nos artigos, e depois agrupando por séculos.

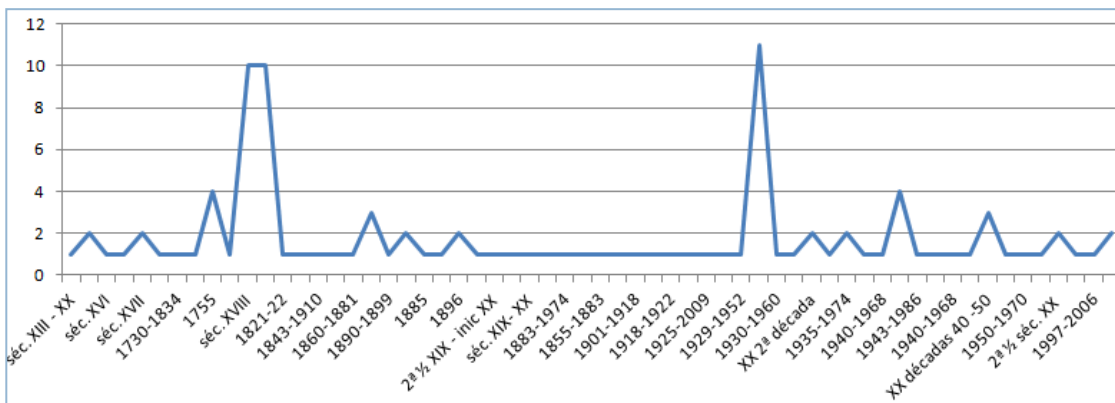


Figura 9 - Distribuição dos artigos de Livros de Atas conforme os marcos cronológicos identificados

De uma forma mais agrupada, ajustando os marcos cronológicos em séculos, 56 artigos dizem respeito ao século XX, exclusivamente (48) e incluindo estudos de século XIX-XX (8); 25 artigos são relativos ao século XIX, 17 a século XVIII e XIX.

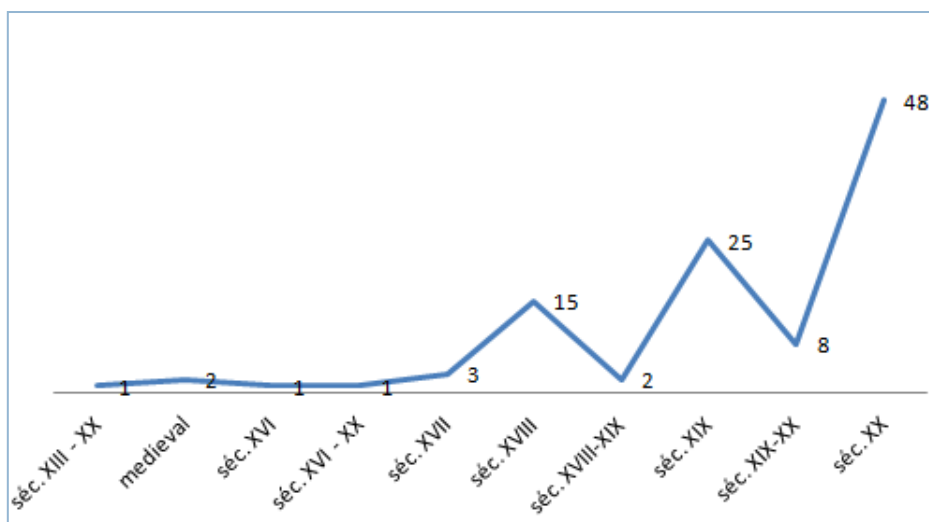


Figura 10 - Distribuição dos artigos publicados agrupando os marcos cronológicos em séculos

Não obstante a diferença numérica e as dissemelhanças temáticas, as imagens das figuras 7 (distribuição por marcos cronológicos dos artigos publicados em revistas científicas) e 9 (relativos aos artigos em livros de atas), são semelhantes no contorno temporal, com a diferença de maior presença do século XVIII nos textos dos Livros de Atas.

## 2. ANÁLISE GLOBAL

Identificámos 349 documentos - 16 teses de doutoramento, 10 dissertações de mestrado, 36 livros, 7 capítulos em obras coletivas, 115 artigos publicados em revistas, 146 artigos em Livros de Atas e 19 de outros documentos e de entidades.



Figura 11 - Caracterização dos estudos historiográficos

Utilizámos uma categorização temática e estrutural em quatro tipos de conteúdos:

i. de traço longitudinal e contextual - estudos que colocam o eixo de análise numa perspetiva ampla, seguindo traços do desenvolvimento da enfermagem ao longo de várias décadas;

ii. centrados em casos e história das instituições na assunção de uma unidade (instituição, situação);

iii. de registo biográfico e de género, reconhecendo premissas da micro-história, inserindo a história individual e de género na dimensão socio-histórica;

iv. relativas a uma dada prática clínica em contexto específico (enfermagem de saúde materna, materno-infantil, parteiras, enfermagem pediátrica, de saúde mental).

A esta organização temática dos estudos historiográficos, associámos categorias para textos sobre metodologia, conceções e identificação de documentos.

O levantamento bibliográfico dos estudos de História de Enfermagem em Portugal reporta referências identificadas entre 1993 e 2018.

Os estudos de História de Enfermagem em Portugal, no âmbito académico, surgiram a partir de 1993, com a realização do Mestrado em Ciências de Enfermagem.

Foram identificadas 16 teses de Doutoramento, entre 2003 e 2016, sendo que os seus autores são igualmente responsáveis pelo aumento de publicações em revistas científicas nos anos anteriores ou da tese, até pelo requisito de publicação que se verifica na preparação do doutoramento.

Metade das teses de doutoramento foram em Enfermagem (8) e os períodos em estudo variam entre oito séculos e um evento - os marcos cronológicos são, maioritariamente, do século XX, seguindo-se estudos de longa duração, mais de um século.

De forma semelhante, das 10 dissertações de mestrado, defendidas entre 1993 e 2008, metade foi em Ciências de Enfermagem (5) e os períodos em estudo variam de alguns séculos

(oito e sete séculos), a um século (quatro dissertações), a períodos de 70 anos (duas) e entre 31 e 32 anos (duas).

No quadro comparativo dos anos de realização, há uma sobreposição entre 2003 e 2008, como se visualiza na figura 12.

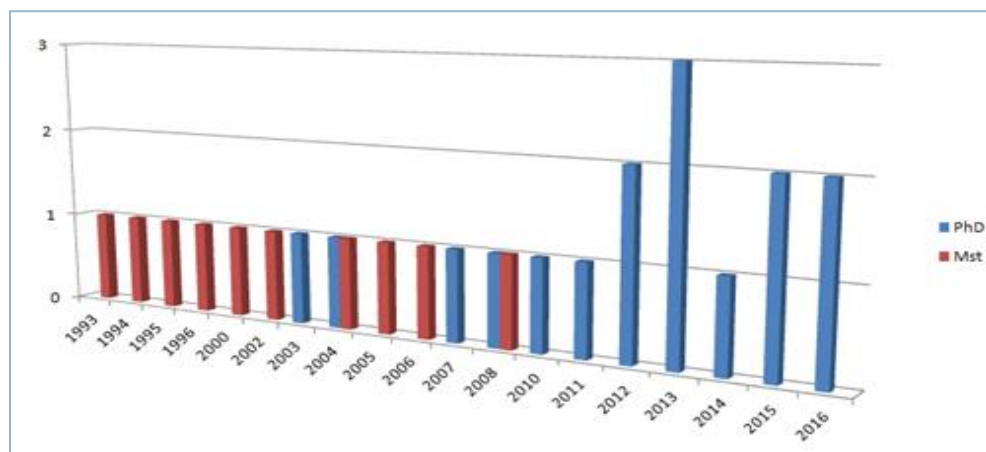


Figura 12 - Distribuição dos doutoramentos e mestrados por anos de realização

Dos livros publicados - de traço contextual e longitudinal (7), de casos e história das instituições (17), registo biográfico e de género (7) e relativos a prática clínica (5) -, alguns decorrentes de teses doutoramento e de mestrado, a maioria versa sobre história das instituições de ensino.

Dada a sua natureza, indo de frisos cronológicos a narrativas autobiográficas, constituem a tipologia de estudos mais heterogénea e de maior subjetividade.

Quanto a capítulos em obras coletivas identificámos 7, entre 2006 e 2018, sendo o tipo de publicação mais raro.

Quanto a artigos publicados em revistas, obtivemos um total de 115 referências - maioritariamente, são artigos de traço longitudinal e contextual (40), seguindo-se as publicações de registo biográfico e de género (23), os relativos a prática clínica (21) e de casos e instituições (16); sobre metodologia (2), conceções (8) e documentos (5) mais residual.

Os artigos de estudos relativos a prática clínica e de registo biográfico foram dos primeiros a serem publicados e os de traço longitudinal e contextual os mais tardios.

No respeitante à distribuição das publicações por revista, identificamos 90 artigos publicados em 27 revistas com edição nacional e 25 publicações em 16 revistas com edição estrangeira.

A primeira publicação nacional data de 1993 e a primeira publicação em revista internacional de 2007. Quanto aos marcos cronológicos, o século XX e século XIX-XX, representam 70% do total.

Quadro 16 - Distribuição das referências pelo ano mais antigo e mais recente

Tipo de referência bibliográfica	Nº	+ antigo	+ recente
1. Teses de doutoramento	16	2003	2016
2. Dissertações de mestrado	10	1993	2008
3. Livros	36	1987	2018
4. Capítulos em obras coletivas	7	2006	2018
5. Artigos	115	1993	2018
6. Artigos em Livros de atas	146	2008	2018
7. Outros documentos e de entidades	19	1996	2018

Quanto aos artigos publicados em Livros de Atas (*Proceedings*), as referências reunidas são relativas a 4 encontros específicos de História de Enfermagem em Portugal e outros 17 eventos, num total de 139.

Identificam-se os estudos de casos e história das instituições como o mais frequente (58) seguido do traço longitudinal e contextual (42), prática clínica (18) e registo biográfico e de género (11); textos relativos a metodologia (4) e conceções (12) sobre a história da Enfermagem em Portugal. Quanto aos marcos cronológicos, o século XX e século XIX-XX, representam 53% do total.

Anote-se que o número de textos de comunicações (livros de atas) é mais elevado que os outros tipos de publicações, não obstante terem sido de início mais tardio - o que poderá ser indutor de erro interpretativo, pois houve comunicações anteriores e em outros eventos, ainda que delas não remanesçam textos, até por não ser hábito, na altura, proceder a organização de livros de atas ou de resumos.

Adicionalmente, verifica-se alguma sobreposição temática em relação aos artigos de revistas e teses, numa compreensão possível que estas comunicações sejam utilizadas em estádios precoces ou intermédios das investigações; em muitos casos, está assinalado que se inscrevem em projetos em curso ou investigações de maior porte em que se incluem.

Quando associamos artigos publicados em revistas e em livros de atas, pelo eventual carácter propedêutico das comunicações em relação a publicações de artigos em revistas científicas, constatamos (vide Figura 13) que existe proximidade quanto aos estudos de traço longitudinal e contextual, mas uma diferença assinalável quanto aos estudos de casos e história de instituições, muito mais presente em livros de atas.

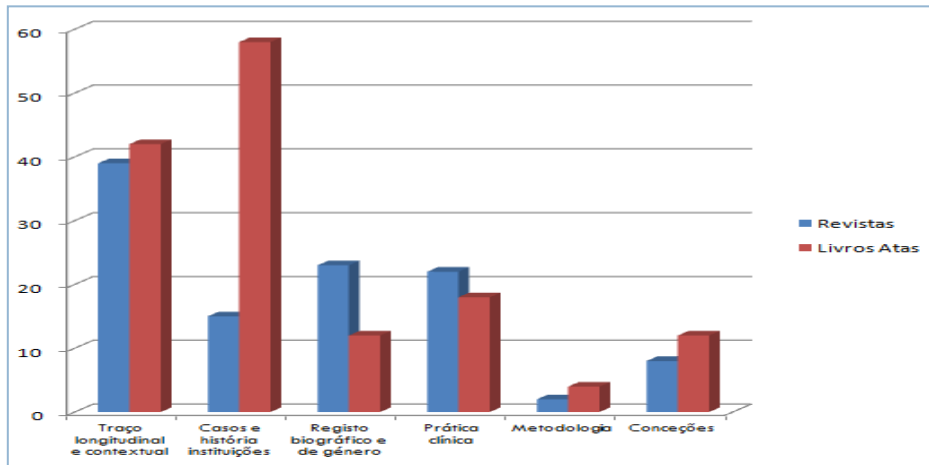


Figura 13 - Distribuição dos artigos de revistas e Livros de Atas pelos grupos temáticos

No que diz respeito aos marcos cronológicos, quando juntamos os estudos historiográficos das teses de doutoramento (16), dissertações de mestrado (10), artigos publicados em revistas (76) e em livros de atas (107), podemos compreender melhor a realidade dos estudos e história de Enfermagem em Portugal - este acervo totaliza 209 referências e a panorâmica cronológico adquire contornos mais nítidos (figura 14).

	XII	XIII	XIV	XV	XVI	XVII	XVIII	XIX	XX	XXI
				1	2	3	20	32	95	
							4		3	
									31	
séc. VI - XII [3]										
					1143 - séc. XX [5]					
				1143 - 1502 [1]						
					XIII - XIX [1]					
						XIII - XX [1]				
							XIV - XX [1]			
								XV - XX [1]		
						XV - XVIII [1]				
								1640 - 1914 [1]		

Figura 14 - Distribuição pelos marcos cronológicos

Como se visualiza na figura 14, há um conjunto de estudos com travessias de decénios e séculos; na sua própria estrutura e temáticas, emerge um traço longitudinal - são, na maioria, textos que assinalam marcos, mudanças, reformas e procuram evidenciar panorâmicas (identificámos 18).

Muitos estudos encontram-se delimitados em períodos políticos e sociais - na Idade Média (1), no início do século XVI (1), nas organizações militares e nas guerras, incluindo os espaços ultramarinos (5), no século XVIII (especialmente o terramoto de 1755), entre o vintismo e a regeneração (7), a I República (9), o Estado Novo (5) e depois do 25 de abril de 1974.

A maioria dos estudos que temos, independentemente da linha cronológica, são de traço longitudinal e contextual, seguidos muito de perto pelos relativos a instituições. E, nestas, o ensino e as escolas assumem relevância particular, quer quanto às instituições em si, quer quanto aos modelos de formação, ao número de vagas, ao ensino de especialidades. Nos estudos de outras instituições, é possível identificar os mais presentes - Hospital Geral de Santo António, Hospital Real da Santa Casa da Misericórdia do Porto, Santas Casas da Misericórdia do distrito de Lisboa, Misericórdia do Porto, Hospital da Bemposta, Hospital Real de Todos os Santos, Hospital de S. José e Anexos, Dispensários da Rainha, Casas dos Pescadores, Liga Portuguesa de Profilaxia Social, enfermaria do Convento de Mafra.

São utilizados documentos diversos, desde regimentos a regulamentos, alguns estudos assentam em periódicos e em diários das sessões das câmaras, dos debates parlamentares.

Os estudos de registo biográfico e de género indagam sobre a identidade, as representações, as relações de género na profissão, com relevância de análise no século XX e o uso de entrevistas, de testemunhos, em recurso à história oral. Estão associados aspetos da formação, da moral profissional, do papel da mulher (no século XIX e XX), a imagem das enfermeiras (na 1ª República) e os estereótipos sexistas (de 1935 a 1974).

Olhando os estudos relativos a prática clínica, sobressaem os da "arte de partejar", das parteiras, associando formação e prática clínica, os estudos sobre os alienados e a assistência psiquiátrica, havendo menos estudos sobre a área materno-infantil e a saúde pública (em ligação à formação e ação das enfermeiras visitadoras) e a reabilitação.

Sem desconsiderar estudos sobre socorro a feridos, sala de operações, primórdios do programa vacinal, e atentando às áreas que correspondem, hoje, a áreas de especialização, a frequência mais elevada de estudos sobre a enfermagem de saúde materna e obstétrica, enfermagem de saúde mental e psiquiátrica, enfermagem comunitária e de saúde pública - que se visibilizam em teses de doutoramento, dissertações de mestrado, artigos em revistas científicas e em livros de Atas.

Sob a temática do exercício profissional, do "papel e funções" dos enfermeiros, os estudos atravessam os séculos, na análise de documentos institucionais (no Hospital Real de Todos os Santos na União Ibérica, quadro funcional do Hospital de S. José e anexos, promoções e gratificações na Misericórdia do Porto).

Quanto aos autores, se é possível identificar um conjunto de estudiosos que são autores de diversos tipos de publicações, também existe um número elevado de aparições únicas, especialmente em artigos em livros de atas.

A listagem de autores visibiliza que existem investigadores cujos nomes se mantêm e publicam na área da História e que alguns autores aparecem uma vez ou duas (eventualmente,

no mesmo evento), com carácter esporádico. E este facto tanto pode atestar um interesse episódico, associado à atividade docente ou profissional, ou uma potencial vitalidade deste domínio de estudos - neste aspeto, a fixação (ou não) dos interessados poderá ser revelador no tempo.

Em termos médios, os grupos de autores nos artigos dos livros de atas são ligeiramente superiores aos dos artigos em revistas científicas - concretamente, 284 participações para 146 textos em livros de atas, sendo que 65 foram de autoria individual (de onde, nos outros 81 casos, registam-se 219 participações, média de 2,7/artigo).

Note-se que, quanto aos artigos publicados em revistas, somam-se 207 participações para 115 artigos, sendo que, destes, 66 foram de autoria individual (de onde, para 49 artigos, houve 141 participações, média de 2,8/artigo).

Anote-se que existe uma percentagem razoável de publicações com autoria singular (57% nos artigos em revistas, 43% nos artigos em livros de atas), e que algumas das produções com dois ou três autores correspondem a trabalhos em fase de doutoramento.

A ajuizar pela distribuição geográfica, alguns grupos de investigadores parecem estar associados a ou em instituições de ensino superior e unidades de investigação, com linhas, grupos ou núcleos de História da Enfermagem. Mas esses detalhes bem como os percursos dos autores, excedem o âmbito desta análise.

## CONCLUSÕES

*A história pode comparar-se a uma columna polygona de mármore. Quem quizer examina-la deve andar ao redor della, contempla-la em todas as suas faces. O que entre nós se tem feito, com honrosas exceções, é olhar para um dos lados, contar-lhe os veios de pedra, medir-lhe a altura por palmos, pollegadas e linhas. E até não sei ao certo se estas indagações se têm aplicado a uma face ou unicamente a uma aresta.*

Alexandre Herculano <sup>47</sup>

Neste e-book apresentou-se o levantamento bibliográfico dos estudos de História da Enfermagem em Portugal, iniciados em âmbito académico em 1993, até ao ano de 2018, inclusive (parte I). Seguidamente (parte II), procedeu-se a caracterização e análise desses estudos identificados. De certa forma, a análise global (capítulo 2 da Parte II) constitui o texto das conclusões, apontando elementos de compreensão dos estudos historiográficos realizados.

Em síntese, identificámos 349 documentos - 16 teses de doutoramento, 10 dissertações de mestrado, 36 livros, 7 capítulos em obras coletivas, 115 artigos publicados em revistas, 146 artigos em Livros de Atas e 19 de outros documentos e de entidades.

Não se iniciaram todos ao mesmo tempo - a própria sequência dos tempos das publicações é interessantes, considerando que o primeiro mestrado e artigos em revistas datam de 1993, o primeiro doutoramento de 2003, os capítulos em obras coletivas de 2006 e os artigos em livros de atas de 2008. Os livros foram publicados antes, a partir de 1989, ainda que a larga maioria esteja associada a instituições de ensino e a assinalar aniversários.

A maior parte dos artigos publicados em revistas científicas são de traço longitudinal e contextual (40, seguindo-se as publicações de registo biográfico e de género (23, os relativos a prática clínica (21) e de casos e instituições (15).

Os artigos de estudos relativos a prática clínica e de registo biográfico foram dos primeiros a serem publicados e os de traço longitudinal e contextual os mais tardios. São residuais os artigos respeitantes a metodologia (2), documentos (5) e conceções (8), representando, conjuntamente, 13% da produção.

---

<sup>47</sup> HERCULANO, Alexandre - Cartas sobre a História de Portugal.1842. In: HERCULANO, Alexandre. **Opúsculos. Tomo V. Controvérsias e Estudos Históricos** (Tomo II). Lisboa: Bertrand, 1846. p. 103. Disponível em BNP digital - <http://purl.pt/718/4/>

Constatamos que nos artigos em Livros de Atas, a tendência foi de haver mais produção nos estudos de casos e história das instituições (58), seguindo-se os de traço longitudinal e contextual (42), prática clínica (18) e registo biográfico e de género (12).

Associando teses, dissertações e artigos, emergiu com clareza a predominância dos estudos de traço longitudinal e contextual, seguidos muito de perto pelos relativos a instituições.

Quanto aos marcos cronológicos, o século XX e século XIX-XX são os mais estudados, o que também se verificou nas teses de doutoramento, embora neste caso haja mais estudos de longa duração, a abrangerem mais de um século.

Em bom rigor, os estudiosos da História de Enfermagem constituem uma comunidade científica pequena, minoritária em relação a outras áreas de desenvolvimento. O que não constitui um fenómeno disciplinar único, dir-se-ia, antes partilhado. E tanto poderá ser por falta de incentivo e suporte (como se constata ao haver apenas um doutoramento que inclui a História de Enfermagem), por falta de interesse assim como por se evidenciar uma cultura científica atualmente mais virada para resultados e indicadores de cuidados.

Interessante será que, daqui a uns anos, se atualize este catálogo e possa ser realizada uma compreensão mais extensiva e de maior longevidade dos estudos de História da Enfermagem em Portugal - que, bem vistas as coisas, começaram em âmbito académico ao nível do mestrado, em 1993.

Ao finalizar, uma palavra de agradecimento a bibliotecárias, documentalistas e funcionários que, em diversas instituições, nos ajudaram a levar a cabo este desiderato.

Reitera-se uma especial referência à Sociedade Portuguesa de História de Enfermagem e à Associação Nacional de História de Enfermagem, pelos esforços desenvolvidos a favor do desenvolvimento e da disseminação da história da Enfermagem em Portugal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARIÈS, Philippe - **O tempo da história**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. ISBN 85-265-0158-5. p.173.
- BRAUDEL, Ferdinand - La Longue durée. *Annales*, 13<sup>e</sup> année, N. 4 (1958), p. 725-753. Disponível em: <[https://www.persee.fr/doc/ahess\\_0395-2649\\_1958\\_num\\_13\\_4\\_2781#ahess\\_0395-2649\\_1958\\_num\\_13\\_4\\_T1\\_0727\\_0000](https://www.persee.fr/doc/ahess_0395-2649_1958_num_13_4_2781#ahess_0395-2649_1958_num_13_4_T1_0727_0000)>.
- CATROGA, Fernando - **Os passos do Homem como restolho do Tempo. Memória e fim do fim da História**. 2<sup>a</sup> ed. Coimbra: Almedina, 2011. p. 113. ISBN 978-40-4614-3.
- CERQUEIRA, Andreia Ferreri *et all* - *Didática em enfermagem: documento orientador de processos de ensino e aprendizagem*. Setúbal: Departamento de Enfermagem ESS-IPS, 2014, ISBN: 978-989-98206-2-3. Disponível em: <[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14207/1/Didatica\\_em\\_Enfermagem\\_Documento\\_Orient.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/14207/1/Didatica_em_Enfermagem_Documento_Orient.pdf)>.
- HERCULANO, Alexandre - Cartas sobre a História de Portugal.1842. In: HERCULANO, Alexandre. **Opúsculos. Tomo V. Controvérsias e Estudos Históricos** (Tomo II). Lisboa: Bertrand, 1846. Disponível em BNP digital < <http://purl.pt/718/4/>>.
- LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Dir.) - **Faire de l'Histoire. I. Nouveaux problèmes**. Paris: FolioHistoire, 1974. ISBN 2070323757.
- LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Dir.) - **Faire de l'Histoire. II. Nouvelles approches**. Paris: FolioHistoire, 1974., ISBN 2070323765.
- LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Dir.) - **Faire de l'Histoire. III. Nouveaux objets**. Paris: FolioHistoire, 1974. ISBN 2070323773.
- LEWENSON, Sandra B. - Historical research in Nursing. In BECK, Cheryl Tatano (Edit) . **Routledge International Handbook of Qualitative Nursing Research**. New York: Routledge Handbooks, 2013.
- MORAIS DE ASSUNÇÃO, Marcello - A História da História em Portugal – Entrevista com Luis Reis Torgal. *Revista de Teoria da História* [Em linha] Ano 8, Volume 15, Número 1 (2016). Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/teoria/article/view/41051>>. ISSN: 2175-5892.
- PERROT, Michelle - **Les femmes ou les silences de l'histoire**. Paris: Flammarion, 1998. ISBN: 9782080673244.
- PINTO, Teresa; ALVAREZ, Teresa - Introdução: História, História das mulheres, História de género. Produção e transmissão do conhecimento histórico. *Revista ex aequo* [Em linha]. N.º 30 (2014), pp. 9-21 (citação p. 9). Disponível em: < <https://exaequo.apem-estudos.org/page/numeros-publicados?lingua=pt> >.
- SILVA, Augusta da - Notas Introdutórias para o Estudo da Teoria da História. *Oficina do Historiador* [Em linha] Vol. 11, N.º 1 (2018), p. 189-206 (cit. p. 193). Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/oficinadohistoriador/article/view/24648>>. e-ISSN: 2178-3748.
- TORGAL, Luís Reis; MENDES, José Amado; CATROGA, Fernando - **História da História em Portugal. Séculos XIX e XX**. Lisboa, Círculo de Leitores, 1996. p. 10. ISBN 972-42-1384-6.

## **GLOSSÁRIO DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

ANHE - Associação Nacional de História de Enfermagem

BNP - Biblioteca Nacional de Portugal

Coord. - Coordenação

doc. - Documento

IPS - Instituto Politécnico de Setúbal

N.º/n.º - Número

OE - Ordem dos Enfermeiros

Org. - Organização

p. - Página

rev. - revisão

SPHE - Sociedade Portuguesa de História de Enfermagem

vol. - Volume

## ÍNDICE DE QUADROS E FIGURAS

	p.
Quadro nº 1 - Lista de repositórios, diretórios e sites pesquisados para localização dos estudos	10
Quadro nº 2 - Distribuição dos estudos identificados, por grupo	12
Figura 1 - Curva de distribuição dos doutoramentos por ano	123
Quadro 3. Listagem das teses de doutoramento [autor, título, período, área do PhD, IES e ano]	124
Figura 2 - Períodos cronológicos dos estudos de doutoramento	125
Quadro 4. Listagem das dissertações de mestrado [autor, título, período, área do PhD, IES e ano]	126
Figura 3 - Curva de distribuição dos mestrados por ano	127
Figura 4 - Períodos cronológicos dos estudos de mestrado	127
Quadro 5 - Fontes das publicações em livro	128
Quadro 6 - Identificação dos capítulos por autores, título, cidade, editor e ano	128
Quadro 7 - Distribuição dos artigos por tipo e ano	129
Figura 5 - Distribuição dos artigos por grupo e ano	130
Quadro 8. Artigos publicados na revista Referência	130
Quadro 9. Artigos publicados na revista Pensar Enfermagem	132
Quadro 10. Artigos identificados na revista Servir	132
Quadro 11. Referências de artigos publicados em revistas com editor nacional	133
Quadro 12. Referências de artigos publicados em revistas com editor estrangeiro	134
Quadro 13. Identificação geral das revistas nacionais com publicações identificadas	136
Quadro 14. Identificação geral das revistas estrangeiras com publicações identificadas	137
Figura 6 - Distribuição dos artigos publicados por ano e edição nacional e estrangeira	138
Figura 7 - Distribuição dos artigos publicados conforme os marcos cronológicos identificados	138
Figura 8 - Distribuição dos artigos publicados agrupando os marcos cronológicos em séculos	139
Quadro 15 - Distribuição dos artigos de Livros de Atas por grupo temático	139
Figura 9 - Distribuição dos artigos de Livros de Atas conforme os marcos cronológicos identificados	140
Figura 10 - Distribuição dos artigos publicados agrupando os marcos cronológicos em séculos	140
Figura 11 - Caracterização dos estudos historiográficos	141
Figura 12 - Distribuição dos doutoramentos e mestrados pro anos de realização	142
Quadro 16 - Distribuição das referências pelo ano mais antigo e mais recente	143
Figura 13 - Distribuição dos artigos de revistas e Livros de Atas pelos grupos temáticos	144
Figura 14 - Distribuição pelos marcos cronológicos	144



## LISTAGEM DE AUTORES

A listagem de autores foi elaborada mantendo a estrutura do e-book, por tipos de publicação.

	Tese PhD	Dissert Mst	Livro	Capítulo	Artigos em revistas	Artigos em livros atas	Outros docs
Aida Cruz Mendes						1	
Albertina Canastra					1	1	
Alexandra Esteves					2	9	
Aliete Pedrosa Cunha-Oliveira				1	1	2	
Aline Di Carla Laitano					1	3	
Amélia Ferreira	1				1	5	
Amélia Simões Figueiredo						1	
Amílcar Carvalho			1				
Ana Isabel Silva			1			1	
Ana Isabel Henriques							3
Ana Leonor Pereira						1	
Ana Loureiro Filipe		1			1		
Ana Maria Barros Pires	1				3	2	
Ana Maria Pacheco			1				
Ana Marta Silva Pinto						1	
Ana Paula Macedo					1		
Ana Paula Almeida Monteiro					2		
Ana Paula França					1	2	
Ana Paula Gato Polido Rodrigues	1				1	4	1
Ana Paula Vieira Monteiro						3	
Ana Sartóris						1	
Analisa Candeias				1	1	6	
Anastasiya Trunova					1	1	
André Pereira						1	
Andreia Sofia Marques Pereira					1		
Angela Sousa Oliva			1				
Ângela Fernandes					1	1	
António Carlos Carvalho					1	1	
António Freitas						2	
António Gomes Ferreira					5		
António José De Almeida Filho					5	3	
António Lopes			1				
António Azevedo Silva			1				
António Pacheco			1				
Beatriz de Mello Côrrea			1				
Beatriz de Oliveira Xavier						1	
Bento Nogueira			1				

Boaventura Silveira			1				
C. Freitas						2	
Cândida Loureiro						1	
Carlos Louzada Subtil	1		1	1	6	5	1
Carolina Vicente						1	
Constança Festas						1	
Christine Hallet						1	
Cristina Gomes					1		
Cristina Lavareda Baixinho					4	10	1
Cristina Louçano					1		
Cristina Rosa Jeremias						1	
Daniela Filipa Batista Cardoso					1		
David Gamanho							
Deybson Borba De Almeida					2	3	
Eduardo Filipe					1		
Elisa Bernardo Garcia	1				1	4	
Elisabete Fonseca						1	
Ema Morais Mariano						1	
Ernesto da Fonseca			1				
Ernesto Jorge Morais						2	
Elvira Ferreira			1				
Fabíola Lisboa da Silveira Fortes					2		
Fátima Braga				1			
Fátima Silva			1				
Felismina Parreira Mendes					1	1	
Fernando Amatal						1	
Filomena Mota						1	
Francisco Vieira					4		
Genival Fernandes De Freitas					1	1	
Gilberto Tadeu Reis Da Silva					2	3	
Graça Aparício					1		
Hélder Manuel Guerra Henriques	1		1		6	1	1
Helena Ferreira da Silva	1				13	5	2
Helga Rafael					3	9	1
Hugo Neves						1	
Ir. Ana Paula Conceição						1	
Irene Vaquinhas						1	
Isabel Bica					1		
Isabel Fernandes					1		
Isabel Ferraz Pereira					3	11	1
Isabel Quelhas Antunes		1					
Isabel Rocha						1	
Ismael Cerqueira Vieira					2	1	
João Mendes					1		
Joana Filipa Fernandes Vilela						1	

Joana Sousa					1	
João Neves-Amado					1	
João Paulo Nunes					1	
João Rui Pita					1	
João Rocha						1
Jorge Antunes				1		
Jorge Eurico Ferreira	1			1	5	
Jorge Fernandes Alves		1	1	2		
.José Carlos Pereira dos Santos					1	
José Cunha-Oliveira			1		2	
José Joaquim Amendoeira	1	1		1	5	
José Manuel Louzada Lopes Subtil					1	
José Manuel Sobra					1	
José Sampaio Rosa		1				
José Rodrigues Botelho				4		1
Juan António Rodriguez Sanchez					1	
Juan D. González-Sanz					1	
Júlia Fernandes				1		
Leandra Lino de Vasconcelos					1	1
Lígia Bastos		1				
Loide Ferreira				1		
Lúcia Macário Lopes				3		
Lúcia Oliveira		1				
Lucília Escobar		1				
Lucília Nunes	1	1		4	6	1
Luís A. S. Oliveira				1	1	
Luis Carvalhinho Lisboa dos Santos	1			4	11	1
Luís Graça						3
Luis Sá				1	5	
Luiz Otávio Ferreira					1	
Luísa Jorge				1		
M Mendonça					2	
M. M. Quintela					1	
M. Silva					2	
M.I Loff.					1	
Madalena Cunha				1		
Mafalda Maia					1	
Manuel Alves Rodrigues				10		
Manuel Fernandes						1
Manuel Nogueira		1				
Manuel Uria				1		
Manuel da Costa Godinho	1					
Manuel Augusto Duarte Mariz					1	
Manuel Fernandes Chaves. 2					2	
Manuela Ferreira				1		

Manuela Almendra				1			
Margarida Vieira			1		6	3	
Maria Alice Curado				1		7	
Maria Angélica de Almeida Peres					4	3	
Maria Arminda Costa			1				
Maria Augusta Sousa						1	
Maria Batata							1
Maria Candeias Pires							1
Maria Carminda Soares Morais	1					2	
Maria Clara Apóstolo Ventura						1	
Maria da Graça Machado			1				
Maria da Conceição Abrunhosa			1				
Maria de Fátima Mantovani					1	1	
Maria de Fátima Mendes Marques					2		
Maria de Lourdes V. da Costa					2		
Maria dos Anjos Pereira Lopes						1	
Maria Eduarda Lalanda Gonçalves			1				
Maria Emília Mendonça					1	1	
Maria Emília Bulcão						1	
Maria Guadalupe Mestrinho						1	
Maria Helena Racha da Silva	1		1				
Maria Helena Almeida e Sousa						1	
Maria Isabel Lage				1	1		
Maria Isabel Soares		1	1	1	4	2	
Maria João Portugal					1		
Maria João Guerra							1
Maria José Bule							1
Maria José Felícia dos Santos		1					
Maria Manuela Barreiros de Sousa		1					
Maria Manuela Melo					1		
Maria Manuela Madureira Mendes	1		1				
Maria Manuela Machado			1				
Maria Manuela Raposo			2				
Maria Manuela Tavares							1
Maria Merícia B. de Jesus						1	
Maria do Rosário Machado	1				1	1	
Maria Teresa Santos						1	
Marília Viterbo de Freitas		1	2	1	2	5	
Marília Rua						2	
Marinha do Nascimento Carneiro	1		2	1	8		
Marina Baptista Pereira					1	7	
Marta Raquel Silva Tavares						1	
Mónica Carvalho Moreira						1	
Miguel Valério da Graça Cruz						1	
Miguel Valente					1	1	

Natália de Jesus Barbosa Machado		1					
Natália Machado						1	
Natividade Monteiro			1	1			
Nídia Salgueiro			1	11			
Odete Araújo				1			
Oscar Ramos Ferreira	1				5	16	2
Patrícia Câmara						1	
Patrícia Firmino					1		
Patrícia Freitas Pereira					1		
Paula Soares Encarnação					1		
Paulo Joaquim Pina Queirós					8	15	
Pedro Florido					1		
P. Morais						2	
P. Pinto					1		
Rafael Bernardes							1
Regina Teixeira de Sousa			1				
Ricardo Almeida					1		
Rosa Serra			1				
Rosa Portela						1	
Rui Cavaleiro			1				
Rui Manuel Pinto Costa					2	2	
Rui Novais				1			
Sandra Pereira dos Santos					1		
Sérgio Gomes						1	
Sílvia Ferreira de Sousa Soares		1					
Sílvia Patrícia Coelho							1
Simão Vilaça				1			
Sirléia de Sousa Almeida					2	2	
Sónia Faria					1		
Susana Branca					1		
Susana Torrão			1				
Teresa Braga Maia					2		
Tânia Cristina Franco Santos					3	3	
Tânia Almeida Silva						1	
Tiago Casaleiro						1	1
Telma Sofia dos Santos Vidinha							
Victor Almeida Santos					1		
Viriato Mascarenhas Moreira					1	11	1
	16	10	43	16	207	284	31



## APÊNDICE I

### REFERÊNCIAS DAS TESES DE DOUTORAMENTO

1. AMENDOEIRA, José Joaquim Penedos - *Entre preparar enfermeiros e educar em Enfermagem. Uma transição inacabada (1950-2003). Um contributo socio-histórico*. Doutoramento em Sociologia. Universidade Nova de Lisboa. 2004. Orientação de Sérgio Grácio.
2. CARNEIRO, Marinha do Nascimento Fernandes - *Ajudar a nascer. Parteiras, saberes obstétricos e modelos de formação (séc. XV-XX)*. Doutoramento em Ciências da Educação. Universidade do Porto, 2003. Orientação de Maria Cristina Tavares Teles da Rocha.
3. FERREIRA DA SILVA, Helena Sofia Rodrigues - *Do curandeiro ao diplomado: história da profissão de enfermagem em Portugal (1886-1955)*. Doutoramento em História, Idade Contemporânea. Universidade do Minho, 2010. Orientação de Jean-Pierre Goubert e Margarida Durães.
4. FERREIRA, Óscar Manuel Ramos - *História da Escola Técnica de Enfermeiras (1940-1968) aprender para ensinar e profissionalizar*. Doutoramento em Educação, História da Educação. Universidade de Lisboa, 2013. Orientação de Justino Magalhães e Áurea Adão.
5. FERREIRA, Jorge Eurico Gonçalves de Sousa - *A missão e a ação dos enfermeiros militares portugueses (Da Guerra da Restauração à Grande Guerra)*. Doutoramento em Enfermagem. Instituto Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, 2013. Orientação de Margarida Vieira.
6. FERREIRA, Maria Amélia Dias - *O socorro às vítimas do Terramoto de Lisboa (1755)*. Doutoramento em Enfermagem. Instituto Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, 2016. Orientação de Alexandra Esteves e Amélia Simões Figueiredo.
7. GARCIA, Elisa Maria Bernardo - *Evolução histórica do ensino de enfermagem de saúde pública (1901-1977)*. Doutoramento em Enfermagem. Instituto Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, 2016. Orientação de José Amendoeira.
8. HENRIQUES, Hélder Manuel Guerra - *Formação, sociedade e identidade profissional dos enfermeiros: a Escola de Enfermagem de Castelo Branco/Dr. Lopes Dias (1948-1988)*. Doutoramento em Ciências da Educação, História da Educação. Universidade de Coimbra, 2011. Orientação de António Gomes Ferreira.
9. LISBOA DOS SANTOS, Luís Fernando Carvalhinho - *Uma história da Enfermagem em Portugal (1143-1973): A constância do essencial num mundo em evolução permanente*. Doutoramento em Enfermagem. Instituto Ciências da Saúde, Universidade Católica, 2013. Orientação de Margarida Vieira.
10. MACHADO, Maria do Rosário Silvestre - *A divulgação do conhecimento em periódicos de enfermagem e a evolução da profissão em Portugal, no século XX e início do século XXI*. Doutoramento em Enfermagem. Instituto Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, 2014. Orientação de Margarida Vieira.
11. MENDES, Maria Manuela Madureira Lebre - *Escola Superior de Enfermagem de S. Vicente de Paulo: 1937-2006: que modelo de formação*. Doutoramento em Enfermagem. Instituto Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, 2015. Orientação de Maria Arminda Costa.

12. MORAIS, Maria Carminda Soares - *Formação, género e vozes de enfermeiras*. Doutoramento em Ciências da Educação. Universidade do Porto, 2008. Orientação de Helena Costa Araújo.
13. PIRES, Ana Maria Barros - *Ser Enfermeira em Portugal. Da I República à Instauração do Estado Novo (1910-1933)*. *Leituras na Imprensa Generalista*. Doutoramento em Enfermagem. Universidade Católica, 2013. Orientação de Lucília Nunes.
14. RACHA DA SILVA, Maria Helena - *Dos Postos de Proteção à Infância aos Dispensários Materno-Infantis. Contribuição para o estudo da Saúde Materno-Infantil, na saúde pública e na sociedade portuguesas (1929-1957)*. Doutoramento em História, especialidade História Cultural e das Mentalidades Contemporâneas. Universidade Nova de Lisboa, 2007. Orientação de Fernando Rosas e Jorge Crespo.
15. RODRIGUES, Ana Paula Gato R. Polido - *Da assistência aos pobres aos cuidados de saúde primários em Portugal: o papel da enfermagem 1926-2002*. Doutoramento em Saúde Pública. Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa, 2013. Orientação de Constantino Sakellarides e Laurinda Abreu.
16. SUBTIL, Carlos Louzada Lopes - *A saúde pública e os enfermeiros entre o vintismo e a regeneração: 1821-1852*. Doutoramento em Enfermagem. Instituto Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, 2015. Orientação de Margarida Vieira.

## APÊNDICE 2

### REFERÊNCIAS DAS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

1. ANTUNES, Isabel Quelhas Lima Engrácia - *Cuidados de Enfermagem à família para promoção da saúde da criança: encontro com a história (1888-1988)*. Mestrado em Ciências de Enfermagem, Instituto Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, 2005. Orientação de Margarida Vieira.
2. BARREIROS DE SOUSA, Maria Manuela - *Da formação dos enfermeiros à construção da identidade dos professores de enfermagem*. Mestrado em Ciências da Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. 1996. Orientação de Rui Canário.
3. FELÍCIA DOS SANTOS, Maria José - *Panorâmica da evolução histórica da enfermagem em Portugal*. Dissertação de Mestrado em Ciências de Enfermagem, Universidade Católica Portuguesa, 1994. Orientação de Toscano Rico.
4. FILIPE, Ana Loureiro - *Contribuição para o estudo dos periódicos de Enfermagem: traços de perfil do Enfermeiro na Revista Servir (1952-1984)*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação - Área de Especialização: Educação, Comunicação e Linguagem, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2006. Orientação de Maria Alcina Lajes.
5. GODINHO, Manuel da Costa - *A enfermagem nas Forças Armadas Portuguesas*. Mestrado em Ciências de Enfermagem, Universidade Católica Portuguesa, 2000. Orientação de Cassiano Reimão.
6. MACHADO, Natália de Jesus Barbosa - *A evolução do exercício profissional de Enfermagem de 1940 a 2000 - Análise numa perspetiva histórica*. Mestrado em Ciências de Enfermagem. ICBAS, UP. 2004. Orientação de Abel Paiva e Silva.
7. NUNES, Lucília - *Vetores antropológicos da Enfermagem em Portugal (1851-1954)*. Mestrado em Ciências de Enfermagem, Universidade Católica Portuguesa. 1995. Orientação de Ione Filipe Pinto e Cerqueira Gonçalves.
8. SOARES, Maria Isabel - *Da blusa de brim à touca branca: contributo para a história do ensino de enfermagem em Portugal 1880-1950*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação - Área de Pedagogia na Saúde. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. 1993. Orientação de António Nóvoa.
9. SOARES, Sílvia Teresa Lomelino Ferreira de Sousa - *A arte de partejar. Como se ajudava a nascer na Madeira entre 1840-1974*. Mestrado em Comunicação em Saúde. Universidade Aberta, 2002.
10. VITERBO DE FREITAS, Marília - *Comadres e matronas. Contributo para a História das Parteiras em Portugal*. Mestrado Estudos Sobre as Mulheres, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2008. Orientação de Zília Osório de Castro.



## APÊNDICE 3

### REFERÊNCIAS DOS LIVROS

1. ABRUNHOSA, Maria da Conceição (Coord.) - **50 anos da Escola Superior de Enfermagem de S. João**. Recordando o passado. Vivenciando o presente. Perspetivando o futuro. Porto: Portodesign, 2005.
2. ALVES, Jorge; CARNEIRO, Marinha - **Olhar o Corpo Salvar a Vida: História do Hospital Geral de Santo António e do Ensino e da Prática Clínica na Instituição**. Porto: Hospital Geral de Santo António, 2007. ISBN: 978-972-8025-81-6.
3. AMENDOEIRA, José - **Uma biografia partilhada da Enfermagem: a segunda metade do século XX (1950-2003): um contributo sócio histórico**. Coimbra: Formasau, 2006. ISBN 972-8485-67-0.
4. Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses - **Os 25 anos da AESOP: uma história, muitas vidas**. Lisboa: Zebra Publicações, 2012. ISBN 978-989-8391-26-1.
5. CARNEIRO, Marinha - **Ajudar a nascer: parteiras, saberes obstétricos e modelos de formação (Século XV-1974)**. Porto: Universidade do Porto, 2008. ISBN: 978-972-8025-81-6.
6. CAVALEIRO, Rui - **Do ENEE à Ordem. Uma visão realista muito particular**. Lisboa: Chiado Editora, 2013. ISBN 978-989-51-0508-3
7. CORRÊA, Beatriz de Mello - **Imagens e memórias da Escola Técnica de Enfermeiras. 1940-1988**. 1ª ed. Loures: Lusodidacta, 2001.
8. ESCOBAR, Lucília - **O sexo das profissões: género e identidade socioprofissional em Enfermagem**. Porto: Afrontamento, 2004. ISBN 9789723606928.
9. **Escola Superior de Enfermagem de Artur Ravara. Breves referências para a sua história**. Comemoração do Centenário (1886-1986). Lisboa: Grafilarte, maio 1987.
10. **Escola Superior de Enfermagem de Viseu. Trinta anos de história. 1974-2004**. Viseu: Digital 3, 2004.
11. Escola Superior de Enfermagem do Porto - **Iluminar a memória, 1896-2017: os rostos que fazem a nossa história**. Porto: ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto, 2017.
12. FONSECA, Ernesto da - **Simbologia dos Emblemas das Escolas de Enfermagem em Portugal: um património da profissão de enfermagem**. Santarém: edição de autor, 2003.
13. GONÇALVES, Maria Eduarda Lalanda; MACHADO, Maria da Graça; RAPOSO, Maria Manuela; MACHADO, Maria Manuela - **Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada: Sua História e Estórias**. Ponta Delgada: Nova Gráfica, 2009.
14. HENRIQUES, Hélder - **Enfermagem em Portugal: Formação e Identidade Profissional - A Escola de Enfermagem Dr. Lopes Dias**. Castelo Branco: RVJ Editores, 2018. ISBN: 978-989-8289-99-5.
15. MADUREIRA, Manuela - **Escola Superior de Enfermagem de São Vicente de Paulo. Uma história ao Serviço da Formação de Enfermagem**. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2017. ISBN: 9789725405758.
16. NOGUEIRA, Bento - **História de Enfermagem** (Para o curso de Enfermagem Geral). Escola de Enfermagem dos Irmãos de S. João de Deus – Telhal. (Década de 60).
17. NOGUEIRA, Manuel - **História da Enfermagem**. 2ª ed. revista, ampliada e ilustrada. Porto: Edições Salesianas, 1990. ISBN: 978-690-225-8.
18. NUNES, Lucília - **Um olhar sobre o ombro. Enfermagem em Portugal (1881-1998)**. Loures: Lusociência, 2003 | 2009. ISBN: 972-8383-30-4.

19. PACHECO, António (coord.); OLIVA, Ângela Sousa; LOPES, António - **Escola Superior de Enfermagem de Maria Fernanda Resende - Memórias de um percurso**. Lisboa: Ensaios, 2005. ISBN 972-99657-0-6.
20. PACHECO, Ana Maria; FERREIRA, Elvira; OLIVEIRA, Lúcia - **Escola de Enfermagem de Braga - Das suas origens à Integração na Universidade do Minho**. Braga, 2012.
21. RACHA DA SILVA, Maria Helena - **Saúde Materno-Infantil em Portugal (1929-1957)**. Loures: Lusodidacta, 2014. ISBN: 9789897480065.
22. RAPOSO, Maria Manuela Dias Silva - **Remexendo o baú de um serviço: contributo para a história do papel da enfermeira nos serviços de proteção materno infantil no distrito de Ponta Delgada**. Ponta Delgada: Secretaria Regional da Educação e Assuntos Sociais e Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada, 2001.
23. ROSA, José Sampaio - **As Damas-Enfermeiras do Corpo Expedicionário português em França, durante a 1ª Grande Guerra (1914-1918)**. Portimão: José Rosa Sampaio, 2014.
24. SALGUEIRO, Nída; CARVALHO, Amílcar - **Do LAEC à sede da SRC da Ordem dos Enfermeiros**. Coimbra: Ordem dos Enfermeiros, Secção Regional do Centro, 2007. ISBN 978-972-9946-5-7.
25. SERRA, Rosa (coord.) - **Nós, Enfermeiras Paraquedistas**. Porto: Fronteira do Caos, 2015. ISBN: 9789898647351.
26. SILVA, Ana Isabel - **A arte de enfermeiro: Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca (1881-2004)**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2006. ISBN: 978-972-8704-99-5.
27. SILVA, António Azevedo, [et. al.] - **Escola Superior de Enfermagem Artur Ravara. Pioneira no Passado, Actuante no Presente, Inovadora no Futuro...121 Anos de História**. Loures: Lusociência, 2007. ISBN: 9789728930417.
28. SILVA, Fátima; BASTOS, Lígia - **Faces e Fases da Enfermagem**. Vila Nova de Famalicão: Editorial novembro, 2013. ISBN: 9789898136688.
29. SILVEIRA, Boaventura; COSTA, Maria Arminda (rev.) - **Escola Superior de Enfermagem Cidade do Porto. Histórias e memórias da ESEnfCP**. Loures: Lusociência, 2003. ISBN: 972-8383-56-8.
30. SOARES, Maria Isabel (1997) - **Da blusa de brim à touca branca - Contributo para a história do ensino de Enfermagem em Portugal 1880-1950**. Lisboa: Educa, Associação Portuguesa de Enfermeiros, 1997. ISBN 972-8036-14-0.
31. SUBTIL, Carlos Louzada Lopes - **A saúde pública e os enfermeiros entre o Vintismo e a Regeneração (1821-1852)**. Porto: Universidade Católica Editora Porto, 2016. ISBN: 978-989-8835-06-2.
32. TEIXEIRA DE SOUSA, Regina - **60 anos ao serviço da formação em Enfermagem. Subsídios para a história da Escola Superior de Enfermagem Imaculada Conceição**. Águeda: Grafilarte-Artes Gráficas Lda, 1998.
33. TORRÃO, Susana - **Anjos na Guerra. A Aventura das Enfermeiras Paraquedistas Portuguesas**. Lisboa: Oficina do Livro, 2011. ISBN: 9789895557806.
34. VIEIRA, Margarida - **Ser Enfermeiro - Da Compaixão à Proficiência**. Universidade Católica Editora, 2008. ISBN: 9789725401958.
35. VITERBO DE FREITAS, Marília - **Comadres e matronas. Contributo para a História das Parteiras em Portugal (séculos XIII-XIX)**. Loures: Lusociência, 2011. ISBN: 978-972-8930-84-4.
36. VITERBO DE FREITAS, Marília - **Vidas de Enfermeiras**. Loures: Lusociência, 2012. ISBN: 9789728930844.

## APÊNDICE 4

### REFERÊNCIAS DOS CAPÍTULOS EM OBRAS COLETIVAS

1. SUBTIL, Carlos - O Setembrismo e a Fundação da Saúde Pública. In **Os Irmãos Passos: da Política ao Poder Local. Os 180 Anos das Reformas Administrativas de 1836**. Santarém: Fundação Passos Canavarro. 2018. LeyaOnline. ISBN / 9789729914843. p. 57-73.
2. CANDEIAS, Analisa - Excesso de pessoas, carência de haveres: o Hospital de Alienados do Conde de Ferreira e a Grande Guerra (1914-1918). In ESTEVES, Alexandra; FERNANDES, Adília; BARBOSA, António; FERNANDES, Sofia; FERRAZ, António Norberto (Org.) - **Políticas sociais em perspetiva (séculos XVII-XX)**. Braga: Lab2PT, 2017. ISBN 978-989-99484-8-8. p. 177-183.
3. LAGE, Isabel; VILAÇA, Simão; ARAÚJO, Odete; ALMENDRA, Manuela; NOVAIS, Rui; BRAGA, Fátima - O ensino de enfermagem em Portugal: uma revisão sistemática. In MEMBIELA, Pedro; CASADO, Natália; CEBREIROS, M<sup>a</sup> Isabel (Edit.) - **Nuevos escenarios en la docencia universitaria**. Ourense: Educación Editora, 2016. ISBN 978-84-15524-32-8. pp. 303 - 307.
4. CURADO, Maria Alice; VITERBO DE FREITAS, Marília; SOARES, Maria Isabel - Historia de la Enfermería em Portugal. In José Siles Gonzalez, Genival Fernandes de Freitas, Taka Oguisso, Paulo Fernando de Souza Campos (Org.). **Cultura de los cuidados. Historia de la enfermería iberoamericana**. Alicante: Editorial Club Universitario. 2011. ISBN 978-84-9948-312-2. p. 381-415.
5. MONTEIRO, Natividade - "Pela Pátria e Pela República" As mulheres republicanas na I Guerra Mundial. In Zília Osório de Castro, João Esteves e Natividade Monteiro (Coord.) **Mulheres na I República. Percursos, conquistas e derrotas**. Lisboa: Edições Colibri, 2011. ISBN: 9789896890889. p. 179-215.
6. ALVES, Jorge; CARNEIRO, Marinha - A Saúde Pública em Portugal: alguns delineamentos administrativos (Da Monarquia à Ditadura Militar). In FERREIRA, Fátima Moura; MENDES, Francisco Azevedo; CAPELA, José Viriato (coord.) – **Justiça na Res Publica (sécs. XIX-XX)**. Ordem, direitos individuais e defesa da sociedade». Braga: CITCEM, 2011. vol. II. p. 33-65.
7. CUNHA-OLIVEIRA, José; CUNHA-OLIVEIRA, Aliete - A Relação Alienista-alienado nos Inícios do Século XX. In PEREIRA, Ana Leonor; PITA, João Rui (coord.) – **Miguel Bombarda (1851-1910) e as Singularidades de uma Época**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2006. ISBN: 978-989-8074-11-9. p. 89-100.



## APÊNDICE 5

### REFERÊNCIAS DOS ARTIGOS EM REVISTAS

1. ALMEIDA, Deybson Borba de; QUEIRÓS, Paulo Joaquim Pina; SILVA, Gilberto Tadeu Reis da, LAITANO, Aline Di Carla; ALMEIDA, Sirléia de Sousa - Estereótipos sexistas na enfermagem portuguesa: um estudo histórico no período de 1935 a 1974. Escola Anna Nery [em linha], vol. 20, nº 2, (2016), p. 228-235.
2. ALVES, Jorge Fernandes; CARNEIRO, Marinha - Saúde pública e política. Do «código sanitário» ao regulamento geral de 1901. CEM, Cultura, Espaço e Memória: Revista do CITCEM [em linha], Jorge Fernandes Alves & Carlota Santos (eds.), vol. 5 (2014), p. 27-43.
3. ALVES, Jorge; CARNEIRO, Marinha - Estado Novo e discurso assistencialista (1933-1944). Revista Estudos do Século XX [em linha]. Nº 13 (2013), pp. 333 - 353.
4. ANTUNES, Jorge - A primeira Escola de Enfermagem em Portugal - Um trabalho de investigação e análise. Percursos, Ano IV, nº 14, (2009) pp.15-19.
5. BAIXINHO, Cristina Lavareda; PEREIRA, Isabel Ferraz; FERREIRA, Oscar Ramos; HENRIQUES, Helga Rafael - Wine in the care of the sick in Portugal from 1701 to 1800. Cultura de los Cuidados [em linha]. Vol 22, nº 52 (2018), pp. 92-101.
6. BORBA DE ALMEIDA, Deybson; REIS DA SILVA, Tadeu, Gilberto; QUEIRÓS, Paulo Joaquim Pina; FERNANDES DE FREITAS, Genival; LAITANO, Aline; ALMEIDA, Sirléia de Sousa; SANTOS, Victor Almeida - A enfermagem portuguesa: história de vida e militância de Maria Augusta Sousa. Revista da Escola de Enfermagem da USP [em linha]. vol. 50, nº 3, (2016), pp. 495-501.
7. BOTELHO, José Rodrigues - Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica (1) : alguns contributos para a sua história em Portugal. Servir. Vol. 52, nº 2 (Mar./Abril 2004), pp. 55-64.
8. BOTELHO, José Rodrigues - Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica (2) : alguns contributos para a sua história em Portugal. Servir. V. 52, nº 3 (Maio/Jun. 2004), pp. 108-118.
9. BOTELHO, José Rodrigues - Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica (3) : alguns contributos para a sua história em Portugal. Servir. V. 52, nº 4 (Jul. /Agos. 2004), pp. 168-178.
10. BOTELHO, José Rodrigues - Enfermagem de saúde mental e psiquiátrica (4) : alguns contributos para a sua história em Portugal. Servir. V. 52, nº 5 (Set./Out. 2004), p. 224-231.
11. CANDEIAS, Analisa; ESTEVES, Alexandra; SÁ, Luís - Cuidados de enfermagem em saúde mental e psiquiatria no início do século XX. Servir. vol. 59, nº 1 (2016), pp. 47-54.
12. CARNEIRO, Marinha - Em torno de uma profissão feminina: a parteira. Forum Sociológico. II Série, n.os 15/16 (2006), pp. 67-82.
13. CARNEIRO, Marinha - A nova cultura científica na obstetrícia e seus efeitos profissionais (séc. XIX). História Revista da Faculdade de Letras Porto, III Série, vol. 6 (2005), pp. 69-98.
14. CARNEIRO, Marinha - A parteira no contexto das artes de curar (sécs. XV-XVIII). População e Sociedade [em linha]. Nº 4, (1998), pp.123 - 144.
15. CARNEIRO, Marinha - Enfermagem de saúde materna e obstétrica - o percurso profissional. Nursing - Revista Técnica de Enfermagem, nº 92 (1995), pp. 9-15.
16. CARNEIRO, Marinha - Enfermagem de Saúde Materna no Âmbito do Instituto Maternal – Contextos e Modelos de Formação. Revista da Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras , nº 3 (2002), pp. 15 - 18.

17. CARNEIRO, Marinha. - Ordenamento Sanitário, Profissões de Saúde e Cursos de Partejas no Século XIX. Revista da Faculdade de Letras – UP, nº 8 (2007), pp. 317 - 354.
18. CARVALHO, António Carlos - O Infirmarius, Precursor Medieval do Enfermeiro. Pensar Enfermagem [em linha]. vol. 20, nº 1 (2016), p.63-78.
19. Costa, Rui M. P; Oliveira, Luís A. S. Norma e desvio no ofício de enfermeiro do Hospital Real da Santa Casa da Misericórdia do Porto (1771-1799). Ä Revista de Humanidades Médicas & Estudios Sociales de la Ciencia y la Tecnología [em linha]. vol. 8, nº 2 (2016), p. 39-76.
20. COSTA, Rui Manuel Pinto - Refundando a Enfermagem portuguesa. A Fundação Rockefeller e a Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia nos anos 40. ONCO.NEWS ano V, nº 19, (2012), pp. 37-45.
21. ENCARNAÇÃO, Paula Soares; MELO, Maria Manuela; LAGE, Maria Isabel - A Pessoa em Situação Crítica Helitransportada: história do passado recente e panorama atual. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. Série IV, nº 2 (2014), pp. 171-183.
22. FARIA, S.; SILVA, H.; BRAGA MAIA, T.; VIEIRA, F., Primórdios da formação e prática de enfermagem em Portugal: Enfermeiros e ajudantes no Hospital Geral de Santo António – Porto (1896-1918), História de Enfermagem: Revista Eletrônica [online], vol. 2, nº 1, Jan-Jul 2011, pp. 40-62.
23. FERNANDES, Isabel; RODRIGUES, Manuel Alves - Uma vida, uma construção de todas as experiências na família, na sociedade e no trabalho. Biografia da Senhora Enfermeira Professora Nídia Salgueiro. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. III Série, nº10, (2013), pp.179-199.
24. FERNANDES, Júlia - A construção do currículo em Enfermagem - concepções educacionais e pedagógicas. Revista Referência, nº 0, (1998), p. 33-39.
25. FERNANDES, A ; TRUNOVA, A. ; VICENTE, C et all , O sismo de 1755: a atuação do enfermeiro na assistência aos feridos de Lisboa. História de Enfermagem Rev eletrônica [em linha]. vol. 8, nº 1 (2018) p. 35-47.
26. FERRAZ, Isabel; BAIXINHO Cristina; RAFAEL, Helga - Primeiro livro em Portugal escrito por enfermeiro (1741): contribuição para a formação de enfermeiros religiosos. História de Enfermagem: Revista Eletrônica [em linha]. vol. 6, nº 2 (2015), p. 288-98.
27. FERREIRA, António Gomes; HENRIQUES, Helder Manuel Guerra - A constituição da profissão dos enfermeiros em Portugal. A Escola de Enfermagem de Castelo Branco (1948-1988) Revista Educação em Questão [em linha]. v. 45, n. 31, (2013), pp. 7-34.
28. FERREIRA, António Gomes; HENRIQUES, Helder Manuel Guerra - A Formação de Enfermeiras/os em Portugal (Décadas de 40 a 80 do Séc. XX). EXEDRA. Número temático de 2013, p. 20-28.
29. FERREIRA, António Gomes; HENRIQUES, Helder Manuel Guerra - A formação de enfermeiros/as e a emergência da Enfermagem em Portugal: décadas de 40 a 60. Cadernos de História da Educação – v. 11, n. 2, (2012), p. 389-406.
30. FERREIRA, António Gomes; HENRIQUES, Helder Manuel Guerra - A renovação da Enfermagem em testemunhos sobre o seu ensino nas décadas de 70 e 80 do séc. XX. Revista Estudos do Século XX. Nº 14 (2014), p. 299-313.
31. FERREIRA, Amélia; CANASTRA, Albertina; ESTEVES, Alexandra - Investigação em história de enfermagem: um contributo do passado para o futuro. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. Ser III, no.11 (2013), pp.153-158.

32. FERREIRA, António Gomes; HENRIQUES, Helder - As normas e os valores na construção da identidade profissional da enfermagem portuguesa: décadas de 40 a 80 (séc. XX). Imprensa da Universidade de Coimbra. Estudos do século XX, nº 12, (2012), p.139-157.
33. FERREIRA, Loide; FIRMINO, Patrícia; FLORIDO, Pedro; JORGE, Luísa - Perspetiva histórica dos cuidados de enfermagem ao doente mental. PsiLOGOS, Hospital Fernando Fonseca, Vol. 03, nº1 (2006).
34. FERREIRA, Óscar - Enfermagem Religiosa no Portugal do Século XX (1901-1950): Detratores e Apologistas, dois Extremos em Confronto. Pensar Enfermagem [em linha]. vol. 18, n.º 1 (2014), p. 66-76.
35. FERREIRA, Óscar Manuel Ramos - Escola Técnica de Enfermeiras (1940-1968). Pensar Enfermagem. vol. 18, n.º 2, (2014), p. 74-88.
36. FILHO, Antonio José de Almeida; FORTES, Fabíola Lisboa da Silveira; QUEIRÓS, Paulo Joaquim Pina [et al] - Trajetória histórica da reforma psiquiátrica em Portugal e no Brasil. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. Série IV, n.º 4, (2015), p. 117-125.
37. FILIPE, Ana Loureiro - Contribuição para o Estudo dos Periódicos de Enfermagem -Traços de Perfil do Enfermeiro na Revista Servir (1952 - 1984). Percursos [em linha]. Ano 2, n.º 5 (2007), p. 4-16.
38. FILIPE, Eduardo - A Enfermagem Portuguesa – Passado, presente e futuro. Nursing - Revista Técnica de Enfermagem. Ano 6, n.º 69 (outubro 1993), p. 7-13.
39. GARCIA, Elisa; AMENDOEIRA, José - O Curso de Visitadoras Sanitárias em Portugal 1929-1952. Pensar Enfermagem [em linha]. vol. 18, n.º 1 (2014), p. 77-85.
40. GATO, Ana Paula; NUNES, Lucília - Desafios da Investigação da História da Enfermagem: da Sua Visibilidade no Ensino. Pensar Enfermagem [em linha]. vol. 17, n.º 2 (2013), p. 26-34.
41. HENRIQUES, Helder Manuel Guerra - As escolas e o ensino da enfermagem: aprender a cuidar em Portugal no Estado Novo (décadas de 40-70, séc. XX). Revista Mexicana de Historia de la Educación [em linha]. vol. II, núm. 3, (2014), p. 47-71.
42. LOPES, Lúcia Macário; PEREIRA DOS SANTOS, Sandra - Florence Nightingale – Apontamentos sobre a fundadora da Enfermagem Moderna. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. III Série, n.º2, (2010), p.181-189.
43. LOPES, Lúcia Macário; RODRIGUES, Manuel Alves - Apontamentos sobre a obra e o homem que fundou a primeira Escola de Enfermagem de Portugal – António Augusto da Costa Simões. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. I Série, n.º10 (2009), p.97-106.
44. LOPES, Lúcia; RODRIGUES, Manuel Alves - Documento *ad usum et beneficium*: Os Alienados em Portugal – História e Estatística. Referência - Revista de Enfermagem, Série - n.º11 - dez. 2009. pp. 135-140.
45. MACEDO, Ana Paula - Articulações entre a Escola de Enfermagem e o Hospital de São Marcos de Braga. Misericórdia de Braga, n.º 6, dezembro 2010, p. 13-116.
46. Madalena Cunha, Manuela Ferreira, Graça Aparício, Isabel Bica et all - Parto no domicílio em Portugal: das vivências das décadas de 40 a 60 do século XX às recomendações atuais. Servir. vol.59, nº 1 (2016), p. 55-66.
47. MAIA, Teresa Braga; VIEIRA, Francisco - Um Olhar Sobre o Passado: História do Ensino e da Prática da Enfermagem no Hospital Geral de Santo António (1855-1977). Arquivos do HGSA: Revista de Actualidade Hospitalar, Vol. II, nº 1 (2007), p. 71-90.

48. MARQUES, Maria de Fátima Mendes; VARANDAS DA COSTA, Maria de Lourdes - O papel da escola na evolução do ensino de enfermagem: 1886-1930. Servir. - Lisboa. - ISSN 0871-2370. - V. 53, nº 5 (set./out. 2005), p. 226-234.
49. MARQUES, Maria de Fátima Mendes; VARANDAS DA COSTA, Maria de Lourdes - 50 anos de evolução do ensino de Enfermagem: 1886-1930. Revista Sinais Vitais. - Coimbra. - ISSN 0872-8844. - Nº 47 (mar. 2003), p. 21-24.
50. MENDES, Felismina Rosa Parreira; MANTOVANI, Maria de Fátima - Ensino de Enfermagem em Portugal: contributos para a sua História. Cogitare Enfermagem, vol. 14, núm. 2, (2009), p. 374-378.
51. MENDES, João - Os primeiros momentos da Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus: outubro de 1955 a abril de 1959. Revista Enfermagem e Sociedade [em linha]. Nº 0 (2006 p. 9-21).
52. MENDONÇA, Maria Emília; FRANÇA, Ana Paula - História Oral: em Busca de uma Ferramenta para a Investigação em Enfermagem. Pensar Enfermagem [em linha]. Vol. 17, n.º 2 (2013), p. 9-25.
53. NUNES, Lucília - História da Enfermagem: apoiar a memória, a identidade e o futuro. Revista da Ordem dos Enfermeiros. Nº 39, (outubro 2011), p. 30-31.
54. NUNES, Lucília - By the hand of Ricoeur and Arendt: Identity and History. Speaking of Historical Memory. Temperamentvm - International Journal for the History of Nursing and Nursing Thinking, n. 6, p. 1-6, 2007.
55. NUNES, Lucília - História da Enfermagem em Portugal. Revista da Ordem dos Enfermeiros. Nº 35, (2010). p. 40-43.
56. PEDROSA, Aliete - A Enfermagem Portuguesa: Referências Históricas. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. nº 11, (março 2004), p. 69-78.
57. PEREIRA, Andreia Sofia Marques; CARDOSO, Daniela Filipa Batista; RODRIGUES, Manuel Alves - Marcos históricos do ensino e investigação em enfermagem em Coimbra – Séc. XIX – XXI. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. nº 9 (2013), p. 191-201.
58. PIRES, Ana - “Chamem o José Bernardo!” Uma evocação histórica em cinco atos. Pensar Enfermagem [em linha]. vol. 18, n.º 1 (2014), p. 40-48.
59. PIRES, Ana Maria Barros - A Liga Republicana das Mulheres Portuguesas e a enfermagem no século XX - leituras na imprensa feminista. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. ser III, n.8 (2012), p.171-178.
60. QUEIRÓS, Paulo - Enfermeiros e Auxiliares Portugueses Assalariados em S. Jorge da Mina - Afonso Freyre, Enfermeyro; Inês, Fernanda, Beatriz e Catarina, pera Servirem na Enfermaria. Pensar Enfermagem [em linha]. vol. 18, n.º 1 (2014), p. 49-65.
61. QUEIRÓS, Paulo Joaquim Pina - Contribuição da História da Enfermagem para a construção da identidade profissional [Editorial]. Hist enferm Rev eletrónica [Internet]. vol. 6, nº 2, (2015), p. 167-9.
62. QUEIRÓS, Paulo Joaquim Pina; FILHO, Antonio José Almeida; MONTEIRO, Ana Paula Almeida; SANTOS, Tânia Cristina Franco; PERES, Maria Angélica de Almeida - Debates Parlamentares em Portugal de 1821 a 1910: identificação de fontes para a História da Enfermagem. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem [em linha]. vol. 21, nº 1 (2017), p.1-6.
63. QUEIRÓS, Paulo Joaquim Pina; FILHO, Antonio José Almeida; MONTEIRO, Ana Paula Almeida; SANTOS, Tânia Cristina Franco; PERES, Maria Angélica de Almeida - Debates parlamentares na 1ª

- República e no Estado Novo. Levantamento de fontes para o estudo da história de enfermagem. Revista de Investigação em Enfermagem [em linha]. II série, nº 15 (2017), p. 56-63.
64. QUEIRÓS, Paulo Joaquim Pina; FILHO, António José de Almeida; PERES, Maria Angélica Almeida; SANTOS, Tânia Cristina Franco; PEREIRA, Marina Baptista; PEREIRA, Patrícia Freitas - O Cuidado e Bom Serviço dos Enfermeiros em 1821-1822. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. vol. 4, nº16 (2018), p 95-104.
65. RODRIGUES, Manuel Alves - Documento *ad usum et beneficium* Postilla Religiosa, e arte de enfermeiros. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. Vol. II, núm. 4, junho, 2007, p. 101-102.
66. RODRIGUES, Manuel Alves - Ser enfermeiro nos anos 40: Testemunho de José Cortez. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. II, n. °2 (2006), p. 83-88.
67. RODRIGUES, Manuel Alves; BRANCA, Susana; PORTUGAL, Maria João - Documento *ad usum et beneficium*: A obra "Trajectória histórica e legal da enfermagem". Referência - Revista de Enfermagem, Série III, n.º3 (2011), p. 171-174.
68. RODRIGUES, Manuel Alves; GOMES, Cristina; ALMEIDA, Ricardo - Documento *ad usum et beneficium*. Curso de Enfermeiros. Referência - Revista de Enfermagem, II Série, n.º8 (2008). p. 87-90.
69. RODRIGUES; Manuel Alves; LOUÇANO, Cristina- Documento *ad usum et beneficium*. Revista O Enfermeiro Português – 1929-1930. Rev. Enf. Ref. Série IV, n.º 1 (2014), p.163-169.
70. SALGUEIRO, Nídia - A enfermagem e os seus ritos iniciáticos. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. Nº. 10 (maio 2003), p. 91-96.
71. SALGUEIRO, Nídia - No Tempo em que se Afiavam Agulhas. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. nº 11 (mar. 2004), p. 79-86.
72. SALGUEIRO, Nídia - A antiga Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca e a Direcção Geral dos Desportos do Centro, na promoção das actividades de natação em Coimbra. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. I Série, n.º12, (2010), p.113-120.
73. SALGUEIRO, Nídia - A mestria das mãos: história de umas mãos que cuidam... Revista de Enfermagem Referência [em linha]. Série II, n. 5 (2007), p. 93-99.
74. SALGUEIRO, Nídia - As enfermarias - Escola: Laboratórios de enfermagem e serviços piloto. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. Nº 2 (mar. 1999), p. 81-86.
75. SALGUEIRO, Nídia - Da mulher de virtude à enfermeira puericultora. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. Série IV, n.º 6 (2015), p. 115-129.
76. SALGUEIRO, Nídia - Enfermagem de bloco operatório - arquivos de memória. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. Nº 7 (nov. 2001), p. 77-86.
77. SALGUEIRO, Nídia - Lares de alunas(os) de enfermagem e de enfermeiras(os) de Coimbra: enquadramento histórico social. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. N.º 12 (nov. 2004), p. 85-95.
78. SALGUEIRO, Nídia - O vestuário do pessoal de enfermagem (I): do negro ao branco imaculado. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. Iª Série, nº 4, (2000), p. 79-87.
79. SALGUEIRO, Nídia - O vestuário do pessoal de enfermagem (II): o domínio do Branco. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. Iª Série, nº 5, (2000), p. 79-87.
80. SALGUEIRO, Nídia - Serviço Domiciliário Hospitalar - das Brigadas de Educação Sanitária da Família ao Serviço Domiciliário dos HUC. Revista de Enfermagem Referência Nº 1 (setembro 1998), p. 85-87.

81. SANTOS, Luís Lisboa - A enfermagem no contexto da assistência em Portugal até ao início do século XVI. Revista Investigação em Enfermagem, nº 22 (2010), p. 9, 12 págs.
82. SANTOS, Luís Lisboa - A enfermagem em Portugal no início do século XVI (1504 - 1512). Sinais Vitais, nº 118 (mar. 2015), p. 59-65.
83. SANTOS, Luís Lisboa; FERREIRA, Óscar; BAIXINHO, Cristina Lavareda - História do posicionamento terapêutico nos cuidados de enfermagem em Portugal (século XIV-XIX) História Enfermagem: Revista eletrônica [em linha]. vol. 8, nº 1 (2018), p. 27-35.
84. SANTOS, Luís Lisboa; MOREIRA, Viriato Mascarenhas - As Santas Casas da Misericórdia do Distrito de Lisboa e sua contribuição para a História da Enfermagem em Portugal. História de Enfermagem: Revista Eletrônica [em linha]. vol. 6, nº 1 (2015) p. 37-48.
85. SILVA, Helena - Percursos e Desafios de uma Investigação sobre a História da Profissão de Enfermagem em Portugal (séc. XIX-XX). Pensar Enfermagem [em linha]. vol. 19, nº 2 (2015), p. 68-84.
86. SILVA, Helena; VIEIRA, Francisco - Antecedentes da Formação em Enfermagem no Porto (1855-1883) Pensar Enfermagem [em linha]. vol. 17, nº 2 (2013), p. 35-43.
87. SILVA, Ana Isabel - Apontamentos para a história da Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca (1881-2004). Revista Portuguesa de História, nº 38 / (2006), p. 377-398.
88. SILVA, Helena - Being a male nurse in Portugal during Salazar's dictatorship (1940-70). Nursing Inquiry, nº 20, (2013), p. 176-185.
89. SILVA, Helena - Histoire de la profession infirmière au Portugal (1886-1955). Revue de la Société Française d'Histoire des Hôpitaux [em linha]. Issue 143, (2012), p. 9-11.
90. SILVA, Helena - Relações de género na enfermagem em Portugal (1886-1955). Revista Estudos Históricos [em linha]. Volume 16, (2012), p. 17 - 39.
91. SILVA, Helena da - As enfermeiras de guerra da Cruzada das Mulheres Portuguesas (1916-1919). Revista CEPIHS (Centro de Estudos e Promoção da Investigação Histórica e Social) [em linha]. Nº 7 (2017), p. 341-364.
92. SILVA, Helena da - From mixed nursing schools to a preference for female nursing: the situation in Portugal. Boletim do NEPS (Núcleo de Estudos de População e Sociedade) nº1, (julho 2007), p. 40-54.
93. SILVA, Helena da - Seleção e discriminação dos profissionais de enfermagem durante o Estado Novo (1938-1963). Ler História [em linha]. nº 60, (2011), p. 161-166.
94. SILVA, Helena da - Soigner à l'hôpital : histoire de la profession infirmière au Portugal (1886-1955) . L'Atelier du Centre de recherches historiques, 2010.
95. SILVA, Helena da, - Soigner à l'hôpital : histoire de la profession infirmière au Portugal (1886-1955). Bulletin Amades [En ligne], 84 (2011).
96. SILVA, Helena da, "Influências estrangeiras nos hospitais portugueses: o caso da enfermagem religiosa (finais do século XIX)", CEM, Cultura, Espaço e Memória: Revista do CITCEM [em linha], Jorge Fernandes Alves & Carlota Santos (eds.), vol. 5 (2014), p. 63-75.
97. SILVESTRE, Maria Rosa dos Santos Pereira - Breve histórico do Ensino de Enfermagem em Portugal, do século XIX ao século XXI. Revista de Enfermagem UFPE On Line, vol. 3, nº 3 (2009), p. 732 - 740.
98. SOARES, Maria Isabel - A Reforma dos Serviços de Assistência Psiquiátrica. Pensar Enfermagem [em linha]. vol. 12, núm. 2 (2008), p. 35-51.

99. SOARES, Maria Isabel - António Augusto da Costa Simões (1819-1903): apontamento biográfico. Enfermagem, 52, nº 23/24 (jul/dez 2001), p. 64-69.
100. SOARES, Maria Isabel - Notícia sobre alguns manuais de Enfermagem. Enfermagem, vol. 52, nº 1 (1996), p. 43-52.
101. SOARES, Maria Isabel; VITERBO DE FREITAS, Marília - Florence Nightingale 1820-1910. Enfermagem, 52, nº 23/24 (jul/dez 2001), p. 34-41.
102. SUBTIL, Carlos - Maria Inês Stilwell, fundadora da ACEPS (1914-2001). Servir. vol. 59, nº 1, (2016), p. 40-46.
103. SUBTIL, Carlos Lousada; VIEIRA, Margarida - Expostos, amas, rodeiras e hospitaleiras: personagens dum problema maior da saúde pública entre o vintismo e a regeneração (1820-1852). Cultura de los Cuidados [em linha]. Vol. 15, Issue 31, (2011), p. 77-84.
104. SUBTIL, Carlos Lousada; VIEIRA, Margarida - Funções e condições de trabalho de um enfermeiro no Hospital de S. José (meados do século XIX). Revista de Enfermagem Referência [em linha]. vol. ser III, no.5, (2011), p. 181-190.
105. SUBTIL, Carlos Lousada; VIEIRA, Margarida - Os primórdios da organização do Programa Nacional de Vacinação em Portugal. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. III Série, nº 4 (2011), p.167-174.
106. SUBTIL, Carlos Lousada; VIEIRA, Margarida - Os Tratados de Polícia, fundadores da moderna saúde pública (1707-1856) Revista de Enfermagem Referência [em linha]. vol. ser III, nº 7 (2012), p.179-187.
107. SUBTIL, Carlos Louzada - Preocupaciones e incertidumbres bajo la mirada de la historia de la enfermería | Inquietações e incertezas sob o olhar da história da enfermagem. Revista Cultura de los Cuidados. Universidade de Alicante. 2º quadrimestre (2017), Ano XXI, nº 48, p. 16-22.
108. URIA, Manuel - Porque vale a pena ser enfermeiro. Revista de Enfermagem Referência [em linha]. Nº. 6 (maio 2001), p. 71-82.
109. VIEIRA, F; SILVA, H., PINTO, P. - Evolution of nursing education in Portugal: a historical analysis of the Nursing School at the Hospital Geral de Santo António in Porto (1896-1947). E-journal of Portuguese History. vol. 8, nº 1, (2010), p. 48-59.
110. VIEIRA, Ismael Cerqueira - «Em prol do bem comum» o contributo da Liga Portuguesa de Profilaxia Social para a educação higiénica no Porto (1924-1960). CEM, Cultura, Espaço e Memória: Revista do CITCEM [em linha]. Jorge Fernandes Alves & Carlota Santos (eds.), vol. 5 (2014), p. 101-116.
111. VIEIRA, Ismael Cerqueira - O Papel das Enfermeiras-Visitadoras na Profilaxia da Tuberculose em Portugal na Primeira Metade do Século XX. Pensar Enfermagem [em linha]. Vol. 19, N.º 1 (2015) p.19-30.
112. VIEIRA, Margarida - A relevância da ACEPS no percurso histórico da Enfermagem. Servir. vol. 59, nº 1, (2016), p. 35-39.
113. VIEIRA, Margarida; FERREIRA, Jorge de Sousa - Investigação histórica: um instrumento para o desenvolvimento profissional. Servir. Vol. 56, Nº 5-6 (set. Out. 2008), p. 167-172.
114. VITERBO DE FREITAS, Marília; MONTEIRO, Natividade - Ana José Guedes da Costa. Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher [em linha]. N.º 33 (2015), p.171-177.



## APÊNDICE 6

### DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS EM LIVROS DE ATAS

#### De traço longitudinal e contextual

1. A permanência do essencial da enfermagem ao longo do século XX - *Luís Lisboa Santos*. Atas SPHE, 2017
2. A imagem das enfermeiras no início do século XX – um esboço comparativo. *Ana Pires*. Atas SPHE, 2017
3. A divulgação do conhecimento nos periódicos de enfermagem portugueses - o percurso de 1925 - 2009 - *Maria do Rosário Silvestre Machado*. Atas SPHE, 2017
4. Assistência, enfermagem e poliomielite na revista hospitalidade (1950-1970) - *Ana Leonor Pereira; Juan António Rodriguez Sanchez; João Rui Pita*. Atas SPHE, 2017
5. Enfermeiros para o Lazareto de Lisboa - *Marina Baptista Pereira; Patrícia Freitas Pereira; Paulo Joaquim Pina Queirós*. Atas SPHE, 2017
6. Enfermagem na câmara dos pares do reino e na câmara dos senhores deputados em 1880 - *Patrícia Freitas Pereira; Marina Baptista Pereira; Paulo Joaquim Pina Queirós*. Atas SPHE, 2017
7. Enfermagem militar e serviço de saúde do ultramar nas câmaras de Representantes em 1880 - *Paulo Joaquim Pina Queirós; Patrícia Freitas Pereira; Marina Baptista Pereira*. Atas SPHE, 2017
8. A história das escolas de enfermagem nos websites das instituições de formação de enfermeiros em Portugal - *João Neves-Amado; Constança Festas; Carlos Louzada Subtil*. Atas SPHE, 2017
9. A Enfermagem na Misericórdia do Porto no final do século XIX: reconhecimento do mérito, promoções e gratificações - *Viriato Moreira, Luís Lisboa Santos*. ANHE, 2017.
10. Para os enfermeiros do Séc. XVII: Luz da Medicina, pratica racional, e methodica, guia de enfermeiros, directorio de principiantes - *António Freitas, Lucília Nunes* ANHE, 2017.
11. O papel do enfermeiro-mor na reforma do Hospital Real de Todos os Santos após o terramoto de 1755 - *Ângela Fernandes, Carolina Vicente, Miguel Valente, Anastasiya Trunova, Helga Rafael, Isabel Pereira* ANHE, 2017.
12. Os diários das sessões das câmaras de representantes na Monarquia Constitucional. Fontes para a história da Enfermagem no séc. XIX - *Paulo Joaquim Pina Queirós*. ANHE, 2017.
13. Problemas recorrentes da saúde pública em Portugal na primeira metade do século XIX - *Carlos Louzada Subtil*. ANHE, 2017.
14. Desafios sanitários do Séc. XIX e o desenvolvimento da Enfermagem: O caso da Sífilis - *Aliete Cunha-Oliveira, José Cunha-Oliveira, Paulo Joaquim Pina Queirós*. ANHE, 2017.
15. As instituições na assistência às populações: a enfermagem, a assistência moral e a assistência sanitária - *Beatriz de Oliveira Xavier*. ANHE, 2017.
16. Enfermagem nos espaços ultramarinos portugueses nos finais do século XIX - *Elisabete Pinheiro Alves Mendes Fonseca*. ANHE, 2017.
17. Enfermagem na câmara dos pares do reino e camara dos senhores deputados da nação portuguesa em 1883 - *Patrícia Freitas Pereira, Marina Baptista Pereira, Paulo Joaquim Pina Queirós*. ANHE, 2017.
18. Enfermeiros e Enfermagem nos Diários das Câmaras dos Pares e dos Senhores Deputados em 1893 - *Marina Baptista Pereira, Patrícia Freitas Pereira, Paulo Joaquim Pina Queirós*. ANHE, 2017.
19. Ocupações e profissões da saúde em (re)configuração, anos 1821-22 - *Paulo Joaquim Pina Queirós, Marina Baptista Pereira, Patrícia Freitas Pereira*. ANHE, 2017.
20. O tema enfermagem nos debates parlamentares em 1885 - *Paulo Joaquim Pina Queirós, Patrícia Freitas Pereira, Marina Baptista Pereira*.
21. Enfermagem de Saúde Pública e Políticas de Saúde em Portugal (1900-1950) - *Ana Paula Gato*. ANHE, 2016.
22. O *infirmarius*: origens medievais do enfermeiro - *António Carlos do Carmo Carvalho*. ANHE, 2016.
23. A Valorização da Enfermagem Feminina em Portugal no Início do Século XX - *Ana Pires*. ANHE, 2013
24. A Enfermagem Perante o Progresso da Medicina Moderna (1946-1974) - *Rosa Portela, Filomena Mota*. ANHE, 2013

25. A Evolução do Exercício Profissional de Enfermagem de 1940 A 2000 - Análise numa perspetiva histórica - *Natália Machado* ANHE, 2013
26. A representação social de ser enfermeiro e professor: percursos e mudanças na profissão de professor de enfermagem - *Maria Guadalupe Mestrinho* ANHE, 2013
27. Desafios da Investigação da História da Enfermagem: da sua visibilidade no ensino - *Lucília Nunes, Ana Paula Gato* ANHE, 2013
28. Historiando a Enfermagem: um olhar sobre a imprensa escrita da Madeira (1997-2006) - *Patrícia Câmara, Maria Merícia Bettencourt de Jesus* ANHE, 2013
29. Antecedentes da formação em enfermagem no Porto (1855-1883) - *Helena da Silva* ANHE, 2013
30. Enfermagem religiosa no Portugal do século XX (1901-1950): detratores e apologistas, dois extremos em confronto - *Óscar Ferreira* ANHE, 2013
31. Assistência – Cuidar o enfermo na Idade Média - *Ana Marta Silva Pinto* ANHE, 2013
32. Recursos financeiros afetos à beneficência e saúde pública em Portugal, na primeira metade do séc. XIX - *Carlos Subtil*. SIE, 2016.
33. Enfermagem na Câmara dos Pares do Reino e na Câmara dos Senhores Deputados da Nação Portuguesa em 1896 - *Paulo Joaquim Pina Queirós, Antonio José de Almeida Filho, Ana Paula Teixeira de Almeida Vieira Monteiro, Tânia Cristina Franco Santos, Maria Angélica de Almeida Peres*. p.243. EIA-PLOP, 2016
34. O Ensino da Enfermagem: De Nightingale a Bolonha - *Manuel Fernandes Chaves*. FE-FN, 2016
35. Manuais para as Práticas dos enfermeiros no Antigo Regime - *Carlos Lousada, Margarida Vieira*. Barcelona, 2015.
36. Impacto e conseqüências do terramoto de 1755 fora de Portugal - *Amélia Ferreira; Alexandra Esteves; Amélia Simões Figueiredo*, SINR
37. El Contexto Sociopolítico en el desarrollo de la Enfermería en Portugal - *Joana Sousa, Hugo Neves, Isabel Rocha, Mafalda Maia*. p. 259-270. Barcelona, 2015.
38. A concepção do homem e do corpo humano nos manuais para a prática dos enfermeiros no Antigo Regime - *Carlos Lousada Lopes Subtil, Margarida Maria da Silva Vieira*. EIA, 2011
39. Fighting for the nursing profession in Portugal (1930-1960) - *Helena da Silva*. HM, 2010.
40. Nursing transitions in Portugal – second half of 20th century - *José Amendoeira*. HN, 2010
41. The Portuguese nursing evolution: recent landmarks - *Ernesto Jorge Morais*. HN, 2010
42. Heath Care in Portugal from 13th Century to 20th Century - *Maria Alice dos Santos Curado, Marília Pais Viterbo de Freitas*. HN, 2010

#### **Casos e história das instituições**

43. Cuidados na doença e serviços assistenciais: do renascimento à democratização da saúde: o caso de Florence Nightingale - *Aliete Cunha-Oliveira; José Cunha-Oliveira*, SPHE, 2017
44. Notes on hospitals (1863): uma fonte para o estudo do hospital da bemposta - *Óscar Manuel Ramos Ferreira*. ANHE, 2017.
45. O Hospital de Santo António na construção da identidade dos enfermeiros no último quartel do século XIX - *Helena Sofia Rodrigues Ferreira Da Silva*. ANHE, 2017.
46. A Misericórdia Do Porto e os Salários do Pessoal de Enfermagem no final do século XIX - *Viriato Mascarenhas Moreira, Luís Fernando Carvalhinho Lisboa Dos Santos*. ANHE, 2017.
47. Os enfermeiros no início da segunda metade do século XIX nos hospitais de Guimarães e de setúbal. Longa distância, proximidade das intervenções. Uma reflexão - *Luís Lisboa Dos Santos, Viriato Mascarenhas Moreira*. ANHE, 2017.
48. As Dominicanas de Santa Catarina de Sena nos Dispensários da Rainha - *Ana Paula Gato Rodrigues Polido Rodrigues*. ANHE, 2017.
49. Museu virtual da Escola Superior De Enfermagem De Lisboa: um contributo na preservação da memória da enfermagem - *Maria Alice dos Santos Curado*. ANHE, 2013
50. O ensino de enfermagem de saúde pública na reforma de 1965 no curso de enfermagem geral, em Portugal - *Elisa Garcia; José Amendoeira*. ANHE, 2016.
51. O internato das alunas de enfermagem enquanto locais de formação moral e profissional - *Viriato Mascarenhas Moreira, Luís Lisboa Santos*. ANHE, 2016.
52. O Hospital Real de Todos os Santos: administração, espaços e servidores durante a União Ibérica (Segunda déc. do Séc. XVII) - *Óscar Ferreira*. ANHE, 2016.

53. O ensino de enfermagem no Porto e em Lisboa (1918 – 1922): Semelhanças e Diferenças - *Luís Lisboa Santos; Viriato Mascarenhas Moreira*. ANHE, 2016.
54. A antecipação das questões éticas por Filosofia da Educação: a leitura dum programa de enfermagem - *Maria Teresa Santos*. ANHE, 2016.
55. A moral profissional da enfermeira em 1937 na perspetiva de Isabel D' Orey - *Luís Lisboa Santos; Viriato Mascarenhas Moreira*. ANHE, 2016.
56. As funções dos enfermeiros em hospitais de pequenas dimensões na década de 30 do século XX - *Viriato Mascarenhas Moreira, Luís Lisboa Santos*. ANHE, 2016.
57. Da admissão à alta: o percurso dos doentes e o papel dos enfermeiros no Hospital Real de Todos os Santos durante a União Ibérica (1616-1617) - *Óscar Ferreira* ANHE, 2016.
58. Enfermagem nos Diários das Sessões das Câmaras de Representantes em Portugal: Da Monarquia Constitucional ao fim do Estado Novo (1821-1974) - *Paulo Joaquim Pina Queirós; António José de Almeida Filho; Ana Paula Teixeira de Almeida Vieira; Maria Angélica de Almeida Peres; Tânia Cristina Franco Santos* ANHE, 2016.
59. O quadro funcional dos enfermeiros no hospital de S. José e Anexos de Lisboa em 1901 e 1918 - *Luís Lisboa Santos, Viriato Mascarenhas Moreira*. ANHE, 2016.
60. Imagens representativas do passado histórico dos uniformes de enfermagem nas décadas de 40 e 50 - *Viriato Mascarenhas Moreira, Luís Lisboa Santos* ANHE, 2016.
61. "...tratar dos doentes da enfermaria com toda a caridade...": norma e desvio no ofício de enfermeiro do Hospital Real da Santa Casa da Misericórdia do Porto (1771-1800) - *Luís Alexandre Oliveira, Rui Manuel Pinto Costa* ANHE, 2016.
62. Motivações da expansão do número de vagas para o ensino em enfermagem em Portugal: estudo dos textos legislativos no período de 1935 a 1974 - *Deybson Borba de Almeida, Paulo Joaquim Pina Queirós, Gilberto Tadeu Reis da Silva, Aline Di Carla Laitano, Sirléia de Sousa Almeida* ANHE, 2016.
63. A Escola de Enfermagem de Castelo Branco: retrato de um percurso (1948-1988) - *Helder Henriques*. ANHE, 2013.
64. A Escola Técnica de Enfermeiras (1940-1968) - *Óscar Ferreira* ANHE, 2013
65. A enfermaria do Convento de Mafra: contributos para a história da enfermagem em Portugal (1730-1834) - *Isabel Ferraz* ANHE, 2013
66. Contributo para a História de Enfermagem - A Medicina Contemporânea - *Maria Isabel Soares* ANHE, 2013
67. A Figura do Enfermeiro como Enfermeiro Mor - Regulamentos dos Hospitais Militares do século XVIII e XIX - *Jorge Eurico Ferreira* ANHE, 2013
68. A Comissão de Enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguesas - *Maria Alice Curado, Jorge Eurico Ferreira* ANHE, 2013
69. Hospital Militar Português de Hendaia: Uma Obra da Cruzada das Mulheres Portuguesas - *Maria Alice Curado, Jorge Eurico Ferreira* ANHE, 2013
70. As Casas dos Pescadores e a Enfermagem Comunitária: Controlar e Cuidar - *Ana Paula Gato* ANHE, 2013
71. Curso de Visitadoras Sanitárias em Portugal 1929-1952 - *Elisa Garcia, José Amendoeira* ANHE, 2013
72. Enfermeiros e auxiliares portugueses assalariados em S. Jorge da Mina - *Paulo Joaquim Pina Queirós* ANHE, 2013
73. Educar e 'vigiar' a população: uma nota histórica sobre discursos e práticas de enfermeiras e visitadoras sanitárias no Centro de Saúde de Lisboa (1940) - *M. M. Quintela, Elisa Garcia* ANHE, 2013
74. História da Enfermagem: os manuais de formação - *M. Rua, M. Silva, P. Morais, C. Freitas* ANHE, 2013
75. O património documental da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa: fundo escola de Enfermagem de Artur Ravara. *Leandra Lino de Vasconcelos*. ANHE, 2013
76. As Franciscanas Missionárias de Nossa Senhor - *Irmã Ana Paula*. SIE, 2018
77. Franciscanas Missionárias de Maria: 70 anos de enfermagem - *João Paulo Nunes*. SIE, 2018
78. Orden de Enfermería: del sueño a la realidad (Portugal: 1940 - 2000) - *Oscar M. Ramos Ferreira*. p. 161-174. Congreso Salamanca, 2017

79. El movimiento estudiantil en el período post- revolucionario de abril de 1974 numa escola de Enfermería en Portugal - *Viriato Mascarenhas Moreira, Luís Lisboa Santos*. p. 389-396. Congresso Salamanca, 2017
80. Enfermagem e a inauguração do Hospital de Alienados do Conde de Ferreira no Porto - *Analisa Candeias, Luís Sá e Alexandra Esteves*. Phármakon, 2016
81. Os feridos no terramoto de 1755 em Lisboa - *Amélia Ferreira*. Phármakon, 2016
82. Praticantes de enfermagem, maqueiros e irmãs hospitaleiras na regulamentação geral dos serviços de saúde do ultramar, em 1896 - *Paulo Joaquim Pina Queirós, Antonio José de Almeida Filho, Ana Paula Teixeira de Almeida Vieira Monteiro, Tânia Cristina Franco Santos, Maria Angélica de Almeida Peres*. p.250. EIA-PLOP, 2016
83. Os frades enfermeiros - *Cristina Lavareda Baixinho, Isabel Carvalho Beato Ferraz Pereira, Óscar Manuel Ramos Ferreira, Helga Marília da Silva Rafael*. p.248. EIA-PLOP, 2016
84. Alimentação nos dias de festividades dos frades franciscanos residentes no convento de Mafra (XVIII) - *Cristina Lavareda Baixinho, Isabel Carvalho Beato Ferraz Pereira, Óscar Manuel Ramos Ferreira, Helga Marília da Silva Rafael*, p. 240. EIA-PLOP, 2016
85. Assistência em tempos difíceis: o terramoto de 1755 - *Amélia Ferreira, Alexandra Esteves*. SIE, 2015
86. Os feridos no terramoto de Lisboa de 1755 - *Amélia Ferreira, Alexandra Esteves*. SIE, 2015.
87. O ensino da história de enfermagem na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) - *Jorge Ferreira, Óscar Ferreira y Helena Silva*. Barcelona, 2015.
88. O Projeto de uma Escola de Enfermeiras de Saúde Pública no Portugal de 1930 - *Óscar Ferreira*. P. 725-736. Barcelona, 2015.
89. Uma instituição educativa de Enfermagem de elite para as filhas das elites – o caso do “Escola Rockefeller” (1940-1968) - *Óscar Manuel Ramos Ferreira* EIA-PLOP, 2012
90. Punir para disciplinar: o caso do pessoal de enfermagem do Hospital Geral de Santo António (Porto, 1890-1899) - *Helena da Silva*, pp.1-25. APHES, 2010
91. Investigação histórica sobre a Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca (1881-2004): fontes, métodos e síntese de conteúdos - *Ana Isabel Silva* ANHE, 2017.
92. Fuentes para la investigación de Historia de la Enfermería - Fondo Hospital de San José (Lisboa)- *Viriato Mascarenhas Moreira, Luís Lisboa Santos*. p. 709- 713. Congresso Salamanca, 2017
93. Training/Education of Nurses And Midwives In Portugal XIX-XX Century - *Maria Alice dos Santos Curado, Marília Pais Viterbo de Freitas, Maria Isabel Soares*. HN, 2010
94. A formação das parteiras em Portugal – de 1836 a 1967- *M.ª Emília Bulcão, M. Mendonça, Margarida Mª Silva Vieira*. p. 619-632. Barcelona, 2015.
95. O internato numa escola de enfermagem - motivos e implicações da sua alteração – 1940-1988 - *Óscar Ferreira*, LBE, 2009.
96. La cama de la "Habitacion del monge loco" en las enfermerías de lo Convento de Mafra (siglo XVIII) - *Óscar Ferreira, Cristina Baixinho, Isabel Ferraz*. p. 565- 568.
97. Particularidades arquitectónicas de las enfermerías del Convento de Mafra: preocupaciones portuguesas en el siglo XVIII - *Helga Rafael, Óscar Ferreira, Cristina Baixinho*. p. 575- 579.
98. La alimentacion de los enfermos en la enfermería del Convento (siglo XVIII) - *Cristina Baixinho, Isabel Pereira, Helga Rafael*. p. 581- 586.
99. La vida cotidiana de los monges enfermos en el Convento de Mafra (siglo XVIII) - *Cristina Baixinho, Isabel Pereira, Helga Rafael*. p. 587- 592.
100. Escola Técnica de Enfermeiras (1940-1967) - um Estabelecimento Escolar Sui Generis no Portugal de Salazar - *Óscar Ferreira*. p. 2237-2248.

#### **Registo biográfico e de género**

101. A reserva de tirocínio das enfermeiras dos Hospitais Cívicos e a luta pelo direito ao casamento no Estado Novo. *Ana Sartóris, Lucília Nunes*. CI, 2018.
102. Abnegação, espírito de sacrifício e compaixão: as questões de género na Enfermagem em Portugal (2ª metade do século XIX e inícios do século XX) - *Irene Vaquinhas*. Atas SPHE, 2017
103. Costa Simões e a necessidade de enfermeiros preparados - *Manuel Fernandes Chaves*. ANHE, 2017.
104. Re-estruturar a Enfermagem Moderna no Século XIX: um programa inovador para o Curso de Enfermeiros do Hospital de São José e Anexos - *Isabel Carvalho Beato Ferraz Pereira*. ANHE, 2017.

105. Papel da mulher do século XIX na construção do processo identitário da profissão - *António Fernando Salgueiro Amaral*. ANHE, 2017.
106. Estereótipos sexistas na enfermagem portuguesa: um estudo histórico no período de 1935 a 1974 - *Deybson Borba de Almeida; Paulo Joaquim Pina Queirós; Gilberto Tadeu Reis da Silva; Aline Di Carla Laitano; Sirléia de Sousa Almeida*. ANHE, 2016.
107. Do cuidar vocacional ao cuidar profissional: o exemplo da nobreza ibero-americana na 1ª metade do século XX (1951 - 1962) - *Helga Rafael, Cristina Lavareda Baixinho, Óscar Ferreira, Alice Curado, Isabel Pereira* ANHE, 2016.
108. *António Maria de Sena - Uma Narrativa* - Analisa Candeias, Alexandra Esteves, Luís Sá. ISNR
109. Trajetória de vida da enfermeira Maria Augusta de Sousa: constituição de sujeitos militantes políticos - *Deybson Borba de Almeida, Aline di Carla Laitano, Genival Fernandes de Freitas, Gilberto Tadeu Reis Silva*. p.252. EIA-PLOP, 2016
110. A (re)construção identitária da enfermagem portuguesa na voz de líderes de enfermagem - *Maria Carminda Soares Morais*. EIA-PLOP, 2012
111. Formação em Enfermagem, cidadania e género - *Maria Carminda Soares Morais*. EIA, 2011
112. Four Portuguese Nurses to Remember - *Marília Pais Viterbo de Freitas*. HN, 2010

### Relativos a prática clínica

113. Broa, caldos e ovos: a responsabilidade dos enfermeiros na alimentação dos Alienados. Um estudo em regulamentos e relatórios do hospital de alienados do Conde de Ferreira (1883) - *Analisa Candeias; Luís Sá; Alexandra Esteves*. Atas SPHE, 2017.
114. Banhos, Trabalhos e Peias: o Tratamento dos Alienados no Século XIX - *A. Candeias, L Sá, A Esteves*. ISNR, 2018
115. Os caminhos da formação de visitadoras e enfermeiras visitadoras de higiene em Portugal (1929-1952) - *Elisa Garcia, José Amendoeira* Atas SPHE, 2017.
116. Visitar para prevenir: as enfermeiras-visitadoras e a sua ação na profilaxia da Tuberculose em Portugal na primeira metade do século XX - *Ismael C. Vieira*. Atas SPHE, 2017
117. O emergir do papel da enfermeira na sala de operações - *António Freitas; Lucília Nunes*. Atas SPHE, 2017
118. Enfermagem de Reabilitação em Portugal - *Manuel Augusto Duarte Mariz, Maria Clara Amado Apóstolo Ventura*. ANHE, 2017.
119. Enfermagem Psiquiátrica em Portugal, principais marcos históricos na formação de enfermeiros - *Cândida Rosalinda Exposto Costa Loureiro, Aida Maria De Oliveira Cruz Mendes, José Carlos Pereira dos Santos*. ANHE, 2017
120. Escrevendo a história das parteiras: ajudar a nascer em casa no norte de Portugal - *Maria Emília Bulcão Macedo Mendonça; Ana Paula Santos Jesus Marques França*. ANHE, 2016.
121. Parteiras ou Enfermeiras? A profissionalização do cuidado obstétrico e materno-infantil em Portugal no decorrer do século XX - *Tânia Maria de Almeida Silva, Luiz Otávio Ferreira* ANHE, 2016.
122. História das Parteiras - *Marília Pais Viterbo de Freitas* ANHE, 2013
123. A evolução dos Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica – a realidade da Casa de Saúde do Telhal - *André Pereira, Tiago Casaleiro* ANHE, 2013
124. A segurança do doente no século XVIII: preocupações na formação e na prática de cuidados - *Cristina Baixinho, Helga Rafael, Isabel Pereira* ANHE, 2013
125. A arte de partejar - Uma Parteira Portuguesa no século XIX e Uma no século XX - *Marília Viterbo de Freitas* ANHE, 2013
126. Transporte de feridos nas viaturas sanitárias - cuidados prestados pelo enfermeiro militar durante a Grande Guerra - *Maria Alice dos Santos Curado, Jorge Eurico Ferreira* ANHE, 2013
127. Los hábitos alimentarios y las prácticas de salud en la península ibérica durante el tiempo de Gayo Plinio - *Isabel Pereira, Cristina Lavareda Baixinho, Helga Rafael Henriques*. p.629-636. Congresso Salamanca, 2017
128. No findar dos oitocentos: a psiquiatria, os enfermeiros e as suas ações (1883) - *Analisa Candeias, Alexandra Esteves, Luís Sá*. SIE, 2017
129. A ergoterapia nos hospitais de alienados em Portugal (1843-1910): mito ou realidade? - *Sérgio Gomes* PHÁRMAKON, 2016

130. Os poderes curativos do vinho no século XVIII - *Cristina Lavareda Baixinho, Ema Morais Mariano, Joana Filipa Fernandes Vilela, Marta Raquel Silva Tavares, Miguel Cardoso Valério da Graça Cruz, Mónica Carvalho Moreira*. p. 249. EIA-PLOP, 2016

### Conceções

131. Para uma nova História da Enfermagem: uma visão partilhada - *Rui M. P. Costa*. Atas SPHE, 2017.
132. The study of history: a worthwhile pursuit for nurses - *Christine Elisabeth Hallett*. Atas SPHE, 2017
133. Palavras cruzadas entre a história e a filosofia - desencontros e convergências com a história da Enfermagem - *Lucília Nunes* Atas SPHE, 2017.
134. La historia nunca es segura. Algunas aportaciones de la obra de Michel de Certeau para la historia de la enfermería - *Juan D. González-Sanz* Atas SPHE, 2017.
135. Reflexão sobre a história da enfermagem: o olhar do historiador - *Alexandra Esteves* Atas SPHE, 2017.
136. História, memória e identidade da Enfermagem: pela sinopse dos nossos estudos de história - *Lucília Nunes*. ANHE, 2016.
137. Percursos e Desafios de uma Investigação sobre a História da Profissão de Enfermagem em Portugal (sec. XIX – XX) - *Helena da Silva* ANHE, 2013
138. A Evolução da Enfermagem Portuguesa para o Século XXI: Cenários e Contexto - *Ernesto Morais, José Amendoeira* ANHE, 2013
139. História da Enfermagem - Memórias e imagens de um passado recente - *M. Rua, M. Silva, P. Morais, C. Freitas* ANHE, 2013
140. El cuerpo: una visión de la evolución del concepto. *Cristina María Rosa Jeremías, José Manuel Sobra, María Dos Anjos Pereira Lopes* p. 807-814. Congreso Salamanca, 2017
141. Desafios à investigação histórica em Enfermagem - *Augusta Sousa*, ISNR
142. Enfermagem portuguesa e as suas dinâmicas: um estudo qualitativo - *Maria de Fátima Mantovani, Felismina Rosa Parreira Mendes*. p. 280. II-PLOP, 2009

### Metodologia

143. Fontes para a história da enfermagem: Condições e possibilidades do ofício de *Clio* - *José Manuel Louzada Lopes Subtil*. ANHE, 2017.
144. O método de análise documental na investigação histórica em Enfermagem - *Maria Helena Almeida e Sousa*. ISNR
145. Pesquisa Documental – Contributos para História e Filosofia da Enfermagem - *Amélia Ferreira; Albertina Canastra; Analisa Candeias*. ISNR
146. História Oral: em busca de uma ferramenta para a investigação histórica em Enfermagem - *Mendonça, M; França, Ana Paula; Loff, M.I.* ANHE, 2013

## APÊNDICE 7

### REPOSITÓRIOS, DIRETÓRIOS, PORTAIS, ARQUIVOS DIGITAIS E SITES

Identificam-se sítios em linha referentes a associações de História de Enfermagem em Portugal, bem como arquivos e recursos digitais.



Sociedade Portuguesa de História de Enfermagem  
Fundada em 2010, Porto.

SPHE <http://www.sphe.pt/>



Associação Nacional de História de Enfermagem  
Fundada em 2011, Lisboa

ANHE <http://anhe.pt/>



Sociedade de História Interdisciplinar da Saúde  
Fundada em 2011, Coimbra

SHIS - <http://www.shis.pt/>



**RCAAP** - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal. (...) tem como objetivo a recolha, agregação e indexação dos conteúdos científicos em acesso aberto (ou acesso livre) existentes nos repositórios institucionais das entidades nacionais de ensino superior, e outras organizações de I&D.

<https://www.rcaap.pt/>



**DART – Europe E-Theses Portal.**

Diretório da produção científica europeia. Inclui a produção científica de mais de 350 Universidades europeias.

<http://www.dart-europe.eu/basic-search.php>



**Dialnet** Portal de difusão da produção científica espanhola.

<https://dialnet.unirioja.es/>



**Open Access Theses and Dissertations** - OATD.org aims to be the best possible resource for finding open access graduate theses and dissertations published around the world.

<https://oatd.org/>



OpenThesis is a free repository of theses, dissertations, and other academic documents, coupled with powerful search, organization, and collaboration tools. <http://www.openthesis.org/>



'Open Science Directory. About 13000 scientific journals are now available. When all the special program journals will be included, the Open Science Directory will contain more than 20000 titles.  
<http://www.opensciencedirectory.net/>



#### Biblioteca Digital Hispánica

<http://www.bne.es>



Persee.fr offre un accès libre et gratuit à des collections complètes de publications scientifiques (revues, livres, actes de colloques, publications en série, sources primaires, etc.) associé à une gamme d'outils de recherche et d'exploitation. <https://www.persee.fr/>



**Hemeroteca Municipal de Lisboa** - Biblioteca digital de jornais e revistas; sítio de referência para a consulta em linha e difusão pública do universo da imprensa periódica portuguesa. A Hemeroteca Digital, sítio da Hemeroteca Municipal de Lisboa (HML), tem por objetivo a construção duma biblioteca digital de jornais e revistas caídos em domínio público.

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/>



**Arquivo histórico da BNP** - constituído em 1951, reúne a documentação produzida e recebida pela Biblioteca Nacional desde a sua fundação, em 1796, e reflete a evolução da Instituição sendo, também, relevante para a história cultural portuguesa dos sécs. XVIII e XIX.

[http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=203&Itemid=225&lang=pt](http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=203&Itemid=225&lang=pt)



**Portal Português de Arquivos** é um agregador de conteúdos de informação arquivística das entidades aderentes à Rede Portuguesa de Arquivos (RPA); funciona como plataforma de redireccionamento para os repositórios das entidades aderentes, acessíveis através da NET.

Possui 32 arquivos aderentes indexados. <https://portal.arquivos.pt/>



**Rede Portuguesa de Arquivos** engloba todas as instituições produtoras de documentos de arquivo, independentemente da sua idade ou suporte.

A DGLAB integra dois arquivos de âmbito nacional situados respetivamente em Lisboa ([Arquivo Nacional da Torre do Tombo](#)) e no Porto ([Centro Português de Fotografia](#)) e [dezasseis arquivos de âmbito regional](#) geograficamente situados nas capitais de distrito.



O **Arquivo Nacional da Torre do Tombo** é um serviço dependente da DGLAB, integrado na Secretaria de Estado da Cultura – e é um dos arquivos de âmbito nacional da rede portuguesa de arquivos. <https://digitarq.arquivos.pt/>



O **Arquivo Histórico**

possui toda a documentação

relativa à atividade parlamentar desde 1821 até à atualidade,

produzida pelas instituições parlamentares dos períodos da Monarquia Constitucional, 1.ª República, Estado Novo e, atualmente, pela Assembleia da República.

<http://ahpweb.parlamento.pt/>

<http://debates.parlamento.pt/?pid=mc>



RODA – Repositório de Objetos Digitais Autênticos - é o arquivo nacional digital. Através deste sistema a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das

Bibliotecas incorpora documentos eletrónicos de forma controlada assegurando a sua gestão ao longo do tempo e a sua acessibilização aos utilizadores.

<https://roda.arquivos.pt/#welcome>



A **Biblioteca Central de Marinha - Arquivo Histórico (BCM-AH)** conserva a memória da Marinha, nas suas múltiplas atividades - pessoal, navios, organismos, infraestruturas e legislação - em áreas geográficas diversificadas, ao longo dos últimos 277 anos.

<https://arquivohistorico.marinha.pt/>



O **Arquivo Municipal de Mafra** unificou numa só estrutura, no ano de 2009, as funções e objetivos do Arquivo Geral, Arquivo Histórico (criado em 1992 – AHMM) e do Centro de Estudos de História Local.

<http://arquivo.cm-mafra.pt/>

**AHU**

Arquivo Histórico Ultramarino

O **Arquivo Histórico Ultramarino** é um serviço da DGLAB, aberto ao público, documentação textual e de imagem, relativa

aos portugueses e aos povos com quem se relacionaram entre o final do séc. XVI e 1974-1975. <http://ahu.dglab.gov.pt/>



O **Arquivo Histórico Militar** tem como missão guardar, tratar e preservar todos os documentos de valor histórico relativos ao Exército. Trata-se de uma instituição centenária, nascida no seio da reforma republicana do Exército decretada em 25 de maio de 1911.

<https://arqhist.exercito.pt/>



O **Arquivo da Universidade de Coimbra** é o depositário da documentação produzida e recebida pela Universidade criada por D. Dinis, em 1 de março de 1290, e transferida para Coimbra, definitivamente, em 1537. Integra os fundos relativos ao Arquivo Distrital de Coimbra. <http://pesquisa.auc.uc.pt/>



**Cesareia** é o portal na internet das bibliotecas eclesiais portuguesas onde é possível a consulta de catálogos de seis instituições - as bibliotecas da Universidade Católica Portuguesa em Lisboa (João Paulo II), do Porto (polos da Foz e da Asprela), Braga (Faculdade de Filosofia), Viseu (D. José Pedro da Silva) e Seminário de Cernache do Bonjardim.. <http://catalogo.cesareia.com/>



O projeto **Europeana**, da responsabilidade Comissão Europeia, pretende tornar acessível num único portal o espólio digitalizado de bibliotecas, arquivos e museus de toda a Europa. O portal multilingue armazena não apenas livros raros, antigos ou esgotados, mas também pinturas, músicas, manuscritos e mapas. <https://www.europeana.eu/portal/pt>



O **Portal Europeu de Arquivos** faculta atualmente acesso a informação sobre documentação de arquivo de diferentes países europeus bem como informação sobre os serviços de arquivo em todo o continente.

<http://www.archivesportaleurope.net/search>



A **Biblioteca Digital Mundial** disponibiliza na Internet, gratuitamente e em formato multilíngue, importantes fontes provenientes de países e culturas de todo o mundo.

<https://www.wdl.org/pt/>

### **BASE DE DADOS EM ESTUDOS SOBRE AS MULHERES, DE GÉNERO E FEMINISTAS**

A **Base de Dados em Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas** (BDEsM) é um projeto financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (PIHM/CPO/63639/2005), concebida no âmbito do Grupo de Investigação *Estudos sobre as Mulheres - Género, Sociedade e Cultura* do CEMRI/UAb e em articulação com os serviços de documentação da Universidade Aberta. BDEsM abarca os títulos publicados em Portugal desde o ano 1998.

[http://www2.uab.pt/cemri\\_esm/index2.php](http://www2.uab.pt/cemri_esm/index2.php)



O site **O Governo dos Outros** tem como principal objetivo disponibilizar legislação relativa ao governo político do território e das populações do império português entre 1496 (ano da expulsão dos judeus e muçulmanos do reino de Portugal) e 1961 (ano em que foi publicado o decreto que aboliu o Estatuto do Indigenato nas colónias portuguesas onde ele vigorava). (...) é constituído por dois grandes blocos:

- i) a base de legislação *IusLusitaniae – Fontes Históricas do Direito Português* e
- ii) As coleções *Boletim do Conselho Ultramarino* e *Legislação Novíssima do Ultramar* constituem as mais importantes coleções impressas de normas que se referem, especificamente, aos territórios imperiais e suas populações, cobrindo o período entre 1446 e 1910.

<http://www.governodosoutros.ics.ul.pt/?menu=arquivo>



**Catálogo Bibliográfico do Alentejo** é uma base de dados bibliográfica, composta por registos bibliográficos respeitante às monografias e publicações periódicas editadas em Portugal, bem como às teses produzidas nos estabelecimentos de ensino superior portugueses, relativos à História, Cultura e Economia da Região do Alentejo.

<http://www.bdalentejo.net/pesquisa.html>



**El Portal de Archivos Españoles** es un proyecto del Ministerio de Educación, Cultura y Deporte destinado a la difusión en Internet del Patrimonio Histórico Documental Español conservado en su red de centros. Como proyecto abierto y dinámico sirve de marco de difusión para otros proyectos archivísticos de naturaleza pública o privada, previamente establecido un marco de cooperación con el Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. PARES ofrece un acceso libre y gratuito, no solo al investigador, sino también a cualquier ciudadano interesado en acceder a los documentos con imágenes digitalizadas de los Archivos Españoles.

<http://pares.mcu.es/>



Sociedad  
Española de  
Estudios  
Medievales

**La Sociedad Española de Estudios Medievales** es una asociación que tiene como objetivos promover e intensificar el desarrollo científico y la difusión de los estudios medievales, con especial atención al ámbito hispánico. <https://medievalistas.es/>



**H-Net** is an international interdisciplinary organization of scholars and teachers dedicated to developing the enormous educational potential of the Internet and the World Wide Web. Our edited lists and web sites publish peer reviewed essays, multimedia materials, and discussion for colleagues and the interested public. Resources - <https://networks.h-net.org/node/99419>



The History Data Service (HDS) collects, preserves, and promotes the use of digital resources, which result from or support historical research, learning and teaching.

<http://hds.essex.ac.uk/>



Biblioteca digital, um sistema *online* de arquivamento de periódicos académicos. Sediado nos Estados Unidos.

<https://www.jstor.org/>